This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

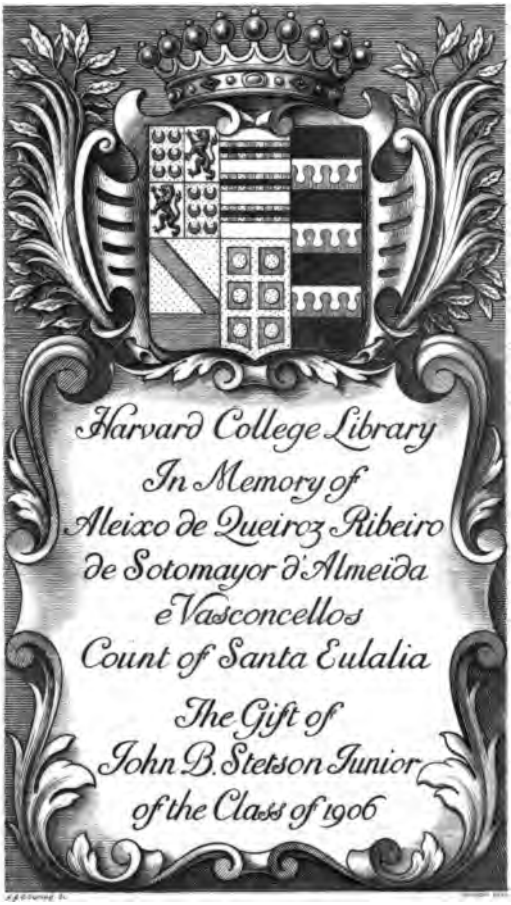
About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

WIDENER
HN ZKN9 +

Digitized by Google

Port 6151.31



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

OS HOMENS DA CRUZ VERMELHA

66

TERCEIRO VOLUME

HORAS ROMANTICAS—RUA DA ATALAYA, 42, 1.º

Digitized by Google

Boyveau & Chevillet
Livres en toutes Langues
22, R. de la Banque. PARIS

Digitized by Google

HORAS ROMANTICAS

BIBLIOTHECA SELECTA ILLUSTRADA

OS HOMENS DA CRUZ VERMELHA

III

Digitized by Google

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE TRADUCÇÃO OU REPRODUCÇÃO

Digitized by Google

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

OS HOMENS DA CRUZ VERMELHA

ROMANCE HISTORICO DO TEMPO DOS FRANCEZES

EDIÇÃO ILLUSTRADA

VOLUME III

LISBOA
TYPOGRAPHIA DAS HORAS ROMANTICAS
Rua da Atalaya, 40 a 52
1880

Digitized by Google

Port 6.151,31

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.

OCT 4 19..

Todos os direitos de propriedade d'esta obra no Imperio do Brazil pertencem ao Illm.º e Exm.º Sr. Commendador Bibiano Antonio de Moraes e Almeida, subdito brazileiro.

Digitized by Google

OS HOMENS DA CRUZ VERMELHA

CAPITULO I

Trabalhos em vão

Dissemos no capitulo ultimo do segundo volume, que o immediato da corveta *Lealdade*, que acompanhou D. Alvaro debaixo de prisão para a torre de S. Julião da Barra, á despedida lhe promettera dar parte á sua familia do desenlace fatal, que tivera a denuncia infame dada contra elle.

Era um caracter leal, um verdadeiro marinheiro, não faltou á sua palavra.

A condessa de Montalvo e sua filha ignoravam quanto acontecera; e com o espirito socegado estavam convencidas que D. Alvaro, depois de provocar uma explicação com D. Ignacio, regressara para bordo.

No dia immediato, seria uma hora da tarde, bateram á porta, e uma voz varonil perguntou:

— É aqui que reside a ex.ma sr.a condessa de Montalvo?

Foi-lhe respondido affirmativamente; e o bom do official ficou seriamente admirado, porque em vez de um palacio esplendido, de salas alcatifadas, e de ricas decorações, ape-

Digitized by Google

nas encontrava uma casa mais do que mediocre, e falta de todas as commodidades.

Entrou para a saleta que os leitores conhecem, e respeitando aquella pobreza honesta, não deixava de estranhar tudo aquillo, porque a casa dos condes de Montalvo, se bem que não fosse rica, deveria necessariamente possuir recursos, que dessem para uma casa melhor do que aquella.

Entregue a estas locubrações, viu entrar uma senhora idosa e uma joven de belleza deslumbrante.

Cumprimentaram-n'o com um sorriso encantador, e a condessa perguntou:

— Vossa senhoria vem da parte de meu filho? Ficou a bordo? Porque não veiu?

— Minha senhora, para mim é bastante doloroso ser portador de noticias pouco agradaveis...

A condessa tremeu involuntariamente. Experimentada com dissabores, nunca esperava o melhor, e perguntou:

— Mas que aconteceu ao meu querido filho? Senhor, peço-lhe que nos tire do estado de duvida, que de todos é o peor.

— Minha senhora, ao sr. D. Alvaro aconteceu uma grande desgraça, uma fatalidade, que realmente deploro.

— Que foi? insistiu a malaventurada mãe, com voz fremente e o coração opprimido.

— Está preso...

— Preso! E porque? Meu filho é incapaz de commetter um delicto...

— Assim é, sou o primeiro a reconhecel-o, mas...

— Mas o que? Senhor official! Oh! Meu Deus, valei-me! Dae-me forças! Senhor, arranque-me do estado de duvida... Diga onde está o meu pobre filho? Porque o prenderam?

Digitized by Google

A infeliz senhora sentia que lhe fugiam as forças! Já não podia supportar tão acerbos desgostos.

O official estava como se o tivessem sentado n'um brazeiro; não sabia por onde devia principiar a triste narração, que lhe preoccupava o espirito.

A condessa e sua filha estavam, por assim dizer, suspensas dos seus labios, aguardavam as suas declarações com o peito offegante e o espirito abatido.

— Pois minhas senhoras, é necessario dizer-lhes tudo! A verdade é sempre util, se bem que mais de uma vez passa alem da dureza! Confesso que a não ter promettido ao desditoso mancebo, que é meu camarada, que a vossas excellencias daria parte do acontecido, juro que não acceitava a triste missão de lhes dar esta fatal noticia.

Fez uma pausa, e proseguiu:

— D. Alvaro foi preso por ordem do commandante, e em virtude de um officio que veio da intendencia geral da policia, dando conhecimento de uma grave denuncia. O commandante cumpriu com o seu dever, guardou as conveniencias, mas infelizmente a denuncia era veridica!...

— E de que foi meu filho accusado?

— De conspirador! De traidor ao seu rei e á patria! De ter recebido instrucções do governo francez, por intermedio da *franco-maçonaria*...

A condessa não poude ouvir o resto, deu um grito, e caiu sem sentidos, bradando com accentuada afflicção:

— É falso! O meu filho não é traidor! Isso não póde ser...

Um gemido não menos afflictivo se ouviu no mesmo instante... Era de sua filha que tremendo, com os olhos rasos de lagrimas, corria em seu auxilio...

— Oh! Meu Deus! O senhor matou a minha infeliz mãe...

Digitized by Google

O immediato da corveta impallideceu como um cadaver, e respondeu:

— Deus é testemunha em como o meu mais ardente desejo, era poupar-lhe este dissabor! Mas tinha promettido a D. Alvaro, levar ao conhecimento de sua familia os fataes acontecimentos, que o arrastaram para uma prisão do estado.

N'este momento a condessa recuperava os sentidos, e dizia com voz fraca:

— Senhor official, desculpe esta scena pouco agradavel. Deplore todavia a mãe que chora por seu filho, victima de uma intriga insidiosa, de calumnias torpes. Conte-me o resto, senhor, desejo saber toda a extensão do mal que me fere, para combater os seus effeitos.

O official contou-lhe tudo; e concluiu por tambem lhe dar conhecimento, das graves apprehensões que nutria, em vista da conversação que ouvira a bordo.

Levaremos agora os leitores á torre de S. Julião da Barra, onde D. Alvaro se acha preso e gravemente enfermo, com a fatal noticia, que o veterano lhe déra na melhor boa fé.

O cirurgião da praça acudira, e alguns officiaes e soldados correram em seu auxilio; como porém o preso estava incommunicavel, o governador mandou sair todos, ficando apenas o discipulo de Hyppocrates, a quem perguntou:

— Que tem este homem? A sua doença é grave?

— Não sei, respondeu elle friamente, o estado de um enfermo, os symptomas de uma doença, não se classificam com a facilidade com que se divide um polotão de soldados. Dê-me tempo para observal-o, depois é possivel que possa precisar o caso pathologico, que nos prende a attenção.

Digitized by Google

Tomou-lhe o pulso, analysou-o com reflectida attenção, e respondeu passados alguns minutos:

— Receio muito que em seguida á syncope, venha uma reacção nervosa, e depois... uma febre cerebral.

— Será necessario tiral-o d'aqui?

— Creio que é a primeira cousa que temos a fazer, salvo se vossa senhoria não tiver instrucções, para o deixar morrer abandonado...

— Não tenho; é até o contrario do que vossa mercê diz. O ministro não quer que elle morra, porque espera obter d'elle grandes revelações.

— Pelo que diz, este homem é um preso de estado?

— É, sim, e altamente perigoso, respondeu o governador, dando grande importancia ás suas palavras, para dar a conhecer ao medico, que estava nas boas graças do primeiro ministro.

Ora o capitão Francisco Pinto chegara á torre tres dias antes, á frente do destacamento do seu commando.

Trouxera na sua companhia, alem da esposa e mais familia, um rapasito, que teria quando muito quinze annos; e não obstante andar fardado como os pifanos das companhias, não fazia serviço, nem nunca punha os pés no quartel.

A esposa do capitão, uma formosa senhora franceza, que estremecia seu marido, tinha muita estima pelo joven; e quem olhasse attentamente para elle, e lhe estudasse as feições, havia de necessariamente admirar a belleza feminil d'aquelle rosto de cutis avelludada, labios de carmin, olhos negros rasgados, franjados de bastas pestanas, e fendidos em fórma de amendoa, nariz de correcção admiravel, e dentes alvos como a perola.

Mas admirando todos a formosura do bom do mocito,

Digitized by Google

notariam igualmente, que uma constante melancolia lhe atrophiava o espirito, que nada tinha de irrequieto, pois nunca o viam rir, nem entregar-se aos folguedos proprios da sua idade.

Uns diziam que era irmão da esposa do brioso capitão, outros affiançavam que não era irmão, mas sim sobrinho.

Ora os mais bem informados asseveravam, que não era parente da esposa nem do marido; que o joven era filho de um official francez, morto no campo da batalha pelo proprio capitão; e que á hora da morte o entregara á generosidade leal e cavalheirosa do seu vencedor; que lhe pedira que nunca o abandonasse, que o protegesse, já que o redusira á orphandade.

— Seria isto verdade? Cremos que não.

Diziam mais, que Francisco Pinto lhe affiançara cumprir quanto lhe pedira, e que no desempenho da sua palavra, tomara conta do orphão que muito estimava; e que reconhecendo-lhe grande aptidão para a musica, solicitara licença do ministro da guerra, para lhe assentar praça, sob a condição de não fazer serviço algum.

Que esta proposta fôra acceite, e que o pequeno dedicava-se exclusivamente á divina arte, que tantas vocações tem feito brilhar.

Ora D. Luiza Pinto, esposa de Francisco Pinto, era uma grande mestra de musica, e ninguem coma ella arrancava mais dôces harmonias do teclado de um pianno; ninguem a excedia na execução de uma peça de musica, nem no desempenho das difficuldades que vencia.

Constituira-se mestra do pequeno, e no fim de dois ou tres annos de lições, era um portento, especialmente quando se assentava a um pianno.

Digitized by Google

Havia tres dias que o destacamento chegara ; Francisco Pinto e sua esposa discutiam encerrados n'um quarto, negocios que pareciam de bastante gravidade.

— Minha querida, não duvides da efficacia dos meios que tenciono pôr em acção, para desempenhar-me da palavra que dei. Sou portuguez e transmontano, e uma cousa não sei, outra não conheço: o medo e faltar á minha palavra.

— Francisco, tens completo conhecimento de mim, sabes que nascendo em França, não sou menos portugueza do que tu. Creio tambem que nunca em mim conheceste um genio irresoluto, timido, ou menos leal; todavia, lembro-te, que no dia que me faltares, peço a Deus perdão das minhas culpas, e acompanho-te para a sepultura. Pódes chegar onde desejas, se bem que por meios differentes... E se não tratas de carregar sobre um reducto ouriçado de metralha, arriscas a vida com grave compromettimento da tua reputação militar.

— Pois então falla, meu amor, todo eu sou ouvidos. Quero conhecer o teu plano, e se for digno de tão formosa cabeça, não serei teimoso, pela primeira vez na minha vida! Sim, a tua opinião será a minha.

— Não me disseste que o veterano Joaquim da Graça, aquelle bom granadeiro, que estava de sentinella na ponte de Ceret, quando me fallaste pela primeira vez depois de sair de Portugal, era o carcereiro de D. Alvaro?

— É verdade.

— Pois é por elle que deves principiar; e não te ha de ser difficil leval-o a consentir n'uma entrevista com o malaventurado mancebo. Depois combinaremos as cousas por maneira, que tudo se conclua sem appellarmos para os meios violentos. Acredita no que te digo ; na presente conjunctura, é mais necessaria a prudencia, de que a bravura.

Digitized by Google

Francisco Pinto reflectiu, e respondeu:

— Não vou longe da tua opinião, mas não posso nem devo consentir, que o pobre do veterano fique compromettido n'este negocio. Ha muitos meios para se alcançar isso; e não devemos principiar por onde deviamos ter acabado.

— Sim, respondeu D. Luiza; e conseguido que seja o nosso plano, discutiremos depois as circumstancias provaveis e as possiveis. O que de mais carecemos, é dar vida á pobre creança que se acha sob a nossa protecção, que supporta a vida, com a esperança que lhe démos de um melhor futuro...

N'este momento a porta do quarto foi aberta com violencia, e o veterano Joaquim da Graça, entrou como uma bomba, arrastando a perna de pau, e dizendo com voz estrangulada:

— Fui eu que o matei! Contei-lhe a maldita historia... Está provado, sou um grande animal, um tolo, mereço meia duzia de pauladas... Aqui tem meu capitão, é d'elle, do desgraçado rapaz, que lá ficou estatalado no chão...

Francisco Pinto mudou ligeiramente de côr, e apenas o labio superior tremeu um poucochinho; sua esposa ficou porém offegante, nas faces transpareceu-lhe uma grande pallidez.

— Mas que foi isso? Que está para ahi a dizer o Joaquim da Graça? De quem é essa carta que me entregou? Quem foi que matou?

— A carta é d'elle, e eu não o matei... Sim, e se o matei foi sem querer...

— Socegue, homem, vossê é um soldado valente, e de coração leal... Ouça e responda ás minhas perguntas:

Fez uma pausa e proseguiu:

— De quem é esta carta?

Digitized by Google

— Do preso, do official de marinha.

— Muito bem, e porque o matou? Previno-o que não acredito em similhante cousa.

O veterano olhou para elle com modo apalermado, e respondeu:

— Lá n'isso faz justiça cá ao Joaquim da Graça. Eu não o matei, sim, contei-lhe, que uma menina em Lisboa morrera, que desapparecera do caixão no dia do funeral, e se lhe disse isto, foi por me ter dado uma carta para ella, que devia mandar pelo correio... E foi depois de ouvir isto, que o pobresito levou as mãos á cabeça, e caíu no chão... Creio que morreu. Ora ahi tem a rasão, porque me accuso de o ter morto; juro-lhe porém que não queria fazer-lhe mal... O meu desejo era aconselhal-o, sim, para não continuar a escrever para os defuntos, que lá do outro mundo não lhe podem responder...

No quarto immediato sentiu-se um gemido plangente, e o baque de um corpo que caía desamparado.

O veterano estremeceu, Francisco Pinto ficou tranquillo.

D. Luiza ergueu-se, como se fosse impellida pela força de um motor desconhecido. Abrio a porta de um quarto que defrontava, e desappareceu.

O capitão sempre impassivel, disse para o veterano:

— Joaquim da Graça, vá saber se o preso está melhor; socegue que não morreu, teve necessariamente alguma syncope, de que em breve estará restabelecido. Depois venha procurar-me; temos muito que fallar.

D. Alvaro não morrera, tivera apenas um vagado, que felizmente não teve as fataes consequencias, que o medico prognosticara; e quando o veterano chegou ao quarto para onde fôra transportado, tinha recuperado os sentidos. E como a sciencia não exigiu formalmente, que continuasse n'a-

Digitized by Google

quelle aposento, vinte e quatro horas depois, foi pela segunda vez encerrado na primitiva prisão.

Ora n'esse dia o bom do Joaquim da Graça, seriam tres horas da tarde, levou-lhe o jantar; não fechou, porém, a porta como tinha por costume, e disse-lhe com o melhor modo que poude arranjar:

— Senhor tenente, vamos a isto, hoje ha de jantar bem, porque lhe trago para sobremesa uma grande petisqueira...

O joven não respondeu; encolheu os hombros, arrancou um gemido plangente, e não olhou para a comida.

— Ah! Pois vossa senhoria é teimoso?... Juro-lhe que se não comer, não lhe darei uma carta que me deram para lhe entregar, percebe?

O mancebo não respondeu, exhalou um segundo gemido, curvou a cabeça, e proseguiu absorto:

— Caramba, como dizem os mofinos hespanhoes, o senhor tenente é mais teimoso do que um burro de almocreve... Pois não quero parecer-me comsigo; pegue, ahi tem essa carta, é do meu antigo capitão, que me pedio para lh'a entregar... Não disse bem, não me pedio, ordenou, porque o meu capitão Pinto, ha de sempre mandar cá no Joaquim da Graça.

D. Alvaro estremeceu, as faces tomaram uma côr avermelhada, estendeu a mão e disse:

— Obrigado, meu amigo; sou o primeiro a reconhecer-lhe um caracter leal e bom.

— Sim, quando não faço a grande tolice de lhe contar historias feias, que o levam a perder o juizo...

Abrio a carta e leu o seguinte:

«Meu amigo. — É necessario ter coragem, e não se deixar arrebatar pelas primeiras impressões. Tenha fé no En-

Digitized by Google

te Supremo, e confiança na leal amisade dos seus amigos.

«Não vou visital-o, porque o contrario seria uma imprudencia; no futuro convencer-se-ha de que tenho rasões para assim proceder.

«Póde entregar a resposta ao portador; é um honrado e leal soldado, que me é bastante dedicado. Tenha animo, porque ha noticias e factos, que sendo exactos, estão longe da verdade; não considere absurda a proposição. = *Francisco Pinto.*

«*N. B.* — Faça por viver, recobre o alento perdido, porque em breve lhe será necessario.»

D. Alvaro, depois de ler esta carta, comeu alguma cousa, com o que ficou bastante satisfeito o bom do veterano.

Tem decorrido oito dias; as cousas não tem soffrido a menor alteração, nem na torre de S. Julião da Barra, é facil acharem-se distracções.

Ali tudo é monotono e insipido.

O dia de hoje é igual ao de hontem! Faz-se sempre a mesma cousa, e vê-se sempre a mesma gente!

O inalteravel bramido das ondas, que irrequietas rebentam de encontro ás muralhas, o som vivido das cornetas; o rufar dos tambores, são as harmonias que desafinam, e que implacaveis atormentam os ouvidos de dia, de noite, a toda a hora.

Ás vezes, para variar, sente-se guinchar uma cabria, que monta ou desmonta uma peça de artilheria.

Tambem se sentem os brados de álerta dados de quarto em quarto de hora, pelas sentinellas, o passo cadencaido das patrualhas, e o som metallico do sino que marca as horas.

Digitized by Google

Alem d'isto nada mais se ouve n'aquella immensa fortaleza, que pela sua decrepitude não presta para nada.

Era n'uma quinta feira, o Joaquim da Graça, ás tres horas da tarde, levou o jantar ao preso, como tinha por costume.

O bom do homem só pensava em desfechar-lhe á queima-roupa uma noticia, que comquanto lhe fosse agradavel, como não estava preparado para ella, podia ser-lhe fatal.

Depois de entrar, olhou para elle de soslaio, e disse com os seus botões:

— Pobre rapaz! Estou mesmo ancioso por lhe pregar nas bochechas a feliz novidade que o capitão me deu! Diabo! Elle porém recommendou-me que lh'a désse guardando reserva... Não percebo nada d'isto... Dizer com reserva... Emfim, o capitão lá sabe o que diz... Mas se reservo não lhe digo nada! Está claro! Ora elle quer que eu lhe ponha tudo em pratos limpos, muito positivo e com reserva... Ah! Tambem me ordenou que guardasse as conveniencias... Ora que diabo queria elle dizer com isto?... Conveniencias de que?... não entendo... Emfim faço-lhe a vontade.

Alvaro comera pouco e sem appetite; olhava attentamente para o veterano, e seguia-lhe os movimentos. Reconheceu que alguma cousa o preoccupava, e perguntou-lhe:

— Que tem? Sente-se incommodado?

— Não tenho nada... E já comeu?

— Bem vê que sim.

— Pois então vou dar-lhe uma grande noticia; ja se vê com reserva e guardando as conveniencias... É como ordenou o meu capitão: Saberá que a menina que morreu...

Digitized by Google

não morreu; e em vez de desapparecer, appareceu... Deve pois ficar muito contente, guardando a maior reserva e todas as conveniencias... Sim, foi o que me disse o meu capitão.

Alvaro tendo pouca vontade de rir, suffocou uma gargalhada, e respondeu:

— Meu amigo, acredite que não percebi nada do que disse.

— Ora essa! Pois fallo o portuguez; e como não quer perceber o que digo, ahi tem essa carta, e entenda-se com ella.

Voltou-lhe as costas, e retirou-se arrastando a perna de pau.

O veterano se não fosse muito longe, ainda ouviria um grito que reboou por aquellas abobadas.

E seria um brado arrancado pelo desespero, ou por alguma dôr cruciante, implacavel?

Não era nada d'isso; era a ventura que lhe sorria, um raio de esperança que despontava, um claro que transparecia no escuro, um fanal que lhe servia de guia, para encontrar a felicidade que lhe fugira.

O malaventurado recluso lêra a seguinte carta, depois de ajoelhar, e de agradecer a Deus ter salvado a mulher que estremecia, que julgava nos dominios da eternidade, que conciderava perdida para o seu amor:

«Meu querido D. Alvaro. — Sou uma resuscitada! E se ainda vivo para ti, e para o nosso amor, depois de Deus, a quem o devo, é aos teus amigos!

«Foram elles que me arrancaram á morte, e á insistente perseguição do meu irmão, o nosso mais cruel inimigo.

«Meu Alvaro, são largas e quasi inacreditaveis as cir-

Digitized by Google

cumstancias que commigo se tem dado; e em tempo conveniente contar-te-hei tudo.

«Vive, meu querido; é a tua Beatriz que o deseja; porque vivendo, dás-me a ventura, a que me considero com direito.

«Não vivo longe de ti, estou na companhia da esposa do sr. capitão Francisco Pinto, uma formosa e estimavel senhora, que estremeço como se fosse minha irmã!

«Mas quanto tenho soffrido, meu amigo, ao lembrar-me que estive á beira do tumulo, perseguida e julgando-me desamparada por todos? Deus o sabe...

«Tem confiança no futuro, e cumpre com exactidão as instrucções que te derem, porque o sr. capitão Pinto trabalha para te obter a liberdade.

«Adeus, meu querido. Acceita o amor e a saudade da tua = *Beatriz.*»

O mancebo beijou mil vezes a carta, parecendo-lhe todavia que era victima de um sonho. Leu-a e releu-a! Já porém não podia duvidar da realidade, que lhe sorria, que o animava a esperar por melhor futuro.

E aguardando-o, bem sabia que na esperança se funda a ventura da vida, e que n'esta palavra se consubstanciam todas as crenças, e todos os pensamentos da humanidade! Uns porque soffrem e não desesperam, outros porque são crentes, confiam, e não duvidam.

São os mais felizes? Acreditamos que sim!

Tres dias depois, ás dez horas da manhã, a esposa do capitão Pinto, acompanhada pelo sympathico rapasito, que tanto interesse inspirava ás pessoas que o conheciam, metia-se n'uma traquitana, e partia a largo trote na direcção de Oeiras.

Para onde ia? Porque se retirava? É a pergunta que fa-

Digitized by Google

ziam os poucos curiosos que residiam na Torre, ficando porém no mesmo estado.

Ora Francisco Pinto combinara as cousas com admiravel precisão; tomara as suas medidas, para que a fuga do preso se realisasse por maneira, que não compromettesse as pessoas que o auxiliavam.

Pelas portas chamadas do mar, é que devia evadir-se; e quando fosse maré vasia, um barco estaria ali para transportal-o.

Um velho sargento lhe abria as portas; e todavia não foi cousa facil ao capitão resolvel-o a prestar-lhe aquelle importante serviço.

Mas como poderia elle sair da prisão, atravessar a ponte e as baterias onde passeavam numerosas sentinellas?

Pelas do destacamento do seu commando respondia elle, mas pelos artilheiros, não era negocio de tão ligeira solução.

A prisão tinha apenas duas pequenas frestas de fórma rectangular; e sair por ellas um homem, era impossivel, porque alem de estreitas, eram defendidas por duas grossas barras de ferro.

O meio unico a seguir, era o veterano deixar-se amarrar e despir; e a não ser assim, mal e muito mal se poderia realisar a insistente idéa do capitão.

Tudo correu como elle desejava, foram aplanadas as difficuldades, as suas medidas tomadas com rigorosa exactidão; o sargento comprometteu-se a facilitar a fuga e abrir as portas á hora que se combinasse.

Quanto ao Joaquim da Graça, esteve por tudo que o seu capitão lhe propoz.

O barco, tripulado por pessoas de confiança, devia pro-

Digitized by Google

seguir ávante, e encalhar na praia fóra da vigilancia das sentinellas.

A ninguem passava, na Torre, pela idéa, que se tentava a fuga do preso, que proseguia incommunicavel; não lhe sendo permittido tratar com pessoa alguma.

Estamos no dia 16 de setembro de 1807; o vento soprava rijo do sul, a atmosphera achava-se carregada, grossas nuvens impellidas pelo vento prepassavam ligeiras; e por vezes fortes bategas de agua alagavam as baterias.

D. Alvaro fôra prevenido para estar prompto ás duas horas da madrugada.

Francisco Pinto proseguia inalteravel, e guardando a mais completa reserva, não se denunciava nem commettia imprudencias.

Ora n'este mesmo dia, ás onze horas da noite, uma traquitana parou junto a uma casita no logar de Caxias.

Os cavallos foram recolhidos debaixo de um alpendre, o boleeiro depois de se apear, foi ao encontro das duas senhoras que o receberam. A mais nova, porém, abraçou-o com affecto filial.

— A que horas deve chegar aqui o nosso fugitivo?

—Pelas tres horas da madrugada, antes não será possivel.

—N'esse caso temos ainda quatro horas para esperar.

— Soceguem, que as cousas hão de caminhar como ardentemente desejamos. Deus protege sempre a causa dos perseguidos, e Francisco Pinto é quem dirige este espinhoso negocio.

O vento proseguia violento, e a chuva continuava, por vezes.

Ora o capitão Francisco Pinto costumava ir todas as noi-

Digitized by Google

tes jogar para casa do governador, onde se reuniam differentes officiaes da praça.

N'aquelle dia não faltou, e ás oito horas da noite a partida principiou.

Nunca se mostrou distraído ou impaciente, e com admiravel placidez de animo, puchon apenas uma ou duas vezes pelo relogio, para verificar as horas que eram.

Um relogio de parede acabara de dar onze horas, um sargento entrou e disse:

— Senhor governador, são necessarias as chaves para entrar um correio que acaba de chegar de Lisboa, com officios para vossa excellencia.

— Mande chamar o senhor ajudante da praça.

O official inferior levou a mão ao chapéu, rodou sobre os calcanhares, e saíu.

Um quarto de hora depois entrou o ajudante.

— Que determina, senhor governador?

— Está junto ás portas da torre um correio vindo de Lisboa; assista á sua entrada, para que se guardem as prescripções da ordenança.

O official cumprimentou-o e retirou-se.

Um quarto de hora depois recebeu da mão do correio um volumoso masso de papeis.

Abrio, leu e foi pondo de parte, sem mostrar surpreza; assim percorreu com a vista parte da correspondencia, mas de repente disse:

— Estimo bastante que o senhor ministro tomasse uma similhante resolução... Saibam vossas mercês, que vamos ficar sem uma grave responsabilidade: o tenente D. Alvaro de Mascarenhas, hoje mesmo, vae ser removido para Lisboa. Não tarda ahi a carruagem e a escolta.

Francisco Pinto esteve a ponto de se denunciar! Por

Digitized by Google

pouco não deu um pulo na cadeira! Tremeu interiormente, o que apenas se conheceria, por um imperceptivel movimento que se lhe notou no labio superior.

Cravou os olhos no governador, e estudou-lhe a physiomia. Convenceu-se porém que nada sabia, nem nutria desconfianças.

Na fronte d'aquelle homem, não transparecia a menor prevenção.

O facto era accidental, filho de outras circumstancias, estranhas ao plano de fuga, por elle largamente combinado e discutido; que porém abortava, em frente d'aquelle imprevisto acontecimento.

Resignou-se, e deplorou a má estrella que perseguia os dois jovens, que estremecia com affecto fraternal.

Mas que podia fazer em frente d'aquella resolução do governo? Nada, esperar por melhor occasião, foi o que fez.

Meia hora depois chegaram a carruagem e a escolta.

O preso marchou ás cinco horas da madrugada. Francisco Pinto apenas lhe poude apertar a mão e dizer-lhe:

—Não desanime, o que não poude fazer-se hoje far-se-ha n'outro dia... Coragem, tenha confiança no futuro...

Digitized by Google

CAPITULO II

Os francezes em Portugal

Vamos entrar n'uma época de sangue, de calamidades, de horrores, e de devastação, mas de abnegações, de dedicações patrioticas e de heroismo.

O estado da Europa não podia ser mais anormal, irrequieto e perigoso!

As primeiras potencias vencidas, humilhadas e cançadas de uma lucta de muitos annos; derrotadas nos campos de batalha, com os seus exercitos perdidos e desmoralisados, cederam fatalmente ante o genio maravilhoso do imperador Napoleão I, coroado constantemente pela victoria, que lhe sorria, que o protegia e o bafejava.

A fronte do altivo guerreiro laureada pelo Deus da guerra, elevava-se pelos triumphos, que derramavam o desalento nos arraiaes dos seus inimigos.

A gloria do seu grande nome resoava em todos os angulos do mundo, e as aguias dos seus exercitos dictavam a lei, que era a do mais forte.

A potencia da espada fundara um grande imperio; os triumphos guerreiros levaram-n'o á posteridade.

A gloria do invicto guerreiro, pertence á historia, aos seculos e a toda a gente que o admira.

Digitized by Google

Mas o imperio fundado sobre as ruinas de uma republica inconsciente, firmado pelas boyonetas, engrandecido pelas victorias, devia acabar como principiou.

Os triumphos lhe deram a vida, as derrotas lhe abriram a sepultura.

O grande capitão que tudo fez e fundou; em si residia o principio e o fim de uma dynastia. O imperio era elle! O direito dera-lh'o a sua espada triumphante.

Factos d'estes não constituem uma herança, porque as glorias alcançadas nos campos de batalha, são intransmissiveis.

E quem haveria tão ousado que a acceitasse?

Tão tremenda responsabilidade é demasiadamente grande para os vultos medianos. E onde estão os heroes, os genios immorredouros, para sustentarem a obra do immortal guerreiro? Não sabemos, mas com homens pequenos, não se fazem cousas grandes...

O imperio nasceu dos louros ceifados nos campos de batalha, e morreu com o captiveiro de Santa Helena, o resto não passou de uma grosseira imitação...

O tratado de 29 de outubro de 1807, marcou uma época nefasta, ominosa para Portugal, que mal governado, seguindo uma politica versatil, inconsequente e inepta, abrio um abysmo, que por pouco não devorou para sempre a nossa autonomia, e a dynastia bragantina, vinculada ás recordações gloriosas da nossa independencia.

No dia 18 de outubro de 1807, o exercito francez commandado por Junot, passou o Bidassoa; as ordens que recebera do imperador, eram achar-se em Lisboa no dia 1 de novembro.

As marchas forçadas, as intemperies, as escabrosidades de um terreno montanhoso e inhospito, fizeram do victo-

Digitized by Google

rioso exercito da Gironda, não uma phalange composta de grandes guerreiros, mas sim uma caravana de peregrinos famintos!

Se o governo portuguez tivesse um poucochinho de energia, se a incuria, a covardia vilã, não fosse o seu lema, a marcha do exercito inimigo seria uma serie de derrotas, que o levariam a depor as armas sem condições.

Centenares de vezes as hostes francezas se viam forçadas a debandar, para atravessarem fragosidades inacessiveis, coroadas por grandes massas de gelo, e rodeadas de barrocaes e precipicios medonhos...

Faltos de tudo, cançados, sem alento, pareciam uma longa procissão de espectros...

Bastaria para derrotal-os um pelotão de cincoenta soldados, collocados convenientemente.

Mas que fazia o governo portuguez? Nada! Até ignorava que os francezes pisavam o territorio lusitano!... E foi depois de entrarem em Abrantes, no dia 24 de novembro, e de marcharem sobre Lisboa, que esse governo inepto, traidor ou covarde, acordou do somno lethargico em que se conservara por tantos annos!

E se acordou, não foi para praticar uma virtude civica, um acto de abnegação patriotica!

Ao dar signal de que ainda vivia, foi para aconselhar uma infamia ao chefe do estado! Para isto, melhor lhe seria que continuasse a dormir.

O dia 26 de outubro do anno de 1807, correra tempestuoso, frio e medonho. A chuva era torrencial, o vento tão violento, que arrancava pela raiz os robles seculares.

Os campos estavam alagados, as sanjas e os algares pareciam rios caudalosos.

N'uma casa, que ficava não muito longe da estrada da

Digitized by Google

Porcalhota, encravada entre um grande numero de arvores de gigantes dimensões, vivia uma familia honesta, que fôra para ali residir ainda não havia um mez.

A casa pertencia a uma quinta, e parte dos muros corriam no prolongamento da estrada, e por uma azinhaga, que entestava com um pequeno largo, na frente do qual se viam dois portões de ferro.

Seguia na mesma direcção uma comprida rua orlada de altos loureiros, que desembocava n'um pateo de fórma circular. Ao fundo via-se uma casa nobre, com seis janellas de sacada.

Eram oito horas da noite, a tempestade continuava; a chuva e o vento proseguiam, e se por vezes abrandavam, era para recrudescerem com impeto medonho.

N'uma sala de pequenas dimensões estão reunidas cinco pessoas em volta de um magnifico fogão; ouve-se o crepitar das chammas e o estalar da madeira.

O vento assobia pelas fendas das janellas, e a chuva bate com força nas vidraças.

Mas quem são esses originaes, que n'um outono tão rigoroso, se deixaram ficar no campo, isolados no centro de uma quinta, afastada da povoação?

São quatro senhoras e um ancião, que não terá menos de setenta annos; e se os leitores desejam saber-lhe os nomes, dir-lhe-hemos que são o conde de Montalvo, a condessa, D. Sophia, D. Beatriz, e a esposa do capitão Francisco Pinto.

Ora depois da mallograda fuga de D. Alvaro, D. Luiza Pinto recebera aviso de seu marido, para retirar de Caxias.

D. Beatriz soffreu mais uma desillusão, e a malfadada joven, que esperava unir ao peito n'um amplexo amoroso,

Digitized by Google

o escolhido do seu coração, teve que se resignar com mais aquella contrariedade.

Quinze dias depois, o capitão regressou a Lisboa, por ter sido rendido o destacamento do seu commando.

Francisco Pinto não era rico, possuia por unico patrimonio o seu exiguo soldo, e mal pago, como andavam todos os servidores do estado n'aquelle abençoado tempo.

Sua esposa tinha uma pensão de quinhentos francos por mez, proveniente dos rendimentos das suas propriedades.

Mas a França de então não tratava de agricultura, faltavam-lhe os braços consumidos nos açougues imperiaes, em nome da gloria nacional!

Havia pois quatro mezes que não recebia nada, e o seu procurador escrevera differentes vezes, dizendo-lhe, que as propriedades não produsiam por falta de amanho, que tivesse paciencia, que esperasse pela paz geral, que o immortal guerreiro promettia sempre, sem tenção de cumprir, porque o seu genio irrequieto lh'o não permittia.

E os açougues continuavam abertos, por conta da França, em todas as nações da Europa.

Francisco Pinto estava empenhado, especialmente depois das ultimas despezas que fizera. Seu irmão acudia-lhe algumas vezes; os seus interesses porém como advogado, não chegavam para tudo.

Pensou em unir as duas familias, realisou uma conferencia entre D. Beatriz, a condessa de Montalvo e sua filha; e ficou resolvido não mais se separarem.

O bom do capitão lembrou-se então de confiar á lealdade de um abastado negociante inglez, parte do mysterio que envolvia a joven herdeira do marquez de S. Mauricio, e em seu nome, foi-lhe facil levantar um importante capi-

Digitized by Google

tal, com que comprou a quinta, e para onde foram residir todos em familia.

Ora a propriedade era bastante retirada, e a casa isolada; e tendo sido comprada em nome de D. Luiza Pinto, constou que ella vendera quanto possuia em França; e não causou surpreza mudar para ali a sua residencia.

O conde de Montalvo tambem estabelecia por vezes, o seu domicilio secreto na quinta, que pelas circumstancias em que estava, prestava-se maravilhosamente para isso.

O relogio da sala dera nove horas, D. Luiza disse:

— Que tempestade, meu Deus! Parece que estamos no clima da Navarra, onde o inverno é sempre rigoroso e agreste.

— Tem rasão, minha senhora, em comparar este tempo com as brumas dos Pyrenéus. Tambem lá vivi algum tempo, e confesso que tive noites em que não pude dormir.

— E D. Raymundo sem chegar, disse D. Sophia.

— Tranquillise-se, minha amiga, não lhe ha de acontecer nenhum damno. D'onde escreveu elle ultimamente? perguntou D. Luiza.

— De Abrantes.

O som plangente da sineta reboou, através das rajadas do vento e das bategas de agua, que caíam como um diluvio. A joven estremeceu, fitou os olhos na porta que defrontava, e ao sentir passos na casa immediata, aguardou impaciente que alguem apparecesse, ou se denunciasse.

Um homem embuçado n'um capote entrou, escorrendo agua, tirou o chapéu e disse:

— Muito boas noites.

— Ricardo, onde deixaste o sr. D. Raymundo? perguntou D. Sophia.

— Em Lisboa, e de perfeita saude.

Digitized by Google

— E porque não veiu na tua companhia? perguntou o conde.

— Porque foi para o paço da Ajuda fallar a sua alteza real...

— Ora essa! Então que negocios tem elle a tratar com sua alteza real?

— Senhor conde, emquanto estamos por aqui muito descançados, os francezes avançam por este abençoado paiz a marchas forçadas...

O conde deu um pulo na cadeira, como se o picassem com um alfinete, e bradou com voz fremente:

— Homem, fallas seriamente?

— Sim, senhor.

— Oh! meu Deus! Estamos perdidos... que o Deus do grande Affonso Henriques salve este malfadado paiz.

Ora emquanto estas cousas se passavam na casa, onde residiam as senhoras que os leitores conhecem, e o conde de Montalvo, e que o Ricardo Casquilho lhes descreve detidamente a marcha do exercito francez, um official de cavallaria corria a grande galope pela rua direita da Junqueira.

O animal incitado pelas rosetas das esporas, vencia as distancias n'uma carreira vertiginosa; coberto de suor e de lama, respirava a custo, e proseguia ávante.

O cavalleiro já perdera o chapéu, sentia-se falto de alento, fugia-lhe a luz dos olhos, e não obstante a chuva torrencial, que alagava os campos e as ruas, não deixava de cravar as esporas nos flancos do seu malfadado companheiro de infortunio!

Com o fato encharcado, e a rasão quasi perdida, com os olhos sem mobilidade, parecia um louco, um endemoninhado, que tinha a missão de completar uma grande desgraça!

Digitized by Google

Sustentando sempre o mesmo galope, as pessoas que o encontravam, paravam, benziam-se devotamente, e diziam com os seus botões:

— Se este homem não vae doido, foge da forca, ou leva o diabo nas tripas, se é que o cavallo não tomou o freio nos dentes.

O cavalleiro proseguia, porém, com a mesma rapidez! Do largo de Belem tomou pela calçada da Ajuda, e chegou ao paço real; atirou comsigo do cavallo abaixo, e disse para o primeiro criado que encontrou:

— Desejo fallar a sua alteza real.

O homem olhou para elle admirado e respondeu:

— Não sei, senhor official, se poderá fallar a sua alteza; no entretanto suba essas escadas, que lá em cima achará quem melhor o possa informar.

O official não respondeu, subiu as escadas, abrio uma porta que lhe ficava em frente, e entrou n'uma sala, que atravessou ao acaso. No topo estava um reposteiro, um criado lhe perguntou:

— Que pretende?

— Fallar a sua alteza real.

— Não lhe póde fallar, está com os ministros; alem d'isso, hoje não é dia de audiencia, e se fosse a hora já tinha acabado.

— Não lhe digo que assim não seja, mas o que lhe affiança, é que hei de fallar a sua alteza real ainda hoje.

— Creio que vossa mercê olvida que se acha nos paços dos nossos reis?

— Não me esqueci, mas insisto que quero fallar a sua alteza.

— Pois não lhe falla.

— Engana-se que lhe hei de fallar.

Digitized by Google

Homens da Cruz Vermelha

Typ.— Rua da Atalaya, 40 a 52

Insisto, quero fallar a Sua Alteza

Digitized by Google

Digitized by Google

— Se teima peço auxilio á guarda dos archeiros, e sinto dizer-lhe que será tratado como merece.

O official respondeu com visivel afflicção:

— Oh! meu Deus, valei-me, que infelicidade é a dos principes, que vivem rodeados de ineptos ou de traidores! Juro-lhe que só feito em postas me levarão d'aqui, antes de fallar a sua alteza. A sua salvação e a do estado, obrigar-me-hão a lançar mão dos meios violentos, se tanto for necessario.

O reposteiro ficou impressionado com as suas palavras, e perguntou:

— E que negocio urgente é esse?

— O que tenho a dizer, só o communicarei a sua alteza. Acha vossa mercê que D. Raymundo da Gama, official de cavallaria, ousaria apresentar-se assim no paço real, a não ser impellido por circumstancias especiaes?

— Perdão, sr. D. Raymundo, eu não digo que vossa senhoria tenha um mau fim na sua insistencia; e para lhe provar o contrario, vou annuncial-o.

Afastou-se um pouco e desappareceu.

Segundo a etiqueta, o recado foi de bôca em bôca, até chegar aos ouvidos do principe; e o camarista de semana disse-lhe:

— Meu senhor, está na sala dos archeiros um official de cavallaria, que insta pela honra de fallar a vossa alteza.

— Pois que espere; depois de acabarmos o conselho de ministros, lhe daremos attenção.

— Meu senhor, replicou o fidalgo, elle insiste, e declarou que deseja communicar a vossa alteza cousas da maior gravidade.

— O conde que o ouça, agora não lhe podemos prestar attenção.

Digitized by Google

— Obedeço, meu senhor, mas...

— Mas o que?

— Se vossa alteza me permitte....

— Diga.

— Ouvia o official... Quem sabe? É possivel que seja portador de noticias de grande interesse.

— Pois manda entrar.

O camarista cumprimentou o principe, e minutos depois D. Raymundo entrou na sala, onde sua alteza e os ministros se achavam.

O principe D. João, medio de alto a baixo o official, e fez uma careta ao notar o desalinho em que vinha, e perguntou:

— Então que tens a dizer ao teu principe? Devem ser cousas muito importantes, e só assim poderás justificar a maneira porque te apresentas.

— Meu senhor, sou portuguez e fidalgo, não ignoro o respeito que é devido a vossa alteza real. Mas cheguei de Abrantes, d'onde parti hontem á noite. Desde então ainda não comi, não bebi, nem descancei... Atravessei os campos, passei os rios caudaes, venci as montanhas e saltei pelos precipicios! E sem parar nas povoações, corri sempre ávante até receber a honra, que vossa alteza me faz ouvindo o seu leal vassallo.

— Mas porque fizeste tudo isso? Que noticias extraordinarias te obrigaram a estafar por similhante maneira?

— Um fidalgo portuguez não cança nem descança no serviço do seu rei... Senhor, de más noticias sou infelizmente portador: os francezes chegaram á praça de Abrantes, e d'esta villa marcham sobre Lisboa!...

D. João ergueu-se de um pulo! As faces cobriram-se-lhe de pallidez mortal, tremeu instinctivamente, e olhou para

Digitized by Google

os ministros, que se achavam mais lividos de que um cadaver.

— Que dizes, tenente! Isso não póde ser...

— Oxalá que eu me enganasse! Vi entrar as suas guardas avançadas, e uma hora depois, o resto do exercito! É uma horda de famintos, de soldados descalços, com os uniformes rasgados. cheios de fome, estropiados pelas marchas forçadas, sem alento, tremendo de frio, e arrastando-se pelas estradas como uma longa procissão de espectros. No dia 20 entraram em Castello Branco, as tropas commandadas pelo general Delaborde, e no dia 21 o resto d'esse bando de salteadore, sob o commando de Junot. Consta-me igualmente, que duas divisões hespanholas, tambem se juntaram aos invasores d'alem dos Pyrenéus, e que com a espada na mão, proclamam o destronamento da casa de Bragança, vinculada á independencia nacional... Não sei a qualidade em que se apresentam estes estrangeiros... Como amigos não posso consideral-os... São nossos adversarios, inimigos implacaveis! E para esta minha convicção não offerecer duvida, basta saber que ao lado d'essas aguias francezas, tremula o pendão com os leões de Castella...

D. João estava aterrado, os ministros como que fulminados!

Um silencio sepulchral se seguiu ás ultimas palavras do mancebo, que curvou a cabeça, e grossas lagrimas lhe rolaram pelas faces...

Exhalou um suspiro plangente e disse:

— Perdão, meu senhor, não passo de um soldado, nada sei das conveniencias de estado; o que porém comprehendo, é que não deviamos deixar entrar esses famintos, sem lhe mostrarmos a maneira porque a gente portugueza recebe os hospedes importunos, que se lhes impõem armados.

Digitized by Google

Para derrotal-os, meu senhor, bastavam os nossos briosos aldeões armados com as suas espingardas! E para anniquilal-os na passagem das fragosas gargantas, das altas serranias, e através dos precipicios das inhospitas fragas, eram demais os pegureiros dos antigos montes herminios, com os seus cajados e as suas fundas... Mas tudo dorme! Todos fogem como se pertencessem a uma raça bastarda ou degenerada... Meu senhor, a missão do soldado e de portuguez findou aqui. Participei a vossa alteza quanto me cumpria e era do meu dever... Agora peço licença para me retirar.

D. João respondeu-lhe:

— Obrigado, tenente, agradeço-te o teu leal procedimento, digno de um militar portuguez. Acredita porém que os francezes não são nossos adversarios... Sua magestade Napoleão I, é o melhor alliado, e o protector mais sincero que Portugal tem. É necessario que todos cumpram o seu dever, e que bem recebam um exercito que pisa o territorio portuguez, como amigo dedicado.

O tenente olhou admirado para o principe, não podia acreditar nas suas palavras, nem no que ouvia, e disse com os seus botões:

— Ora esta! Dizer sua alteza que os francezes são os nossos melhores amigos! Sim, tão amigos, que vão roubando pelo caminho quanto apanham...

Depois proseguiu em voz alta:

— Meu senhor, ha pouco declarei que nada comprehendia de negocios de estado, no entretanto...

Nos labios do principe appareceu um sorriso de amargura, na fronte lia-se-lhe uma dôr cruciante. Cravou vista acerada no mancebo, e admirou a franqueza, a lealdade d'aquella physionomia marcial, e disse-lhe:

Digitized by Google

— Conclue, tenente, dize a tua opinião.

— A minha opinião, meu senhor, é que o futuro nos dirá o que devemos esperar da lealdade franceza... Se os recebessemos a tiro bem, e mais bem andariamos...

— Como te chamas?

— Raymundo da Gama.

— Pertences á casa de Nisa?

— Por linha feminina.

— Bem, podes retirar-te; acredita, porém, que nunca hei de esquecer o importante serviço que nos prestaste.

— Por ter prevenido vossa alteza da chegada do nossos amigos e protectores? perguntou o joven com amargura.

O principe não lhe respondeu, e fez-lhe um signal com a mão para que se retirasse.

O joven logo que chegou ao pateo, encontrou morto o pobre do cavallo; não podera resistir a um galope vertiginoso de muitas horas.....

Deu um suspiro afflictivo e disse:

— Malfadado animal! Se morresses n'um campo de batalha, não deplorava a tua sorte, tinhas a morte de um bravo... Emfim, és a primeira victima dos nossos amigos e protectores...

Entrou nas cavallariças reaes, e pediu um cavallo para serviço urgente, que lhe foi immediatamente concedido.

Saltou para cima e partio a galope.

Em Lisboa, a noticia da entrada do exercito imperial em Abrantes aterrara toda a gente, ninguem se podia conformar com o procedimento do governo.

Discutiam por toda a parte este fatal acontecimento, mediam-lhe as consequencias, e não se enganavam, suppondo que uma serie de infelicidades principiara para o povo portuguez.

Digitized by Google

No paço andava tudo revolto; e assim que D. Raymundo saiu, ficou decidido que a familia real abandonaria o paiz em que nascera, o povo que governara, que a estremecia, e pela qual não pouparia sacrificios, para a salvar das mãos dos seus perseguidores.

Façamos justiça ao principe real; e não obstante o seu genio timido, irresoluto, o seu mais ardente desejo era não abandonar os seus leaes vassallos.

Mas que podia elle fazer, cercado por traidores e por covardes? Nada, curvar-se e lançar-se n'uma fuga vergonhosa!

Entregar o paiz aos seus inimigos, a uma horda de selvagens, sanguinarios, que não respeitavam o sagrado, nem o profano.

Fatal resolução, covarde idéa, que lançou uma nodoa no caracter de um principe, que pela excellencia do seu genio, pela bondade do seu coração, nascera para ser o idolo de um povo generoso, heroico, leal, que não poupou sacrificios para resgatar a patria da oppressão dos seus tyrannos.

D. Raymundo atravessou differentes ruas da cidade, e em todos os grupos que encontrou, só ouviu palavras de reprovação, que condemnavam o miseravel procedimento de uma côrte, que não tinha coragem para luctar á frente do povo! Que lhe fugia na hora do perigo, que o abandonava, que o engeitava, que descria da sua justiça! E abastardando a legitimidade da sua defeza, impunha-lhe que recebesse em seu seio como amigos os seus oppressores!...

O mancebo lembrou-se que não trazia chapéu, e que não podia continuar a caminhar assim; dirigio o cavallo para o Rocio, entrou n'um estabelecimento e comprou um.

Digitized by Google

— Quando ía montar o cavallo, aproximou-se-lhe um individuo e disse:

— Oh! que felicidade! Ora ainda bem que encontrei vossa excellencia... Já hoje o sr. capitão Pinto me perguntou pelo sr. D. Raymundo.

— Sim! E então que faz por aqui o sr. Aniceto?

— Eu, meu fidalgo, pouco, quasi nada, vigio, faço policia, porque é o meu officio...

— E então que diz a policia?

— Não diz nada, ouve o que dizem esses pobres diabos, que ainda hoje estavam convencidos que em Portugal havia governo... Grandes patetas... foi-lhes necessario saber que os francezes estavam em Abrantes, e que o governo dormira sobre o negocio, para não lhes restar duvida de que se enganavam.

— Então que lhe havemos de fazer, meu amigo?

— Nada, sermos francezes, deixar que o diabo leve o nome portuguez, e em vez do pendão das quinas teremos para ahi uma bandeira de tres côres com grandes passarolas...

— O sr. Aniceto é um bom patriota, respondeu D. Raymundo.

— Tanto como vossa excellencia, e como todos aquelles que têem trabalhado, para desmantelar esses nichos onde se aninham os parasitas, que sustentam o governo pessoal, respondeu o manhoso beleguim em voz baixa.

Fez uma pausa, puchou o mancebo para um canto, e disse-lhe:

— Se fallar com o senhor conde, diga-lhe que é urgente convocar a ordem e o conselho superior; foi o que me disse o sr. capitão Pinto mais o sr. fr. Rodrigo. Nós queremos a liberdade do nosso paiz, desejamos instituições

Digitized by Google

que nos dêem garantias, novo systema administrativo, representação nacional, para que o povo saiba como é governado, mas queremos tudo isto portuguez, não queremos nada estrangeiro. Não acredito no liberalismo do tio Napoleão das botas, é um tyranno, que não conhece outro direito que não seja o do mais forte. Contra elle e contra tudo que não venha em nome do povo portuguez, fogo e mais fogo... Esta é a minha opinião, e a de muitos dos nossos irmãos.

— Tambem a minha, meu amigo. E quando soar a hora de mostrarmos aos estrangeiros a nossa vontade, ver-se-ha se os traidores são os Homens da Cruz Vermelha, ou essa cohorte de aulicos, de infames, que nos tem perseguido...

— Muito bem, sr. D. Raymundo... Mas diga-me, tem visto D. Ignacio, essa alma damnada, origem de todas as intrigas, e das calumnias grosseiras que se tem forjado contra tudo e contra todos?

— Não, nem tenho saudades; e quando vou por qualquer rua, e o vejo, volto á primeira esquina, para não passar proximo d'aquelle animal peçonhento.

— Sabe que offereceu na intendencia um premio de quinze mil crusados, para quem descobrisse o cadaver de sua irmã?

— Não.

— Ora essa! Vossa excellencia parece que tem andado pela lua... Pois saiba tambem que já fez as pazes com o frade; aquelles dois patifes não podem viver separados, lá se entendem; e quando se amuam, é por pouco tempo...

— Pois fr. Leonardo esteve mal com D. Ignacio?

— Bem digo eu, que vossa excellencia não tem andado

Digitized by Google

cá por este mundo... O frade arrufou-se com elle por causa da partilha. É o jogo da tunica. D. Ignacio quiz comer-lhe cincoenta mil crusados, elle porém arranjou as cousas por maneira, que em vez de ser escamoteado, apanhou-lhe mais cincoenta mil... Ora o marquez estava resolvido a romper com o seu socio, mas veio o facto da Trindade deitar por terra todos os seus projectos. Considerou-se perdido, rojou-se aos pés do masmarro, pediu-lhe o seu apoio, que lhe foi concedido sob condições mais duritas... Ignoro, porém, o seu conteúdo...

— Como sabe o mestre Aniceto todas essas cousas?

— Boa pergunta! Então para que serve a policia? Eu ignoro tão sómente o que não quero saber... Ainda lhe digo mais. sr. D. Raymundo: prepare-se para de hoje a quinze dias, porque se o diabo não metter o focinho nos nossos negocios, acredite que alguma cousa teremos para nos dar alegria... O sr. capitão Pinto, fr. Rodrigo e D. Bonifacio, acredite que não dormiram emquanto vossa excellencia esteve em Abrantes, para trazer a noticia a sua alteza, de que os francezes pisavam o nosso bello paiz...

— Pois tambem sabe isso?

— Ninguem m'o disse, adivinhei-o eu, quando o vi passar ao Terreiro do Paço a galope e sem chapéu... Procurei o meu intendente, e contei-lhe o que vi, e disse-lhe as minhas apprehensões. Enganei-me?

— Não, com certeza.

— Então já vê que o Aniceto é forte em tirar corollarios... Adeus, não me posso demorar, não esqueça o recado do sr. capitão Pinto, e diga a sua esposa que não espere por elle...

Rodou sobre os calcanhares, e desappareceu na volta de uma esquina.

Digitized by Google

D. Raymundo disse em voz baixa:

— Este homem é uma maravilha... Terá pacto com o diabo?...

CAPITULO III

A fuga

O dia 27 de novembro de 1807 amanheceu tempestuoso; a chuva caía torrencial, e o vento soprava com violencia.

Lisboa estava aterrada, e nas praças, nas ruas principaes, o povo apinhava-se irrequieto; oscillavam as grandes massas populares, revolviam-se, agitavam-se, e fallavam em voz alta, para que todos bem conhecessem a sua opinião.

Em Belem, o povo tambem se agrupava junto ao caes, para contemplar triste e sombrio os navios de guerra que deviam condusir para a colonia brazileira a familia real.

O movimento de transportes era immenso; centenas de carros, de carroças, de azemolas, e de homens, affluiam junto á margem do Tejo, que proseguia bramindo revolto, batido pela tempestade.

Os escaleres iam e vinham sem interrupção, condusindo as bagagens para bordo, voltavam para terra, carregavam, e novamente lá iam transportando mais volumes e grandes riquezas.

Digitized by Google

E quando a Torre e as embarcações fundeadas no Tejo annunciaram com a salva do estylo, que a familia real portugueza fugia para bordo, que abandonava a patria, que entregava o reino á furia, á devassidão e á cubiça do estrangeiro, em todas as physionomias transpareceu a indignação!

Muitas lagrimas se verteram, e não menos maldições se ouviram.

Portugal ficava á mercê dos conquistadores, sem ter outra esperança que lhe garantisse o futuro, alem d'aquella que encontraria nos seus recursos proprios; na sua vida, na indomavel coragem dos seus filhos, no seu patriotismo, e nos brios nunca desmentidos de uma nação de heroes, de valentes guerreiros, que mais de uma vez tem infligido severos castigos, a quantos tem tentado humilhal-os e redusil-os á escravidão!

Que o attestem os feitos immorredouros dos heroes, que acompanharam o grande Viriato na guerra Titanica, empenhada contra a soberba Roma.

Que o digam mais de cem batalhas dadas e vencidas, para sacudirmos o jugo sarraceno.

Que se recordem as luctas epicas sustentadas contra as pretensões de Castella.

A côrte porém de tudo se esqueceu! De tudo descreu!

Não confiou nos brios portuguezes! Duvidou do seu amor á liberdade, á independendia da patria, e entregou-se ao capricho das ondas, esperando encontrar a salvação que entre o seu povo encontraria.

Mas o heroe de Aljubarrota desceu ao tumulo, mais tarde o sexto d'esse nome glorioso, estava bem longe de se lhe assimilhar.

Digitized by Google

O povo continuava apinhando-se nos caes, para contemplar o estranho espectaculo de uma côrte que se polluia, que fugia deixando o paiz, exhausto de tudo, mas menos das suas forças vivas!

Ora D. Alvaro continuava n'um calabouço do castello de S. Jorge; o malfadado mancebo ao constar-lhe os fataes acontecimentos que flagellavam a patria, soffreu duplamente.

Por se achar encerrado entre quatro paredes denegridas, e por não poder compartilhar os perigos e os trabalhos que necessariamente deviam principiar, para este sempre malfadado Portugal.

Portugal é um paiz de leões, de bravos, e de guerreiros intrepidos! E todavia é para deplorar, que quasi sempre seja governado por nullidades, que têem por unico merecimento, muito orgulho, maior ignorancia, e demasiado cynismo para os negocios do estado.

No dia 30 de novembro, Lisboa presenceou a entrada do exercito francez. Era um bando de mendigos que se arrastavam pelas estradas, arrumados ás espingardas como se fossem bordões!

Para a vergonha ser maior, e a covardia do governo mais torpe e grosseira, uma força de cavallaria da policia foi a Sacavem, para fazer a guarda de honra ao general invasor!

Numerosas deputações do clero e da nobreza o foram cumprimentar, pedir-lhe um apoio que não lhes podia dar, porque d'elle bastante carecia, attendendo ao deploravel estado do seu esfarrapado exercito.

E Lisboa via tudo isto! o povo gemia, chorava a sua desgraça, a vergonha que lhe cabia, por tão ignobil procedimento.

Digitized by Google

Os soldados portuguezes foram encerrados nos quarteis, os officiaes tinham ordem para prohibir qualquer manifestação hostil...

E os ineptos, os covardes, estendiam os pulsos; recebiam as algemas com que o imperio francez lh'os apertava a titulo de um protectorado, que ninguem lhe solicitara!

Dez dias depois ás onze horas da noite, as ruas de Lisboa estavam sombrias e quasi desertas; os lampeões derramavam uma escassa luz, que reflectia nas aguas que n'ellas se accumulavam, formando grandes charcos e extensos lamaçaes, quasi intransitaveis.

Os poucos transeuntes que se encontravam, caminhavam cabisbaixos, as patrulhas, pouco numerosas, passavam as horas do serviço debaixo dos alpendres das ruas.

Os soldados francezes mudaram de condições, as suas finanças tinham melhorado, e já se apresentavam bem fardados e calçados!

Os valentes de cem batalhas, tinham atirado com a fome para o canto, porque em Portugal, na bella cidade de Lisboa, encontraram tudo de que careciam!

Mas como agradeciam elles a generosidade portugueza, para lhe não chamarmos outra cousa?

Impondo-nos emprestimos onerosos e forçados, roubando os templos, profanando os altares, violando as virgens, espancando os habitantes, e mostrando-se altivos conquistadores de um povo que não os hostilisou, quando sem grande sacrificio podia anniquilal-os, redusil-os á condição servil que mereciam, pela torpeza do seu procedimento.

As nossas praças de guerra e fortalezas achavam-se occupadas pelas tropas imperiaes! A guarnição de Lisboa era, se não no todo, em parte feita por ellas.

Digitized by Google

E assim proseguiam os fataes acontecimentos. E as principaes familias de Portugal, não se envergonhavam de curvar a cervis ante o soldado immerito, de educação duvidosa, que se intitulava governador de Portugal em nome de um monarcha estrangeiro!

Na noite a que nos referimos, seriam onze horas e meia, dois homens embuçados em amplos capotes, caminhavam pela rua do Arco do Limoeiro, metteram pela rua da Saudade, e seguiram para o castello de S. Jorge, bateram á portá, e uma voz perguntou em francez:

— Quem vive?

Um dos desconhecidos respondeu-lhe no mesmo idioma.

O soldado abrio o largo postigo, e entraram guardadas as formalidades do reconhecimento.

Subiram pela avenida que defrontava, tomaram á esquerda, e bateram n'uma pequena porta de uma maneira particular e mysteriosa.

Um jorro de luz lhe deu em cheio nas faces; um homem orçando pelos quarenta annos, de bigode preto e uniformisado, lhe appareceu.

Recuou e perguntou com voz fremente:

— Quem são vossas mercês?

— Ora, quem havemos de ser, meu querido sargento Fabião! Sou o seu novo e dedicado amigo, mais um bom portuguez que me acompanha.

O sargento suffocou um grito e disse:

— Entrem, não se demorem. Bem sabem que qualquer imprudencia, por pequena que seja, póde comprometternos.

Subiram pela escada, e entraram n'uma casita, mobilada apenas com uma mesa de pinho, dois bancos e uma cadeira.

Digitized by Google

Em um canto via-se uma espingarda com bandoleira, uma patrona e um boldrié com bayoneta.

Francisco Pinto atirou com o capote encharcado para o chão, assentou-se por onde achou e disse:

— Então que noticias me dá, sargento Fabião?

O homem conservou-se mudo, e olhou desconfiado para o outro personagem que conservara o incognito.

O capitão comprehendeu o seu receio, e disse:

— Póde fallar á sua vontade, eu não tenho por systema acompanhar com traidores. Atire para ahi com o gabão, mestre Aniceto, mostre a sua respeitavel physionomia a este sargento, um dos bons patriotas que nos ha de auxiliar na santa causa da patria.

O desconhecido deitou para trás o capuz, e a physionomia bonacheirona e seraphica do sr. Aniceto Parreira appareceu.

— O compadre Aniceto! O meu querido amigo e protector, bradou o Fabião assombrado e benzendo-se devotamente. Pois o meu compadre não é da policia?

— Fui, meu querido compadre, mas da policia portugueza; e como os francezes vão empalmando tudo, como não me entendo com elles, despedi-me. E tu não foste tambem empregado da intendencia?

— Lá isso é verdade, eu tambem comi o pão, que o senhor intendente me deu a ganhar; e bem bons vintemsinhos apanhei...

— Não, te digo que não, amigo; e como vieste parar aqui? Como alcançaste as boas graças dos afrancezados, para te darem esta collocação?

— Isso são contos largos, que mais tarde lhe contarei.

— E quem foi o teu protector?

— O sr. marquez de S. Mauricio...

Digitized by Google

O capitão Pinto deu um pulo na cadeira, e ergueu-se com impeto. Cravou vista perspicaz no sargento, e analysou-o detidamente.

Entretanto o Aniceto, pela sua parte, não ficara indifferente; permanecera, porém, com o seu inalteravel sangue frio; sorrio de uma maneira singular, e disse friamente:

— Sempre me mereceste o conceito de homem de bem; explica-nos, todavia, a rasão porque és protegido por um assassino, por um covarde, capaz de fazer mais mal n'um dia, de que o diabo em toda a sua vida.

Puchou de um par de pistollas, aperrou-as, e proseguiu com tranquillidade aterradora:

— Mato-te como um cão, se não dás as explicações que te peço. Depois encommendarei a Deus a tua alma, para que d'ella se amercie. Vamos, meu Fabião, falla, que eu e o senhor capitão te ouviremos.

O Fabião sorriu e respondeu:

— Se eu fosse um traidor, em vez de lhe dizer a verdade, guardava toda a reserva, e ámanhã um pelotão de soldados prendia-os por traidores. Respondiam a um conselho de guerra, e seriam inevitavelmente fuzilados. Socegue, compadre, o sargento-mór da Gralheira, um valente como eu, que depenou doze castelhanos em 1801, não é, nem nunca será um traidor. E se deseja saber como alcancei a protecção do senhor marquez de S. Mauricio, eu lhe digo.

O Aniceto desaperrou as pistolas, assentou-se e respondeu com a sua habitual beatitude:

— Falla, meu querido compadre, desejo mais dar-te um abraço, de que queimar-te os miolos.

Francisco Pinto pela sua parte, recuperara o seu animo

Digitized by Google

reflexivo, assentou-se, e esperou pelas declarações do Fabião.

— Haverá dois mezes, disse elle, que na igreja da Trindade se deu um caso estupendo, que prendeu as attenções de toda esta cidade de Lisboa. Fallo do desapparecimento do cadaver da sr.ª D. Beatriz, irmã do marquez.

— Mas que tem esse acontecimento com a protecção que elle te dá, e com as tuas ligações com os francezes? perguntou o Aniceto.

— Espere, compadre, lá chegaremos; Roma e Pavia não se fizeram n'um dia.

Fez uma pausa e proseguiu:

— O sr. Aniceto havia mais de dois mezes que não me procurava, não queria saber do seu compadre e amigo, e eu tambem sei um poucochinho fazer policia por minha conta... Creia no que lhe digo, porque emfim as cousas são o que são. Eu não tenho com o marquez outras relações, alem de pagar-me bem os serviços que lhe presto, já se vê, não indo de encontro aos brios cá do Fabião, que foi sargento-mór na Gralheira!

— Está bem, homem, prosegue, vende o teu peixe, que se estiver avariado, ninguem t'o ha de comprar... Adiante, compadre, vamos ao resto.

O Fabião sempre tranquillo, disse:

— O senhor marquez de S. Mauricio, procurou um dia o senhor intendente, e disse-lhe: — O cadaver de minha nobre irmã desappareceu do caixão de uma maneira mysteriosa. Não acredito em vampiros, nem nas almas penadas, no diabo muito menos; do que porém não duvido, é que em tudo isto anda o poder occulto dos Homens da Cruz Vermelha. Ignoro o fim com que se fez este rapto, e todavia para mim é de fé, que liga com algum plano lar-

Digitized by Google

gamente premeditado e reflectido. Offereço uma gratificação de doze ou quinze mil cruzados, a quem descobrir este negocio. — O compadre sabe melhor de que eu, que os empregados da policia mais os da inquisição foram incansaveis, que metteram o nariz por toda a parte, sendo porém pouco felizes. Ora eu alguma cousa sabia do negocio, porque na noite em que se deu esse acontecimento, seria uma hora da madrugada, vi passar ao Rocio uma cadeirinha, escoltada por um sugeito embuçado n'um capote escuro. Beliscou-me a curiosidade, segui-a de perto, e vi com admiração, que tinha parado a uma esquina não muito longe da igreja dos padres Trinos. O desconhecido avançou, subiu os degraus e entrou para o templo. Intrigado com tudo aquillo, esperei mais de uma hora, e vi sair o mesmo sujeito, que bateu tres vezes as palmas. A cadeirinha aproximou-se, e uma mulher vestida de branco, acompanhada por tres frades franciscanos entrou para ella; um dos frades fechou a portinhola, e tudo aquillo partiu a passo gymnastico! Tentei seguil-os de perto, mas qual historia! Os malditos andavam que pareciam ventoinhas; e sobretudo o que mais me admirava, era não ouvir o estrepito dos passos! E se não íam descalços, levavam sapatos de orello sem solla. Confesso que se me arripiaram os cabellos! Cheguei a convencer-me que andava ali obra do cão tinhoso! Andei mais depressa e benzi-me devotamente, como bom catholico; ao voltar porém da esquina para o Chiado, perdi de vista a endemoninhada cadeirinha, os conductores e os frades... Fiquei de bôca aberta, meio aparvalhado! Fui porém despertado por uma voz aflautada que me dizia: — Amigo, recolha para a sua casa, não perderá nada com isso... Para os curiosos importunos temos um meio excellente para castigal-os. — Vi luzir o cano de uma

Digitized by Google

pistola na mão do homem desconhecido que me olhava de uma maneira singular. Estava coberto com um manto branco, e na cabeça tinha uma cousa parecida com um capuz. Não sou de cocegas, nunca fui dos mais fracos, mas confesso que tive medo do tal endiabrado figurão. Rodei sobre os calcanhares, e safei-me sem olhar para trás. Tres dias depois constou-me o offerecimento do senhor marquez; achando-me sem vintem, porque o salario da intendencia andava muito atrasado, fazendo-me arranjo uma quantia tão bonitinha, apresentei-me em casa do fidalgo, e narrei-lhe o mesmo que acabo de lhes contar. Sua excellencia ficou muito satisfeito, pagou generosamente a minha declaração, e desde este dia fiquei ao seu serviço.

Durante toda esta comprida historia, o capitão mudara algumas vezes de côr, trocara olhares de intelligencia com Aniceto, que permanecia inalteravel, e perguntou:

— E descobriste mais alguma cousa d'esse maravilhoso acontecimento?

— Isso era bem bom, mas o diabo que em tudo mette o focinho, esteve contra mim, escondendo-me o fio da meada...

— Muito bem, compadre; e quem te mandou para o logar de chaveiro do presidio do Castello?

— O sr. D. Ignacio, que escreveu a um general...

— Ah! observou Francisco Pinto, pois esse sugeito já está em tão boas relações com os generaes... Ora digam agora que os Homens da Cruz Vermelha, é que por toda a parte impõem a sua influencia....

O Aniceto sempre sereno, perguntou:

— Com que fim te nomeou para este logar o sr. D. Ignacio?

Digitized by Google

— A tudo lhe respondo, compadre: O senhor marquez, haverá um mez, disse-me: — Sr. Fabião, despeça-se da policia, porque lhe vou arranjar o logar de chaveiro das prisões do castello de S. Jorge. O seu dever é vigiar por todos os meios ao seu alcance, que um tal D. Alvaro de Mascarenhas, um jacubino façanhudo, um traidor á patria e ao seu rei, não seja libertado pelos Homens da Cruz Vermelha. Vigie, seja incansavel, que não perderá nada com isso. Tenho ouvido tantas vezes fallar nos Homens da Cruz Vermelha, que me surprehende não conhecel-os, nem saber onde estão, o que fazem, onde reunem, nem qual o fim que os dirige... — Ora ahi tem a rasão porque estou n'este logar; chegaram esses soldados francezes, cobertos de farrapos, cheios de fome, que se arrastavam estafados como um bando de espectros, tomaram posse do castello, nomearam novo governador, mas deixaram-me quieto; e quando ha tres dias o senhor ajudante da praça me fallou em nome da patria, para auxiliar a fuga de D. Alvaro, a minha resposta foi, que tudo sacrificaria pela causa sagrada do paiz que me viu nascer, e onde fui creado... — Senhor capitão, estou ás suas ordens, conte com o meu auxilio. Agora, o compadre Aniceto que me dê um abraço, porque hoje como sempre direi: Viva a independencia do meu querido Portugal.

— Muito bem, meu Fabião, venha de lá esse abraço que pedes, és um homem de honra; previno-te, porém, que deixaste o serviço do marquez de S. Mauricio, que é um traidor.

— Meu capitão, é tempo de entrar na materia que nos trouxe aqui...

— Com certeza; diga, sr. Fabião, as cousas estão bem dispostas para hoje? perguntou Francisco Pinto.

Digitized by Google

—Para hoje não... Para depois de ámanhã, estamos ás ordens.

—Não póde ser, respondeu o Aniceto com a sua voz assucarada, porque n'esse dia acontecimentos extraordinarios hão de inhibir-nos de levar a effeito o nosso intento. De ámanhã não deve nem póde passar a fuga do nosso querido amigo Alvaro, não só pelas rasões especiaes que disse, como tambem porque o navio que ha de condusil-o, suspende o ferro na madrugada do dia 12. Estamos a 11, alem de ámanhã não podemos esperar...

O Fabião reflectiu um pouco, e respondeu:

—Estou de accordo; ámanhã por estas horas estejam aqui. Previno-os, porém, que hei de acompanhal-os, o contrario seria arriscar ingloriamente a minha abençoada pelle.

—Está combinado, respondeu Francisco Pinto levantando-se.

Meia hora depois seguiam pela rua do Arco do Limoeiro, desceram pelo Aljube, atravessaram o largo da Sé e pararam.

Francisco Pinto perguntou:

—Depois do que nos contou aquelle homem, ainda tem confiança n'elle?

—Eu sei lá, senhor capitão... O Fabião foi sempre um homem leal, muito devotado á minha humilissima pessoa; mas o contacto com a vibora, é possivel que tenha prolusido os seus effeitos perniciosos... Não posso adivinhar se aquelle caracter se terá azedado... D. Ignacio é peor que uma vinagreira... O meu amigo Sousa, o ajudante da praça, affiançou-me que é homem de bem, e que depois de se comprometter, não recua nem atraiçôa. Ora o sr. Sousa apenas o conhece ha um mez, pouco mais, e em

tão pouco tempo não se póde avaliar o caracter de qualquer individuo... Emfim, aguardemos o resultado; a carta está jogada, a questão é de vida ou de morte.

— Bem sabe sr. Aniceto, que o medo não tem a menor influencia em mim; se receio é por si, pelo malfadado preso, e por D. Beatriz. E que acontecimentos espera vossa mercê depois de ámanhã?

— Pouca cousa... Esse salteador emplumado que para ahi temos a governar, para nossa vergonha, tenciona no dia 13 supprimir a bandeira portugueza, e substituil-a pelo pavilhão das tres côres, e em vez das santas quinas, teremos as passarolas... Ora o capitão Matheus, um soffrivel patriota, e mais outros, tentam iniciar um movimento popular, para fazer ver á Europa, e ao mundo inteiro, que não queremos ser francezes, e que Portugal detesta os seus oppressores. Haverá muita pancadaria, ha de correr o generoso sangue portuguez; e assim é preciso, porque sem martyres, não ha triumpho possivel, ainda que a causa seja a mais santa do mundo... Ahi tem a rasão por que depois de ámanhã, acho impossivel tentar a evasão do nosso amigo o sr. D. Alváro.

Ora o compadre Fabião não era traidor, era um patriota de lei, amante do seu paiz, e da liberdade dos seus conterraneos, nem o contrario se podia esperar de um antigo sargento-mór, da importante aldeia da Gralheira.

Ás tres horas da tarde entrou na prisão de D. Alvaro, levou-lhe o jantar, e disse:

— Ahi tem; coma e beba, mande para o diabo as paixões, e prepare-se para de madrugada dizer adeus a estas paredes. Pegue, ahi tem esse punhal, é para auxiliar os seus amigos, pois é possivel que haja pancadaria. Os francezes não se deixam matar facilmente, proseguiu elle, e

Digitized by Google

nós sabemos perfeitamente como lhe havemos de chegar... O capitão Pinto é quem dirige a cousa, já deve saber que não é de cocegas... percebe?

Alvaro deu-lhe um abraço, e respondeu:

— Sr. Fabião, se d'aqui sair conte sempre com a minha leal amisade. E vossa mercê que tenciona fazer? Acredite que a sua posição é bastante compromettedora.

— Bem sei; eu safo-me com o capitão, vou até ás provincias do norte, e lá, junto com mais alguns rapazes de feição, principiaremos a tasquinhar nos francezes e hespanhoes, porque tão bons são uns como os outros.

Despediu-se e saiu. Fechou a porta, e disse com os seus botões:

— Sempre desejava ver a cara com que fica o sr. D. Ignacio, quando souber que este homem fugiu... É bem pregada a peça... Anda, tratante; se és afrancezado, mereces uma boa corda no pescoço, não obstante a tua grande fidalguia.

Ás duas horas da madrugada, um official francez e um soldado dos corpos ligeiros, bateu ao postigo da porta principal do castello.

A sentinella veio reconhecel-os, e como lhe deram o santo e a senha, deixou-os entrar.

O official trazia espada, o soldado um terçado, mettido no boldrié.

Subiram pela avenida, e foram para casa do Fabião, que já os esperava. Por baixo do capote militar, saía-lhe a ponta de uma alentada catana.

Logo que entraram disse-lhes:

— Vamos a isto, senhores... Onde ficou o meu compadre? Quem é este homem?

— O seu compadre ficou esperando por nós lá fóra; es-

Digitized by Google

te cavalheiro é meu amigo, tio de D. Alvaro, e um brioso official de cavallaria.

— Muito bem, estou com a minha gente... Vamos, nada de demoras, porque em menos de tres quartos de hora são rendidas as sentinellas, e então o negocio é mais serio.

A chuva caía torrencial, o vento soprava rijo do sul, o frio era intenso.

Atravessaram a rua e seguiram pela avenida que fa dar ao presidio.

A sentinella saíu da guarita ao sentir passos, e perguntou calando a bayoneta:

— Quem vive?

Francisco Pinto respondeu-lhe no mais puro francez, deu-lhe a senha, o soldado perfilou-se.

— Póde abrir a porta do presidio, disse o capitão para o Fabião n'um portuguez recheado de francez.

O soldado, porém, observou-lhe:

— Meu official, é necessario bradar ás armas, são as instrucções que tenho.

— Não é necessario, respondeu elle, quem responde sou eu.

— Perdão, senhor, redarguiu elle, pela ordenança ninguem responde, quando deixa de ser observada, e o nosso imperador é severo para com as infracções da disciplina.

— Não importa, soldado, cumpra as minhas ordens, e dê parte ao commandante.

— Se o senhor official insiste, prendo-o á ordem do general... E para lhe não dar esse desgosto, vou bradar ás armas.

D. Raymundo junto de Francisco Pinto, seguia offegante aquella pequena altercação; fizera saltar da bainha o ter-

Digitized by Google

Homens da Cruz Vermelha Typ.—Rua da Atalaya, 40 a 52.

A resposta foi uma tremenda punhalada

Digitized by Google

Digitized by Google

çado; quanto ao Fabião aproximara-se sorrateiramente da porta do presidio.

Duas sentinellas passeavam não muito longe, podiam ouvir tudo, desconfiar do negocio, acudirem ao camarada, e bradarem por soccorro; e sendo assim, o negocio estava irremediavelmente perdido, porque a guarda não ficava muito distante.

Sair d'aquella melindrosa situação era uma instante necessidade; Francisco Pinto convenceu-se de que parlamentando com o soldado, perdia o seu tempo. Trocou um olhar de intelligencia com D. Raymundo, e respondeu:

— Mas para que são essas difficuldades? Para que duvida? Dei-lhe o santo e a senha, nada mais tem que exigir... Abra essa porta, disse elle para o Fabião, que a este tempo já déra volta á chave.

— Está preso, disse o soldado, deitando a mão ao capitão portuguez.

A resposta foi uma tremenda punhalada, que o varou de lado a lado! Foi a tempo! Cortou um brado preste a resoar, a saír-lhe da garganta...

A sentinella abrio os braços, deixou cair a espingarda no chão, exhalou um pequeno gemido, e caíu fulminada.

Sentiu-se um baque, e uma voz que disse muito baixinho:

— Valente punhalada! D'estas, nem cá o sargento-mór da Gralheira é capaz de dar...

D. Raymundo puchou o cadaver para um canto, poz a barretina na cabeça, vestio o capote, poz a espingarda ao hombro, e collocou-se no logar da sentinella.

Francisco Pinto acabava de matar o soldado francez com o sangue frio que nunca o abandonou nas grandes crises; acompanhou o Fabião e entrou com elle no presidio.

Digitized by Google

O quarto onde se achava encerrado D. Alvaro ficava por cima da casa que fica á entrada, e d'onde mais tarde, em 1853, se evadiu o celebre major Christiano, condemnado á morte por ter envenenado uma familia completa.

O joven encostado ás grades da janella, seguia offegante, com o coração opprimido, a pendencia sustentada pelo soldado e os seus amigos; com as mãos puchava para si os ferros, que sacudia com força, como se fosse possivel quebral-os por aquelle meio.

Ao sentir abrir a porta, suffocou um grito de alegria, e caíu nos braços do seu salvador, que lhe disse com voz fremente:

— Depressa, meu Alvaro, saí já d'aqui! Os momentos são preciosos! Não temos tempo para nos prendermos com ataques de ternura...

Correram pela escada, e sairam a porta do presidio, que o sargento fechou por fóra.

Recuaram porém! Na frente estava um outro cadaver estendido! D. Alvaro e o Fabião tremeram, recearam uma desgraça, uma imprevista contrariedade, que vinha destruir tudo.

Francisco Pinto sempre tranquillo, abaixou-se para reconhecel-o, mas D. Raymundo disse-lhe:

— Não se assustem, amigos, é um francez de menos, que pagou com a vida a sua curiosidade...

Ao dizer isto, atirava com o capote, com a barretina e a espingarda para o lado, e proseguia em voz baixa:

— Depois de entrarem, senti passos e o tinir de uma espada; perguntei em francez: Quem vive? Ora, meu amigo, como nunca estive em França, nem tenho uma esposa franceza como tu, estou longe de ter a tua acentuada pronuncia. Creio que esse pobre diabo desconfiou, aproximou-

Digitized by Google

se de mim, e fez-me algumas perguntas, a que tive de responder. O homem recuou e disse:

— De que companhia é? O senhor não é francez! Ah! Aqui anda traição, proseguiu elle, olhando para a porta que estava aberta.

— Se não matasse este homem, estavamos perdidos e fuzilados em vinte e quatro horas... Não lhe dei tempo para pedir soccorro, tracei a espingarda, levei-o de encontro á parede, varei-lhe o peito com a bayoneta e caiu; era cadaver... Partira para melhores mundos, para honra e gloria do seu imperador...

— Amen, disse o Fabião, acrescentando em voz baixa: Temos fallado de mais. É urgente mostrarmos as solas dos sapatos a esses futres, que para ahi dormem sonhando com o diabo e com o seu Napoleão.

O conselho foi adoptado, comquanto a saída á porta principal não fosse cousa facil.

Desceram pela avenida, passaram por uma sentinella que dormitava na guarita, e chegaram á porta.

A sentinella perguntou o santo e a senha.

Francisco Pinto respondeu, e disse para o soldado:

— Estes homens acompanham-me em serviço urgente. Ordem do general em chefe.

Saltaram de um pulo o postigo, e desceram pela rua do Milagre de Santo Antonio.

O relogio da Sé dava tres horas da madrugada.

A tempestade proseguia violenta, a noite estava escura e fria; apenas os lampeões derramavam alguma luz, se bem que áquellas horas estivessem apagadas na maxima parte.

Junto á esquina da calçada do Marquez de Tancos, avistaram um vulto encostado á parede, que ao ver caminhar

Digitized by Google

com passo estugado quatro homens, puchou de um par de pistolas que aperrou. Não se moveu e esperou.

Era o Aniceto que, sempre previdente, não se deixava apanhar de salto por cousa alguma n'este mundo.

Um dos quatro desconhecidos avançou, e perguntou em voz baixa:

— É o mestre Aniceto?

— Sou eu mesmo, capitão... O homem está salvo?

— E nos seus braços, meu amigo.

— Reserve os transportes de amisade, para outra occasião melhor... Vamos, é andar quanto antes para o Caes de Santarem, onde o escaler da barca nos espera. Não temos tempo a perder, já deram tres horas.

Todos lhe seguiram o conselho; e meia hora depois chegaram ao seu destino.

As aguas estavam revoltas, e rebentavam com impeto medonho de encontro ao caes.

Espalharam a vista, mas não viram nada! Deram um silvo agudo, e momentos depois respondeu-lhe um outro.

Uma voz disse em mau portuguez:

— Vamos, senhor, salte para o escaler, não tema os salceiros, se é marinheiro experimentado...

D. Alvaro abraçou os seus amigos, e disse ao capitão e a D. Raymundo:

— Recommendo-lhes a minha querida Beatriz, digam-lhe que tenha animo, e que confie no futuro.

Saltou para o escaler, que a custo era aguentado junto ao caes; e o movimento dos remos nos toletes ouviu-se através do fragor das aguas. Estava salvo e debaixo da protecção da bandeira ingleza.

Os quatro amigos retiraram-se cabisbaixos.

O Aniceto perguntou a Francisco Pinto:

Digitized by Google

— Tiveram que furar a pelle de algum maldito francez?

— A dois que lá ficaram estendidos. São os azares da guerra.

— E de uma guerra legitima, porque ninguem os mandou vir cá... Poz o signal da Cruz Vermelha em algum d'elles?

— Não me esqueci d'esse importante sacramento...

— Assim é preciso, para que todos fiquem sabendo, que os Homens da Cruz Vermelha foram os primeiros, que romperam as hostilidades contra os francezes...

CAPITULO IV

D. Ignacio faz-se jacobino

No dia 13 de dezembro de 1807, em Lisboa, o objectivo de todas as conversações era a fuga de D. Alvaro, que se conservava preso no castello de S. Jorge, por ordem do ministro da marinha, pelo importante crime de traidor á sua patria e ao rei.

Os amigos do mancebo não quizeram solicitar a protecção do general Junot, se bem que convencidos de que, se lh'a pedissem, immediatamente seriam servidos.

Como portuguezes leaes, e como homens de brio, repugnava-lhes basear o seu pedido em serviços, que D. Alva-

Digitized by Google

ro não tinha prestado, nem nunca prestaria; e sendo uma calumnia torpe dos seus inimigos, não queriam aproveital-a.

Produsira sensação geral na cidade a fuga do mancebo, rodeada de circumstancias medonhas, que revelavam-o importante facto, de que em breve rebentaria uma insistente reacção contra o jugo dos francezes.

Fallando todos sobre o mesmo assumpto, sendo alvo de todas as discussões, dizia-se em voz baixa, que quatro officiaes e oito soldados francezes tinham apparecido assassinados!

Já os leitores vêem, que os novelleiros, os inventores de noticias, quadruplicavam o numero, e alguns havia que iam mais longe nos seus exageros.

O que porém mais prendia a attenção publica, e feria a imaginação do povo, era os francezes assassinados, terem sobre o peito uma cruz vermelha!

Isto parecia inacreditavel, porque aos individuos que pelos seus feitos mysteriosos, eram conhecidos em Lisboa pelos Homens da Cruz Vermelha, os frades dos pulpitos abaixo accusavam-n'os de traidores, de estarem vendidos ao governo francez!

Como podia isto ser possivel, se eram elles agora os que principiavam a chacinar francezes, mostrando assim o seu patriotismo, e apontando ao paiz o caminho que lhe cumpria seguir?

Tudo isto intrigava o povo, que cada vez estava menos disposto a favor dos invasores, que o tratavam como se fossem conquistadores.

O general, ás sete horas da manhã, foi acordado por um ajudante de campo que lhe disse:

— Excellencia, tenho a communicar-lhe um estranho fa-

Digitized by Google

cto, um attentado monstruoso contra o nome francez, e contra o poder legitimo do nosso immortal imperador.

Junot ao ser dispertado, estando no seu melhor somno, regalando-se n'uma excellente cama, cousa que não apanhara durante as marchas forçadas que fez sobre Lisboa, esfregou os olhos e perguntou:

— Que foi? Diga, capitão.

— Pouca cousa: um official de marinha que estava preso no castello, por ordem dos ministros do principe D. João de Bragança, evadiu-se.

— Fez elle muito bem.

— Não digo que assim não seja, mas a fuga d'esse homem custou a vida a um official, e a um soldado do exercito francez.

— Repita, disse o Junot, assentando-se na cama, não ouvi bem.

O official repetiu a mesma historia, e acrescentou:

— Ainda não se poude saber as circumstancias que se deram n'esta inqualificavel audacia, acredito porém, e não me engano, que o soldado que estava de sentinella, tentou oppor-se á evasão do preso; e por isso é que foi assassinado. Quanto ao official que lhe acudiu, esse teve a mesma sorte...

— Hão de pagar caro o seu atrevimento os taes senhores portuguezes! Não se mata impunemente um soldado francez, nem se affrontam as aguias gloriosas do imperio, por tantas vezes triumphantes... E depois, que mais sabe?

— Ha sobretudo um facto, proseguiu o official, que a todos nos prende a attenção...

— Diga.

— Sempre nos affiançaram em França, que em Portu-

Digitized by Google

gal havia um grande partido que nos era affeiçoado, que perfilhava as idéas da revolução franceza, e que era dirigido pela *franco-maçonaria* portugueza, mas...

— Mas o que? Conclua, capitão, diga o que sabe.

— Não me parece que seja exacto o que se dizia em Paris, porque os assassinados tinham sobre o peito a cruz do cavalleiro Rosa Cruz!

— Essa descoberta é realmente singular!... E que deprehende d'isso? perguntou o general que não primava pela lucidez do espirito.

O capitão olhou para elle de uma maneira equivoca, e respondeu:

— Pouca cousa, meu general; que a *franco-maçonaria* portugueza nos declarou guerra, principiando por assassinar dois bravos do nosso exercito.

— Nós lhe pediremos contas; e não vejo causa para tamanho receio. Os portuguezes são uns pobres diabos, agarrados aos frades, aos conventos das freiras; e a quantas velharias lhes mettem na cabeça. Uns esperam ainda pelo Messias, os outros por um seu antigo rei, que se perdeu ha mais de duzentos annos n'uma batalha na Africa. Não valem nada, proseguiu elle, para os intimidar, basta mostrar-lhes meia duzia dos nossos regimentos, e um ou dois pelotões de granadeiros.

— General, permitta-me dizer-lhe que não os conhece bem! Acredite que são grandes soldados, insistentes nas suas idéas, soffredores nos trabalhos, e energicos na hora do perigo. E se o nosso imperador diz que o soldado russo é tão valente, que é necessario um pontapé para o deitar ao chão, depois de morto, se conhecesse os portuguezes diria, que em vez de um pontapé, são precisos dois para deital-os a terra depois de mortos.

Digitized by Google

— Creio que o capitão tem medo dos portuguezes, e por isso exagera as suas qualidades. Pois capitão, tenha mais receio de alguma portugueza... Acredite que são bem mais perigosas para os rapazes da sua idade...

— Tome vossa excellencia cautella comsigo, porque quanto a mim, hei de saber livrar-me da sua influencia.

O capitão saíu, e o general foi preparar-se para a grande parada, que n'aquelle dia se devia realisar.

O povo de Lisboa estava tranquillo, se bem que na physionomia de todos, viam-se os signaes caracteristicos de um mau estar, de um pensamento fixo, insistente, que não se lhe varria da imaginação.

Achava-se desarmado, debaixo da influencia de um poder que, se o algemava, não o aterrava, nem lhe roubava o amor que sentia pela sua independencia.

A par da maravilhosa historia da fuga do official de marinha, da morte do soldado e do official do exercito francez, e da mysteriosa cruz vermelha que sobre o peito lhes apparecera, que tanto lhe seduzia a imaginação, um outro boato de não menos consideração corria entre as differentes massas populares, que affluiam por todas as ruas e por todas as praças.

O povo fallava, gesticulava, e demonstrava o seu desagrado.

A noticia que corria não era boa, porque todos ao recebel-a faziam um gesto de reprovação, de admiração, ou de indignação!...

Mas que noticia mysteriosa era essa que preoccupava tanta gente?

Corria com insistencia em Lisboa que, n'aquelle dia a bandeira portugueza, que por tantos annos tremulara nas

Digitized by Google

ameias do castello de S. Jorge, seria substituida pelo pendão tricolor do imperio francez.

O povo, na maxima parte, não queria acreditar em similhante desaforo; estava porém inquieto, e aguardava os acontecimentos.

As tropas francezas tinham formado no Rocio, a cavallaria e a artilheria estendiam-se pela rua Augusta, até ao Terreiro do Paço.

Alguns dos regimentos portuguezes tambem faziam parte do festejo; iam todavia de má vontade para um espectaculo que detestavam.

O Junot cercado de um numeroso estado maior, apresentou-se aos seus soldados, e foi por elles victoriado.

O povo via tudo aquillo cabisbaixo, sem se associar ao enthusiasmo francez. Aproximava-se dos regimentos portuguezes, trocava palavras aceradas com os soldados, que não se mostravam mais satifeitos.

O capitão Francisco Pinto assistio á parada vestido á paisana; o brioso official não se entendendo com estrangeiros, pedira a sua demissão.

Olhava para as fileiras francezas, analysava-lhe os movimentos, a sua apparencia militar, encolhia os hombros e dizia:

— Não são maus soldados, têem pouca firmeza na fórma, alguns até são acanhados, não me parece que sejam invenciveis... Com forças inferiores um terço, ainda dou a victoria pelos portuguezes, se a minha boa estrella me permittir sacudil-os a tiro d'este abençoado solo.

A parada proseguiu sem incidentes, o povo aglomerava se, recrescia, revolvia-se e agitava-se irrequieto através de um grande burburinho, e de um incessante vozear.

Digitized by Google

Concluiu finalmente; o Junot mandou formar os corpos em columna cerrada, e depois de uma estirada arenga, tirou o chapéu e deu os vivas da ordenança ao immortal Napoleão I, o Grande, que foram correspondidos pelos soldados.

Sentiu-se n'este momento um tiro de canhão! O povo olhou instinctivamente para o castello.

Em vez do glorioso pendão das quinas, tremulava a bandeira franceza!...

Um brado de indignação reboou pelo espaço! um grito de dôr cruciante, de desespero, foi arrancado pelas turbas! Estava manifestada a revolta!

Uma lucta desigual se travou entre os oppressores e os opprimidos, entre a justiça e a potencia do mais forte, e entre o direito e a usurpação.

Não podia ser longa, nem o seu resultado duvidoso. O povo teve que retirar ante as bayonetas estrangeiras, que o carregaram desapiedadas.

Conseguira-se, porém, n'aquelle dia fatal um grande fim! Desenvolvera-se o germen do odio que existia no coração de todos, contra a tyrannia do estrangeiro.

Lisboa protestara solemnemente contra o dominio francez, e uma lucta de morte se iniciou por aquelle movimento, entre os vencidos e os vencedores.

Ás dez horas da noite as ruas estavam desertas, e os estabelecimentos fechados! A cidade parecia um vasto sepulchro!

Ora n'esse mesmo dia, ás onze horas da noite, uma traquitana parou á porta do quartel general, na rua do Alecrim.

Um fidalgo desceu, subiu as escadas, e disse a um ajudante de campo:

— Desejo fallar a sua excellencia.

Digitized by Google

— Quem deverei annunciar?

— O marquez de S. Mauricio.

O official cumprimentou-o e retirou-se.

Momentos depois voltou e disse:

— Póde vossa excellencia entrar.

O general francez tinha em seu poder uma nota circumstanciada, de todos os titulares que pela sua riqueza e influencia se tornavam notaveis.

Antes de recebel-o consultou-a; achou o nome que se annunciava, e disse para o seu ajudante:

— Póde introdusil-o.

D. Ignacio foi recebido por Junot com a deferencia, que a sua alta prosapia merecia.

Offereceu-lhe uma cadeira e disse:

— A que devo a honra d'esta visita, summamente agradavel?

— Excellencia, para mim não é menos lisongeira a honra que recebo n'este momento.

Fez uma pausa e proseguiu:

— General, a minha vontade é conciliar os interesses da causa imperial com os do meu paiz; e por isso não duvidei procurar v. ex.ª, a fim de lhe offerecer a pouca influencia de que disponho, e pedindo-lhe que me considere um seu fiel alliado.

— Acceito e agradeço; sua magestade imperial nutre as intenções mais benevolas para com este paiz, de quem somos amigos sinceros; e o que mais desejamos é desabusal-o da perniciosa influencia ingleza.

— Assim é, e eu acredito isso mesmo; e para que o paternal governo de sua magestade imperial possa realisar os seus desejos, devemos principiar por supprimir os intrigantes, que desvairam o povo com as suas predicas sub-

Digitized by Google

versivas. Excellencia, acredite que sou um sincero admirador da gloria que cobre a França. Ninguem como eu respeita o genio sublime do grande homem, que rege os destinos da primeira nação do mundo. Portugal muito feliz se deve considerar, em ter merecido as attenções do immortal guerreiro, duplamente coroado.

— Assim o deve dizer, senhor marquez, todavia este povo insensato, em vez de se ufanar, por ver tremular no seu castello, a bandeira mais gloriosa do universo, revoltou-se, declarou-se em rebellião, por lhe concedermos uma honra, que muitas nações da Europa tem solicitado.

— Diz vossa excellencia muito bem; mas o povo portuguez acha-se mal educado, é intolerante, fanatico e rotineiro! E debaixo da pressão ominosa das ordens religiosas, torna-se refractario para com toda a civilisação e progresso.

— Não importa, a França segue com os olhos fechados o grande Napoleão; e nós, com o concurso das pessoas sensatas, havemos de fazer a felicidade d'este bello paiz. É necessario realisar grandes reformas no systema social; a engrenagem d'este grande machinismo, está demasiadamente gasta; é urgente alterar tudo, e introduzir uma administração franceza, a unica possivel, e em harmonia com as doutrinas que professamos.

— É isso mesmo o que nós mais ardentemente desejamos; livre-se porém o general, dos homens que sem crenças nem fé, agitam o facho da discordia que arrebatam o povo com doutrinas estultas! E seduzindo-o com promessas fallazes, não duvidam appellar para o assassino covarde! Os que assim praticam, são com certeza os mais terriveis.

— Se os conhece, senhor marquez, prestará a sua ma-

Digitized by Google

gestade imperial um importante serviço, declarando os seus nomes.— A casa de Bragança, proseguiu elle, deixou de reinar em Portugal, o seu principe abandonou o povo, e conduzindo-se assim, abdicou tacitamente os seus direitos. A maior ventura que os portuguezes podem alcançar, é darlhes o imperador um principe de entre os seus guerreiros.

— Todos os homens de bom senso e liberaes pensam por essa maneira, e oxalá que vejamos coroados de bom resultado os nossos votos.

— Estimo bastan te que vossa excellencia, cuja nobreza é bastante antiga, falle p or similhante maneira, se bem que a fidalguia portugueza, na maxima parte, não se tem mostrado hostil á protecção que sua magestade imperial dá a esta nação... Mas diga, senhor marquez, quem são esses homens que conspiram e promovem as revoluções populares?

D. Ignacio cravou vista acerada no general, guardou silencio por alguns momentos; e respondeu:

— Se a vossa excellencia contar algumas cousas, é possivel que as considere inacreditaveis...

— Diga, senhor marquez, vejo que vossa excellencia é um amigo dedicado da França, e sincero admirador de Napoleão, o Grande.

D. Ignacio não respondeu; ainda guardou silencio e perguntou:

— Hoje não appareceram covardemente assassinados no castello de S. Jorge um official e um soldado do exercito francez?

— É verdade; e até as circumstancias que rodeiam esse facto são bastante mysteriosas...

— Vossa excellencia sabe que esse duplo crime foi per-

Digitized by Google

petrado para se realisar a fuga de um grande criminoso?

—Não me é estranho isso; ha porém um ponto que me surprehendeu....

—Prosiga, senhor general, é possivel que possa esclarecer vossa excellencia.

—Eu lhe digo: em França era voz constante, que em Portugal havia um grande partido liberal, creado pela *franco-maçonaria* portugueza, que devotado ás idéas modernas, receberia da melhor vontade as tropas imperiaes, com a esperança de obter representação nacional, um conselho de estado independente, e uma administração em harmonia com o systema francez. Esta idéa lisongeira foi robustecida com factos significativos, porque quando á frente do meu exercito marchava sobre Lisboa, em Sacavem foi-me apresentada uma deputação da *franco-maçonaria* portugueza, que fez os maiores protestos de dedicação e lealdade ao imperador. Ora depois de tudo isto, o que sobretudo me surprehendeu, foi achar-se sobre o peito do official e do soldado assassinados, uma cruz vermelha, como as que usam nos mantos os cavalleiros Roza Cruz do rito francez! E por isto deprehendo, que a maçonaria portugueza está em guerra aberta commigo.

D. Ignacio sorriu de uma maneira equivoca, e respondeu;

—E se esse signal fosse posto com o firme proposito, de se attribuir á maçonaria o crime de meia duzia de bandidos?

—Tambem é possivel; e tem algumas rasões para pensar assim?

—Tenho e são fundadas.

—Então diga, que me presta um serviço.

Digitized by Google

— Ouça, general: em Lisboa ha uma associação de salteadores e assassinos que se denominam, os Homens da Cruz Vermelha; alguem os tem visto com as insignias do rito francez, onde porém reunem não sei..... Um dos seus socios estava preso no castello, e ahi tem vossa excellencia a explicação dos dois assassinatos, e de terem achado sobre as victimas uma cruz vermelha...

— E vossa excellencia sabe quem são esses grandes criminosos?

— Sei, e oxalá que assim não fosse, porque muito lhes tenho soffrido, devido á incuria de um governo fraco, obnoxio, e indolente, que não tinha força para reprimir as demasias dos salteadores que, sob o titulo de associação politica, commettiam toda a qualidade de extorsão.

— Se vossa excellencia sabe os nomes d'esses individuos, onde reunem, ou residem, diga, não tenha receio, porque ao meu lado, para me dar força, está o imperador, o seu exercito, e a França toda. O governo que represento, tem o prestigio necessario, e o poder que nunca lhe faltou, para premear ou castigar severamente.

— A ultima infamia que praticaram, foi a de roubarem o cadaver de minha irmã, que se suicidara, que se achava depositado na igreja dos padres Trinos, e foi de lá que desappareceu.

— E com que fim praticaram esse rapto? perguntou o general admirado, por não comprehender, para que lhes servia um cadaver.

— Para me obrigarem a resgatal-o; bem sabiam que não duvidaria gastar qualquer quantia, para o corpo de minha irmã não ficar insepulto.

— Vossa excellencia, porém, ainda não me denunciou os nomes d'esses aventureiros, e para mandar proceder con-

Digitized by Google

venientemente em nome do imperador, necessito saber quem são. Portugal não tem policia; o nosso imperador vae porém nomear um cavalheiro illustrado, de grande merecimento, para reformar as repartições da intendencia geral da policia. Acredite, é necessario alterar tudo, porque os senhores não têem nada, alem de muitos conventos de frades, e não poucos de freiras.

— Visto vossa excellencia insistir para lhe denunciar os nomes dos meliantes, que se intitulam os Homens da Cruz Vermelha, digo-lhe que são Francisco Pinto, o irmão d'este, Antonio Pinto, um tal D. Raymundo da Gama, um hespanhol chamado D. Bonifacio de Alvellos, e o frade trino Rodrigo da Encarnação. Ainda ha um outro, é D. Alvaro de Mascarenhas, que se achava preso no castello de S. Jorge, d'onde se evadio, ajudando aos assassinatos do official e do soldado do exercito francez.

— Muito bem, e onde reunem?

— Não sei.

— Então como quer vossa excellencia que os prenda?

— Vossa excellencia póde ordenar que sejam presos, em qualquer hora do dia.

— Como?

— Onde regularmente estão, nas suas occupações.

— Pois têem occupações conhecidas?

— Têem: o primeiro é capitão de infanteria, o segundo advogado, o terceiro tenente de cavallaria, quanto ao hespanhol, esse é uma especie de Prutheu, que ninguem vê, nem conhece, sem todavia ser o menos temivel.

— Pois senhor marquez, acredite que muito desejo ser-lhe agradavel.

D. Ignacio retirou-se, chegou á porta e ficou admirado por não ver a traquitana.

Digitized by Google

— Ora esta! Para onde iria aquelle maroto com o trem? João! João! Onde estás?

Ninguem lhe respondeu; a sentinella, porém, que passeava junto á porta, disse-lhe em francez:

— O boleeiro retirou-se, depois de ter fallado com uns individuos estranhos.

D. Ignacio não gostou da brincadeira, e resolveu-se a ir a pé.

A noite estava escura, como quasi todas d'aquelle memoravel inverno; voltou junto á igreja da Encarnação e seguiu pelo Chiado.

Ainda porém não tinha dado meia duzia de passos, achou-se na frente de dois desconhecidos, embuçados em capotes, e com os chapéus carregados para os olhos:

— Guarde Deus, o muito nobre D. Ignacio, marquez de S. Mauricio.

— Se pretendem uma esmola, não são horas para isso; vão ámanhã a minha casa, e terão o que desejam.

— Perdão, meu senhor, nós não lhe pedimos cousa alguma, o que pretendemos é bem differente...

— Então que desejam vossas mercês?

— Que nos diga o que foi tratar com o general Junot... E fique sabendo, que este nosso pedido, tem ligação com mais umas outras cousas, que mais tarde lhe diremos...

— Não tenho a honra de conhecel-os...

— Não importa, basta que nós tenhamos perfeito conhecimento de vossa excellencia.

— Não é bastante... Finalmente, abram para os lados, aliás...

— Aliás o que? Sr. D. Ignacio... Para que são esses modos de ameaça? Já tivemos a honra de lhe dizer que muito bem o conhecemos... Ora depois d'isto, reserve as suas arrogancias para quem o temer.

Digitized by Google

— Se não se affastam, grito por soccorro.

— Tambem não fará isso...

— Porque?

— Porque antes de pedir soccorro, caírá fulminado com uma estocada... Mas a discussão já vae longa... E se não insistimos, para que nos diga o que tratou com o general francez, é por não carecermos das suas explicações...

— Ouça e tome nota, proseguiu um d'elles com tranquillidade aterradora: — O senhor foi offerecer os seus serviços aos estrangeiros, aos oppressores da sua patria, áquelles que despresam e abominam o nome portuguez... Este procedimento villão é digno de si, do homem que não duvidou collocar um veneno ao lado de sua irmã, obrigando-a a tomal-o! Fez mais, ameaçou-a com a vergonha, com a deshonra, que o senhor lhe promoveu pelas suas torpes denuncias... Ora já vê que não o enganámos quando ha pouco lhe dissemos que o conheciamos. O que acabamos de lhe affirmar, são verdades indistructiveis, que não póde negar. Saiba que para lh'as dizer, esperámos duas horas, enganámos o seu boleeiro para o obrigar a caminhar a pé... Acredite que não dá um passo que nós não saibamos, andamos-lhe no encalço, porque os animaes peçonhentos como vossa excellencia, é necessario vigial-os para bem da humanidade... Por hoje póde ir em paz; lembro-lhe, porém, que os Homens da Cruz Vermelha hão de castigal-o para desaffronta da virtude; o menos que lhe farão é cortar-lhe as orelhas, marcal-o, para ficar conhecido por todos...

Voltaram-lhe as costas, e desappareceram como sombras...

Digitized by Google

CAPITULO V

O intendente Lagarde

D. Ignacio ficou aterrado, fremente, e por momentos sem ter a consciencia da vida! As ameaças d'aquelles homens, produziram-lhe o effeito medonho, que as palavras fatidicas, mysteriosas, imprimiram em Balthasar, quando em Babylonia se entregava ás delicias de um festim lubrico.

Desejou sair d'aquella rua, onde fôra cruelmente insultado e ameaçado; caminhou ao acaso, mas no estado de sobreexcitação em que se achava, não conseguiu atinar com o caminho para casa.

A chuva que cessara por alguns momentos voltou com mais força; grossas bategas de agua alagavam as ruas que pareciam rios caudaes.

Embrenhou-se por differentes ruas e travessas, e andando para trás e para diante, voltava ao mesmo caminho!

E ao ver que se enganara, em vez de pronunciar uma oração, dizia uma blasphemia!

Não sabia já ao certo as horas que tinham decorrido! Se passava a uma esquina, era para se metter por um beco, que desembocava n'um sitio que lhe era estranho...

Digitized by Google

Era quasi dia; o arrebol da manhã a custo transparecia através da densa cerração que vellava a atmosphera.

Foi então que conheceu o local em que se achava. Estava na rua da Atalaya....

Avançou pela primeira travessa que encontrou; ainda percorreu mais algumas vielas, e veio parar ao largo do Loreto.

Alugou uma traquitana, e partio para casa mais morto de que vivo.

Metteu-se na cama, e ordenou que não o chamassem sob pretexto algum.

Iremos tratar de um personagem, que pela primeira vez apresentamos aos nossos amaveis leitores; e se lhes não pedimos licença, é por termos a convicção que não levam a mal o nosso procedimento.

A invasão franceza era infelizmente um facto consumado, ominoso, e inaudito! E para ser completa a tyrannia dos nossos oppressores, até nos mimosearam com um enxame de funccionarios, que em nome do seu immortal imperador, da França, da liberdade, e da sua protecção paternal, contra os inglezes, nos encommodavam e roubavam sem pudor!

Os antigos tribunaes instituidos ha tantos annos, foram abolidos, modificados ou desvirtuados em nome de uma legislação que nos imposeram, que lhe não pedimos, nem queriamos.

Portugal estava sob um perfeito regimen militar, os conselhos de guerra funccionavam todos os dias, compostos por officiaes francezes de caracter sanguinario, e que sabiam tanto da legislação portugueza, como das doutrinas de Máfoma.

Para lhes darem uma tintura de legalidade, ou uma

Digitized by Google

feição portugueza, associavam ás fardas francezas uma bóca nacional, mas isso valia tanto como se lá não estivesse, porque achando-se sempre em minoria, os nossos algozes faziam sempre o que desejavam...

E em nome do gloriosissimo Napoleão I, deportavam, condemnavam á morte, e iam confiscando os bens de todas as pessoas, que não se lhes mostravam affeiçoadas.

As denuncias eram recebidas com particular estima, e os emprestimos forçados, pagos em Lisboa pela corporação do commercio, constituiam a ordem do dia.

Os sequestros feitos nas joias e alfaias dos templos, esses até tinham tomado ares de legalidade... Quanto aos pedidos de dinheiro e a contribuições forçadas, parecia-lhes cousas muito naturaes...

E os generaes de Bonaparte, que na maxima parte tinham nascido entre os farrapos da indigencia, ou debaixo das cabanas de proletarios, ostentavam um luxo deslumbrante, á custa das liberalidades do seu senhor, que lhe atirava á cara com as migalhas que restavam das extursões que fizera, entre os differentes povos da Europa.

O povo portuguez ia porém acordando paulatinamente do lethargo em que se abysmara! A reacção, o odio contra o despotismo, desenvolvia-se em larga escala por todos os angulos do paiz.

Em Lisboa constituira-se um governo secreto, que se achava em relações com a Inglaterra.

E não obstante as nossas fortalezas da barra, e todos os portos estarem vigiados por tropas francezas, nunca deixava de receber cartas e instrucções do governo britannico, que a titulo de nos auxiliar salvava-se! E no valioso apoio que encontrou em Portugal, alcançou uma victoria, que mais de uma vez se lhe mostrou duvidosa.

Digitized by Google

Ora entre as preciosidades importadas da imperial França, que enxameavam este pobre Portugal, veio um celebre mr. Lagarde, liberal por fóra e tyranno por dentro; e verdade, verdade, que entre as cousinhas más com que a munificencia imperial nos mimoseou o tal estafermo, devasso e faminto, era com certeza a peor.

Mr. Lagarde era aulico cortesão, e tão devotado ao seu amo e senhor, que o denominava com os titulos mais pomposos e campanudos que encontrava nos seus alfarrabios!

Chamava lhe — Espada de Deus! Estrella de Jacob, e o reino de luz de Tien... — E até affirmava na *Gazeta de Lisboa*, que os brahmanes nas margens do Ganges, diziam que para o corpo do grande guerreiro, passara a alma de um seu rei da velha antiguidade...

A par, porém, d'estes encomios balofos, não olvidava fazer toda a casta de extursões e desaforos, pelo que era odiado; o seu nome era execrando, não obstante a alminha de um santão indiano ter-se aninhado no corpo do invicto imperador.

- Foi a este importante figurão, mais salteador de que magistrado, que o general Junot entregou a suprema direcção da policia, nomeando-o intendente geral!

Mr. Lagarde estabeleceu a sua residencia no palacio inquisitorial, onde se acha actualmente o theatro de D. Maria II; e ali se entregou aos crueis excessos que o seu coração felino lhe pedia.

Os portuguezes nada lucraram com os seus prestantes amigos, nem com a mudança de senhores, porque se os francezes tinham acabado com a inquisição dirigida pelos frades, crearam uma outra a cargo do intendente imperial, que não era mais justa, nem mais suave.

O povo dizia em voz baixa, que n'aquelle antro infernal,

Digitized by Google

as victimas da protecção franceza, eram entaipadas em vida nas grossas paredes dos carceres sombrios! Que se assassinavam ali os cidadãos pacificos, que commettiam o grande delicto de ser fieis á sua patria, e detestarem o jugo oppressivo dos estrangeiros.

Não sabemos se fundados eram estes boatos, todavia corriam entre o publico, e muitas pessoas affirmavam, que ao passarem de noite por aquellas paredes denegridas, ouviam gemidos plangentes.

Estas cousas divulgavam-se com insistencia, e o nome de Lagarde era maldito e pronunciado com terror.

Decorreram bastantes dias, depois que D. Ignacio offerecera ao general Junot o seu apoio, e lhe significara a grande sympathia, que o regimen imperial lhe inspirava.

As denuncias que fez por essa occasião, deviam necessariamente produzir o effeito desejado; e uma nuvem de esbirros se lançou por toda a parte, em procura dos Homens da Cruz Vermelha, que constituiam a vasta associação, que D. Ignacio denominara de salteadores e de assassinos perigosos.

Francisco Pinto e os seus amigos desejavam saber ao certo o que D. Ignacio passara com o Junot; e quando o encontraram n'essa noite, depois de sair do palacio do quartel general francez, se o invectivaram por se ir offerecer aos oppressores da patria, ignoravam ao certo quanto entre elles se tratara e dissera.

Não lhes restava duvida de que se fizera jacobino; mas isto era pouco, e saber o resto, era para elles o mais essencial.

Francisco Pinto, tendo desapparecido D. Raymundo e o Fabião, depois da fuga de D. Alvaro, procurou o conde de

Digitized by Google

Montalvo, que continuava homisiado em casa do sr. Valerio Thimotheo, na rua dos Remedios, e disse-lhe:

—Meu caro conde, ha mais de um mez que lhe dei a importante noticia, de que D. Ignacio procurara o general Junot, e que tivera com elle uma conferencia de mais de duas horas. É certo que se fez jacobino; o que porém ignoramos absolutamente, é o que entre ambos se passou, se bem que d'aquellas duas almas satanicas, nunca poderá sair cousa boa.

—Ainda me felicito e me congratulo com vossa mercê pela excellente noticia que me deu... Devemos agradecer ao Eterno, que o marquez de S. Mauricio fosse engrossar o numero dos traidores á patria e a sua alteza real.

— Sim, e porque diz vossa excellencia isso?

— Porque estando os interesses da patria acima das conveniencias particulares, podiamos ser levados a transigir com um homem que pelos seus crimes desejamos ver na forca.

— Que diz! Pois admitte a possibilidade de nos ligarmos com similhante infame? Isso nunca.

— Não diga blasphemias, senhor capitão; eu conde de Montalvo, sou o mais queixoso e o maior inimigo d'esse monstro, e todavia se as necessidades da patria, se a salvação commum do nome portuguez dependesse de eu dar-lhe um abraço, acredite que não duvidaria...

— Seria muita virtude, e grande abnegação; no entretanto, meu caro conde, acceito e perfilho a sua opinião...

— Ora ainda bem; mas como felizmente é nosso inimigo por todos os lados e feitios, vamos ao que interessa:

Fez uma pausa, olhou fixamente para o capitão e proseguiu:

Digitized by Google

— O amigo deseja saber o que D. Ignacio disse e tratou com o general francez?

— Sim, para nos prevenirmos emquanto é tempo.

— Ora diga-me, já pedio a sua demissão?

— Ha mais de um mez.

— N'esse caso, meu amigo, vá para as provincias do norte, porque os ares de Lisboa prejudicam-lhe a saude...

— Não percebo.

— A resposta não me parece sua, cujo bom senso mais de uma vez tenho admirado. — Ouça, proseguiu o conde, os ares de Lisboa não lhe convem por duplas rasões; a primeira é porque principiando o povo a dar signaes de vida, de que acordou do somno lethargico em que se abysmou fatalmente, são indispensaveis todos os homens valentes e decididos, que pela sua bravura possam inspirar confiança nos descrentes, e coragem nos timidos. Meu amigo, é de instante necessidade que todos se associem ao pendão da revolta, já erguido em differentes pontos do paiz...

— Essa é uma das rasões, e a outra?

— Não m'a devia perguntar... Como, porém, deseja ouvir-me, digo-lhe que D. Ignacio, já a estas horas tem trabalhado muito, e não nos terá olvidado! Sou eu que lh'o digo... Deseja saber o que elle passou com o general Junot?

— Sim, e como poderemos conseguil-o?

— Tirando corollarios, e estabelecendo hypotheses...

— Ora imagine que o marquez de S. Mauricio, depois de fazer a sua confissão de fé franceza, encaminhou a conversação para os acontecimentos do Castello de S. Jorge, que tanto preoccuparam a attenção publica, e em especial a do general francez e dos seus sicarios, que procuram

Digitized by Google

insistentes os auctores da morte do official e do soldado do seu exercito, e que lhe disse:

— General, sei quem foram os homens, que se arrojaram a levantar mãos sacrilegas contra os defensores da França, que ousaram desacatar as aguias victoriosas do imperio, na fatal noite em que succumbiram esses dois bravos, dignos de uma morte mais gloriosa... O Junot, ao ouvir esta quartada, acredite que deu um pulo na cadeira, e perguntou-lhe com voz fremente: — Quem são os miseraveis assassinos? Diga, senhor marquez, os seus nomes, e juro-lhe pelo immorredouro nome do grande Napoleão, que caro e bem caro expiarão o seu hediondo peccado... — Ora sabe o meu amigo, proseguiu o conde, o que D. Ignacio respondeu? Disse-lhe friamente: — Os assassinos são o capitão Francisco Pinto, D. Raymundo da Gama, o bacharel Antonio Pinto e o frade Rodrigo da Encarnação, da ordem Trina... Affianço-lhe, sob a minha palavra de honra, acrescentou o nobre fidalgo, que com pequenas variantes, as cousas passaram-se como lhe disse, e a estas horas já a policia o procura e a todos os nossos amigos...

— Senhor conde, sou da sua opinião, e tanto assim é, que estou prevenido.

— Devia principiar por mudar de domicilio.

— Não me esqueci d'essa importante circumstancia. Mudei de ares, e estou residindo na rua da Bombarda, n'uma casita, onde ninguem dirá que ali se aninha commodamente uma pessoa. E, como vê, com esta farpella, não serei conhecido.

— E seu irmão fr. Rodrigo e D. Bonifacio?

— Meu irmão foi residir para defronte do quartel general francez, diz elle que é a melhor maneira de escapar

Digitized by Google

aos sabujos de mr. Lagarde, que o diabo confunda. Quanto a D. Bonifacio tem um passaporte assignado pelo general Taranco; e como D. Ignacio não tem com elle contas que ajustar, não pensa em lhe fazer mal, não o conhece, deixa-o em paz.

— E fr. Rodrigo e D. Raymundo?

— São esses os que me inspiram mais cuidado, pois não sei o destino que tomaram, nem onde actualmente se acham; se bem que desconfio que fr. Rodrigo, está homisiado no paço de sua eminencia o cardeal patriarcha. D. Raymundo porém...

— Diga, meu amigo, redarguiu o ancião.

— Desappareceu ha dias...

— Não sabe para onde foi?

— Não posso affiançar o que vou dizer, todavia acredito que foi para o Alemtejo...

— E o Aniceto?

— O Aniceto como teve a feliz lembrança de se apresentar na intendencia, tem sido feliz... E tanto se tem insinuado no animo de Lagarde, que não vê outra cousa... Só a elle ouve e attende nos negocios da policia...

— O que me diz a respeito de D. Raymundo, é pouco tranquillisador; e quando desappareceu com quem ia?

— Ia com o Fabião Gonçalves...

— Quem é o Fabião Gonçalves?

— Então vossa excellencia já se esqueceu d'esse matamouros, bom homem, e melhor patriota, que nos abrio a porta do presidio do castello de S. Jorge, na noite que libertámos D. Alvaro?

— Ah! sim, lembro-me perfeitamente, respondeu o conde, que curvou a cabeça e meditou alguns momentos.

Digitized by Google

Depois proseguiu:

—Meu caro capitão, não me agrada a noticia que me deu; é urgente, de instante necessidade, sabermos onde se acham D. Raymundo e o Fabião. Quem sabe? É possivel que lhes tenha acontecido alguma desgraça... Que diz, sr. capitão Pinto?

— Sou da sua opinião; e como tenho por costume não desanimar ninguem, reservava para mais tarde esta fatal noticia...

— E o Aniceto, o que diz?

— O Aniceto, não duvida que assim seja; todavia ainda me não disse cousa alguma... aquelle homem é de um caracter especial, faz as cousas por maneira que só elle as entende; no entretanto, como está ao lado do Lagarde, devemos esperar pelas suas informações.

— Com sua licença, senhor conde, disse uma voz grave e aflautada.

O fidalgo e o capitão cambearam um olhar de intelligencia e estremeceram.

Entre portas achava-se o Aniceto, que lhes sorria de uma maneira singular.

—Ora ainda bem que chegou, disse o conde, ha pouco tinhamos fallado em vossa mercê.

— Sim! Pois acredite que não fizeram nada de mais... Pela minha parte tambem os não esqueço... E ainda faço mais alguma cousa, com bastante risco da minha pelle... porque se aquelle querido Lagarde adivinhasse, que sou tão amigo d'elle como o diabo da cruz, o menos que me faria era mandar que me arrancassem os olhos, no fundo de um d'esses carceres malditos, que da inquisição fradesca passaram para o poder dos francezes, em nome da liberdade, depois de correcta e augmentada.

Digitized by Google

— Estamos n'um grande embaraço, querido amigo, disse o conde...

— E que embaraço é esse? Temos tantos para ahi, que não posso adivinhar a qual d'elles se refere.

— Fallo-lhe do desapparecimento de D. Raymundo e do Fabião... Soube alguma cousa a seu respeito?

— Sei; e foi para prevenil-o que me arrisquei a vir a esta casa...

Fez uma pausa e proseguiu:

— Senhor conde, as cousas complicam-se cada vez mais; o numero dos traidores cresce de uma maneira pasmosa. E sabe vossa excellencia qual é hoje o ponto, para onde convergem todas as vistas de Junot, de Lagarde, de todos os francezes e afrancezados que nos cercam e opprimem?

— Não sei, mas dirá, respondeu o fidalgo com voz fremente e o peito offegante.

— Ouça, senhor conde, a cousa que mais preoccupa hoje os nossos tyrannos, proseguiu o Aniceto, sempre tranquillo, é o governo secreto de Lisboa! É a sua espada de Damocles, um pesadello insistente que os aterra... Não ignoram que existe, que se corresponde com os patriotas da Hespanha, com os das nossas provincias, e com o governo inglez. Onde está porém elle? Onde se acham os seus membros? Quem são? Onde reunem? De que recursos dispõem? É grande a sua influencia? Ora, meus senhores, são estas as suas eternas perguntas; é para este importante assumpto, que dedicam a maior attenção, e para devassar o mysterio que os intriga, empregam todos os meios de que podem dispor, que infelizmente não são poucos...

— E D. Raymundo e o Fabião? Que foi feito d'elles?

— Espere um poucochinho, lá iremos, respondeu o Aniceto; acredite que sou um homem methodico em todas

Digitized by Google

as minhas cousas, e pergunte ao sr. capitão Pinto que nos está ouvindo, se não é este o meu invariavel systema.

Em seguida proseguiu com a mesma fria tranquillidade:

— Pois meus senhores, preparem os ouvidos, e não se admirem do que lhes vou dizer.

Fez uma segunda pausa, e proseguiu:

— D. Raymundo e o Fabião estão presos nos carceres da inquisição franceza... E sabem quem foi que os prendeu?

— Não sabemos, responderam ambos ao mesmo tempo visivelmente preoccupados.

— Fui eu! Eu é que lhes deitei a mão, e os entreguei a mr. Lagarde!...

— O sr. Aniceto! Pois vossa mercê capturou os nossos e os seus amigos! Isso é inacreditavel, inaudito, um acto que não podemos qualificar... Depois d'essa formal declaração, é necessario que nos explique o seu procedimento.

— Acham isso, meus senhores? redarguiu elle sempre tranquillo. Pois digo-lhes que muito bem avisado andei, quando assim procedi! E na minha qualidade de empregado da intendencia, não podia fazer o contrario, visto ambos serem traidores ao paternal governo de sua magestade Napoleão I...

— Ora vamos, sr. Aniceto, disse Francisco Pinto, conhecemos o seu zelo e dedicação pela santa causa da patria, e da liberdade do povo portuguez. Ora diga, quando prendeu os nossos amigos, foi necessariamente na intenção de lhes prestar e a nós um importante serviço.

— Assim é; e pensar o contrario, seria uma grave injustiça que contra mim commettiam...

Digitized by Google

— Pois então falle, diga como as cousas se passaram, porque a vida dos nossos amigos, está sendo um problema de difficil solução.

— Assim o deve dizer, mas devido tão sómente á sua imprudencia. Eu lhes digo: — Como sabem, depois da fuga de D. Alvaro, recolhemos todos aos penates; eu, porém, ía pouco satisfeito; não ignorava que depois do primeiro acto da tragedia, viria o segundo; e que o cair do panno não deixaria de nos ser fatal. Ora depois da entrada dos francezes n'esta bella cidade, tinha-me afastado da intendencia, convencido de que a minha missão de aguasil limitara. Isto não me intrigava pouco, porque emfim tenho amor á arte; e para um homem de temperamento frio e reservado como eu, andar á caça dos ladrões e dos assassinos, é uma cousa que tem certos encantos; produz grandes sensações, que mais de uma vez fazem palpitar o coração e sobreexcitar o animo. Ninguem de mim desconfiava, e o proprio D. Ignacio não tendo já muita confiança no meu merito policial, não duvída da minha lealdade. Depois de rominar estas pacificas idéas por largas horas, disse com os meus botões: — Não vae bem, mestre Aniceto, é necesario voltar ao que foi, e que nunca deveria deixar de ser. — Convenci-me d'isto, e depois de discutir detidamente o assumpto, voltei no dia immediato para o meu posto, tão fresco e tranquillo, como tenho por costume. A morte dos dois francezes, como sabem, causou panico geral entre esses pobres diabos, a que chamam povo de Lisboa, que por qualquer cousa se aterra. Ninguem como eu se desempenhou com mais zelo e dedicação na perseguição dos criminosos; e a repartição n'essa época ainda estava a cargo de um magistrado portuguez, que não desenvolvia o interesse piedoso que mr. Lagarde tem por estas cousas.

Digitized by Google

Fez uma pausa para tomar folego, e proseguiu:

— Chegou, pois, esse prestante patife, e conforme as instrucções que trazia, tomou conta da intendencia, fui cumprimental-o humildemente como convém a um homem da minha esphera, e como sei fallar soffrivelmente o francez, captei as boas graças do importante mariola, que para vergonha nossa, dirige a policia d'estes reinos. No fim de quinze dias tinha conseguido o meu fim; e mr. Lagarde principiou a consultar-me em tudo, e a communicar-me os mais importantes negocios policiaes; encarregou-me de differentes commissões, deu-me largas instrucções, e respondi-lhe com o maximo zelo e dedicação. Haverá oito dias, disse-me: —Mr. Aniceto. (Saibam que para aquelle tratante sou *Monsieur* Aniceto), sua excellencia o general em chefe, está altamente empenhado em saber quem foram os sicarios, os assassinos covardes, que levantaram mãos sacrilegas contra dois bravos do exercito francez, não respeitando as aguias triumphantes, symbolo da gloria de sua sacra magestade o imperador e rei... Meu amigo, proseguiu o velhaco, se fizer a importante descoberta de que o encarrego, affiança-lhe que tem a sua fortuna feita.—Escusado é dizer-lhes que prometti empregar todo o zelo piedoso de que sou capaz, nem podia fazer o contrario, para descobrir os atrevidos que profanaram as passarolas. Devotei-me ao importante trabalho de me denunciar e aos nossos amigos, e acreditem que não me descuidei. E não acham, meus senhores, que o negocio tinha bastantes durezas? Vamos, porém, adiante, deixemos as considerações para melhor occasião, e se ao senhor conde e ao senhor capitão, ainda resta alguma duvida quanto ao que D. Ignacio passou com o Junot, digo-lhes que os denunciou a todos, como fazendo parte de uma vasta associação de salteadores e assassinos

Digitized by Google

denominada, os Homens da Cruz Vermelha; e acrescentou que foram esses mesmos os auctores, dos barbaros assassinatos praticados no castello...

— Que lhe disse eu, capitão? observou o conde de Montalvo.

— Disse me a verdade; acertou maravilhosamente com o negocio; mas vamos ao resto, sr. Aniceto, peço-lhe que prosiga, porque as suas declarações são do maximo interesse.

O sr. Aniceto Parreira proseguiu:

— Lagarde contou-me então que D. Ignacio, um fidalgo muito illustrado, reconhecera as vantagens do dominio francez, e que offerecera o seu valimento e influencia a bem do serviço imperial; e depois de muitos considerandos, concluiu por me ordenar a perseguição de quantos contribuiram para o inqualificavel attentado. Confesso-lhes francamente, meus bons amigos, que não estava bem, que sentia uns certos calefrios pela espinha dorçal, porque o bocado que aquelle patife me dava para engulir, nada tinha de bom. Retirei-me com a cabeça perdida, desnorteado, com a fronte escorrendo suor, e n'um mau estar que não lhes posso descrever. Parecia-me que já via o implacavel carrasco, o patibulo, a corda do enforcado, que atiravam commigo pela escada fatal, e ficava suspenso pelo pescoço... Fui para casa, possuido por estas idéas pavorosas, e depois de me entregar a largas locubrações, e de ouvir os salutares conselhos da minha Jacintha, cobrei animo. Não achei fundados os meus receios, nem rasões para me sentir tão amedrontado, porque o meu nome não era pronunciado, nem sobre mim recaíam suspeitas. Mas eu soffria pelos meus irmãos e amigos, desejava prevenil-os do perigo que corriam, para que procurassem a salvação.

Digitized by Google

Antes de hontem, ás quatro horas da tarde, encontrei o sr. D. Raymundo e o Fabião na rua do Collegio dos Nobres. Confesso-lhes que tive vontade de esbofeteal-os! Uma similhante imprudencia não fazia ninguem que tivesse juizo. Resolvido a dizer-lhes alguma cousa, vi a pequena distancia o Luiz Pedro, essa alma perdida que é irmão da Maria Rachel, que os seguia como a sombra segue o homem, e o homem o seu destino. Adivinhei-lhe as intenções, e não me prendi com reflexões, nem com hypotheses! Dito e feito, caminhei para elles, e disse-lhes: Estão presos em nome do senhor intendente geral da policia, e acrescentei em voz baixa: Não resistam, acompanhem-me, aliás estão perdidos. Ora aqui tem, meus senhores, como as cousas se passaram, e a rasão por que prendi aquelles dois prestantes amigos, victimas da sua imprevidencia; e lá jazem coitados nos carceres escuros da inquisição, d'onde havemos de tiral-os, com a ajuda de Deus e dos nossos braços.

— E se andou de leve n'este negocio, sr. Aniceto? perguntou Francisco Pinto.

— Não percebo a sua pergunta, queira explicar-se, porque nunca tenho por costume levar as cousas de salto.

— É possivel que o Luiz Pedro não pensasse em prender D. Raymundo e o Fabião...

O Aniceto sacudiu a cabeça e respondeu:

— Tenho tanta certeza do que digo, como do sol que estou vendo. O Luiz Pedro foi um dos sicarios assalariados por D. Ignacio, para em Coimbra assassinarem D. Raymundo; é o seu confidente e companheiro inseparavel.

— E que vantagem auferimos em serem os nossos amigos presos pelo sr. Aniceto? perguntou o conde.

O aguasil cravou vista acerada no fidalgo e respondeu:

Digitized by Google

— Desculpe, senhor conde, a resposta que lhe dou; mas uma tolice é sempre uma tolice, embora saia da bôca de um homem de talento como vossa excellencia! Pois não é claro que alcançamos dupla vantagem, em ter prendido os nossos amigos? A primeira é ter prestado um importante serviço ao velhaco do Lagarde, e consolidar a minha influencia; e a segunda é saber onde estão, quando entraram, e o destino que tencionam dar-lhe. Se acha pouco, meu senhor, procure outra pessoa que trabalhe melhor.

O conde não se mostrou offendido com a resposta, e retorquiu:

— Tem rasão, meu amigo, as cousas do mundo são o que são, e não o que deviam ser. E como poderemos salvar os nossos amigos?

— Socegue, deixe vossa excellencia correr o tempo; n'elle encontrará a solução d'este problema; o que hoje é bastante difficil, póde ámanhã apresentar menos attrictos.

O Aniceto Parreira retirou-se, com a fria tranquillidade que nunca o abandonava; n'aquella cabeça porém affluiam muitas idéas, e entre ellas procurava a melhor.

Metteu as mãos nos bolsos, e caminhou ao acaso por differentes ruas até proximo do Rocio.

Parou mais de uma vez no caminho, sacudia a cabeça e dizia com os seus botões:

— Ainda não achei a minha idéa! Diabo! Faz bastante falta na presente conjunctura o D. Bonifacio; é o hespanhol mais portuguez que tenho conhecido... Lá isso é verdade, com elle e com o sr. capitão Pinto, podiamos levar a cabo o meu projecto... É arrojado, mas emfim, para os grandes males, são necessarios os grandes remedios...

Digitized by Google

Chegou ao fim da rua Nova do Carmo, atravessou o Rocio, e apanhou em cheio um formidavel encontrão. Olhou, e viu um soldado hespanhol do regimento de Maria Luiza, que lhe sorria de uma maneira particular.

O Aniceto não era medroso, e disse-lhe:

— Vossa mercê é o maior bruto que tenho encontrado, se não tem olhos na cara, peça ao diabo que lh'os dê.

O soldado não se incommodou com a resposta; continuou a rir, e disse-lhe ao ouvido:

— Ora até que encontrei um disfarce que o intrigou... Então já não conhece os seus amigos?

O bom do aguasil suffocou um grito de alegria e de admiração! Aquelle encontro não podia ser mais propicio e opportuno. Recobrou todo o seu animo sereno, e disse em voz alta:

— Senhor soldado, visto trazer um officio urgente para sua excellencia o general em chefe, eu o acompanho até lá.

Dito e feito; metteram-se pela primeira rua que encontraram, e pararam na volta de uma esquina.

— Que novidades ha por Lisboa, sr. Aniceto?

— Boas não são ellas; saiba vossa mercê que D. Raymundo e o pobre do meu compadre Fabião estão presos...

D. Bonifacio fez um gesto de admiração, o Aniceto proseguiu:

— Estava a fazer-me bastante falta, para tentarmos libertal-os, pois conto com o seu zelo, dedicação e coragem experimentada.

— Póde contar; e o sr. capitão Pinto?

— Esse acautelou-se a tempo; e só aguarda pela salva-

Digitized by Google

ção dos nossos amigos, para se retirar para as provincias...

—Já é tempo de o fazer... Sr. Aniceto, hoje á noite não falte em casa do sr. Thimoteo, temos ali muito que dizer e que tratar.

Desappareceu na volta de uma travessa, e o Aniceto disse comsigo:

—Decididamente este bom D. Bonifacio, só por engano podia nascer em Hespanha... Deus quando creou aquella alma, por força que a destinava para um portuguez... Sim, houve necessariamente equivoco, uma troca em que só elle aproveitou... E quem seria o pobre diabo victima de um tal engano? Não sei, mas isto de se trocar uma alma por outra, é negocio sério, especialmente entre castelhano e portuguez...

Entregue a estas locubrações, discutindo a possibilidade de um cambio entre duas almas, foi distraido por um individuo que lhe collocou a mão sobre o hombro esquerdo, e lhe disse:

—Já não conhece o seu antigo e presado amigo! Que faz vossa mercê por aqui sempre cabisbaixo? Credo, anjo bento, parece que o seu protector, o muito nobre mr. Lagarde, não o trata como merece...

—O Aniceto não respondeu cousa alguma ao estranho figurão, que o tratara tão familiarmente, e que pelo trajo parecia ser metade militar, e o resto paisano; olhou-o fixamente, e perguntou com admiravel placidez:

—Então que faz por aqui o sr. capitão Matheus?

—Arrasto pelas ruas esta pobre e ferrugenta catana, emquanto não toca a degolar esses malditos trapalhões que o diabo leve.

—Tome cautella com o sr. Lagarde... se elle sonha o

Digitized by Google

que vossa mercê diz, tira-lhe o emprego, e dá-lhe hospedagem gratuita n'um dos carceres da inquisição que dirige; e acredite que os tem lá excellentes para perder a vista, a falla e o juizo, se é que o tem... Ora já vê, que é bem peor, de que ser capitão de aguadeiros, ou seu capataz em chefe...

— Sr. Aniceto, as cousas hão de mudar, acautele-se. E quando os seus amigos e protectores forem sacudidos de Portugal, tambem me ha de tocar a vez; e então lhe direi que no Limoeiro ha excellentes aposentos para os traidores, que serviram os estrangeiros com zelo fervoroso... E saberá quanto vale um capitão de chafarizes...

— Pois sim, será como diz, respondeu o manhoso aguasil sorrindo, e olhando de soslaio para o estapafurdio capitão Matheus, que de mão na ilharga e a retorcer os bigodes, se ausentara indignado por lhe chamarem capataz em chefe de aguadeiros. Pobre homem! Grande fanfarrão e maior tolo... Pois se este asno até chegou a dizer, que dispunha de tres mil aguadeiros para atacar os francezes... Estavamos servidos com os taes patriotas de barril e agua fresca... Haviamos de ganhar muito com isso... Emfim, proseguiu elle, vamos receber as ordens de mr. Lagarde, que o diabo leve para o seu santo reino...

Digitized by Google

CAPITULO VI

O governo secreto

O Aniceto nunca perdia o seu genio travesso e picaresco; e não se rio pouco do furor que o bom do capitão Matheus apresentara, por lhe chamar capataz em chefe.

—É um tolo, disse elle com os seus botões, um asno chapado, que se lhe metteu na cabeça, que com barris de agua e bombas de repucho, havia de combater e triumphar das peças de artilheria... Tem graça o tal patriota de agua dôce, mais intrujão de que esperto... Ora vamos lá representar a comedia de todos os dias... Iremos mystificar o sr. Lagarde, que não obstante a sua grande filaucia, não passa de um toleirão; é um fofo, cheio de vento... pobre homem, metteu-se-lhe no bestunto que ninguem o engana... E no fim de contas é a todas as horas enganado, cá pelo Aniceto, que é um grande pacovio... Pois se o tolo não sabe o portuguez, e porque apanhou alguma palavrita a gancho, já se persuade que sabe a nossa lingua... Que vá aprender a sua, e volte, que não perde nada com isso.

Depois d'este edificante monologo, chegeu á intendencia, subiu as largas escadas de pedra, atravessou alguns corredores pouco allumiados, e bateu n'uma porta, dizendo com voz esganiçada:

Digitized by Google

— Mr. Lagarde, meu digno chefe, dá licença que o Aniceto Parreira se apresente humilde e reverente?

A porta abriu-se, e um homem alto, magro, com cara de fuinha, grande nariz, calvo, pallido e de bôca de javardo, appareceu entre as umbreiras, e disse-lhe em mau porteguez, recheado de termos da lingua franceza:

— Oh! entre, meu amigo, já estava á sua espera, temos muito que fallar.

— Pois sim, meu preclarissimo senhor, e muito sabio chefe, o Aniceto só tem ouvidos para escutar vossa excellencia...

— Que me dirá do effeito magnetico, que as importantes capturas fizeram no animo de sua excellencia?

— Qual excellencia? meu senhor...

— Ora que pergunta! Sua excellencia o general em chefe, governador geral do reino, por sua sacra magestade o imperador e rei...

— Muito bem, então que diz elle?

— Diz que o sr. Aniceto é uma preciosidade, e que tem tanta consideração pelos seus importantes serviços, que já o recommendou ao imperador.

O Aniceto sorriu de uma maneira equivoca, olhou sorrateiramente para mr. Lagarde, e disse com os seus botões:

— Muito bem, este estafermo julga-me tolo, pois hei de fazer-lhe ver que o sou...

Depois proseguiu em voz alta:

— O que diz, meu senhor! Pois o invicto general, um homem verdadeiramente historico, um militar arrojado, ennobrecido, digno de uma epopeia, pela marcha prodigiosa que fez sobre Lisboa, marcha que póde competir pelo extraordinario, pelo maravilhoso, com as dos romanos sob o

Digitized by Google

commando do grande Cesar, lembrou-se cá do pobre Aniceto, de um ente tão insignificante, para recommendal-o á alta munificencia do immortal capitão, mais e bem mais de que um semi-deus?

— É como lhe digo, e a sua fortuna está feita; mas se já fizemos alguma cousa, ainda muito nos resta por fazer. O general ainda me disse hoje: — É necessario que esse prestante empregado, cujo merito admiro, não cance nem descance, emquanto não descobrir onde reune o tal governo secreto, quero que os seus membros sejam capturados e entregues como traidores e agitadores publicos, ao tribunal que constituimos, para julgar este genero de criminosos.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Ora diga-me, esses dois tratantes que prendeu, sabem alguma cousa d'esse tal governo secreto?

O Aniceto antes de responder, disse mentalmente:

— Ora vamos lá, que o sr. D. Ignacio, sendo um grande patife, denunciando ao Junot que estes queridos amigos eram salteadores, affastou-os da politica e dos negocios do estado...

Depois acrescentou em voz alta:

— Os dois meliantes que estão presos, sabem tanto do governo secreto, e dos traidores, que não reconhecem o paternal governo de sua sacra magestade, como eu sei o que se está passando na santa cidade de Méca.

— Porque diz isso?

— Porque são uns intrujões, maltrapilhos, uns assassinos covardes, rufiões de encrusilhada, que têem por unico fim roubarem alguma cousa! A unica virtude que lhes conheço, é não serem traidores ao governo imperial.

Digitized by Google

— Mas assassinaram dois bravos do exercito francez, e por este crime hão de ser espingardeados.

O Aniceto estremeceu interiormente, recobrou todavia o seu inalteravel sangue frio, e respondeu:

— Não se perderá nada com isso. É necessario empregar as medidas de rigor, para que os disculos saibam de uma vez para sempre, que com um governo forte não se brinca.

— Muito bem, assim é que fallam os homens de tino; não tem duvida, estão bem entregues, sou eu que lh'o affianço; e emquanto ao tal governo secreto, que mez diz? Posso nutrir a lisongeira esperança, de que me obterá alguns esclarecimentos?

— Não sei, meu senhor, não prometto, para não faltar; acho-lhe bastantes durezas, porque os pécoros não tem por costume dar as costas, e a indiscripção não é o seu maior defeito; no entretanto veremos...

Calou-se e disse comsigo:

— Vejamos se já recebeu a carta anonyma que lhe mandei, e o effeito que produziu...

Depois proseguiu em voz alta, visto que o chefe não tirava os olhos d'elle:

— Meu senhor, não lhe garanto o resultado das minhas investigações; o que lhe affianço, porém, é que hei de ser incansavel no desempenho dos meus deveres. Lembro mais a vossa excellencia, com o devido respeito, que não desprese quaesquer dados que lhe indiquem, porque ás vezes são uteis e de grande alcance...

— Acha isso?

— Acho, sim, meu senhor; acredite que lhe fallo com o coração nas mãos. E entre nós portuguezes, ha um proverbio, que nos manda considerar tanto um agreiro como um cavalleiro...

Digitized by Google

— Diz bem; e para lhe dar uma prova da confiança que me inspira, vou dizer-lhe que recebi hoje uma carta, assignada por um subdito leal de sua magestade o imperador e rei, pedindo-me uma conferencia, e promette denunciar-me quem são os membros do governo secreto... Que diz a isto?

— Eu sei lá! Tome cautella, não seja uma cilada, porque os tratantes são audases e espertos... Emfim, se vossa excellencia não acha inconveniente, seria bom ver essa carta, porque como sou empregado de policia ha muito tempo, conheço as manhas d'estes senhores, percebe?

— Percebo; e até acho judicioso o seu conselho.

Tirou da algibeira um papel e entregou-lh'o.

O Aniceto pegou-lhe com fria tranquillidade, e leu o seguinte:

«Excellentissimo senhor intendente geral da policia. — Um cidadão portuguez, amante do bem publico e da liberdade do seu paiz, previne vossa excellencia, que desejando prestar serviços a sua sacra magestade o imperador e rei, solicita a honra de uma conferencia, a fim de lhe fornecer esclarecimentos importantes, sobre a existencia de uma junta revolucionaria, que se denomina governo secreto de Lisboa. = *Um subdito leal de sua magestade Napoleão I.*»

Mestre Aniceto foi de uma velhacaria sublime! Leu a sua propria obra com admiravel sangue frio!

Não se mostrou surpreso, nem demasiadamente reservado; não fez uma contracção nervosa, nem um gesto imprudente que podesse denuncial-o!

Fechou a carta, encolheu estoicamente os hombros, edisse:

— Cheira-me tudo isto a intrugisse! Não acredito em uma palavra do que ahi se diz...

Digitized by Google

— Porque pensa assim?

— Porque não tenho confiança no zelo piedoso d'esse prestante cidadão, que se envolve no mysterio, e se cobre com o anonymo...

— Não é tanto assim, meu amigo; mais de uma vez succede qualquer pessoa desejar offerecer os seus serviços, mas receando comprometter-se...

— Póde ser; e se vossa excellencia lhe conceder a tal audiencia, como ha de communicar-lhe a sua vontade?

— Já vejo que não leu uma nota no verso da mesma carta, em que diz que depois da meia noite de ámanhã, me serão annunciadas na intendencia duas pessoas que desejando guardar o incognito, me darão dados completos sobre a tal junta revolucionaria.

— E que tenciona vossa excellencia fazer?

— Está claro, achar-me a essas horas n'este gabinete, ouvir as suas declarações, e resolver com toda a energia, para acabar por uma vez com os senhores revolucionarios, vendidos aos interesses dos inglezes, os maiores inimigos de sua sacra magestade.

— Eu sei lá, senhor! Parece-me que não faz bem! E quem lhe assevera que essa denuncia não é um ardil dos nossos inimigos, na intenção de fazerem a vossa excellencia uma desfeita?

— Ora deixe-se d'isso! Com que então acha que um punhado de revolucionarios, assalariados pelos inglezes, ousariam erguer a vista para um homem como eu, que represento o poder omnipotente do grande imperador?

— Fará o que quizer; sim, não deixo de concordar com a sua opinião, se bem que os velhacos como são bem pagos...

— Um homem que se chama Lagarde, que é francez, e

Digitized by Google

tem a honra de estar á frente de uma repartição de policia, em nome do grande Napoleão, está tão alto, que não teme que lhe cheguem.

— Lá isso é verdade, na altura em que vossa excellencia está, só dando um pulo prodigioso lhe poderiam chegar... Esses farropilhas, arrastam-se tanto, que já não sabem como se anda em pé... Vossa excellencia não tem mais ordens a dar-me?

— Ámanhã ache-se aqui antes da meia noite, necessito do senhor, porque talvez tenha que lhe dar algumas ordens, percebe?

— Percebo, meu senhor, não faltarei. É verdade, e os presos?

— Quaes presos?

— Ora, que presos hão de ser? Os dois malandros que prendi, os assassinos do castello de S. Jorge... Sim, quando são espingardeados, os mofinos, os traidores?...

— O senhor é implacavel... Esteja descançado, estão lá em baixo; e depois de ámanhã respondem a conselho de guerra... Tranquillize-se, que serão condemnados pelos crimes que commetteram.

— É assim mesmo! Fogo com elles; quatro balas no corpo, e acabou-se tudo; o diabo que lhes perdôe...

O Aniceto retirou-se, dizendo com os seus botões:

— O negocio caminha ás mil maravilhas! Este asno caiu na ratoeira que lhe armei... Pois sim, meu pequeno, ámanhã apanhas a tua conta, saberás então para que te serve representar o teu imperador, que o diabo leve... Se imaginas que te hão de respeitar a pelle, estás servido... Se não tiveres juizo, e quizeres fallar de papo, encaixam-te dois palmos de aço no toutiço, e vaes tomar chá para o inferno com o teu irmão Satanaz...

Digitized by Google

Entregue a estas largas considerações, parou na rua de Santa Marinha, e disse:

— Tenho tanta confiança no sr. capitão Pinto, que não duvido levar a cabo o meu plano só com o seu concurso! Caramba! Desejava ver o querido Lagarde nas unhas d'elle; era o gato com o rato...

Foi distraído d'este eloquente monologo, pelo sino de S. Vicente que dava meia noite...

— Meia noite, disse elle! E em casa do conde devem estar á minha espera!... Vamos para junto dos amigos; animal-os, dizer-lhes algumas cousas alegres, porque as tristes não lhe faltam.

Ora emquanto o Aniceto mystificava o intendente Lagarde, e lhe armava um laço em que felizmente caiu, em casa do sr. Valerio Thimoteo, na rua dos Remedios, n'uma pequena sala, achavam-se reunidos uns cinco ou seis individuos; e se os leitores desejam saber quem são, dizemos-lhes que eram Francisco Pinto, o conde de Montalvo, D. Bonifacio, fr. Rodrigo e Antonio Pinto.

Entregavam-se a uma larga e placida discussão, sobre os importantes acontecimentos do dia.

Ás nove horas da noite tinham reunido; o conde disse:

— Meus senhores, na época calamitosa que atravessamos, são necessarias para a salvação da nossa querida patria, todas as forças vivas do paiz; que se agrupem em torno da velha bandeira portugueza, todos os homens leaes, que amam do coração a independencia da sua terra, d'esta terra portugueza, onde só nós devemos governar tão livremente como o fizeram os nossos paes. O pendão da revolta vae hasteando-se por todos os angulos do paiz; o povo, meus irmãos, desperta do estado lethargico em que fatalmente se abysmara, é necessario pois que todos nos re-

Digitized by Google

unamos para secundar os esforços de um punhado de bravos, que luctam como leões pela mãe patria, que pede o auxilio dos seus filhos. Alguem dirá, proseguiu elle, que a *franco-maçonaria*, praticando assim, cáe em flagrante contradicção, porque uma deputação de alguns dos seus membros mais notaveis, felicitou o general Junot, em Sacavem, pela sua chegada a Portugal. Os homens, que porém, assim praticaram, foram sob a sua responsabilidade, e não com o nosso consentimento; e devem lembrar-se, que quando a idéa de uma felicitação aos invasores foi apresentada, insurgi-me contra esse pensamento, e quasi por unanimidade foi regeitada.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Meus amigos, alem das desgraças da patria em geral, temos tambem que deplorar a prisão de D. Raymundo, irmão da senhora condessa de Montalvo, e de um bom homem, portuguez de lei e dedicado á santa causa da patria. E para tratarmos de libertal-os, e do bem commum de todos, é que convoquei esta reunião. Aguardo as vossas luzes, acredito nos vossos bons desejos, e conto com a vossa dedicação.

— Senhor conde, permitta-me tratal-o assim, disse Francisco Pinto, mas como estamos n'uma reunião puramente politica, é acceitavel o tratamento que a cada um pertence, pela sua posição social.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Temos presente o nosso amigo fr. Rodrigo, que julgavamos homisiado no paço patriarchal, emquanto que devotado aos interesses da patria percorria as povoações, arriscando-se a ser preso e espingardeado pelos francezes, que não perdoam ás suas victimas. Elle nos dará alguns esclarecimentos do estado das differentes povoações, do ani-

Digitized by Google

mo em que as encontrou, e em que as deixou. Sabemos que nas provincias do norte é onde a reacção mais se tem manifestado; e tambem é ali que os nossos oppressores mais desenvolvem o seu caracter felino. O senhor conde, na qualidade de presidente do governo secreto de Lisboa, que em nome d'esses prestantes patriotas nos convocou, ouvirá magoado a narração fiel que fr. Rodrigo faz do que viu, e do que póde dar testemunho. Más são as noticias, proseguiu Francisco Pinto, são atterradoras, mas reste-nos a consolação de que os portuguezes da actualidade, são dignos filhos dos heroes de Santa Maria de Almacave, d'esses que com as espadas nuas, refulgindo aos raios de um sol brilhante, bradaram entre os golpes vibrados nos broqueis: *Nós liberi sumus*. O povo portuguez, meus amigos, accordou, mas o seu accordar foi terrivel! Bramio como um leão, e de um salto arrojado precipita-se pelas gargantas das serras, e cáe desapiedado sobre os tyrannos, que o anniquillam e esphacellam sob a potencia do seu immenso poderio! Ás armas, portuguezes! Ás armas, patriotas leaes, corramos na defeza da patria, e façamos guerra de morte aos invasores. São estas as palavras magicas, inebriantes, que resoam em todos os angulos do paiz, e fazem palpitar todos os corações portuguezes. Agora, fr. Rodrigo, meu irmão, concluiu o brioso official com voz fremente, contae o que vistes e ouvistes por todas essas villas e aldeias.

— Meus amigos, disse o religioso erguendo-se, guiado pelo amor da patria, emprehendi uma santa crusada! Préguei aos povos, incitei-os á revolta contra os oppressores da nossa querida patria. Pedro o Ermita proclamou a crusada, que tinha por fim libertar o santo sepulchro; as minhas palavras, porém, não iam tão alto; e todavia a causa que me guiava, se era menos santa, não era menos justa.

Digitized by Google

Corri as aldeias, atravessei as villas, e permaneci algumas horas nas cidades, e por toda a parte vi sempre a mesma cousa: lagrimas, sangue, incendios e devastação! Os campos estão incultos, os arvoredos arrasados, as cabanas dos pacificos lavradores denegridas pelo fogo! Bandos de mulheres, de creanças famintas, de velhos alquebrados, e de homens indefezos se encontram pelas veredas dos montes, fugindo ao pesado jugo dos estrangeiros, que depois de os roubarem os espancam barbaramente! Desflorando as donzellas, forçam as esposas na frente dos maridos! Os templos sagrados são profanados, as alfaias roubadas, vendidas em almoeda pelas mãos sacrilegas de uns monstros, que não respeitam o sagrado nem o profano. Não se vê uma paveia de trigo, nem um pé de milho! O gado perece á mingoa, e as feras saindo dos seus covis, juntam á crueldade franceza a sua indomita ferocidade! Fartam-se de carniça, assaltando os rebanhos, abandonados pelos pegureiros, que fogem aterrados dos francezes! Verti lagrimas de sangue ao presencear estes dolorosos espectaculos, amaldiçoei essa horda de selvagens, peores de que os soldados de Atila, quando atravessaram as ridentes planicies da Italia: Cançado, com o espirito abatido, e o animo perdido, metti-me pelas fragosas gargantas das serras, saltei pelos precipicios e subi ás cumiadas dos montes; e olhando para as suas avenidas, contemplei o quadro pavoroso de uma emigração compacta e insistente. Sempre a mesma cousa! fugitivos e famintos caminhando ao acaso, guiados tão sómente pelo terror que os invasores lhe inspiram...

Fez uma pausa e proseguiu:

— Um dia reuni um bando de mancebos, e disse-lhes: — Sou um religioso da ordem dos Trinos, e a minha missão é de paz. Todavia affianço-lhes que merecem a sorte

Digitized by Google

que têem! Quem foge sem combater, quem abandona os seus lares sem defendel-os, e que na fuga procura um abrigo, não merece o nome de homem nem de portuguez... —Padre, respondeu um d'elles, não temos armas, alem d'isto asseveram-nos, que contra esses guerreiros francezes toda a lucta é ociosa, porque são invenciveis. —Pois experimentem, façam uso das suas espingardas caçadeiras, das fouces, dos cajados e das fundas... Aguardem-nos junto ás gargantas das serras e dos altos desfiladeiros; façam-lhe guerra de exterminio, firmem bem as pontarias, e verão quanto abosivo é o seu terror. As minhas palavras produsiram um effeito vertiginoso entre aquelles mancebos robustos e cheios de vida! Aconselhados e dirigidos pelos mais experientes, tres dias depois, junto a um desfiladeiro, um combate sanguinolento se empenhou contra os francezes. Eram muitos, mais de duzentos homens... Para combatel-os, apresentaram-se trinta e tantos jovens, guiados unicamente pelo ardente desejo de castigarem os inimigos do nome portuguez! A cada descarga de fuzilaria sentia-me estremecer, dilatava-se-me o peito, aspirava o fumo da polvora com voluptuosidade! Palpitava-me o coração, e o estrondo das armas, os gritos dos combatentes, attraía-me, fascinava-me e impellia-me para o local onde a lucta era maior! Sou um pobre religioso, mas sou homem e portuguez; não pude conter os impulsos do coração! O sangue dos heroes de Aljubarrota, de Montes Claros, e dos Arcos de Val de Vez, circula tanto nas veias de um frade, como nas de um secular, comtanto que seja nascido em Portugal. Sentia o sangue em ebolição, o animo sobreexcitado, e a cabeça em fogo! Mas o combate proseguia, era sustentado valentemente... Os francezes perdiam muita gente, mas não retiravam. Os velhos, as creanças e as mu-

Digitized by Google

lheres, tinham caído de joelhos no cume da serra, e oravam a Deus! Pediam-lhe protecção para os filhos de Affonso Henriques, e para que o sacrosanto pendão das quinas se erguesse triumphante! Esse pendão glorioso doado pelo nosso Deus ao grande heroe, tremulava no pincaro mais alto da serra, sobre fragas inhospitas e escalvadas! Servia-lhe de haste o cajado de um brioso pegureiro, mas por isso não deixava de ser o mesmo por tantas vezes triumphante. Já não podia conter-me! Tinha a rasão perdida, o peito offegante, sentia o coração a saltar-me no peito! O combate proseguia havia bastante tempo, e uma espingarda de mais não prejudicava os valentes mancebos, que se batiam como leões embravecidos. Arranquei um grito que reboou por aquelles extensos penhascos! Olvidei que era um humilde religioso, e só me lembrei do nome portuguez que recebera, e que crusar os braços em frente de uma lucta tão heroica, seria mais de que vergonha, seria uma covardia, uma infamia, um procedimento revoltante, que merecia ser punido com uma eterna maldição. Arregacei o habito, peguei n'uma espingarda, e precipitei-me para o desfiladeiro, onde a lucta era mais insistente, bradando com toda a força dos pulmões: A elles valentes mancebos! Morte aos tyrannos, aos oppressores da nossa querida patria... A trinta passos de distancia estava um official francez, alvejei-o e fiz fogo! O homem caíu fulminado. A bala varara-lhe o coração. Animado com tão auspicioso resultado, reconheci que prestava um soffrivel apoio aos meus briosos companheiros, e juro-lhes por Deus que não perdi uma unica carga de polvora. Os francezes retiraram finalmente, depois de perderem mais de sessenta homens. Meus amigos, cantámos victoria; é certo, porém, que vinte e quatro horas depois tivemos de nos refugiar nas cavernas, nas bre-

Digitized by Google

nhas inaccessiveis, para escapar á furia dos nossos perseguidores. Comtudo acreditem, que este combate nos deu um resultado bastante lisongeiro; serviu para demonstrar aos nossos camponezes, muito valentes, mas não menos cheios de preconceitos, que esses grandes guerreiros da França não são invictos, e que morrem como qualquer outro homem.

Todos ouviram com imperturbavel interesse a descripção fiel dos fataes acontecimentos, que ensanguentavam o solo portuguez.

Fr. Rodrigo animado, cheio de fogo patriotico, proseguiu:

— Passámos alguns dias sem comer e sem beber! Escondidos, fugitivos, aconselhei os meus companheiros que despersassem e aguardassem por melhor occasião, porque a hora da redempção nacional, havia de soar alegre para nós, e lugubre para os nossos inimigos. Cheguei a Mafra, ali, meus irmãos, um espectaculo de sangue me esperava. No largo do convento estava formada uma força franceza, commandada por esse assassino miseravel, o maneta Loison, mais demonio de que homem, um monstro medonho, carnivero como uma hyena, e com menos homanidade de que um tigre. Aquelle bicho felino, rodeado pelos sicarios do seu commando, presidia á execução da pena capital de um nosso malaventurado compatriota, que ia ser espingardeado pelo crime de pronunciar algumas palavras, contra as auctoridades francezas! Um lugubre e sepulchral silencio cercava aquella scena de morte! O povo seguia com os olhos rasos de lagrimas o martyr da patria, a victima dos traidores, que sob o capcioso nome de amigos nos flagellam e roubam como salteadores. Eu tambem verti algum pranto. Com o peito offegante, e o coração opprimido,

Digitized by Google

aproximei-me das fileiras francezas, não era uma simples curiosidade, era o interesse piedoso que me inspirava o paciente. Caminhou para o centro do quadrado com passo firme e a fronte erguida! Sustentou na hora fatal os brios do nome portuguez. Vi avançar a escolta dos algozes, que deviam consumar o cruel assassinato, firmaram as pontarias, e á voz de fogo ouviu-se uma detonação. Através das columnas de fumo alvacento, differencei o malaventurado que se revolvia no chão, entre as vascas da morte e n'um lago de sangue... Fui guerreiro por incidente, arrastado pelo amor que tenho ao meu paiz, mas sou padre por convicção. Curvei a cabeça, tremeram-me os membros, e faltou-me a luz dos olhos... Dobraram-se-me os joelhos, ergui as mãos ao céu, e orei ali mesmo pelo repouso eterno do nosso infeliz compatriota, assassinado covardemente pelos francezes. A maldição de Deus e dos homens recaia sobre elles, que o seu ominoso jugo desappareça, que a sua nefasta influencia seja para sempre anniquillada... Ahi tem irmãos o que vi e o que ouvi, por essas terras que percorri. A revolta é geral, desencadeia-se pelas villas e pelas aldeias; e os povos faltos de tudo, não tendo quem os anime, nem os dirija, não carecem porém de coragem, nem de força de vontade.

O bom do fr. Rodrigo concluiu; achava-se porém sobreexcitado e bastante commovido. No animo d'aquelle homem debatiam-se differentes idéas, levantavam-se duvidas, mas o principio santo, immorredouro do amor á patria, sobresaia, erguia-se alto, supplantava todos.

— Meu irmão, a narração que nos fez dos males que opprimem o povo portuguez, cruciou os nossos corações, e cruciará o de todos que se presarem de ser portuguezes; não devemos, porém, desanimar, proseguiu o conde, o go-

Digitized by Google

verno secreto está em relações com as juntas de Sevilha, com a de Badajoz, com as do reino; e finalmente conta com o apoio do governo de sua magestade britannica.

— Assim é, senhor conde, respondeu Francisco Pinto, mas a minha espada está ociosa, e não me agrada a inactividade forçada em que estou. É necessario sair d'esta situação incommoda, que me rouba as forças e a vida; e na presente conjunctura a vida de um homem vigoroso, não é para se despresar. Não digo isto por me considerar indispensavel, não, senhores, sou um soldado como outro qualquer, mas a patria carece de todos os seus filhos.

— Capitão Pinto, ha de partir para as provincias, quando a sua presença ali for reclamada. Nada de imprudencias, somos todos por um e um por todos, Primeiro necessitamos salvar os nossos amigos, arrancal-os a uma morte certa, subtraíl-os ao jugo dos nossos tyrannos, e dar-lhes a liberdade a que têem direito.

— Não digo que não, essas são as minhas intenções; mas hoje de manhã disse-me vossa excellencia que deveria sair de Lisboa com a mais possivel brevidade...

— Pergunte a seu irmão a causa porque modifiquei a minha opinião... Acredite, em todas as cousas da vida as irreflexões são sempre desvantajosas; em politica, porém, precipitar é atrasar, se não estragar, ou anniquillar os planos mais bem elaborados.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Estou desconhecendo o meu amigo, proseguiu o nobre ancião, e a rasão é obvia, porque sempre admirei o seu juizo prudencial. Meu caro capitão, em saber esperar se reduz a grande sciencia da vida, quem espera paciente, com animo tranquillo, consegue, chega ao fim que procura, se bem que outrotanto não acontece aos que se lançam

Digitized by Google

ao acaso n'uma vida aventurosa. Aguarde os acontecimentos, seja tão cauteloso em politica, como é valente soldado.

— Não estou impaciente, conde, estou decidido. E se não quero e detesto as loucuras, condemno as demasiadas reflexões; não desejo que nos aconteça o mesmo que succedeu ao imperio grego, que entregando-se a discutir argucias theologicas, descurou tanto os seus interesses, que caiu fatalmente sob o nefasto jugo mahometano. E ao menos os gregos, na sua adversidade, tiveram um imperador que morreu briosamente ao seu lado, que quando já não podia combater, pediu a Deus que lhe permittisse ser morto por um christão. Nós porém desamparados, não temos rei nem principe! Generaes muito menos... Sabe vossa excellencia o que temos em numero fabuloso? São os traidores, os Judas que vendem a patria, sem procurarem uma figueira para se enforcarem...

— Está mal de contentar; e para tranquillisar o seu espirito sobreexcitado, digo-lhe que não tarda ahi um amigo nosso, que chegou hoje do estrangeiro, é necessario ouvil-o, depois faremos o que a rasão e a prudencia nos aconselhar.

Bateram á porta de uma maneira particular, e o sr. Valerio Thimoteo entrou frio e impassivel como sempre.

Este homem, um verdadeiro sabio, amava a liberdade e o progresso das nações com estremecido affecto. Para elle a sua maior ventura, estava em ver realisados os seus sonhos dilectos.

E no dia que visse raiar a aurora da liberdade no horisonte de todas as nações, se morresse, morria satisfeito, não levava saudades do mundo, nem das cousas que encerra.

Digitized by Google

Todavia a sua politica, fundava-se em idéas muito boas, que tinham o defeito de não serem exequiveis!

Dotado de um coração leal, devotado á humanidade, partidario acerrimo das theorias pacificas, convencera-se de que as grandes revoluções sociaes, podiam-se effectuar-se pelos meios suasorios, sem nunca se appellar para os violentos.

Para elle a palavra era tudo, e dizia que se deviam doutrinar os povos, civilisal-os, e ensoflar-se-lhes uma moral puramente christã; que feito isto, a liberdade e o progresso eram a consequencia necessaria.

Ora o sr. Valerio tinha muita rasão, e a cousa em theoria assim é, mas os governos dispoticos tinham exercitos armados com excellentes espingardas, dispunham de policia bem montada e habilmente dirigida, de tribunaes e de magistrados corruptos...

Sobretudo não lhes faltavam boas cordas de canhamo, forcas de magnifica construcção, e carrascos que não duvidavam escarranchar-se no pescoço dos pobres diabos, que levados pelo amor á arte, caissem na toleima de prégar em publico e raso a igualdade perante a lei, a soberania nacional, e o eterno principio de que o rei reina e não governa! Que um povo não é nem póde ser o apanagio de um homem, pelo facto de se empoleirar n'um throno,

Ora a idéa é tudo, não duvidamos; com a palavra obtem-se muita cousa; no prepassar do tempo vão-se inoculando as doutrinas verdadeiras e estabelecendo os principios bons, fundados na justiça.

Mas quantas cabeças ha que são refractarias ao bom censo? E os aulicos cortesãos devotados, recheados de privilegios, ao abrigo de leis bastardas, convem-lhes pois

Digitized by Google

ventura abandonal-os? Convencem-se ou dão-se por vencidos com a palavra?

- Á logica mais eloquente, aos principios mais justos, ás idéas mais santas, á philosophia mais sensata, e á verdade mais clara respondiam com a força bruta! E não é com a melhor dialectica do mundo, que se combatem peças de artilheria...

· Com discursos não se abrem os carceres, com lições de direito constitucional não se arrancam as victimas ao carrasco, nem se tomam fortalezas.

As trombetas que fizeram cair os muros de Jericó, já não soam, não as sabem tocar, porque o positivismo substituio o maravilhoso. Os sonhos idylios estão fóra da moda, o realismo é tudo.

Ora já vêem os nossos leitores, que o sr. Valerio Thimoteo, comquanto fosse um sabio, era utopista, e vivia na lua, como acontece a muita gente boa.

Sempre que ouvia o conde fallar na necessidade de appellar para as armas, e de levar o povo a uma sublevação geral, fazia uma careta, e respondia:

—Senhor conde, a *franco-maçonaria* segue invariavelmente os preceitos do Divino Mestre: deve offerecer a face esquerda para ser flagellada, depois de o ter sido a direita. Nada de meios violentos, façamos tão sómente uso da palavra! A palavra é tudo, porque exprime os pensamentos e as idéas! É com as idéas boas que havemos de matar as más! É com os principios justos, que as leis draconianas e o velho e inqualificavel direito das nações, será para sempre anniquillado.

Façamos predicas ao ar livre, sigamos o nosso fim, com a fé viva que guiou o apostolado na suprema obra da regeneração humana. Lancemos um estigma sobre essas hor-

Digitized by Google

das de selvagens, que em nome da liberdade e de uma civilisação que não conhecem, levam o terror, a devastação e as lagrimas ao seio das nações.

O conde encolhia os hombros e respondia:

— Ora diga, sr. Valerio, que obtinhamos com similhante procedimento? Se para essas ruas saltarem meia duzia de loucos, que fulminem publicamente as extorsões, as vindictas, os assassinatos, as infamias que os francezes tem commettido n'um paiz, onde entraram sob o nome de amigos e protectores, que lhes fariam? Se condemnassem o procedimento iniquo d'esse infame Lagarde; se dissessem que o maneta Loison é um assassino, um covarde miseravel, que a não estar cercado por quatro ou cinco mil sicarios, mostrar-se-ía humilde como qualquer pudengo, não seriam presos, encarcerados, sentenceados á morte pelos tribunaes militares, e espingardeados n'uma praça de guerra?—Ora, meu amigo, proseguia o conde, deve concordar que as idéas têem muita influencia para quem as respeita e comprehende.—Responda ao que lhe vou perguntar, continuava o bom do fidalgo, que valor dão aos principios da moral, ás virtudes civicas, aos preceitos da honra, á dignidade das familias, ás idéas liberaes, humanitarias, ao direito publico e das gentes, esses legionarios, mais crueis e sanguinarios de que os barbaros, que invadiram o vasto imperio romano? A França mandou sobre nós, em nome da humanidade, da liberdade e da mais santa amisade, uns assassinos arregimentados, que sob a apparencia de uma organisação militar, sem disciplina, faltos de religião, entregam-se a toda a casta de crime! Não respeitam o sagrado nem o profano, zombam do pudor das donzellas, e conspurcam com a baba peçonhenta que lhes sáe dos labios malditos, o lar domestico das familias mais honestas.—Ora,

Digitized by Google

meu amigo, proseguia ainda o fidalgo, deve concordar que com palavras e boas idéas, nada se alcança dos soldados francezes, que dizendo que são os primeiros na civilisação, mostram á puridade viverem nas trevas do barbarismo. E para homens que assim procedem, a unica logica possivel, é a da ponta das bayonetas e a do troar dos canhões. —Ainda me não vence, nem convence, redarguia elle; acredite que as minhas idéas são as melhores, as mais justas e curiaes. Reprovo as carnificinas, o estrondo das armas, e deploro o sangue precioso de tantos homens, que corre pelos campos de batalha.—As prophecias do Divino Martyr do Golgotha, proseguia elle, hão de ter completa execução! E tempo virá, que o innocente cordeiro ha de dormir pacifico somno junto ao lobo carnivoro. A civilisação ha de despontar no horisonte das nações! Um arrebol ridente como os das manhãs da primavera, surgirá para todos os povos, e para todos os cantos do mundo. Os homens, meu caro conde, hão de necessariamente um dia compenetrar-se das verdades christãs. O reinado da paz e da concordia surgirá então, e pelos salutares influxos da virtude e da pureza dos costumes, todos, sem excepção, se hão de considerar irmãos perante o universal dogma, de amarem a Deus e ao proximo como a si mesmo. Tenho fé nas doutrinas do apocalypse, d'esse grande e precioso livro, que ainda se acha envolto nas dobras do mysterio! E quando o reinado de Deus despontar, quando os raios brilhantes da graça divina descerrarem as trevas, e desvendarem os olhos da pobre humanidade, então o grande livro será comprehendido. Deixará de ser allegorico! Será para todos um thesouro de doutrinas espiritualistas, de prophecias sublimes! Todos dirão então que as faculdades do santo apostolo de Christo, obedeciam ás inspirações subli-

Digitized by Google

mes de uma intelligencia superior! Ah! mas emquanto estas doutrinas não forem de uma inalteravel pratica, quantas desgraças teremos a deplorar por esse mundo... Meu caro conde, sinto que me falta o alento, que me foge a vida, e que o meu espirito se entenebrece...

— Mas porque pensa n'isso? perguntava o fidalgo, que tinha a maior veneração pelo sr. Valerio Thimoteo, e pelo seu talento e sciencia.

— Não me pergunte... A pergunta obriga-me á resposta, e eu desejo olvidar muitas cousas que melhor seria para a humanidade ignoral-as... Meu amigo, a psychologia allia-se com a onctologia, ergue-se-lhe porém ao lado a physiologia, que vem pôr em duvida quanto n'aquellas se affirma, ensina e sustenta.—As sciencias de Deus, proseguia o sr. Valerio, e da alma, são sublimes! Elevam-se para as ethereas regiões, onde tudo é mysterio, silencio e duvida! A physiologia porém aponta-nos para o organismo, e diz-nos implacavel, fria e tranquilla: — Ahi tens esse cadaver, estuda, verifica a sua organisação... Que lhe achas? Meleculas, tendões, nervos, e um encephalismo, d'onde sairam talvez brilhantes idéas... Ouve: A circulação do sangue opera-se por este systema, o da nutrição por aquelle. E onde encontras a séde da alma, d'esse espirito de que te falla a sciencia psychologica? Ah! meu bom amigo, esta idéa mata-me as crenças, quando me surge na mente... Mas não, proseguia o bom do Valerio, animando-se, saindo-lhe das pupillas os raios de uma luz quasi divina! O espirito é substancia e não corpo! É impalpavel, imponderavel, e não corporeo! Sente, vive, mas não occupa espaço, é como o aroma das flores, que se aspira, que se conhece, que nos inebria, mas não se vê nem se apalpa... A alma, meu caro conde, consubstancia-se no corpo! Vive

Digitized by Google

intimamente com elle, compartilha as suas dôres, as suas alegrias, mas tem uma existencia propria, independente do organismo material, d'essa engrenagem perfeita, mas sujeita ás leis da physica, que condemna fatalmente a materia a uma constante laboração. Compõe hoje, para decompor ámanhã; e revestindo-se de differentes fórmas, opera no prepassar dos seculos, milhares de transformações! E porque? Porque o grande crisol da natureza é eterno, imperturbavel na sua missão... Não cança nem descança, não altera nem diminue...

Ora por estas prelecções, já os leitores conhecem que o sr. Valerio Thimoteo, não era tolo nem ignorante, que tinha crenças, mas que ao mesmo tempo duvidava das verdades que ligam o homem a Deus, e o Creador á creatura; e que sendo um philosopho moralista, repugnava-lhe o sangue que corria nos campos de batalha.

Abraçara de coração a causa da liberdade das nações; e as doutrinas humanitarias da *franco-maçonaria*, tornaram-se-lhe tão eufonicas, que as abraçou com delirio vertiginoso.

Dedicou-lhe o mais estremecido affecto, e acreditou que todos aquelles homens devotados aos principios da liberdade e da humanidade, deviam ser mansos como cordeiros, justos como a justiça, e santos como qualquer martyr do christianismo.

Que a pureza dos costumes seria n'elles invariavel, e que as suas almas andariam sempre tão limpinhas e asseadas, como as aguas lustraes do velho paganismo.

Olvidou que onde está o homem reside o defeito, que pollue hoje o que hontem glorificou, e que laurea o vicio em nome da virtude! E que invertendo-lhe os nomes, estigmatisa o que é bom chamando-lhe mau...

Digitized by Google

E como n'aquella cabeça recheada de phylosophia e de doutrinas rigoristas, não se albergava um pensamento menos regular, devido ao seu temperamento e á belleza da sua alma, queria afferir o procedimento alheio pelo seu, que era singular, sem exemplo...

Vinham porém as desillusões feril-o fatalmente, e nas horas mais solemnes das suas largas locubrações, exhalava alguns suspiros plangentes, e dizia com os seus botões:

— Tudo isto é um sonho! A vida é um conjuncto de infelicidades e de dôres cruciantes! Ah! se a morte não rouba o homem a tantos soffrimentos, melhor lhe fôra não ter nascido...

Como dissemos, o sr. Valerio Thimoteo entrou friamente na sala, onde os cinco amigos estavam reunidos, e disse para o conde de Montalvo:

— Senhor conde, está ali á sua espera o sr. D. Bonifacio de Alvellos.

— Pois que entre, estamos á sua espera, respondeu elle.

O sr. Valerio voltou as costas para se retirar; o conde observou-lhe:

— Não se retire, meu amigo, assista á nossa reunião, e preste-nos o auxilio das suas luzes.

— Para que? Para lhes servir de embaraço? Bem sabe que reprovo tudo que me cheira a violencia... Sair das doutrinas que jurámos e reconhecemos boas, para empunharmos as armas humicidas contra os nossos similhantes, é mentir á santidade das nossas instituições... Empreguem a palavra, convertam os impios, iniciando-os na virtude e no amor do proximo, e verão que a força bruta, para que appellam, é tão odiosa como desnecessaria... O contrario

Digitized by Google

d'isto é aproveitarmos para nós, o que reprovamos para os outros. E seguirmos os mesmos crimes que temos condemnado... Estou aqui demais, senhor conde, vou mandar entrar o sr. D. Bonifacio.

O sr. Valerio retirou-se, e o capitão Francisco Pinto disse:

— Este homem, se não é um louco, não passa de um visionario.

— Está enganado, meu amigo, não é uma nem outra cousa.

— Então o que é?

— Um sabio e um justo.

CAPITULO VII

Mr. Lagarde na ratoeira

D. Bonifacio entrou, cumprimentou os seus amigos, e o conde perguntou-lhe:

— Meu irmão, sei que é portador de documentos importantes, e que nos dará noticias circumstanciadas do estado em que se acha a Hespanha. Desculpe, meu querido D. Bonifacio, mas a sua nação mal avisada andou em ligar-se aos oppressores dos seus irmãos alem do Caia. Não reflectiu que os tyrannos de todas as nações, não podiam poupar o nobre povo hespanhol.

— Diz vossa excellencia muito bem, senhor conde, e assim é; não crimine porém a Hespanha, mas sim o seu go-

Digitized by Google

verno inepto e devasso. O meu paiz, governado como era por um monarcha tolo, dominado por uma rainha adultera e por um favorito imbecil, é o primeiro que devemos deplorar, pela nefasta influencia d'esses dois personagens, vomitados pelo inferno, para fazerem a desgraça de um grande povo.

— Não lhe digo que assim não seja, mas a Hespanha, sempre, e especialmente depois da nossa emancipação em 1640, tem sido o nosso constante e mais preexistente inimigo; são os factos que o proclamam, e ante a sua eloquente voz, quebram-se os mais substanciosos argumentos. —E acredite, meu amigo, proseguiu o conde, que não está muito longe o tempo, em que os filhos de Portugal, sob a sua gloriosa bandeira, hão de verter o seu sangue, defendendo e conquistando para o povo hespanhol a liberdade, que perdeu quando auxiliou os nossos oppressores. E assim é que havemos de pagar a injusta guerra de 1801, depois de termos combatido os francezes, ao lado dos hespanhoes, na memoravel e sempre fatal campanha do *Roussillon*. Adiante, meu caro D. Bonifacio, desculpe as considerações, aliás muito justas, pois bem sabe que o estimo, e aprecio a sua lealdade de caracter.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Que noticias nos dá da Hespanha? Que fazem os nossos irmãos? Em que proporções caminha a revolta pelas differentes provincias? O jugo dos francezes é por lá tão odiado como por cá? O povo insurge-se?

— Meus senhores, depois de lhes affiançar que as retaliações do senhor conde não me offenderam, por julgal-as justas, por ser o primeiro a deplorar a politica versatil e ignobil do governo hespanhol, cumpre-me declarar-lhes, que o meu paiz acha-se em completa revolta. Por toda a

Digitized by Google

parte se ouve o mesmo grito patriotico: — Guerra de morte aos francezes. — Nas cidades, nas villas, e nas aldeias, não se ouve outro brado. Os povos armam-se, correm pelas veredas, precipitam-se pelas gargantas das serras, e desde pela manhã até á noite, não se vê outra cousa, alem de homens armados, que as altas e escarpadas penedias golfam sobre os campos, sobre as villas e sobre as cidades. Um enthusiasmo febricitante se apoderou de todos; e desde a canhonada de maio, que em Madrid tantas victimas massacrou, até á heroica defeza de Saragoça, não podemos registar outra cousa, alem de mortes, de incendios, e da mais cruel devastação. Alguns generaes possuidos pelo santo amor da patria, reunem os fragmentos do nosso disperso exercito. Armam as povoações, organisam batalhões, e preparam-se para uma lucta insistente e desesperada. As juntas de Sevilha, de Valencia, de Badajoz, e o governo secreto de Cadis, estão em correspondencia com os ministros britannicos; recebem armas, subsidios, e a força moral d'aquella nação, que funda as suas esperanças nos esforços heroicos do povo peninsular. Ahi lhe entrego, senhor conde, algumas cartas dos presidentes de algumas d'essas juntas patrioticas. Por ellas verá que o povo hespanhol deseja tanto a gloria, a liberdade de Portugal, como a do seu paiz. Marchemos unidos para combater o inimigo commum, para lhe fazer pagar caro as affrontas que nos tem cuspido nas faces.

Fez umas pausa e proseguiu:

— Ao atravessar algumas provincias de Portugal, vi com a maxima satisfação, que os portuguezes dão exuberantes provas, de que nas veias ainda lhes circula o sangue dos heroes do Viriato, que mostraram ás legiões da orgulhosa Roma, que um povo livre nunca póde ser escravo, sempre

Digitized by Google

que appella para o seu direito e para a sua indomavel coragem. O povo portuguez não olvidou os seus brios, e nos campos, nos montes, nas selvas, nas mais inaccessiveis agruras bate-se como leões aos gritos de: — Liberdade, de independencia, e de morte aos tyrannos. O que se faz em Portugal, meus senhores, é o que se faz em Hespanha, e que mais tarde se fará em toda a Europa, que não póde continuar a ser escrava da França. A França é porém a primeira escrava do tyranno, que lhe rouba os seus filhos para serem degolados nos açougues imperiaes, em nome de uma gloria que é a sua mais pungente vergonha. A França tambem ha de acordar, mas será tarde. Por emquanto vê tão sómente as flores que laureiam a corôa victoriosa d'esse homem prodigioso, mas fatal para os povos, porque fará a ruina das nações.

— Muito bem, D. Bonifacio, muito lhe agradecemos as noticias que nos deu, e acredite que envidaremos todos os esforços, para que em Portugal a sublevação geral seja uma realidade. Todavia deploro que sejamos levados a isso. O nobre sangue portuguez ha de correr abundante, ha de alagar os campos, que só devem ser regados com o suor do pacifico lavrador! A maldição de Deus, meus irmãos, recaia sobre os auctores de tantas desgraças...

— Assim é, senhor conde, disse o capitão Pinto, e visto ter chegado o nosso querido e bom irmão D. Bonifacio, insto para que me diga quando posso partir para a provincia. Consta-me que em Coimbra projecta-se um golpe de mão, a fim de sacudir os francezes d'aquella nossa importante cidade.

— Nada ainda lhe posso dizer; não ignoro o que se passa em Coimbra, em Evora, em Estremoz, em Leiria, no Porto, e em todos os angulos do paiz. Recebemos no-

Digitized by Google

ticias circumstanciadas; nunca faltam homens dedicados, que não duvidam arriscar a vida no serviço da patria.

— Então por quem esperamos? observou fr. Rodrigo.

— Pelo Aniceto; é por elle que havemos de saber o que devemos tentar, para libertarmos os nossos irmãos, que gemem nos escuros carceres da inquisição franceza.

Ainda o conde não tinha concluido, e já o sr. Valerio Thimoteo annunciava com a sua voz grave e placida, que o sr. Aniceto Parreira desejava fallar ao senhor conde.

— Póde entrar o nosso bom amigo e irmão, respondeu o conde, e d'esta vez como não vamos tratar de revoluções, creio que o prestante irmão Valerio, nos fará o favor de não se retirar...

— Não posso satisfazer ao seu pedido, senhor conde; como sabe, tenho de concluir a memoria que me mandou elaborar, que deve brevemente ser enviada para o governo inglez; alem d'isto tenho que responder á immensa correspondencia, que vossa excellencia recebe diariamente.

— Pois então, meu amigo, faça o que lhe agradar e julgar mais util para bem da nossa causa.

O sr. Valerio retirou-se, e momentos depois o Aniceto Parreira entrou; cumprimentou a todos, e disse com a sua voz aflautada:

— Que tenham muito boas noites os nossos irmãos e amigos; se vim mais tarde, não foi por descuido, estive aturando aquelle querido mr. Lagarde, que cada vez está peor, e não sei se tem mais de velhaco se de tolo...

— Que noticias nos dá dos nossos irmãos, perguntou o conde.

— Ora que lhes posso eu dizer? Que os pobresitos vão responder depois de ámanhã ao tribunal militar, que o patife do Junot creou, aconselhado pelos tratantes de cá; e

Digitized by Google

que as consequencias não podem ser boas... Sim, serão condemnados á morte, e tres dias depois, passem muito bem, era uma vez dois homens; são espingardeados sem remissão.

— Isso é atroz, bradou o capitão Pinto, erguendo-se como se fosse impellido por um motor desconhecido; e que faremos para salval-os?

— Nada; sim, eu não sei o que poderemos tentar, sem grave compromettimento da nossa preciosissima pelle.

O conde ficara fulminado. A fatal noticia, dada com fria tranquillidade pelo Aniceto, imprimira-lhe no espirito uma dôr cruciante. E quantos ali estavam reunidos, achavam-se sob a mesma influencia perniciosa.

O Aniceto proseguiu sempre tranquillo; e olhando de soslaio para todos, ria sorrateiramente do mau bocado que lhes atirara.

— Sr. Aniceto, quem lhe deu essa triste noticia? perguntou fr. Rodrigo.

— Ora, quem havia de ser? O meu chefe, está claro, não podia ser outra pessoa.

— A sua tranquillidade aterra-nos, observou o Antonio Pinto.

— Sim! e a mim a inacção em que estão admira-me... Com que então queriam que estivesse a deitar para ahi os bofes pela bôca fóra? Pois acreditem que não é pelo muito gritar que mais se trabalha...

— Eu bem sei, disse o conde, que o sr. Aniceto é um homem de acção, corajoso, intelligente e decidido.

— Muito obrigado pelos elogios, acredite vossa excellencia porém, que não tenho dormido sobre este importante assumpto.

— Jogo franco, sr. Aniceto, disse o capitão Pinto, temos

Digitized by Google

a maxima confiança em vossa mercê, e acreditamos que tem tantos desejos de salvar os nossos amigos, como todos que nos estão ouvindo.—Meus queridos irmãos, não podemos crusar os braços em frente de uma similhante desgraça; eu não duvido arriscar a vida para salvar dois homens que estimo: a D. Raymundo sou de ha muito affeiçoado, quanto ao Fabião, não obstante conhecel-o ha pouco tempo, não me inspira menos interesse.

Fez uma pausa e continuou:

— Vamos amigo, o senhor tem necessariamente um plano reservado, que desde já lhe acceito, porque muito confio na sua cabeça.

— Eu sei lá! Sim, é possivel que alguma volta ainda se dê... É certo, porém, que a primeira cousa que temos a fazer, é o senhor capitão e mais um dos nossos irmãos, apresentarem-se na intendencia ámanhã, e denunciarem a mr. Lagarde, onde reunem os membros do governo secreto de Lisboa, que tanto preoccupa s. ex.ª o granadeiro Junot...

Francisco Pinto respondeu com voz sacudida:

— Vossa mercê eloqueceu:

— Ora ahi está como as cousas são... Ha pouco disse: *Urbi et orbi*, que acceitava o meu plano sem conhecel-o, e agora pergunta-me se estou louco... Pois meus amigos, hão de conformar-se com as idéas do Aniceto... tenham paciencia, mas não têem outro remedio.

— Meu amigo, o que acabou de dizer não convém. O seu plano, se principia pelo que ha pouco declarou, não presta para nada, observou o conde.

— Pois sim, senhor, será como vossa excellencia quizer, no entretanto, creio que não têem outro melhor; e se o conceberam não façam monopolio, é pôr para ahi tudo

Digitized by Google

em pratos limpos, que eu cá estou para ouvir. O que porém me admira, é vêr que se insurgem contra o meu projecto, sem ao menos o conhecerem todo...

— Mas se o principio não presta para nada?

— É como quasi todas as cousas d'este mundo, principiando pelo homem, que quando nasce, já vem com o estigma do peccado original, e no entretanto não deixa de ter havido santos... Ouça, senhor conde, proseguiu o manhoso aguasil, que se estava divertindo á custa dos seus amigos, conscio de que o seu plano era esplendido, e que teria um completo exito, o negocio é entre mim e o sr. capitão Pinto, que principiando muito bem, mudou de afinação... É o contrario do meu projecto...

Todos que se achavam ali reunidos, seguiam com interesse aquelle torneio de palavras, e já iam acreditando, que o Aniceto Parreira os mystificava sem piedade.

Não duvidavam da sua lealdade, nem do seu caracter reflectido, pois sempre déra provas de uma intelligencia clara e perfeitamente desenvolvida; e que se assim procedia lá tinha as suas rasões.

O Aniceto sempre tranquillo, proseguiu:

— Como lhes disse, ámanhã, depois da meia noite, o sr. capitão Pinto, acompanhado por um dos nossos irmãos, apresenta-se na intendencia geral da policia, e diz á sentinella, que pretende fallar com s. ex.ª mr. Lagarde, que o diabo leve para o seu reino maldito.—Acreditem que as cousas hão de seguir exactamente como lhes digo, proseguiu elle, a sentinella chama com a sua lingua de trapos um empregado que não está longe; é um cara de fuinha, um animalejo, que não vale uma pitada de tabaco, que lhe perguntará com voz esganiçada o que pretendem, e vossas mercês respondem o seguinte: — Queremos fallar a mr. La-

Digitized by Google

garde, para lhe fazer as declarações que constam da carta que tivemos a honra de lhe dirigir.

— Mas que carta é essa? observou o capitão; é necessario explicar-nos todo esse imbroglio, porque comquanto não tenha medo de morrer, juro-lhe que não tenho vontade de fazer minha mulher viuva, sem ao menos auferir resultados uteis para a patria e para os nossos irmãos.

O Aniceto ouviu com admiravel sangue frio estas considerações, e respondeu:

— Acha isso? pois meu amigo, se não dá licença que venda o meu peixe, então não fazemos nada, percebe? Vossa mercê, proseguiu elle recuperando a sua serenidade de animo, depois de dizer ao empregado o que pretende, é conduzido aos andares superiores; ahi achará um outro empregado, ao qual repete o que deseja. O homem vae dar parte a mr. Lagarde, que os manda entrar para o seu gabinete, e tão satisfeito fica com as declarações que lhe faz, que em compensação dos seus prestantes serviços, passa-lhe uma ordem, que manda pôr em liberdade o sr. D. Raymundo e o meu querido compadre Fabião.

— Creio que quanto acabou de dizer, tem um pensamento reservado, e sobretudo o que mais me intriga, é a carta de que fallou, não tendo d'ella o menor conhecimento, respondeu Francisco Pinto.

O Aniceto sorria sempre da mesma maneira, olhava de soslaio para elle, e dizia com os seus botões:

— Pois meu pequeno, estou gosando com a duvida em que estás... Tem paciencia, has de expiar um peccadilho velho... Sim, hei de fazer-te ver, que quando eu desejar intrigar um homem, desnorteal-o, fazel-o andar com a cabeça ás aranhas, basta-me tão sómente querel-o, pensal-o, e pôr em pratica as minhas idéas... E agora? Que dizes,

Digitized by Google

meu menino? Pois não affiançaste, que não era capaz de te desnortear em politica, uma vez que te dissesse duas ou tres palavrinhas sobre qualquer assumpto? Ora ahi tens o enygma... Vamos, adivinha o meu pensamento, se és capaz...

E assim concluiu o Aniceto o seu monologo, olhando sempre sorrateiramente para as physionomias dos que o cercavam.

O conde disse-lhe:

— Sr. Aniceto, peço-lhe em nome da lealdade e da amizade que nos liga, que explique a charada que para ahi nos mostrou; todos lhe conhecemos o seu genio satyrico, e por vezes picaresco, que não o abandona nos momentos mais solemnes, nem nas circumstancias mais perigosas; dito isto, acabe com uma situação duvidosa que nos magôa, que nos afflige, e nos atira para a voragem do desespero.

Não lhe respondeu, proseguiu reservado por alguns momentos, olhando distraidamente para o chão.

O coração d'aquelle homem era porém leal, dedicado aos principios que acceitara, e aos amigos que escolhera; sorriu e disse:

— Pois meus irmãos, chamem-me muito embora comediante e bulrão; e todavia o que não sei é chorar como o propheta Jeremias. Esses bons tempos já lá vão, ficou porém a dedicação pelas causas justas, e essa ainda apparece.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Estamos em plena confidencia, e cercados de amigos dedicados; aqui não cabem os traidores, nem têem que fazer entre os homens de bem; e se apparecerem hão de ser sacudidos.—Meus senhores, continuou o bom do Anice-

Digitized by Google

to, a explicação do enygma não é tão difficil como julgam, é até de grande facilidade. Depois que os nossos amigos foram presos, entreguei-me exclusivamente ao pensamento de salval-os das unhas dos nossos inimigos; e como tenho muita confiança no animo audaz e arrojado do sr. capitão Pinto, distribui-lhe um papel importante. Escrevi uma carta anonyma a mr. Lagarde, dizendo-lhe que alguem se offerecia, para lhe denunciar onde reuniam os membros do governo secreto de Lisboa; e sabem quem lhe ha de fazer as importantes declarações?

— Não sabemos, respondeu o capitão.

— Vossa mercê.

— Eu!

— Está claro, eu é que não posso fazer isso...

— Pois metteu-se-lhe na cabeça que havia de denunciar os meus irmãos?

— Ora valha-me a Virgem Santissima; o sr. capitão Pinto não me parece hoje o mesmo homem! Vossa mercê não lhe diz a verdade, porque lhe denuncia um local que nada tem de commum, com as reuniões que se fazem n'esta casa. Percebe?

— Vou percebendo.

— Ainda bem, mas custou-lhe...

— E de que maneira me hei de annunciar?

— Como sendo o auctor da carta que o homem recebeu hoje. Guarda completo incognito, vae embuçado n'um capote, e leva por baixo o manto branco com a cruz vermelha, para que o tratante saiba ao menos d'onde lhe veio o mal.

— E depois? perguntou o capitão que já sympathisava com o projecto audaz do Aniceto.

— Depois de introduzido no gabinete, e a porta ser fechada, como a casa é retirada, põe-lhe um punhal sobre

Digitized by Google

o peito, e diz-lhe friamente: — Ouve, grande pécoro, és um tolo chapado! Deixaste-te cair n'uma ratoeira miseravelmente... Lavra ahi uma ordem para serem restituidos á liberdade os nossos dois amigos, aliás mando-te passear até ao inferno... — Emfim, não lhe digo mais nada, porque assados d'esta qualidade, ninguem os prepara como vossa mercê.

— Agrada-nos o plano, é magnifico, esplendido, responderam todos em côro.

— E o homem não desconfia de cousa alguma? observou Francisco Pinto.

— Qual historia; para experimental-o apresentei-lhe innumeras difficuldades; e sabem o que me respondeu? Não sabem, mas eu lh'o digo: disse que a um intendente de policia, em nome de sua sacra magestade, que o inferno confunda, basta-lhe a importancia do nome que representa para ser respeitado. Confesso-lhes que me ri da sua louca pretensão, mas emfim isso é lá com elle.

— E foi o Lagarde que lhe communicou a existencia d'essa carta? perguntou o conde.

— Pois quem havia de ser? Até m'a deu para ler; e vendo que não tinha reparado n'uma nota que ia no verso, lembrou-m'a para justificar a convicção em que está, que d'esta vez é negocio feito; que os membros do governo secreto estão-lhe na mão, que não lhe fogem, que os tem seguros... Pobre homem, ha tantos assim...

— Dê-me um abraço, sr. Aniceto, bradou o capitão Pinto enthusiasmado; vossa mercê é um homem precioso, um caracter leal, de uma intelligencia e sangue frio pouco vulgares... Estou ás suas ordens, acceito o seu plano que é magnifico. Todavia quem nos ha de guiar até ao gabinete da féra?

Digitized by Google

— Já lhe disse, que depois da meia noite, devem apresentar-se á porta, declarando que desejam fallar ao senhor intendente; o resto é a mim que pertence; isto é, quanto ao encaminhal-os para o gabinete da ex.ª Lagarde, que as más linguas dizem ter principiado por trapeiro; e que de gancho em punho remechia os barris do lixo da grande cidade...

— E o sr. Aniceto está lá?

— Já se vê que sim; e por ordem do meu chefe, que espera ancioso, fremente, o Messias promettido, para lhe fazer o milagre e entregar-lhe os phariseus malditos, que se animam a conspirar contra o paternal governo do grande homem das botas e do chapéu armado...

— E não receia comprometter-se?

— Em que? Se lá estou, é tão sómente para cumprir as ordens que me deram...

— Muito bem, meus amigos, devemos agradecer o zelo e a valiosisima dedicação do nosso querido irmão Aniceto, que sempre nos tem prestado serviços de elevado merito.

— Faço o que posso; e quem assim pratica, a mais nada é obrigado; os impossiveis estão riscados das cousas d'este mundo, intrinsecamente fallando, já se vê.

A reunião concluira, os differentes personagens retiraram para suas casas, eram mais de duas horas da madrugada.

Antes porém de retirarem, combinaram que no dia immediato, depois da meia noite, o capitão Francisco Pinto e fr. Rodrigo, se apresentariam á porta da intendencia, a fim de levarem a effeito o bem elaborado plano de mestre Aniceto Parreira, que no caminho para casa dizia com os seus botões:

Digitized by Google

—Ora andem lá meus pequenos, que os fiz rabiar... Mas a cousa foi realmente bem combinada...

Fez uma pausa e continuou:

—Ah! a minha querida Jacintha é uma grande doutora; tem lembranças que hão de leval-a á posteridade... Que pena é as mulheres não poderem doutorar-se! Que sairia d'aquella cobeça! Chegava a ministra, a conselheira de estado... E quem sabe! Se Portugal proclamasse uma republica, seriam capazes de nomeal-a presidente da republica lusitana!... Que grande gloria cá para o Aniceto, proseguia elle caminhando sempre com as mãos mettidas nos bolsos; sim, porque sendo minha mulher a presidenta da republica, era eu o presidente. E sem trabalho, recebia os reverberos das luzes fulgentes, irradiados pela vasta capacidade da minha Jacintha... Não seria uma cousa muito bonita, viver das habilidades da cara esposa... Ora, que importava isso! Quantos ha para ahi que fazem o mesmo... E o caso é que passam por muito boas pessoas, por excellentes homens, cavalheiros muito discretos, de animo pacifico, a nata dos maridos convenientes... Sim, e se trazem o espirito tão asseadinho, é porque o limpam com o mesmo guardanapo com que limpam os beiços...

No dia immediato a noite estava escura, o céu nublado, e o vento soprava rijo do sul; o nosso formoso Tejo, que mais parece uma bahia, estava bastante agitado; não chovia, se bem que as ruas, como sempre, estavam intransitaveis.

Os lampeões davam uma luz escassa, e quem se animasse a transitar por alta noite, corria necessariamente o perigo de cair n'um atoleiro.

Alem d'este importante inconveniente, outros havia não menos dignos de attenção.

Digitized by Google

A canzoada faminta assaltava as canellas dos pacificos transeuntes, ladrando e arremettendo cum furia infernal; e o pobre diabo que conseguia livrar-se dos canzarrões, não escapava dos ladrões que lhe saíam de uma esquina, e lhes pediam a bolsa ou a vida como se estivesse n'uma estrada certaneja.

Seriam onze horas e tres quartos da noite, que proseguia medonha; as ruas da capital estavam desertas, tranquillas e silenciosas, como um sepulchro; mas quem passasse pelo Rocio veria dois homens, que passeavam e conversavam em voz baixa.

Ambos eram de estatura meã; embuçados em amplos capotes escuros, e tinham os chapéus carregados sobre os olhos.

O relogio da Sé deu doze badaladas, e logo que contaram a duodecima, um d'elles disse:

— Esperaremos mais um quarto de hora, depois iremos ao nosso destino; e que Deus nos ajude na santa empreza que vamos tentar.

— Amen, respondeu o companheiro benzendo-se devotamente.

Continuaram a passear, até que os relogios marcaram um quarto depois da meia noite.

Os dois desconhecidos atravessaram o largo, e dirigiram-se para a porta do palacio da Inquisição, onde passeava uma sentinella.

Um d'elles disse em francez:

— Desejo fallar ao sr. intendente Lagarde.

— A estas horas sua excellencia não falla a ninguem.

— Consoante; no entretanto essa regra admitte uma excepção que nos aproveita.

O soldado redarguiu:

Digitized by Google

—Ainda que tenham rasão, não posso satisfazer ao seu pedido, visto não ter por quem mandar o seu recado; como vêem estou de sentinella, e não posso abandonar o meu posto.

N'este momento, porém, um homem chegou á porta, e perguntou ao soldado:

— Que pretendem esses homens?

— Fallar ao sr. intendente Lagarde, responderam elles.

— E que lhe querem os senhores?

— Tratar com elle um negocio confidencial e urgente.

— Sua excellencia espera a sua visita?

— Não sabemos com certeza, mas acreditamos que sim.

— Como se chamam?

—Não lhe diremos os nossos nomes; basta que diga a sua excellencia, que são as pessoas que lhe escrevèram hontem, e lhe pediram uma conferencia.

O empregado retirou-se; voltou minutos depois e disse-lhes:

— Podem entrar; subam essas escadas, á esquerda, no topo, está uma porta, voltem á direita, que lá está um outro empregado que os ha de annunciar ao sr. intendente.

Os dois desconhecidos subiram as escadas, encontraram a porta indicada, e viram o sr. Aniceto com um candeeiro na mão, que lhes perguntou como se nunca os tivesse visto:

— Que pretendem vossas mercês?

— Fallar ao senhor intendente.

— E sabem se sua excellencia lhes falla?

— Cremos que sim.

— E porque julgam isso?

—Porque tendo escripto a sua excellencia...

Digitized by Google

— Basta, atalhou o Aniceto em voz alta, para ser ouvido no gabinete, vou dar parte a mr. Lagarde; esperem ahi.

Entrou no gabinete e disse:

— Meu senhor, estão ahi dois intrujões que desejam fallar a vossa excellencia; são necessariamente os mesmos de que me fallou hontem...

— Sim, hão de ser elles; mande entrar.

— Acautele-se, meu senhor! Receio que seja alguma patifaria d'esses tratantes vendidos aos inglezes, e dominados pelos frades...

— Não tenha receio, mande entrar, repetiu elle; espere lá fóra no corredor, e só deve apparecer se ouvir o toque da campainha. Percebe?

— Percebo, meu senhor, respondeu o farcista rindo-se interiormente do mau bocado, que o malaventurado Lagarde ía apanhar.

Chegou ao corredor e disse em voz alta:

— Podem entrar, meus senhores, sua excellencia está á sua espera.

Deu-lhes um empuchão e bradou:

— Ahi tem os homens, meu chefe.

Fechou a porta e foi assentar-se tranquillamente n'um banco, todavia o coração batia-lhe com violencia.

Os dois personagens que se annunciaram, entraram frios e impassiveis, e pararam; cravaram vista acerada no sr. Lagarde, que os esperava entrincheirado por detrás de uma larga carteira.

Mediu-os de alto a baixo, analysou-os detidamente, e sentiu um terror instinctivo, que não poude definir.

O aspecto sombrio d'aquelles estranhos, que se lhe apresentavam frios e silenciosos, como dois espectros, arran-

Digitized by Google

cara-lhe como por encanto, toda a confiança que tinha em si, na sua alta posição, e no nome do homem omnipotente que representava.

O gabinete não era muito grande, teria quando muito cem ou cento e vinte pés quadrados, a mobilia era pouca, limitava-se apenas a uma carteira de não pequenas dimensões, a tres ou quatro cadeiras, a um sophá e a duas estantes com papeis e livros.

O intendente cobrou o seu inalteravel sangue frio, e perguntou:

— São as pessoas que me escreveram hontem uma carta?

— Sim, senhor.

— Muito bem, queiram assentar-se; têem cadeiras, e como a noite vae bastante adiantada, peço-lhes que sejam breves nas suas declarações.

— É exactamente o que desejamos, porque ainda hoje não temos pouco que fazer.

Assentaram-se, ficando um em frente de Lagarde, o outro um pouco mais á esquerda, proximo do cordão da campainha.

O intendente disse-lhes:

— Podem fallar, meus senhores, creio que é tempo de entrarmos no assumpto que os trouxe aqui.

Um dos desconhecidos respondeu-lhe com um signal affirmativo de cabeça e disse:

— Senhor intendente, tem ouvido fallar de uma sociedade que ha em Lisboa, denominada os Homens da Cruz Vermelha?

— Sim, dizem-me porém, que é composta de assassinos e de ladrões.

— E quem affirmou isso a vossa excellencia?

Digitized by Google

Mr. Lagarde fez um gesto de admiração e respondeu:

— Os senhores annunciaram-se e offereceram-se para darem esclarecimentos ao intendente geral da policia, por sua magestade imperial e rei, e não para tirarem d'elle informações, que não está resolvido a dar-lhes.

— Peço perdão, mas é que a resposta de vossa excellencia póde influir bastante nas declarações que tencionamos fazer.

— Sendo assim não duvido responder-lhes; e se desejam saber quem me informou a esse respeito, digo-lhes que foi o sr. marquez de S. Mauricio.

— Já esperavamos essa resposta.

— Sim! E porque?

— Porque esse fidalgo é um infame, um calumniador.

— Ora essa! O marquez de S. Mauricio é um amigo nosso, dedicado do coração á causa de sua magestade imperial.

— O marquez de S. Mauricio não póde dedicar o seu coração a causa alguma, porque o não tem. E quando disse a vossa excellencia que os Homens da Cruz Vermelha eram ladrões e assassinos, mentio como um villão, como um miseravel... Sabe vossa excellencia quem são os individuos a que o covarde chama ladrões? Eu lh'o digo: São os *franco-maçons;* homens devotados á causa da liberdade e do progresso moral e material dos povos.

— N'esse caso devemos contal-os no numero dos nossos amigos.

— Não pense n'isso, mr. Lagarde; esses homens desejando a liberdade e o progresso do seu paiz, querem tudo isso á portugueza, e engeitam quanto lhe vem de um paiz estranho! São uns grandes visionarios, pois não acha?

O desconhecido ao dizer isto deu uma gargalhada me-

Digitized by Google

phistophelica que fez arripiar o intendente, que perguntou:

— A que proposito trouxe para a discussão esses homens?

— Porque são elles, se não no todo, em parte os que constituem o governo secreto, que tanto cuidado dá a vossa excellencia.

— Que diz!

— A verdade; e ahi tem a rasão porque lhe disse, que o marquez de S. Maurício mentira como um villão.

— E onde reunem?

— N'uma casa que tem duas portas para a rua, e janellas para uma travessa...

— Com essas informações não adiantamos nada; e se os senhores não sabem mais de que isso, melhor lhes era não se terem incommodado.

— Peço perdão, senhor, eu e o meu companheiro, não nos incommodamos em nada, vossa excellencia porém... Sim, talvez que se enfade bastante com esta visita...

— Em conclusão, senhores, queiram dizer o que sabem, a respeito do governo secreto, creio que foi para isso que me escreveram.

— É verdade, nós, porém, ainda não dissemos a vossa excellencia, que lhe não dariamos as informações que tanto deseja; para satisfazermos aos seus interesses, necessitamos apresentar algumas considerações.

Mr. Lagarde que tinha tanto de cruel como de miseravel, que levava até á sordidez, disse com os seus botões:

— Bem sei o que querem; são uns pobretões, o seu fim é venderem o melhor possivel as declarações; pois façolhes a vontade... Sim, prometto-lhes tudo quanto quize-

Digitized by Google

rem, e depois estão servidos, em vez de dinheiro, metto-os n'um carcere lá em baixo, onde terão tempo sufficiente para se arrependerem, do seu zelo pelas cousas do imperador. Meus amigos, não tenho por costume dar dinheiro, mas sim recebel-o...

Depois d'este breve monologo, disse em voz alta:

— Podem fallar, senhores, e acreditem que serão largamente remunerados pelos importantes serviços que prestarem aos interesses de sua sacra magestade.

Os dois estranhos personagem cambearam um olhar de intelligencia; e o que fallara abanou a cabeça, e respondeu:

— Como vossa excellencia acabou de fallar em larga remuneração, desejamos saber a que se reduz.

— A uma importante quantia de dinheiro, a que terão direito se as informações forem de alcance politico...

— Está vossa excellencia completamente enganado, nós não lhe pedimos dinheiro, nem lh'o acceitamos. O que lhe vamos propor é serviço por serviço.

— Pois n'esse caso estabeleçam as suas condições.

— É o que vamos fazer...

Fez uma pausa e proseguiu:

— Senhor intendente, haverá tres dias que foram presos dois pobres diabos na rua do Collegio dos Nobres, por um tal Aniceto Parreira, que o diabo confunda; pedimos-lhe a sua liberdade em troca das denuncias que lhe faremos; já vê que o não enganámos quando lhe dissemos, que lhe propunhamos serviço por serviço.

Mr. Lagarde fez uma careta, não lhe agradou a proposta, e respondeu:

— Vou comprehendendo...

Digitized by Google

— Já? pois acredite que não é cedo, responderam os dois estranhos.

Deram uma gargalhada mephistophelica, e tornaram a cambear um olhar de intelligencia.

Mr. Lagarde ficou desnorteado com a resposta; mas não querendo dar a conhecer o seu embaraço, disse-lhes friamente:

— A troca de serviços que me propõem, é inadmissivel. Esses dois homens assassinaram no castello de S. Jorge, um official e um soldado do exercito francez; são réus de morte, e hão de ser espingardeados no praso de tres dias. E quem me garantia a veracidade das informações que me davam?

— Nós.

— Os senhores! E quem são? Como se chamam? Em que se occupam? Que representam na sociedade?

— Pois vossa excellencia deseja realmente saber isso? Acredite que não ha de ganhar muito com a sua curiosidade...

O intendente Lagarde já dava de boa vontade ao diabo a tolice em que caira, admittindo no seu gabinete, áquellas horas, dois homens que cada vez se lhe tornavam mais suspeitos.

Para elle não admittia duvida que um fim os guiava, que não era o mesmo que tinham annunciado na carta do dia anterior.

Olhou differentes vezes para o cordão da campainha, mas o que se assentara na sua frente, e se conservara mudo, achava-se junto d'elle; e tudo isto não o intrigava pouco.

— Não queiram saber, senhores, respondeu elle, se perco ou ganho com a declaração que lhes exijo. E mais uma

Digitized by Google

vez repito: Quem são os senhores? Como se chamam? Em que se occupam?

— Visto insistir na sua pergunta, faço-lhe a vontade...

Ergueu-se frio e tranquillo, metteu a mão direita entre o colete e a camisa, trocou um olhar expressivo com o companheiro, e proseguiu com a mesma inalteravel serenidade:

— Com que então o sr. intendente Lagarde, por sua sacra magestade, que Satanaz fulmine, deseja saber quem somos? Faço-lhe a vontade. Ouça: Sou Francisco Pinto, ex-capitão de infanteria, e aquelle meu santo companheiro é o muito reverendo Rodrigo da Encarnação, da ordem Trina!

Atiraram com os capotes para o chão, e apresentaram-se com os mantos brancos com a cruz vermelha sobre o hombro esquerdo.

Mr. Lagarde levou as mãos aos olhos deslumbrado! Parecia-lhe que a alvura d'aquelles mantos lhe cegava a vista! Sentiu um estremecimento nervoso, e os membros sem flacidez! E com os olhos faltos de mobilidade, e as mãos crispadas, apontou para a porta e deu um passo para puchar o cordão da campainha.

Era tarde! Acabava de ser cortado com a lamina fulgente de um punhal...

Pallido, fremente, aterrado, perguntou com voz estrangulada:

— Para que cortou o cordão d'essa campainha? Preciso de fallar com um dos meus empregados...

A resposta foi uma gargalhada de escarneo, que mais ainda desnorteou o celebre assassino, que dirigia a policia d'estes reinos.

— Ora deixe-se d'isso, mr. Lagarde..., Para que preten-

Digitized by Google

de fallar a um dos seus empregados? Se é para nos mandar prender, dizemos-lhe, que não somos tão imprevidentes, que nos deixassemos cair na ratoeira. Percebe?

— Os senhores são uns traidores, animou-se a dizer o pobre diabo; affianço lhes que hão de ser espingardeados em menos de quarenta e oito horas.

— Reserve para melhor occasião as suas ameaças; não o tememos, o seu grande poder não vale nada agora; ouça o que lhe vamos dizer, que as nossas palavras lhe sirvam de bitolla para medir o seu procedimento...

— Não quero ouvil-os, retirem-se da minha presença; ordeno-lh'o em nome de sua magestade imperial.

Responderam-lhe com uma segunda gargalhada, e proseguiram:

— O seu imperador não póde aqui nada! Não vale mais de que o senhor... Bem vê que está nas nossas mãos...

— Grito por soccorro, a guarda ouve, acode, e os senhores serão presos.

— Não acontece nada d'isso, porque vossa excellencia não ha de chamar ninguem.

— Porque?

— Ora para que pergunta? Isso não parece realmente de um homem, que prima por ter muita finura... O senhor não gritará, porque nós não o queremos, e ao primeiro brado que dér, affianço-lhe que cáe fulminado com uma punhalada.

Francisco Pinto sempre inalteravel, arrancou de um punhal e avançou dois passos.

O Lagarde recuou outros dois, não poude porém continuar! Era uma fatalidade! Encontrara a parede...

Cada vez mais aterrado, com a cabeça perdida, e a ra-

Digitized by Google

são embotada, escorrendo-lhe pela fronte grossas bagas de suor frio, disse com voz estrangulada:

—Bem me dizia o Aniceto! Estou perdido...

Procurou ainda forças na sua fraqueza, estava á mercê d'aquelles homens, e só um acto audacioso o poderia salvar.

Collocou uma mascara na cara, tranquillisou o animo quanto possivel lhe foi, e disse:

— Não sei a rasão por que os senhores lançaram mão d'este expediente, para se aproximarem de mim, quando o podiam fazer á luz do dia, apresentando-se-me em nome do uma associação a que me ufano de pertencer... Ora já vêem que somos amigos...

Ao dizer isto fez um signal mysterioso, e pronunciou algumas palavras symbolicas.

Francisco Pinto sorriu e respondeu:

— Judas tambem foi discipulo de Christo, e não deixou de ser traidor ao seu Divino Mestre. Nada de comedias, mr. Lagarde, ouça o que lhe vou dizer, e só pela sua adhesão comprará a vida: é o preço que estabelecemos...

O homem perdeu o ultimo raio de esperança, com a fria tranquillidade dos seus aggressores, cobriu-se de pallidez mortal, e respondeu com voz fremente:

— Mas que pretendem os senhores? Olvidaram porventura que usando de violencia commigo, serão castigados com o rigor das leis?

— Nada esquecemos; sabemos perfeitamente de quanto são capazes os nossos oppressores! O nosso fim é demonstrar-lhes, que com gente portugueza não se brinca! Que não se humilha um povo brioso, altivo, independente, que possue gloriosas tradicções.

— Em conclusão, o que pretendem?

Digitized by Google

— A liberdade dos nossos dois amigos, que gemem n'um escuro carcere da inquisição, que o governo francez tirou aos frades, e aproveitou para si.

— Isso nunca! Nunca os traidores que levantaram mãos sacrilegas contra dois valentes do exercito imperial, ficarão impunes.

— E nós juramos-lhe que, se não passar a ordem que lhe exigimos, é homem morto. Escolha, ainda é tempo de mudar de opinião.

— Não altero a minha resolução. A honra da bandeira franceza ha de ser vingada.

— E nós dizemos-lhe, que a tyrannia do governo francez e a dos seus sicarios reclama uma vingança! Que Portugal sendo uma nação pequena, é grande pelos brios dos seus filhos.

— Serão punidos com todo o poder do nosso imperador.

— Supprima o plural, falle de si, porque nós não reconhecemos outro monarcha, alem da rainha D. Maria I, e o unico governo que respeitamos, é o de sua alteza o principe regente.

— Saiam d'aqui, aliás grito, chamo em meu auxilio a guarda que tenho lá embaixo.

— Mr. Lagarde não seja cabeçudo, acredite que se está compromettendo seriamente... Finalmente, os momentos são preciosos, acabemos com este tiroteio de palavras; passa a ordem que queremos?

— Não, não, e mil vezes não.

— Pois faz mal; vae conhecer que os homens nascidos n'este abençoado solo, a que chamam Portugal, não vacilam, não trepidam...

O ferro fulgio nas mãos de Francisco Pinto, que agarrou

Digitized by Google

com força herculea n'um braço de Lagarde, que bradou:

— Acudam! que me assassinam...

— Fr. Rodrigo deu um pulo felino, e tapou-lhe a bôca com as mãos.

O Lagarde succumbiu ao sentir a ponta do punhal sobre a garganta, e ao ouvir a voz sonora mas incisiva do capitão que lhe dizia:

— Silencio! Nem uma palavra, nem um gesto, que é homem morto! Ainda é tempo de reconsiderar; passe a ordem! Juro-lhe que é o unico meio de resgatar a vida.

Lagarde deixou-se caír sobre a cadeira! Acabara de se convencer que a sua vida era um problema de solução duvidosa.

Não lhe restava duvida de que aquelles endemoninhados lhe dariam meia duzia de punhaladas, abrindo-lhe uma franca estrada que o conduzia direitinho para a eternidade.

Convencido d'isto pediu com voz estrangulada:

— Deixem-me recuperar algumas forças, não me matem! Escreverei a ordem que me exigem...

Os ferros desappareceram; o capitão Pinto puchou pelo relogia e disse-lhe:

— São duas horas da madrugada, e o tempo vôa; dou-lhe cinco minutos para recuperar as forças que perdeu com o susto, mas não pense que o deixamos ganhar tempo...

Cinco minutos depois, o intendente escrevia com mão tremula o seguinte:

«O empregado Aniceto Parreira, acompanhará os portadores d'esta minha ordem, ao carcere onde se acham presos D. Raymundo da Gama e Fabião Gonçalves, accusados do crime de assassinato nas pessoas de um official e de um

Digitized by Google

soldado do exercito francez, e como alcancei as provas de que estão innocentes do crime que lhes imputavam, mando que sejam postos em liberdade, logo que esta ordem seja apresentada.

«Vae por mim assignada e sellada com o sello d'esta repartição.

«Dada e passada em Lisboa, n'esta intendencia geral da policia. = *Lagarde.*»

Francisco Pinto leu a ordem, metteu-a no bolso, cambeou um olhar de intelligencia com fr. Rodrigo, e disse:

— Vossa excellencia agora deixa-se amordaçar e amarrar de pés e mãos, percebe?

— Para que lhes serve essa violencia?

— Para muito, para vossa excellencia não gritar por soccorro, para não alarmar os empregados e os soldados, que se precipitariam sobre nós, como um bando de lobos esfaimados. Ora já vê que a segunda parte da tragedia é tão necessaria como a primeira.

O francez deu um gemido plangente, e deixou-se amarrar e amordaçar sem resistencia.

Os dois amigos emboçaram-se nas capas, pozeram os chapéus na cabeça, saíram e fecharam a porta.

O Aniceto ao vel-os ergueu-se; estava pallido como um cadaver.

Francisco Pinto disse-lhe em voz alta para ser ouvido no gabinete:

— Vossa mercê é o Aniceto Parreira?

— Sim, meus senhores, respondeu elle com a voz um pouco alterada, mas animado com um olhar de intelligencia que o capitão lhe dirigiu.

— Ahi tem essa ordem de sua excellencia, para lhe dar inteiro cumprimento.

Digitized by Google

O Aniceto puchou dos oculos, e á luz de um candeeiro leu-a com admiravel sangue frio.

Dobrou-a, metteu-a no bolso, e respondeu:

— Está em fórma, nada tenho que observar. Vamos, senhores, para o carcere, onde se acham custodiados os taes meliantes.

Um quarto de hora depois, a pesada porta de carvalho do calabouço inquisitorial girava nos quicios.

D. Raymundo acordou mais o Fabião; ao verem os seus salvadores deram um grito de alegria e caíram-lhe nos braços.

— Estão salvos, bradou Francisco Pinto com voz fremente; todavia bastante nos custou chegar até aqui.

— Graças, meus amigos, que Deus os proteja e os ajude contra os nossos inimigos.

— Amen, respondeu o Aniceto; deixem-se porém de cumprimentos, não temos tempo para essas cousas bonitas... Vamos, é saltar para o meio da rua, emquanto o arrebol da manhã não principia a despontar.

Dito e feito, cinco minutos depois, seguiam todos quatro com passo estugado pelas ruas, em procura de um asylo seguro.

E o Aniceto o que fez? Foi continuar a sua comedia burlesca para junto do pobre Lagarde, que se sentia estoirar de terror, de orgulho, e receando o ridiculo com a perda da sua reputação.

Digitized by Google

CAPITULO VIII

Rapto e surpreza

Como dissemos o Aniceto foi continuar a comedia que tão felizmente engendrara, auxiliado pela sua querida Jacintha, que era realmente um portento, uma maravilha digna de figurar n'uma exhibição de raridades.

O manhoso aguasil subiu as escadas com admiravel tranquillidade, atravessou os corredores e bateu á porta do gabinete primeira e segunda vez, dizendo sempre:

— Dá licença, meu senhor? Dá licenca, meu senhor?

E repetia isto vibrando golpes mais rijos na porta.

Sentiu uma especie de grunhido, um gemido abafado!

O D. bulrão teve a audacia de querer enganar-se a si mesmo, e disse com os seus botões:

— Diabo, que terá o chefe?

Riu-se da lembrança, e tornou a perguntar com mais força:

— Dá licença, mr. Lagarde?... Nada, continuou elle em voz alta para ser ouvido, aqui ha por força grande novidade, vejamos.

Atirou com força a porta para trás e entrou; levantou o candeeiro e deu um grito de espanto, de indignação, e de terror!

Digitized by Google

Ninguem como elle desempenhava melhor o seu papel! Ficou de queixo á banda, deixou cair o candeeiro no chão e bradou com voz estrangulada:

— Então que é isto, meu senhor! Para onde vamos nós? Ai! o meu querido chefe, em que estado o encontro! Como foi isso, meu senhor? Quem o poz n'essa deploravel situação? Ah! traidores, malandros, revolucionarios, patifes! Bradava elle sem se mecher, nem soccorrer mr. Lagarde, que se revolvia no chão dando gemidos abafados e batendo desesperado com os pés nas cadeiras e na carteira.

O fim do tratante era gozar o espectaculo, e dar tempo aos fugitivos para entrarem n'um asylo, que lhes désse segurança.

— Mas como se passaram estas cousas realmente estupendas? perguntou elle; então vossa excellencia não me responde? Está ferido? Contuso?

E n'estas perguntas e declamações, consumiu pelo menos meia hora!

Aproximou-se do paciente, e tornou a bradar:

— Ora esta! Então não pozeram mãos sacrilegas no meu chefe?! Pois não levaram a sua audacia a ponto de o amarrarem e amordaçarem, como se faz para ahi a qualquer pobre diabo? Que monstros, que infames, que traidores...

E só depois d'esta extensa ladainha, é que o desamarrou e lhe tirou a mordaça da bôca.

O homem respirou como uma baleia; assentou-se na cadeira, e guardou silencio por alguns instantes.

Olhou com vista desvairada para os objectos que o cercavam, e perguntou com voz estrangulada pelo terror:

— Já se foram esses endemoninhados?

Digitized by Google

— Quaes? Perguntou o Aniceto, como se fosse um pobre simplorio, e com voz commovida.

— Esses homens de manto branco e cruz vermelha sobre o hombro esquerdo...

O aguasil fez um gesto de inexcedivel surpreza, e perguntou:

— Quem são os homens de que falla? Eu não vi ninguem com esse trajo! O que vi foram uns sugeitos cobertos com capotes escuros, que me apresentaram uma ordem de vossa excellencia, a que dei inteiro cumprimento, como era dever meu...

— Pois eram os mesmos malditos, que n'este gabinete tiraram os capotes, e foi então que lhes vi os mantos com uma cruz symbolica.

— Ora ahi tem vossa excellencia a consequencia do seu genio destemido! Eu bem lhe dizia que não recebesse os intrujões. Pois lá se foram, levando na sua companhia os dois assassinos que estavam presos... Mas vossa excellencia declarava porém na ordem, que se convencera da sua innocencia...

— Pois que queria o senhor que eu fizesse? Resisti em quanto pude, mas por fim tive que ceder ante os punhaes que me poseram ao peito... Já vê que succumbi ante a força bruta, ameaçado de morte, e sem esperança de ser soccorrido! Quando ía para gritar, lançaram-me as mãos ás guellas, e puzeram-me um punhal na garganta. Em vista d'isto, que queria o Aniceto que eu fizesse?

— Tem rasão, meu digno chefe. Mas vou já dar parte á guarda, vou mandar tocar os sinos a rebate, vou pôr toda a cidade em movimento, para que se apanhem os traidores, os monstros, os pécoros que ousaram faltar ao respeito a vossa excellencia, que representa n'estes reinos o immortal

Digitized by Google

imperador Napoleão I, nosso magnanimo e augusto senhor...

E o velhaco ao dizer isto, curvou os joelhos e tirou o chapéu, o mais comicamente possivel.

— Deus me defenda de tal, meu amigo!

— Ora essa! Pois vossa excellencia não quer que os malandros sejam presos, encerrados n'um escuro carcere, e espingardeados em tres dias pelos seus tenebrosos crimes? Agora é que não percebo nada, meu senhor.

— Vae perceber. Em França adquiri a reputação de audaz e de infallivel nas cousas da policia; e devido ao meu nome e á reputação que tenho, fui nomeado por sua magestade o imperador e rei intendente geral da policia portugueza. Ora o Junot, esse soldado immerito, não é meu amigo, e não obstante os encomios bombasticos que lhe tenho feito na *Gazeta*, sempre que póde ferra-me o dente. Não tem podido fazer nada contra mim, porque o ministro do imperio, que tem pelas minhas qualidades um grande apreço, não faz caso das baboseiras que o ex-sargentolla Junot lhe envia; e a minha reputação, em vez de diminuir no animo do nosso imperial amo, tem progredido. Percebe?

— Vou percebendo, e acrescento ao seu dito uma frase que não é minha, mas que tem certo valor na presente conjunctura...

— Diga, mr. Aniceto.

— Digo-lhe que muita rasão tem vossa excellencia, porque se o Junot soubesse tudo isto, mettia-lhe a unha até fazer sangue! E a sua grande reputação, se não ficasse perdida, seria seriamente compromettida; e lá vae a tal frase de emprestimo: — Se Deus se não humanizasse, não levava bofetadas dos judeus...

Digitized by Google

— Bem dito, bem lembrado, querido amigo! Lancemos porém um véu sobre este mysterioso acontecimento, façamos de conta que nada existiu; e d'esta maneira o tal senhor general em chefe, que as vae fazendo frescas, pois até se lhe metteu na cabeça que o imperador lhe offereceria a corôa de Portugal, que elle reserva para um dos principes seus irmãos, nada poderá fazer contra a minha pessoa. Posso contar com a sua descripção e leal amisade? perguntou elle.

— Isso não se pergunta, meu querido chefe, cá o Aniceto presa-se de ser um homem leal.

— Isso sei eu.

E desde aquelle dia o sr. Aniceto Parreira, passou a ser a pessoa mais intima do intendente Lagarde, que não obstante a sua grande experiencia e infalibilidade, deixava-se comer como um desastrado lorpa, pelo seu estimavel empregado, que se ria d'elle dizendo:

— Forte asno! Que grande animal! E são estes estafermos que se julgam com direito de mandar em toda a parte, e governarem o mundo inteiro?... São frescos, digo-lhes que se todos os francezes valerem tanto como este, limpem a mão á parede, ponham em hasta publica o seu merecimento, que quem os conhecer não dará uma de *x* pelo seu talento...

Ora emquanto estas cousas se passavam na intendencia, outras tinham logar em um local bastante distante; e comquanto differentes, não são de menor interesse.

Dissemos que o capitão Francisco Pinto comprara em nome de sua esposa uma quinta, com uma casa nobre, onde residiam a condessa de Montalvo, sua filha, D. Beatriz e D. Luiza Pinto.

O conde tambem ali esteve algumas semanas, mas de-

Digitized by Google

pois da invasão dos francezes, voltara para Lisboa, porque a complicação dos negocios politicos, a grave responsabilidade que lhe cabia, por ter acceitado a presidencia de uma junta patriotica, a que chamavam o governo secreto, reclamavam a sua presença na capital.

Fôra outra vez hospedar-se para a modesta casa do seu amigo o sr. Valerio Thimoteo. Era ali que reuniam os homens notaveis; que alimentavam no peito o fogo sagrado a que se chama amor da patria.

D'aquelle humilde albergue saía uma grande correspondencia, sustentada com muitos dos chefes das provincias do norte e do Alemtejo, com as juntas patrioticas de Hespanha, e com o proprio governo inglez.

D'ali saiam os emissarios para as differentes cidades e villas do reino, e se promoviam os movimentos revolucionarios.

E a revolta estoirava no paiz inteiro, estendia-se largamente, e nas povoações ruraes, nos campos, nas serras, nas villas e nas cidades, um brado estridente resoava fatalmente para os oppressores; e as palavras: Guerra de morte aos francezes, eram pronunciadas com enthusiasmo vertiginoso.

Ora tudo isto era obra da junta secreta! Tudo estava de harmonia com as suas idéas, e com os seus principios.

D. Alvaro fôra libertado, partira a bordo de uma embarcação ingleza, que o recebeu junto á foz do Tejo, e o valente official de marinha arriscou-se a ser tragado pelas ondas, na tempestuosa noite em que se evadio.

Os bravos marinheiros que o esperavam, disfarçados com o trajo dos barqueiros que fazem as carreiras de Lisboa para Cacilhas, affrontaram as iras do vendaval, e avançando sobre o dorso das ondas encapelladas, revoltas pela fu-

Digitized by Google

ria do vento, chegaram a salvamento a bordo das embarcações de guerra.

Ora D. Alvaro não escrevera, nada se sabia a seu respeito! E a malaventurada Beatriz soffria bastante no seu isolamento.

Era uma pobre resuscitada, não pertencia a este mundo perante a voz publica, que a considerava dormindo o somno eterno dos mortos.

D. Raymundo e Francisoo Pinto dedicados ao serviço da patria, pensando largamente sobre o futuro tenebroso que lhe estava eminente, não tinham tempo para se entregarem ás doçuras do amor e da vida conjugal.

E se n'um dia tinham que luctar contra o Junot e os seus sicarios, no outro necessitavam affastar-se de D. Ignacio, que não se descuidava de lhe armar laços, intrigas insidiosas, e perseguições que não pouco os prejudicavam.

O bacharel Antonio Pinto e o padre Rodrigo, raras vezes appareciam na quinta, e d'esta maneira as pobres senhoras achavam-se, por assim dizer, abandonadas, e entregues aos seus recursos bastante exiguos.

E se D. Ignacio adivinhasse onde se achavam, e tentasse qualquer infamia, não podiam defender-se.

Ora o marquez de S. Mauricio estava um pouco mais tranquillo, quanto ao destino provavel ou possivel de sua irmã; convencera-se finalmente que tinha morrido de facto, e considerando isto, acrescentava:

— O desapparecimento do cadaver, foi certamente obra dos Homens da Cruz Vermelha, para lhe fazerem as exequias solemnes, segundo a liturgia da *franco-maçonaria*. Sim, proseguia elle, e como estava para casar com um irmão, neto do respeitavel grão mestre...

Digitized by Google

E ruminando esta idéa com insistencia, dizia com os seus botões:

—Não póde ser, os finados não resuscitam! Eu vi o seu cadaver, frio, com a rigidez da morte, e alem d'isto o veneno que lhe deixei estava esgotado... Mas aquelles malditos que estavam ao seu lado, junto ao leito onde jazia? Como souberam elles de todos aquelles acontecimentos? Quem os avisaria? E se em vez do veneno estava tão sómente narcotisada? Qual historia, não póde ser.... Sim, tambem elles estavam ao lado de....

Não se animou a pronunciar o nome de seu pae, cobriu-se de uma lividez cadaverica, e disse mentalmente:

—Sou um grande malvado! O inferno deve estar á minha espera... Ora, que lembrança, proseguia elle, pouco me importa a idéa das penas eternas, que não passam de problematicas... O inferno e o céu é cá: o céu é a partilha dos ricos, o inferno é a vida dos pobretões, que nunca passam da casaca safada, e do chapéu encebado por dentro e por fóra.

E assim concluia sempre os seus monologos; e tanto se identificou com aquellas idéas em geral, tanto se convenceu que sua irmã passara d'esta para melhor vida, que se tranquillisou.

Ora, quinze depois de D. Ignacio ir fazer a sua confissão de fé aos francezes, o morgadito D. José entrou no gabinete como uma bomba.

Era ainda o mesmo tolo, com a mesma cara de alvar.

Não quebrara as suas relações com D. Ignacio, mas não era tão assiduo como no tempo em que D. Beatriz era o alvo das suas estultas ambições.

O sr. D. José de Mascarenhas dedicara tão sómente á

Digitized by Google

memoria da joven algumas palavras banaes, e dois ou tres pensamentos que se baseavam n'um ou mais desconchavos; e ao constar-lhe a sua morte, respondeu com o seu inalteravel sorriso estupido e cynico:

— Tenho pena, porque era muito bonitinha! Foi uma morte prematura! Demasiadamente temporã; se fosse depois do nosso casamento, era melhor para mim, e mais vantajoso para ella, que ao menos teria morrido condessa... Sim, e eu herdava a sua grande fortuna; nem eu casava emquanto não me constituisse seu herdeiro...

Foi assistir ás exequias, e quando se deu pela falta do cadaver, respondeu com um sorriso:

— Ai que cousa tão reinadia! Que grande bambochata! Então como se entende isto? Pois já chegámos ao tempo em que os mortos vão passear?

E por simples curiosidade, aproximou-se do feretro, e disse sempre com a mesma estupida indifferença:

— E não está cá! Para onde iria! Ora já hoje tenho em que fallar no bilhar com mais alguns casquilhos... Ai que cousa tão frescateira...

E como cada um foi para seu lado commentando o facto como entendia, como lhe convinha, ou lhe parecia, o sr. D. José não foi dos ultimos a safar-se.

Á noite cumpria o que dissera; e entre gargalhadas cynicas descreveu a meia duzia de devassos safados, e de mulheres perdidas, os acontecimentos da igreja da Trindade, como se tratasse de uma brincadeira carnavalesca.

Uma das mulheres perguntou:

— O D. José não estava para casar com essa joven:

— Sim, emquanto foi viva, mas depois de que morreu, nunca mais pensei n'isso...

— Ouvi dizer que era muito formosa.

Digitized by Google

— Sim, era bonitinha, porém a sua melhor formosura estava em ser muito rica. Possuia *bago* de grande...

— Pois não teve pena d'ella?

— Tive da fortuna que perdi, e se me tivesse feito doação, podia morrer quando lhe conviesse.

— Ora vamos, D. José, disse um dos esturdios, que estava longe de ser tão cynico e tolo como o morgadito, é realmente para estranhar o seu procedimento; não lhe fica bem estar mettendo a ridiculo a morte de uma menina, que segundo consta estava para desposar.

— Ai que reinata! Querias então que me pozesse a chorar? Pois, sim, se morreu e desappareceu do caixão, isso é negocio entre ella e o D. Ignacio.

— Sim, respondeu elle, creio que tambem será com o teu irmão, que está preso, que segundo consta era amado por D. Beatriz...

— Ora deixa-te d'isso, se ella o amasse não me tinha introdusido na ante-camara, onde estive mais de quatro horas, e não o teria denunciado...

— Póde ser assim; ouve, porém, o que te digo, para saberes o que para ahi consta...

— Então que dizem?

— Que és um tolo e um infame, e que te prestaste a uma comedia indigna; que entre ti e D. Ignacio houve uma combinação, em que perdeste a reputação, para o teu amigo ganhar tudo.

— Insultas-me? Que mal te fiz, para me tratares assim? perguntou o tolo fazendo-se muito vermelho.

— A mim não me fizeste mal algum, e se o tens feito é tão sómente a ti e aos teus, e muito especialmente ao teu nobre avô, que denunciaste.

— Eu fiz o que devia, o que D. Ignacio me disse que

Digitized by Google

era dever de todo o bom fidalgo; alem d'isto não menti, d'esta vez disse a verdade...

— Ah! Isso quer dizer que no resto tens mentido indignamente...

— Não digo isso, a minha idéa era outra.

— Para que fallas em idéas, se não és capaz de concebel-as?

— Estás hoje de uma insolencia, Francisco de Menezes, que a não seres meu amigo...

— Que farias se não fosse teu amigo? Pois faz de conta que o não sou, e tira a tua desforra...

— Não digo isso, sim, se não fossemos amigos, acreditava que tinhas por fim insultar-me.

— Estás enganado, eu não te insulto, digo-te verdades cruas. E sabes o que todos affirmam?

— Sei, já m'o disseste...

— Ora ainda bem; e a não conhecer a tua falta de juizo e de criterio, juro que não te estenderia a mão, e que avistando-te ao fundo de uma rua, voltava á primeira esquina, para não te encontrar; é o que costumo fazer aos animaes peçonhentos, que não posso esmagar.

— Ora essa! Tens-me dito hoje o que nunca ouvi de pessoa alguma...

— É porque não querem dizer-te em voz alta, o que todos dizem baixinho...

— Mas que dizem esses todos?

— Já t'o disse, e como queres que repita, faço-te a vontade: — Toda a gente está convencida de que te prestaste a uma comedia infame, no que respeita a D. Beatriz, que andaste como um villão, que foste o Judas do teu nobre avô...

— Ora, não me importa com o que dizem de mim, por-

Digitized by Google

que tenho a consciencia dos meus actos! Fiz o meu dever; e ouve, D. Francisco, esta conversação já me aborrece, não lhe encontro sabor, acho-a estafada...

—Tens rasão, as verdades são sempre duras... Ouvil-as é um aborrecimento, se não um martyrio. De accôrdo, daremos por finda esta discussão, e concluo dizendo-te o seguinte: — Tenho sido estravagante, jogador, amigo das raparigas faceis, como estas. e da bambocha; tenho gasto a minha fortuna em prodigalidades inuteis, mas ainda não comprometti o meu nome com qualquer procedimento, que se possa considerar contrario aos preceitos da honra. E sabes a rasão porque assim procedo? Porque não quero a ninguem dar o direito de me chamar patife.

O morgadito não comprehendeu as palavras do mancebo, e meia hora depois retirou-se.

Havia muito tempo que não via sua mãe, nem sua irmã; quanto a seu tio D. Raymundo, se por acaso o encontrava, voltava-lhe as costas com soberano despreso.

Um dia lembrou-se que para se distrair, necessitava de uma variante na sua vida estupida e desregrada, porque á toleima reunia a torpeza dos costumes.

Procurou sua mãe na casita da rua do Poço dos Negros, soube porém com assombro que se tinha mudado; indagou para onde, mas não lh'o souberam dizer.

Foi a casa do seu prestante amigo D. Ignacio, e disse-lhe:

— Meu amigo, sou um filho das hervas, não tenho mãe nem pae.

— Que diz! Pois morreu sua mãe?

— Não sei, é possivel que sim, visto ignorar onde reside.

— Creio que lhe disse que morava n'uma casa na rua do Poço dos Negros.

Digitized by Google

— Sim, morou lá, mas já se mudou, e ninguem me soube dizer para onde.

— Ora essa! E nem ao menos lhe poderam dizer o bairro onde actualmente reside?

— Não.

D. Ignacio era um homem previdente, não deixava passar desapercebida a menor circumstancia; ficou intrigado com a noticia, que destruia pela base o plano que concebera, e difficilmente abdicaria a idéa de possuir D. Sophia, que amava com paixão delirante.

Ora espiritos como o d'aquelle homem, não amam, desejam; confundem um sentimento nobre, ridente, fundado na apreciação logica da virtude, com o impeto vertiginoso inspirado pela concupiscencia.

Era porém muito reservado para manifestar o que sentia no fundo da alma; e tendo a convicção que D. José faria sempre o que elle quizesse, disse-lhe:

— Meu amigo, é necessario que me auxilie na missão a que me vou devotar; é urgente que saibamos onde reside a sua familia.

— Pois sim, farei isso para me distrair do cruel aborrecimento em que vivo, pois se eu não tenho nada que fazer...

Desde esse dia D. Ignacio entregou-se com a maior solicitude ao trabalho de descobrir a residencia das duas senhoras, não olvidando a perseguição que empenhara contra os seus inimigos.

O Luiz Pedro continuava a ser o seu fiel confidente; um dia disse-lhe;

— Meu amigo, temos caminhado muito, conseguido bastante; a hora da tua ventura, da de tua irmã, e da minha, não está longe; mas ainda nos resta muito que fazer, e não é o menos difficil. E sabes o que é?

Digitized by Google

— Não sei, sr. D. Ignacio.

— É dar cabo dos nossos inimigos, ou anniquilal-os, reduzil-os á impotencia. Eu já alcancei grandes vantagens sobre elles; promovi-lhes inimisades, que me hão de auxiliar maravilhosamente. Accusei-os ao general Junot de serem os auctores dos assassinatos do castello de S. Jorge, e d'esta vez não os calumniei, disse unicamente a verdade.

— Eu sei lá, sr. D. Ignocio! E quem lhe affiança que os francezes não serão sacudidos de Portugal? E sendo assim, não fica vossa excellencia seriamente compromettido? Não dará uma arma poderosa para os nossos inimigos? Alem d'isto, consta-me que elles conspiram como uns endemoninhados contra as auctoridades do imperio.

— Não sejas tolo, não acredites nos impossiveis! Quem n'elles acredita, atira com os melhores pensamentos para a rua. O poder omnipotente do imperador dos francezes não se quebra, nem se desfaz como o fumo; tem atrás de si a Europa toda, e o seu genio maravilhoso, que vale bem mais de que cinco ou seis potencias reunidas. Acredita que quem seguir o governo imperial da França, aproveitou o melhor caminho.

— Não lhe digo que não, mas sempre o previno de que ha muita gente que pensa por differente maneira.

— É porque são uns visionarios, uns patetas, que não vêem um palmo adiante do nariz. Ouve, proseguiu elle, em consequencia das denuncias que fiz, o general Junot, deu ordem para serem capturados todos os nossos inimigos. Sabes quem elles são?

— Não sei de todos, conheço, porém, alguns.

— Pois fica sabendo que são o capitão Francisco Pinto, seu irmão Antonio Pinto, o frade Rodrigo da Encarnação, e D. Raymundo da Gama.

Digitized by Google

— Agora já sei; e para que serve conhecel-os?

— Para os prenderes onde os encontrares, e assim me prestas um serviço importante, que muito ha de contribuir para realisar os nossos futuros projectos.

— Ora! Eu não sou da policia.

— És...

— Eu! Ora essa!

D. Ignacio sorriu de uma maneira equivoca, e respondeu:

— Vou demonstrar-te que sou um homem previdente. Contando com a tua dedicação e boa vontade, porque trabalhando para mim, trabalhas para ti e para tua irmã, e desejando acabar por uma vez com os nossos inimigos, pedi ao intendente Lagarde, por intermedio do Junot, uma nomeação para ti. de empregado de policia... Ahi a tens, lê e verás que não te engano.

— E para que me serve essa nomeação?

— Que pergunta! Para poderes prender onde encontrares os teus e os meus inimigos, podes riquisitar auxilio, que todas as auctoridades civis e militares t'o hão de prestar.

O Luiz Pedro tomou ao serio a sua missão, e desde esse dia farejou como qualquer furão da policia, por toda a parte, levando no bolso a competente nomeação.

Ora o Aniceto Parreira não ignorava nenhuma d'estas cousas, e por isso não duvidou prender D. Raymundo e o Fabião, ao ver que eram perseguidos pelo Luiz Pedro, que conhecendo muito bem o empregado da intendencia, que o anticipara, não se intrometteu na diligencia.

Rodou sobre os calcanhares, e foi dar parte a seu amo da importante captura que presenceara.

D. Ignacio ficou satisfeito, se bem que um presentimen-

Digitized by Google

to interior lhe dizia, que melhor seria a prisão ser effectuada pelo seu confidente, e que se o Aniceto nada soubesse, muito mais seguro ficaria o negocio.

As cousas estavam n'este estado, quando o morgadito entrou no gabinete de D. Ignacio, como dissemos, e perguntou-lhe:

— Então já sabe onde residem minha mãe e irmã?

— Ainda não sei cousa alguma a esse respeito.

— Pois então fui mais feliz, porque descobri onde se aninham.

— Sim, e onde é?

— N'uma quinta na estrada de Bemfica; corta-se por uma azinhaga que fica á esquerda, no topo ha um largosito, e um pouco á esquerda fica o portão por onde se entra.

Ora isto acontecia exactamente no dia em que D. Raymundo e o Fabião, deram entrada nos carceres da inquisição franceza.

D. Ignacio não quiz ouvir mais; não mostrou porém grande interesse, e respondeu como se prestasse pouca attenção ás palavras do idiota:

— Com que então a sua nobre mãe e irmã estão residindo para Bemfica?

— É verdade.

— E como soube isso?

— Por acaso passeava a cavallo pela estrada, e sem lhe poder explicar a rasão, metti-me pela tal azinhaga; vi o portão que estava aberto, entrei por elle, segui por uma rua larga de loureiros, e avistei uma casa nobre; n'uma das janellas estavam duas senhoras, que ao verem-me deram um grito. Ora eu conheci que uma d'ellas era minha irmã, a outra, porém, meu amigo, não a pude ver bem; e toda-

Digitized by Google

via, se sua irmã não tivesse morrido, affianço-lhe que iria jurar em como era ella.

D. Ignacio sentiu um estremecimento geral no corpo.

Cobriu-se de pallidez mortal, o coração parecia saltar-lhe do peito.

Mas como lhe não convinha mostrar-se surpreso, respondeu com apparente tranquillidade:

— Meu amigo, não duvido que visse sua irmã, mas a minha affianço-lhe que não é possivel, porque infelizmente os mortos não resuscitam.

— Lá isso é verdade; e se por acaso a sua nobre irmã não tivesse morrido? Ah! Então ainda eu vinha a ser seu cunhado, não acha?

— Com certeza, o combinado que foi entre nós subsiste para todos os effeitos, se o impossivel não se antepozer.

— Tinha graça, meu amigo, se eu ainda apanhava a fortuna de sua irmã; sim, nós não teriamos duvida em nos entendermos sobre este assumpto. Não lhe parece?

— Sim, respondeu o marquez distraído, e com bastante desejo de ver pelas costas aquelle tolo, que sempre lhe prestava excellentes serviços.

D. José ainda disse mais duas ou tres banalidades, e retirou-se.

D. Ignacio disse em voz baixa:

— Se eu fosse facil em agradecimentos, devia muita gratidão a este pobre diabo; porque ainda ninguem me prestou serviços mais importantes do que elle! E que significa esta noticia? Que valor deverei dar ás palavras d'este louco? Ah! Em tudo isto anda mysterio e grande... Malditos sejam os que me perseguem... São elles a causa de todos os meus dissabores! Fatal e infeliz lembrança tive eu, quando se me metteu na cabeça entrar para a

Digitized by Google

franco-maçonaria, para denunciar aquelles fanaticos, que no fim de tudo não faziam mal a ninguem, e a mim muito menos. Vamos! Agora já não tem remedio, o que está feito, feito está; prosigamos na lucta insistente, até que a corda quebre pelo lado mais fraco.

Puchou pelo cordão da campainha, um criado appareceu.

— Dize ao Luiz Pedro que venha immediatamente fallar-me.

O criado retirou-se, e minutos depois o confidente compareceu.

D. Ignacio fechou por dentro a porta do gabinete, e disse-lhe:

— Meu amigo, para ti não tenho segredos, e a rasão é obvia; os teus interesses e os de tua irmã estão intimamente ligados com os meus. Posso contar com a tua leal dedicação?

— Diga, sr. D. Ignacio, estou ao seu serviço mais minha irmã.

— Muito bem, saberás que estamos ameaçados de um grande perigo; de vermos cair por terra o bello edificio architectado pelas nossas ambições...

— Que diz, excellentissimo?

— A verdade, aquillo que sempre receei, e que hoje é uma fatal realidade...

— Vossa excellencia aterra-me.

— Não te aterro, digo-te a verdade.

— Mas ainda se lhe póde dar um remedio?

— Sim, se tu e tua irmã me auxiliarem de coração, e com a melhor boa fé.

— D'isso não duvide.

— Conto com a sua dedicação; e será mais um elo que

Digitized by Google

me ligará áquelles, que mais tarde constituirão a minha unica familia.

D. Ignacio nunca olvidava de fallar assim, por bem conhecer quanto o seu cumplice se lisongeava com aquellas palavras.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Saberás que minha irmã não morreu!

O Luiz Pedro deu um pulo na cadeira, e perguntou:

— Como soube isso?

O marquez contou-lhe quanto o morgado lhe dissera, e acrescentou:

— Não tenho ainda a convicção de que seja assim, mas affianço-te que esta noticia está em perfeita harmonia com as minhas apprehensões. Desde esse dia fatal em que se deu o facto do seu desapparecimento, sempre tenho nutrido a convicção de que não morrera! Ora isto não é novo para ti, nem para ninguem.

— Então está tudo perdido... Não nos resta recurso algum.

— Ainda não estamos n'uma situação desesperada, se bem que seja bastante grave. Nós podemo-nos apoderar de Beatriz e mettel-a n'um convento; conto com a protecção do Junot, para realisar este meu pensamento; e depois, tenho uma idéa... D'esta vez não me ha de escapar! O golpe que lhe vibrar ha de ser mortal. E já que o veneno falhou, appellarei para outros meios...

— E não será melhor supprimil-a promptamente?

— Não; está em companhia da condessa de Montalvo e de sua filha, que já viram D. José; e seguir o teu conselho seria expor-me a uma accusação formal; alem d'isto não quero comprometter-me imprudentemente. Fr. Leonardo, que em tempo me impellia e me incitava, diz ago-

Digitized by Google

ra que não me presta o seu apoio, se eu tentar mais algum crime... Ora elle sabe de tudo; e o dinheiro que n'outra época era tudo para o seu espirito, desde que aquelle maldito hespanhol assassinou a rapariga, já não lhe presta a mesma consideração.

— Elle acceitou porém a reforma da escriptura para os cento e cincoenta mil crusados...

— Não te illudas com isso, foi para satisfazer ao seu orgulho offendido, por eu ter abusado de uma superioridade em que o acaso me collocara. Fiz mal, sou o primeiro a comprehendel-o, mas eu pretendia dar-te mais aquella importante quantia...

— Ora! O frade fez as pazes com vossa excellencia...

D. Ignacio sacudiu a cabeça e respondeu:

— Apparentemente; e deves ter notado que poucas vezes por aqui apparece. Eu não digo que seja capaz de me denunciar. Não ignora que tambem sei o necessario para atirar com elle eternamente para uma prisão ecclesiastica, onde teria tempo de mais para apodrecer; e como não me auxilia, é o sufficiente para eu andar mais cauteloso.

— Muito bem, e então o que faremos?

— Ouve: A condessa de Montalvo e sua filha estão vivendo n'uma quinta na estrada de Bemfica; é na sua companhia que minha irmã está. Preciso ter uma conferencia com a Rachel, que me ha de prestar o seu valioso merito; ha de comprehender que quanto fizer no meu serviço, reverte em seu e em teu proveito.

— Nós cá estamos, sr. D. Ignacio, não duvide da dedicação leal da Maria Rachel. Póde contar tanto com ella como commigo; acredite que é mulher decidida, em se lhe mettendo uma cousa na cabeça, nem o diabo lh'a tira. Sou eu que lh'o digo.

Digitized by Google

— N'esse dia á noite, em casa de D. Ignacio, no seu gabinete de trabalho, a Maria Rachel, seu irmão e o marquez tiveram uma larga conferencia.

Que resolveram? Mais tarde saberemos.

Emquanto estas cousas se passavam no palacio do marquez de S. Mauricio, a condessa de Montalvo, D. Sophia, D. Beatriz, e a esposa do capitão Francisco Pinto, estavam como fulminadas com a visita que tiveram.

A presença do morgadito n'aquella casa, devia necessariamente ligar com mais algum plano tenebroso de D. Ignacio.

E sobretudo o que mais as intrigava, era desconfiarem de que reconhecera D. Beatriz, que nunca chegando de dia á janella, por uma fatalidade inexplicavel, se achava ao lado de D. Sophia.

O morgado depois de subir, instou para fallar a sua mãe e a sua irmã.

Um criado de confiança que as acompanhava, respondeu-lhe friamente:

— Não póde ser, meu senhor; a senhora condessa e sua filha estão incommodadas, não lhe podem fallar.

D. Beatriz, porém, sentia-se febricitante, preste a morrer de susto! E deplorando a infeliz descoberta que o idiota fizera, maldizia a hora em que tivera a imprudencia de chegar a uma janella.

A condessa e sua filha, não menos impressionadas, receando um desenlace fatal, tentaram reanimar aquelle espirito abatido pelas crueis vicissitudes porque passara.

— Tranquillize-se, minha filha, disse a condessa, não acredite que D. José a conhecesse; sou eu que lh'o digo.

E todavia era de D. Ignacio que receiavam, e não do tolo que as visitara, que não passava de um bicho peçonhento.

Digitized by Google

D. Beatriz ao relembrar-se das perseguições, das denuncias bastardas, das accusações torpes e das calumnias infames, a que aquelle animal se associara, prestando-se a ser um instrumento cego da vontade de seu irmão, sentia por elle a repugnancia, que se experimenta quando vemos um verme asqueroso. Temia a baba immunda d'aquella bôca maldita, mais perigosa do que a queixada de uma serpente venenosa.

O morgadito, sempre tolo e inconveniente, não se satisfez com as palavras do criado, e respondeu:

— Tem graça a tua resposta; com que então minha mãe e irmã estão incommodadas? Não podem apparecer? Ora ahi está! A mana estava na janella...

— Isso foi equivoco seu, sr. D. José, a menina não estava lá...

— Tu mentes! Então eu já não conheço a minha irmã?

— Meu senhor, acredito, porque a menina e a senhora condessa, tambem já se não lembram de vossa exellencia...

— Ah! Ah! Ora essa! Acho reinadia a tua resposta... Pois então já se esqueceram de mim!? Fazem muito bem, não lhes digo que não... Ora dize, quem era aquella senhora que vi ao lado de Sophia?

— Já disse a vossa excellencia que a menina não estava á janella; quem chegou n'aquelle momento foi a sr.ª D. Luiza.

— Quem é essa senhora?

— A dona d'esta casa, a esposa do sr. capitão Francisco Pinto.

— Ah! pois esta casa não é de minha mãe?

— Vossa excellencia bem deve saber que a senhora condessa está demasiadamente pobre, para comprar uma pro-

Digitized by Google

priedade d'estas, que não podia custar menos de quarenta mil crusados.

— Sim! Com que então era a tal sr.ª D. Luiza?

— Sim, meu senhor, a dona d'esta casa, em que vossa excellencia entrou sem lhe pedir licença...

— Ora, que tem isso? Vae dar porém o recado a minha mãe, dize-lhe que estou aqui, que desejo fallar-lhe.

— Não vou, sr. D. José, desculpe, porque a senhora condessa não póde recebel-o.

— Porque? Fallas porventura seriamente?

— Já tive a honra de lhe dizer que sim.

— És um teimoso, um grande cabeçudo. Não acredito na doença da minha mãe, e na de minha irmã muito menos, porque a vi na janella.

— Já disse a vossa excellencia e repito que a sua excellentissima irmã está incommodada...

— Bem, bem, mas quem era a outra senhora... Caramba, que similhança, disse elle em voz baixa.

N'este momento abriu-se uma porta, a condessa appareceu e disse:

— João, diz a esse senhor, que a condessa de Montalvo e sua filha nada têem de commum com os estranhos, que se lembram procural-as, e que a dona d'esta casa dispensa a sua visita.

Fechou brandamente a porta e desappareceu, depois de o ter fulminado com um olhar de despreso.

O morgadito reconheceu então que estava ali de mais, rodou sobre os calcanhares e desappareceu.

A condessa porém era mãe, e não obstante o mau caracter d'aquelle rapaz, lembrava-se que era seu filho, e comquanto o desprezasse, faltava-lhe a coragem para odial-o.

No dia seguinte, pelas oito horas da noite, Francisco

Digitized by Google

Pinto entrou na quinta, puchou o cordão da campainha, e um criado abrio a porta.

— João, onde estão as senhoras?

— Lá em cima, na sala do fogão.

Subiu a escada, e em seguida sentiu-se um grito de alegria.

Era sua esposa que, ao vel-o, correu ao seu encontro e lhe caiu nos braços.

O capitão osculou-lhe as faces com estremecido affecto, cumprimentou as mais senhoras, assentou-se e guardou silencio.

D. Luiza Pinto, olhava para seu marido com a maxima attenção, e notava-lhe na fronte os visiveis signaes de uma grande melancolia.

Aquelle silencio não agradava a ninguem, tornava-se incommodo, sem todavia se animarem a quebral-o. Uns porque receavam perguntar, outros por não saberem por onde deviam principiar.

Aquelle silencio forçado, revelava a existencia de alguma grande desgraça; assim o adivinharam todos, e assim o comprehenderam.

D. Luiza desejando sair d'aquella situação duvidosa, que não satisfazia a nenhuma das pessoas presentes, perguntou:

— Meu querido, que noticias dás dos nossos amigos? O senhor conde como está...

— E meu irmão, perguntou a condessa cambeando um olhar de intelligencia com a sua filha, que estava offegante.

— Minha senhora, D. Raymundo...

— Diga, senhor capitão, conclúa, não receie dar-nos uma noticia desagradavel... Infelizmente já as não estranha-

Digitized by Google

mos... estamos quasi identificadas com a adversidade, que com insistencia nos persegue.

D. Sophia, D. Beatriz, e a condessa achavam-se como n'um brazeiro, cravavam vista acerada no joven official, e desejavam ler-lhe nas feições o que se passava n'aquella alma.

Estavam, por assim dizer, suspensas dos seus labios, aguardavam frementes as suas declarações.

O capitão proseguia, porém, silencioso.

D. Sophia, ao ver que não respondera a sua mãe, cobrou animo e disse:

— Sr. Francisco Pinto, todos nós respeitamos o seu caracter leal, o seu animo resoluto e a sua coragem indomavel! Conhecemos o seu genio alegre, e a não ter uma cousa que muito o mortifique, não o veriamos immerso n'essa atroz melancolia. A rasão, porém, vossa senhoria a dirá.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Sr.ª D. Luiza, constitua-se nossa alliada, para que seu marido nos arranque do estado de duvida em que estamos pelo seu silencio.

O capitão Pinto sacudiu ligeiramente a cabeça, e respondeu:

— Minhas senhoras, confesso-lhes francamente que ainda me não faltou a coragem nos lances mais perigosos da minha vida. Tenho arrostado centenares de perigos, e encarado a morte com animo sereno; tenho avançado para um reducto debaixo do fogo da metralha, e atravessado por mil vicissitudes perigosas! Acreditem, porém, que nunca tive forças para dar uma noticia desagradavel.

Nas faces das tres senhoras transpareceu uma mortal pallidez, tremeram como um vime, e aguardaram offegan-

Digitized by Google

tes a conclusão d'aquellas fatidicas palavras, certamente percursoras de uma noticia cruel.

D. Luiza não poude conter-se, e disse com voz fremente para seu marido:

—Meu amigo, conclue pelo amor do céu! Compadece-te d'estas senhoras...

— Tens rasão, minha filha, e todavia nunca pude conformar-me com a idéa de ser portador de más novas... Minhas senhoras, hoje pela manhã, o sr. D. Raymundo e o Fabião Gonçalves, foram presos na rua do Collegio dos Nobres, e encarcerados nos calabouços da inquisição franceza....

D. Sophia sentiu um abalo medonho! O coração quasi que lhe estoirou no peito, e cobriu-se de lividez cadaverica. A condessa que porém era irmã e não desposada, cobrou animo, e disse para sua filha:

— Tranquillisa o teu espirito, Deus nunca abandona aquelles que não se affastam do caminho da virtude.

—Oh! Meu Deus, proseguiu a malaventurada mãe, eu bem me parecia que a visita d'aquelle desgraçado nos traria necessariamente uma desgraça! É um reprobo, aquelle rapaz! A presença de um similhante homem, é sempre precursora de uma fatalidade! E gerei eu nas minhas entranhas um tal monstro...

A infeliz mãe deixou correr as lagrimas; D. Sophia, porém, não podia chorar! Com a vista sem mobilidade, com a rasão quasi perdida, tremia como se fosse victima de um insulto intermittente.

Sair d'aquella situação violenta, animar as pobresitas, era uma necessidade instante.

Francisco Pinto aventurou-se a dizer:

— Coragem, minhas senhoras, não se entreguem a uma

Digitized by Google

dôr cruciante, que muito póde prejudical-as. A situação, acreditem, não é tão desesperada como pensam; não está tudo perdido, ainda havemos de salvar os nossos amigos, e para isso envidaremos todos os meios que podérmos empregar.

Em seguida contou-lhes todas as circumstancias dadas na captura das duas victimas da amisade, e do seu patriotismo.

Mais animadas, confiaram nas promessas do brioso capitão; sabiam por experiencia que, quando affiançava uma cousa, a cumpria; e tendo empenhado a sua palavra de honra, de que havia salvar D. Raymundo, ainda que lhe fosse necessario saltar por cima dos cadaveres de Junot e de Lagarde, havia de conseguil-o.

Voltemos a fallar de D. Ignacio, que deixámos em larga conferencia com a Maria Rachel e o Luiz Pedro.

Ás duas horas da madrugada d'esse mesmo dia, ainda permanecia no seu gabinete entregue a largas reflexões. Nos olhos brilhava-lhe um fogo satanico, e por vezes desprendia-se-lhe dos labios delgados e descórados um sorriso mephistophelico, que significava muitos crimes.

—Ora vamos, dizia elle, o meu pensamento não foi mau! E verdade, verdade, a Maria Rachel é uma rapariga decidida, a unica pessoa talvez que por mim tem sincera dedicação... É formosa, e a sua belleza é um pouco selvagem, não tem a languidez poetica, a voluptuosidade atrahente, fascinante de Sophia! Falta-lhe o espirito, a sua fina educação, aquella graça natural que tanto me seduz e me arrebata. Alem d'isto nasceu n'um humilde albergue, vendeu maçãs e melancias pelas ruas de Coimbra! Tem maneiras vulgares, e quanto mais deseja limar a educação do berço, mais tolices diz... No entretanto é uma boa mu-

Digitized by Google

lher, de fórmas bem contornadas, opulentas; e a fronte, se não inteiramente formosa, é picante, seductora! Finalmente, satisfaz aos meus desejos como amante, mas não como esposa apresentavel... Ora a esposa é mais de que a amante; esta basta que nos fascine nos momentos de amor lubrico, aquella porém vae mais longe; é necessario que nos prenda pelo coração...

— Ah! Ah! proseguiu elle rindo, e eu a fallar do coração! A mulher que por elle me quizesse ligar a si, estava servida, havia de ganhar muito com isso! Quanto mais procurasse o tal ponto de contacto, a base dos laços que pretendia formar, menos a encontrava! Podera, pois se aqui não ha coração... Coração! E para que serve elle? Isso é bom para os tolos, que tendo as cabeças ôcas, appellam para a grandeza do coração... Sim, e se assim fossem todos, sendo eu a excepção, era necessariamente o maior potentado do mundo... E que farão a endiabrada Rachel e o Luiz Pedro?... Hão de fazer alguma cousa com tino, porque têem muita vontade de acertar, e não menos de serem ricos e poderosos... Sim, não lhes falta juizo e coragem para levarem a cabo qualquer pouca vergonha.

Deixemos o D. Ignacio entregue ao seu cynico monologo; e vamos occupar-nos novamente das quatro senhoras que habitam na casa isolada, no centro de uma vasta quinta affastada do povoado.

No dia seguinte áquelle em que o capitão Pinto lhes deu a fatal noticia, as chuvas torrenciaes e os ventos violentos de um inverno interminavel, tinham concedido treguas por algumas horas.

O arrebol da manhã despontara brilhante, ridente, como ha muitos mezes não apparecia.

Digitized by Google

Estava um céu de pureza inimitavel, um sol brilhante, que dourava as altas franças dos robles seculares.

A natureza rejovenescia, e os passarinhos saltitando alegres chilreavam, saudando com os seus trinados o astro rei, que suavisava com os seus raios fulgentes as asperezas de uma bruma teimosa e implacavel.

Seriam duas horas da tarde, nada n'aquelle dia viera alterar a paz das quatro jovens, se bem que a infeliz D. Sophia, vergando sob a fatal noticia que no dia anterior a ferira, exhalava por vezes um ou mais suspiros plangentes, e duas ou tres grossas lagrimas lhe rolavam pelas faces.

Sua mãe, fitava n'ella os olhos amortecidos pelas insonias, e pelo continuo pranto, e dizia interiormente:

—Senhor, por piedade salvae meu pobre irmão! Compadecei-vos d'esta desventurada creança, que não lhe póde sobreviver! Já me sinto sem vigor para tantos soffrimentos.

D. Beatriz e a esposa do capitão, entretinham-se a bordar, e sempre que olhavam para a joven estremeciam.

De repente D. Luiza disse para D. Beatriz:

—Sinto ao longe um instrumento... Não posso determinar ao certo, mas parece-me que é um clarinete.

D. Beatriz respondeu:

— Tem rasão, minha querida, não se engana, ouço perfeitamente os seus guinchos desafinados, acompanhados por uma sanfona, ou cousa que lhe é similhante.

Não se enganaram, minutos depois, um pobre diabo cambaio das pernas, com a cara amarellenta e a pelle encarquilhada, com uns grandes oculos, caminhando aos tropeções pela mão de uma mulher ainda joven, coberta de farrapos, desgrenhada, calçando uns sapatos grossos cheios

Digitized by Google

de lama, e com uma creança magrita e infesada ao collo, entraram no pateo.

Principiaram a cantar com voz tremula algumas baladas de estylo facil e melancolico.

Depois estafaram os ouvidos dos pacientes que os ouviam, com as desharmonias que arrancavam do clarinete e da sanfona, que tocavam como qualquer indemoninhado.

Depois d'isto pediram esmola, e o velho João, o criado da condessa, entrou na sala e disse:

— Minhas senhoras, os pobresitos que lá estão em baixo pedem uma esmolinha pelo amor de Deus; são uns desgraçados fugidiços da sua terra, que foi saqueada e incendiada pelos francezes. Assassinaram-lhe a familia, e contam elles, entre lagrimas, que até mataram ás bayonetadas um filhinho de quatro annos, que estremeciam! É uma dôr d'alma ouvil-os...

Ora n'aquelle tempo a ordem do dia eram as crueldades praticadas pelas tropas francezas; e se bem que augmentassem no duplo as suas atrocidades, a verdade é que metade do que praticavam pelas povoações, era o sufficiente para serem odeados.

E para merecer a protecção das pessoas piedosas e dos bons patriotas, bastava engendrar uma historia e dizer que era victima dos invasores. Dito isto estava servido, não carecia de outra recommendação.

As quatro senhoras, ao ouvirem as palavras do bom do criado, olvidaram a prudencia e o recato que deviam guardar, para não cairem n'uma cilada, e bradaram compungidas:

— Que horror, meu Deus! Pobres desgraçados! E o homem é cego?

— É sim, minhas senhoras, diz elle, que um soldado

Digitized by Google

do exercito francez lhe vasou um olho com a ponta da bayoneta.

— Mande entrar esses infelizes, dê-lhes de comer e agasalho, que recebam n'esta casa uma protecção christã, disse D. Luiza Pinto, cedendo aos impulsos do seu coração.

O criado retirou-se, a fim de cumprir as ordens que recebera.

Eram quasi cinco horas da tarde, voltou e disse:

— Os pobres diabos vertem lagrimas de gratidão, e pedem licença para agradecer pessoalmente os beneficios que receberam, visto terem de partir. Coitados, proseguin o bom do velho, vão ficar por ahi em qualquer canto, sem abrigo, mal vestidos, e com uma creança nos braços! É realmente para lastimar a sua sorte mofina.

O dia estivera esplendido, como dissemos, mas depois das tres horas da tarde, o vento principiara a soprar do sul, grossas nuvens cerraram a atmosphera, e a chuva principiara a cair como se fosse um diluvio.

D. Luiza ao ouvir as jerimiadas do velho, respondeu:

— Isso nunca! Deixar sair com tão mau tempo, a estas horas, uns malaventurados, que não têem abrigo certo em parte alguma, seria faltar á caridade. Não lhes parece, minhas queridas amigas?

— Com certeza, não os devemos deixar partir, especialmente levando em sua companhia um innocente, responderam as mais senhoras.

D. Luiza fez uma pausa e proseguiu:

— Mande-os subir, desejo ver o pequenito.

O criado cumprimentou-a e retirou-se; e no fim de alguns minutos os dois figurões entravam na sala.

A mulher comquanto esfarrapada, e no desalinho em que

Digitized by Google

se achava, demonstrava que alem de ser joven, não era destituida de belleza.

Cravou os olhos em D. Beatriz, e olhou de uma maneira singular para D. Sophia.

Quanto ao homem, parecia um pobre diabo, queixando-se constantemente da falta que lhe fazia o olho que perdera, e do pouco que via do que lhe restava.

Contaram a mesma historia dos francezes, descreveram as atrocidades que os impios faziam por toda a parte, assaltando as povoações, incendiando-as, roubando os templos, os vasos sagrados, degolando os sacerdotes, e violando as mu heres.

Tambem queriam cantar e tocar, diziam elles, para distrair as senhoras; foram porém dispensados d'esse obsequioso serviço.

Ao retirarem-se, fizeram muitas cortezias, agradecendo a generosidade e a piedade christã d'aquella santa familia.

Ora em casa havia tão sómente, alem dos quatro jovens, duas criadas e o velho João.

O caseiro e os moços que pernoitavam na quinta, ficavam a grande distancia junto ás abegoarias.

Destinaram para os dois hospedes um pequeno quarto no andar terreo, para onde se recolheram, tendo primeiro dirigido graças a Deus, pela hospitalidade que receberam.

— São mesmo uns santinhos, é uma boa familia, temente a Deus, disse o bom do João ao ver a devoção piedosa com que oravam.

Era mais de meia noite, a tempestade proseguia violenta, o vento arrancava as arvores pela raiz, a chuva era torrencial.

Digitized by Google

A casa estava tranquilla e silenciosa; quem fosse porém ao quarto dos dois mendigos, ficaria realmente admirado!

Assentados, fallavam em voz baixa.

A mulher disse:

— D. Ignacio tinha rasão. A irmã morreu tanto como eu! Confesso porém que tenho mais raiva a D. Sophia do que a D. Beatriz. Não posso ver aquella delambida, tenho mesmo desejos de esganal-a.

— Ora! Isso não passa de um ciume sem fundamento. O marquez quer saber tanto d'ella, como do que vae pela India. Acredita, não falla uma só vez nos seus projectos futuros, que não ligue a esta idéa o teu e o meu nome. Por esse lado podemos estar descançados, juro-te que cada vez te ama mais.

— Não sei, meu querido Luiz, tu és muito meu amigo, acredito nos teus bons desejos, mas nos de D. Ignacio... Emfim, o tempo o dirá. Ah! Se me visse ainda marqueza, proseguiu ella, a rodar por essas ruas de Lisboa, em carruagens brasonadas, arrastando sedas, deslumbrando e esmagando todas com a grandeza que me cercava, ainda me considerava feliz; e o meu filho! O meu filho, a quem todos chamariam o marquezinho...

— Deixa-te agora d'essas cousas, são horas de verificar se D. Ignacio já chegou mais a sua gente.

Dito e feito, abrio a porta de mancinho, caminhou pelo corredor que lhe ficava em frente, e abrio a porta que deitava para o pateo.

A Maria Rachel, assim que seu irmão saiu, fechou a porta, puchou de um par de pistolas, aperrou-as e collocou-as sobre a mesa, e disse em voz baixa, fuzilando-lhe nos olhos um fogo satanico. Se não receasse transtornar os planos de D. Ignacio, tinha alma de ir lá a cima, e assassinar a sr.ª

Digitized by Google

D. Sophia! Cortava o mal pela raiz... com ella não havia elle casar...

Depois d'este pouco edificante monologo, assentou-se e esperou.

O Luiz Pedro atravessou o pateo, a noite continuava medonha, mas elle pouco se incommodava com isso.

Abrio o portão, e deitou a correr pela azinhaga, tanto quanto o mau pizo lh'o permittia.

Chegou á estrada, alargou a vista para todos os lados, e pareceu-lhe que ao longe devisava dois pontos escuros.

Metteu os dedos á bôca, e um silvo agudo reboou através da tempestade que proseguia aterradora.

Respondeu-lhe um outro silvo, não muito ao longe; depois sentio passos apressados.

Uma voz lhe perguntou:

— E então? Que noticias me dás? Os homens e as carruagens estão ahi; é possivel realisar o nosso plano?

— É, sr. D. Ignacio; as cousas correram ás mil maravilhas. Podemos effectuar os raptos sem resistencia. O portão da quinta e o do pateo são nossos, e na casa, alem das senhoras, ha tão sómente um criado velho e duas criadas. O resto será como o diabo quizer.

A Maria Rachel está á nossa espera. Ah! Senhor marquez, não é por ser minha irmã, mas digo-lhe que é uma mulher d'armas, decidida como ha poucas.

— Isso sei eu; e por essa e outras rasões, é que ainda ha de ser marqueza, sou eu que t'o digo.

Ainda trocaram em voz baixa mais algumas palavras, emquanto avançavam cautelosos pela azinhaga.

Entraram o portão da quinta, atravessaram o pateo, e chegaram ao quarto, onde a miseravel Rachel os aguardava com tranquillidade aterradora.

Digitized by Google

D. Ignacio perguntou:

— Ha novidade?

— Nenhuma, respondeu ella friamente.

— Luiz Pedro, chega ao fim da azinhaga, e atira dois silvos com um pequeno intervallo. Espera, porque seis homens hão de comparecer; depois conduze-os até aqui, percebes?

— Fique descançado, respondeu elle, mettendo as pernas ao caminho.

O marquez disse para a Rachel:

— Ouve, minha querida Rachel, necessito que me expliques os cantos da casa, porque não obstante a familia não ser numerosa, na quinta ficam, ainda que distantes, alguns criados, e nós devemos caminhar com a maior prudencia.

A infame, com o seu inalteravel sangue frio, indicou-lhe quanto necessitava saber.

A tempestade recrudescera, a chuva proseguia torrencial, e o vento com impeto pavoroso.

Os sicarios do titular assassino e ladrão chegaram.

O Luiz Pedro pegou n'uma lanterna de furta-fogo, e disse para seu amo em voz baixa:

— Por aqui, a esta porta collocaremos um homem, é o quarto do unico criado que fica em casa. Agora devemos subir por esta escada, proseguiu elle, á esquerda ha um outro corredor, e no topo duas portas que defrontam. São os quartos onde dormem a condessa e sua filha; mande igualmente vigial-as e guardal-as.

Cortaram á direita, caminhando sempre cautelosos, contraindo até a respiração, para não se denunciarem.

Estavam tomadas as providencias, o marquez collocou uma mascara para não ser conhecido, e rodeado pelos dois

Digitized by Google

homens que lhe restavam, esperou o desenlace de uma comedia que ia concluir em tragedia.

Cinco minutos depois, a Maria Rachel batia á porta do quarto de D. Sophia e de D. Beatriz, e dizia-lhes com voz estrangulada:

— Acordem, minhas senhoras! Ha fogo! Fogo em casa! Acudam, pelo amor de Deus! Salvem as mais senhoras, para que não sejam victimas! Depressa, que os momentos urgem, não temos tempo para perder...

O mesmo que esta vil creatura dizia ás malaventuradas jovens, era simultaneamente repetido pelo Luiz Pedro, junto á porta do quarto da condessa.

D. Sophia e D. Beatriz acordaram sobresaltadas e perguntaram aterradas:

— Mas quem é vocemecê?

— Sou a infeliz mulher que recolheram por caridade, que ao ver o perigo que as ameaça, corri a prevenil-as.

A comedia estava perfeitamente combinada, as respostas que davam eram inteiramente iguaes.

A condessa e D. Luiza Pinto acordaram sobresaltadas, vestiram-se á pressa, e deitaram a mão ás chaves, abriram as portas e recuaram aterradas.

Homens armados de punhaes lhe disseram:

— Para trás, não podem sair.

A condessa ao bradar por sua filha, foi n'um momento amordaçada e amarrada ao leito.

Ora D. Luiza Pinto, que dispunha de mais coragem e sangue frio, não se aterrava facilmente; e ao ser intimada pelo salteador não crusou os braços! Puchou de um par de pistolas e fez fogo.

O tiro não acertou, o assassino ficou incolume! E todavia foi o sufficiente para os amedrontar.

Digitized by Google

Digitized by Google

Homens da Cruz Vermelha

Typ.— Rua da Atalaya, 40 a 52

Digitized by Google

Acabar com uma lucta que não lhes convinha prolongar, era uma instante necesaidade; o marquez assim o comprehendeu e apresentou-se:

Já pouco lhe importava ser reconhecido, e disse imperiosamente para os sicarios que o cercavam:

—Não nos convém demorar este negocio, amarrem essa senhora, e todas as pessoas que se apresentarem.

D. Luiza luctou como uma leôa embravecida, a sua sorte, porém, não foi melhor de que a da condessa.

D. Ignacio disse friamente para D. Beatriz e para D. Sophia:

—Ninguem lhes fará mal, senhoras; acompanhem-me... Na certeza de que recusando, mandarei apunhalar sua mãe, e a dona d'esta casa... Sigam na minha frente.

As jovens fulminadas pelo terror, não tinham a consciencia da vida! Tremiam como se fossem victimas de um insulto intermittente, e caminharam cambaleando! Que desenlace teria um similhante acontecimento? Não o sabiam...

Aquelles homens, de physionomias patibulares, commandados por um estranho, que se apresentava mascarado, o brilho das armas, as ameaças proferidas com arrebatamento grosseiro, tudo isto as impressionara e as redusira á condição de automatos.

Desceram a escada, atravessaram o pateo. caminharam pela azinhaga, até á estrada, onde duas carruagens as esperavam.

O marquez assentou-se ao lado de D. Sophia, o Luiz Pedro e a Maria Rachel acompanharam D. Beatriz.

Os boleeiros fustigaram os cavallos, que se lançaram n'uma carreira vertiginosa.

Eram tres horas da madrugada.

As carruagens ao chegarem a Lisboa, uma partiu na di-

Digitized by Google

recção das portas de Alcantara, a outra tomou pela rua do Terreiro do Trigo, rua dos Remedios, e do Paraiso, cortou pelo campo de Santa Clara, á esquerda, e parou junto á portaria do convento do Desaggravo.

A Maria Rachel e seu irmão apearam-se e disseram para D. Beatriz:

— Desça, minha senhora, chegámos ao nosso destino.

A pobresita que vinha gellada, anniquillada pelo terror, reconheceu a mulher e o homem a que tinham dado agasalho, não adivinhou quem eram, se bem que não lhe restou duvida que se achava em poder de seu irmão, o mais implacavel dos seus inimigos.

Bateram á portaria do convento, a madre rodeira compareceu.

D. Beatriz convenceu-se de que já a esperavam, porque a freira perguntou:

—Trazem o aviso?

— Sim, minha senhora.

— Muito bem; esperem um poucochinho, e digam ao sr. D. Ignacio que não tenha receio por sua nobre irmã.

A victima das infrenes e bastardas ambições de um irmão perverso, deu um suspiro plangente, entrou para o convento, e assentou-se na primeira cadeira que encontrou, por não poder mais.

Vergavam-se-lhe as pernas, sentia fortes calefrios pela espinha dorsal, e fugia-lhe a luz dos olhos; estava finalmente com as forças estancadas.

Voltou-se para a madre que a introdusira, e disse:

— Peço-lhe, senhora, em nome da caridade christã, que me destine uma cama, não posso mais, sinto-me morrer.

E assim era.

Digitized by Google

Ora emquanto estas cousas se passavam no convento do Desaggravo, D. Ignacio seguia pela estrada de Belem, ignorando, porém, que levava na trazeira da carruagem um curioso, que por acaso se achava proximo das portas quando entrou.

Não querendo perder os habitos de gatuno e besbelhuteiro, que em tempo lhe foram tão familiares, desejou saber o que saía de tudo aquillo.

Nutrio suspeitas; e comquanto não soubesse cousa alguma, ao ver a maneira mysteriosa porque os guardas procederam, não lhe restou duvida, de que n'aquellas carruagens iam com certeza algumas victimas da tyrannia franceza.

E como a sua missão era farejar por toda a parte, observar os acontecimentos, e seguil-os para dar parte ao conde de Montalvo, disse com os seus botões:

— A carta que o senhor conde me deu para a Porcalhota, não perderá ser entregue uma ou duas horas depois. E quem sabe se este negocio é da maxima importancia?

Dito e feito, saltou para a trazeira da carruagem e seguiu-lhe o destino; pelo caminho foi discutindo o seu plano, para saber quem eram os estranhos personagens que viajavam áquellas horas.

A carruagem parou em frente de uma casa na calçada do Galvão.

O Ricardo Casquilho saltou para o chão e escondeu-se entre as rodas trazeiras.

Reconheceu a voz do marquez de S. Mauricio, e estendeu o pescoço para ver e não ser visto.

Viu apear-se uma senhora, que condusiram nos braços para casa.

— Já sei, disse elle. Com mil demonios! N'este negocio anda por força grande patifaria! Esta senhora, se não é

Digitized by Google

D. Beatriz, é D. Sophia... Que terá acontecido em Bemfica?

Não quiz saber de mais nada; esgueirou-se, correu para o seu destino, tomando primeiro nota da casa, para onde tinham entrado os viajantes mysteriosos, que tanto o intrigaram.

CAPITULO IX

Uma consulta

A fuga de D. Raymundo e de Fabião não foi divulgada; ninguem soube similhante acontecimento, porque o intendente Lagarde era o primeiro, que lhe convinha guardar rigoroso segredo; as causas são dos nossos leitores conhecidas.

O Aniceto era um homem leal, muito dedicado ao seu chefe, elle assim o pensava, e acreditamos na melhor boa fé, que não deixava de ter rasão.

Ora o Lagarde devia por este lado estar com o animo tranquillo, nem lhe devia passar pela idéa que o Aniceto, sendo tão conveniente e reservado, fosse capaz de dar á lingua; porque verdade, verdade, era o homem menos espansivo que conhecia.

O bom do aguasil, pela sua parte, tambem não tinha vontade de communicar a pessoa alguma a mystificação, de que fôra victima o seu incomparavel chefe, o digno inten-

Digitized by Google

dente. E ao retirar-se para casa ia dizendo com os seus botões:

— Sim, senhor, o negocio não podia caminhar melhor! Pois meu pécoro, caiste perfeitamente na ratoeira! E o caso é que estou resolvido a reservar rigoroso sigillo sobre este importante acontecimento... Ah! A vaidade do Lagarde é que salva o negocio! Não faz barulho, mette a viola no saco, e passe muito bem, ninguem sabe da cousa, é como se corresse em julgado... Muito bem, assim mesmo, querido chefe! Vaes perfeitamente, não faças espalhafato, porque isso é que eu quero...

No dia immediato, apresentou-se na intendencia com a sua habitual serenidade, cumprimentou o sr. Pedro Lagarde com uma rasgada mesura, e esperou que o mandasse chamar.

Meia hora depois sentiu o toque da campainha, e apresentou-se no gabinete.

O intendente disse:

— Então que me diz de novo?

— Nada, meu senhor; atravessei por essas ruas e fallei com muitos d'esses basbaques, que se pavoneiam apregoando o seu zelo patriotico; puchei-lhes pela lingua, mas nem meia palavrinha me deram que podesse levar-me a desconfiar, de que sabiam dos acontecimentos de hontem; por este lado póde vossa excellencia estar descançado.

— Tambem me parece isso, porque os transfugas são os mais interessados em guardar segredo, não lhe parece isto?

— Com certeza, meu senhor, mas...

— Mas o que? Explique-se, amigo, estamos em plena confidencia.

— Receio que um tal sr. marquez de S. Mauricio venha

Digitized by Google

a devassar o nosso segredo; sim, tenho algumas rasões para assim pensar... Vossa excellencia é seu amigo?

— Não, apenas o conheço por nos termos encontrado em casa do Junot, uma ou duas vezee; confesso-lhe francamente que não me agradou aquella cara com olhos de gato goloso. E porque me perguntou isso?

— Eu sei lá, meu senhor, sim, não gosto de indisposições... o melhor é calar-me...

— É exactamente o que não quero, se o silencio salva muitas cousas, é certo que não faz perder poucas. Se é meu amigo, tambem eu o sou de si, e por estas rasões peço-lhe que falle.

O manhoso coçou a cabeça, cravou os olhos no chão, e meditou alguns minutos.

O Lagarde disse-lhe:

— Então, mr. Aniceto, porque não falla? Diga o que sabe a respeito d'esse homem.

— Faço-lhe a vontade; acredite porém que com bastante repugnancia lhe vou fazer algumas declarações, pedindo desde já a vossa excellencia que se reserve, e não me comprometta.

O intendente beliscado já pela curiosidade, estava como n'um brazeiro.

O Aniceto proseguiu:

— O marquez de S. Mouricio não é seu amigo, e trata tão sómente de se ligar com o general Junot, que como vossa excellencia me disse, não prima pela lealdade para com um cavalheiro, cujo merecimento lhe faz sombra...

Olhou de soslaio para o intendente, a fim de conhecer o effeito da quartada, e reconhecendo que tinha sido muito bem recebida, proseguiu:

— Se porém vossa excellencia deseja saber as causas da

Digitized by Google

sua inimisade, juro-lhe que visto ter principiado a dar á lingua, hei de concluir...

— Diga, querido amigo, não duvide, lembro-lhe que os seus interesses estão ligados com os meus, e prejudicados uns, são affectados os outros.

— Está claro, e tão convencido estou d'essa eterna verdade, que lhe vou fazer declarações bastante importantes.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Vossa excellencia sabe perfeitamente que o Junot metteu-se-lhe em cabeça ser rei de Portugal! É uma loucura que só podia sair d'aquelle bestunto! O Junot rei de Portugal! De um paiz que abrio através dos mares o caminho para as Indias, que foi senhor de uma grande parte da Africa, que possue vastas colonias na America, e que na Asia teve mais cidades de que villas no continente... E depois de tudo isto, excellentissimo, acrescentou elle, apparece para ahi um granadeirão, que nem ao menos na patrona encontrou o bastão de marechal, e diz cercado de meia duzia de parvos, de insignificantes. Quero ser rei de Portugal! Ora isto, sr. Lagarde, dá vontade de rir a um homem como eu, quanto mais ao imperador, áquelle genio immortal, cuja prodigiosa intelligencia vae alem de tudo que até hoje conhecemos.

— Tem rasão, o imperador se não quizer proclamar-se rei de Portugal, como é da Italia, affianço-lhe que a corôa d'estes reinos, os destinos do povo portuguez, não serão abandonados ao primeiro soldado immerito que se apresentar. O throno de Portugal, acredite, não sairá da familia imperial. Sou eu que lh'o digo. Mas prosiga, meu amigo.

— Ora como vossa excellencia sabe, á frente d'este par-

Digitized by Google

tido está o conde da Ega, aquelle pobre diabo que não sabe a rasão porque tres mais tres são seis; e como auxiliar apresentou-se á ultima da hora o sr. marquez de S. Mauricio... E sabe a rasão?

— Não, ainda m'a não disse.

— Vou dizer-lh'a: o marquez deseja ser nomeado intendente geral da policia, e ligou-se com o Junot, para chegar aos seus fins, em prejuizo de vossa excellencia.

O Lagarde deu um pulo na cadeira, e respondeu:

— Pois esse homem pensa seriamente n'isso?

— Pensa, sim, meu senhor; é o seu sonho dourado, o pensamento mais insistente que lhe conheço; e se trabalha para que seja apresentada a sua magestade imperial, uma representação assignada pela junta dos tres estados, e por differentes titulares, clero e povo, pedindo-lhe para monarcha esse granadeirão, é por este lhe ter promettido nomeal-o intendente geral da policia.

— Mas para que pretende elle essa collocação? perguntou o Lagarde não muito satisfeito.

— Não pense vossa excellencia que esta pretensão é de hoje, ou de hontem; não, senhor, data de ha muitos annos, e já no tempo do senhor principe regente elle nutria essa idéa; e tantas traças deu, tamanhas intrigas arranjou, que conseguiu sel-o de facto, porque os empregados da intendencia tinham ordem de lhe obedecerem, e de cumprirem quanto lhes determinasse; e o bom do intendente que era um pobre diabo, desempenhava um papel secundario.

— Ora essa! Pois está servido commigo; aqui, n'esta repartição, só eu mando, emquanto sua sacra magestade não me retirar a sua confiança. E acredito que bem fundadas são as suas palavras, porque no ultimo dia que o en-

Digitized by Google

contrei no quartel general, o Junot disse-me: — Mr. Lagarde, aqui tem um nobre titular portuguez, que me tem dado esclarecimentos muito notaveis. Sua excellencia tem uma policia sua, que lhe presta grandes serviços, gasta muito dinheiro com ella, mas é servido de uma maneira esplendida.

— É isso mesmo, meu senhor, foi com essas palavrinhas que elle se iniciou no animo do primeiro ministro de então... E saiba mais, que o tal marquez não é boa firma... até se contam d'elle historietas tenebrosas...

— Sim! É que mais?

— Ora, dizem até que envenenou, ou levou a unica irmã que tinha a envenenar-se, para ficar seu herdeiro...

A moral de mr. Lagarde não primava pela perfeição, sabemos o que elle fez como intendente, mas pelo que seria capaz de fazer em circumstancias analogas ás de D. Ignacio, não podemos affiançal-o. É certo porém, que o homem mostrou-se indignado, e respondeu:

— Ouça, mr. Aniceto, as declarações que ha pouco me fez, creio que terão alguma ligação com o que se deu ha cousa de tres dias, porque o marquez de S. Mauricio pediu ao general Junot uma ordem secreta, para ser recebida no convento do Desaggravo uma joven; declarou mais, que era menor, e sua parenta, o que todavia não lhe posso dizer, é o grau de parentesco que entre elles ha, affiançolhe porém que hei de sabel-o. E dou-lhe a minha palavra de Lagarde, que o tal meliante está sob a minha protecção; entre mim e o senhor marquez ha um ajuste de contas; e o saldo não ficará por muito tempo em aberto.

O Aniceto quasi que deu um pulo, ao ouvir as palavras do seu chefe, deram-lhe a luz n'um momento, e já lhe não res-

Digitized by Google

tava duvida que D. Ignacio descobrira a residencia de D. Beatriz, e que a joven não podia ser outra.

Adivinhou mais um crime d'aquelle monstro, e calculou que o triumpho obtido, dar-lhe-ia audacia para muitos mais.

Escudado no poder dispotico do Junot, não lhe seria difficil ir muito mais longe.

Conteve-se, retraiu a sua surpreza, e disse para o seu chefe:

— Não sei quem seja essa joven, verdade é que a morte de D. Beatriz, foi seguida de um facto estupendo, inacreditavel, que sobresaltou toda esta cidade.

— O que foi?

— No dia das exequias, quando abriram o caixão, acharam-n'o vasio! O cadaver tinha desapparecido, e até hoje ainda ninguem soube, como aquelle facto admiravel e mysterioso passou.

— Ora essa! E o cadaver ficara desacompanhado na igreja?

— Não, senhor, velaram junto do catafalco quatro religiosos: tres da ordem Franciacana, e um da dos Trinos.

— E que disseram os reverendos?

— Nada, porque os frades Franciscanos desappareceram, e no convento ninguem os conhecia. O religioso Trino foi encontrado a dormir n'um confissionario, e affiançou que lhe deram um narcotico, que tomou na melhor boa fé, acreditando que bebia tão sómente uns goles de genebra; era inverno e fazia um frio de regelar.

— Pois acredite que essa senhora não morreu, o corpo oi raptado por D. Ignacio! Essa joven estava unicamente narcotisada, sou eu que lh'o digo, e não me engano.

O Aniceto mostrou-se muito admirado e disse:

Digitized by Google

— Tem vossa excellencia rasão, ainda não me tinha lembrado d'isso! Foi com certeza o marquez que fez toda aquella brincadeira! É possivel que a tenha conservado em carcere privado, e que tendo fugido... sim, pediu ao Junot a tal ordem para ficar descançado a esse respeito, porque pelas grades de um convento não se foge facilmente. E se não receasse tornar-me importuno, se m'o permittisse, lembrava-lhe uma cousa.

— Diga, meu amigo.

— Pedia para vossa excellencia mandar saber se a joven que foi condusida para o convento, era effectivamente a irmã do marquez.

— Isso é facil, não lembra mal, a policia nunca perde por não ser ignorante, bom será que tenhamos na mão o fio das historias tenebrosas, que nos podem segurar as pessoas que nos pretendem hostilisar. Fique certo que hoje mesmo, o mais tardar ámanhã, lhe direi tudo que souber a este respeito.

O sr. Aniceto despediu-se de Lagarde, dizendo:

— Tenho pena que este diabo seja francez, pois conheço que é meu amigo, o caso é que me tem prestado bastantes serviços... Mas que lhe hei de fazer? Bom não é elle... é tão santo, possue tanta virtude, que nem o diabo o quer á porta do inferno.

Ora os acontecimentos que se deram na quinta onde as senhoras residiam, tiveram exactamente logar na noite em que D. Raymundo e o Fabião foram libertados dos carceres da inquisição franceza.

E se tiveram essa fortuna, deveram-n'a ao desmedido orgulho do sr. Pedro Lagarde, que se lhe metteu na cabeça, que para ser respeitado bastava-lhe o seu nome, a sua posição official, e o prestigio do imperio francez.

Digitized by Google

Teve um solemne desengano.

Ficou sabendo, que um povo cioso dos seus direitos, agarrado ás suas gloriosas tradições, que vive de um passado brilhante, que tem crenças no futuro, e confiança na sua autonomia, pouco lhe importa o nome d'este ou d'aquelle personagem, uma vez que o conte no numero dos seus inimigos.

Os dois fugitivos acompanharam os seus libertadores; atravessaram as ruas da baixa com passo estugado, e só pararam junto á porta da modesta residencia do sr. Valerio Thimoteo.

Era um velho casarão, ameaçando ruina, todo esburacado, com as paredes denegridas, e as janellas n'um estado deploravel.

Tudo aquillo estava a cair aos bocados, não servia para estabulo, e muito menos para residencia de uma alma christã. Esta era a opinião dos visinhos.

Mas o sr. Valerio morava ali?

Não, senhores, alugara uma casita contigua, que tambem não passava de um pardieiro; mas o bom do homem, auxiliado por alguns amigos dedicados, arranjara uma passagem secreta para a vetusta casa, e lá se aninhava de noite.

Era n'um subterraneo, onde se realisavam n'este tempo as reuniões do governo secreto de Lisboa, que trazia desnorteadas as auctoridades francezas.

E quem perguntasse aos curiosos quem era o sr. Valerio, responder-lhe-iam:

— É um pobre diabo, um napolitano; tem alguma cousita, não é, porém, rico, porque para viver e andar decentemente vestido, é-lhe necessario muita economia; e tanto assim é, que faz os sapatos que calça e o fato que veste;

Digitized by Google

não tem criado nem criada. No entretanto é muito boa pessoa, excellente catholico, ouve missa todos os dias, jejua nos dias magros, e confessa-se todos os mezes.

Ora os fugitivos não tiveram que bater á porta, eram esperados com impaciencia.

D. Raymundo caíu nos braços do conde de Montalvo, e agradeceu mais uma vez a sua dedicada protecção.

— Meus amigos, disse o conde, não temos tempo a perder, os nossos inimigos não crusam os braços, tenho essa certeza, e nós devemos esperar uma perseguição insistente.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Ámanhã, o D. Raymundo parte para Coimbra, tem ahi um passaporte com um nome supposto, mude de fato e de cara se tanto for necessario, mas saia de Lisboa em menos de vinte e quatro horas.

— Posso ir por Bemfica? Bem sabe quanto me será doloroso partir sem ver D. Sophia e minha irmã.

— Não se arrisque, suffoque os impulsos do coração, diga-lhe que tenha confiança no futuro, que aguarde por épocas mais felizes, que em saber esperar, encontrará sempre o meio de saber vencer. Alem d'isso, meu amigo, fique sabendo que a seu sobrinho já não é estranha a residencia da condessa, e d'aquelle idiota não podemos esperar cousa boa. É um mau caracter, muito inepto, se bem que habilmente aproveitado por D. Ignacio. Quanto ao sr. capitão Francisco Pinto, tambem não póde ficar n'esta cidade, proseguiu o conde, a provincia do Alemtejo reclama os importantes recursos da sua intelligencia e coragem. Será portador de uma carta minha para o senhor arcebispo de Evora, com quem se ha de entender em tudo. Anime as povoações, faça-lhes ver quanto ominoso é o nefasto go-

Digitized by Google

verno dos estrangeiros, que para ahi temos, para vergonha nossa e affronta do glorioso pendão das quinas.

— Senhor conde, tenho as minhas cousas promptas, e ao romper da alva parto para Bemfica, a rasão é obvia: minha mulher vae na minha companhia; affianço-lhe que comquanto seja franceza pelo nascimento, é portugueza pelo coração.

— Faça o que quizer, meu amigo, e visto estar com essa idéa, peço-lhe que diga á condessa que regresse a Lisboa mais D. Sophia e D. Beatriz. Diga-lhe mais: que na minha opinião, aquella quinta deixou de ser um asylo seguro desde que D. José o descobrio. Uma pessoa de confiança irá buscal-as, e ha de acompanhal-as para aqui.

— Capitão, disse D. Raymundo, dê em meu nome um abraço em minha santa irmã. Recommende-me a D. Sophia, diga-lhe que parto com o coração esphacellado por não a ver, mas que a sua imagem querida acompanhar-me-ha por toda a parte.

Uma hora depois partiam por caminhos oppostos, voltaram as costas a Lisboa, porque o seu dever e o amor da patria assim o exigiam.

Francisco Pinto montou a cavallo, e acompanhado pelo Fabião chegou ás portas de S. Sebastião da Pedreira, ainda de noite.

Mostrou o passaporte ao guarda, que lhe perguntou:

— Quem é o senhor? para onde vae?

— Sou um commerciante do Alemtejo, que sigo para a minha provincia, encarregado de uma commissão especial.

— E quem é esse mata-mouros que traz na sua companhia? É soldado?

— Não, senhor, é paisano, como porém foi meliciano, e

Digitized by Google

ha pouco tempo deixou de o ser, ainda conserva um certo aspecto marcial.

—Muito bem, mas deixe ver o passaporte, se estiver em fórma, póde seguir em paz o seu destino.

Francisco Pinto entregou-lh'o, o soldado leu-o á luz de uma lanterna, e disse-lhe:

— Ahi tem, póde partir, nada tenho com vossa mercê.

Metteram os cavallos ao trote, e o Fabião disse:

— Meu capitão, aquelle maldito é dos taes afrancezados, estava mesmo com vontade de lhe lançar as mãos ao gasnete, Caramba! Se em 1801 tosquiei uns vinte hespanhoes, não tenho menos appetite de fazer outrotanto a estes patifes.

Francisco Pinto não respondeu ás palavras de mestre Fabião, que não gostou do seu silencio.

— Diabo, disse elle com os seus botões, pois não teve uma palavra para louvar o meu zelo patriotico! Acreditará porventura que não sou capaz de fazer o que digo? Pois experimente e verá quanto vale cá o homem, que foi sargento-mór na Gralheira.

E para se entreter com alguma cousa, poz-se a cantar uma marcha guerreira, sustentando o cavallo no mesmo trote.

O capitão não ia satisfeito, sentia o coração opprimido; parecia-lhe por vezes que uma voz mysteriosa lhe segredava aos ouvidos algumas palavras, que nada tinham de agradaveis.

Vinham-lhe á imaginação differentes idéas, uma, porém, era cruciante, insistente, e quanto mais d'ella se possuia, mais se lhe atrophiava o espirito.

Faltava-lhe o alento, fugia-lhe a luz dos olhos, e dizia mentalmente:

Digitized by Google

— Valha-me a Virgem Santissima, não sei o que sinto! Sempre esta voz fatidica a segredar-me aos ouvidos a mesma cousa! Sempre as mesmas idéas e as mesmas palavras! Santo Deus! Estou quasi acreditando que o meu bom anjo da guarda me diz: — Apressa-te! Tua esposa corre um grande perigo! Arrebenta o cavallo se tanto for preciso, mas não retardes a tua presença... — E elle assim fazia, lançando-se n'um galope vertiginoso.

O arrebol da manhã rasgava as dobras do denso manto em que a atmosphera se envolvia.

Os primeiros raios crepusculares transpareciam através das grandes massas de nuvens que, impellidas pelo vento, prepassavam com incrivel rapidez.

Chegaram junto da azinhaga, voltaram os cavallos e proseguiram com a mesma velocidade.

Francisco Pinto arrancou um grito de afflicção.

O portão da quinta estava aberto!

Em menos de cinco minutos apeava-se junto á porta da casa, que tambem estava aberta; atirou com as redeas do cavallo ao Fabião, e subiu em dois saltos a escada.

Chamou por sua esposa; a resposta foi um gemido afflictivo, que partio do quarto onde dormia.

Correu para ali, e ficou como fulminado! Arrancou um grito que parecia o sarrido de uma féra!

Um quadro doloroso, cruciante, se lhe apresentou: sua esposa estava sobre a cama, de bruços, com as mãos e os pés amarrados, e amordaçada.

O capitão recuou, sentio um calefrio por todo o corpo! Fugiu-lhe a luz dos olhos, e acreditou que morria.

Com o peito offegante, tremendo como se fosse victima de um insulto intermittente, não poude pronunciar uma palavra, nem poude mecher-se!

Digitized by Google

A dôr que lhe finava o espirito roubara-lhe as forças; atirava com aquella alma sempre inergica e decidida, para a voragem do desespero. Estaria sonhando? Quem faria tudo aquillo?

Este estado não podia proseguir; aquelle homem, que nunca trepidara em mil vezes que encarara a morte, que nunca lhe faltaram os recursos intellectuaes, nem a coragem, devia necessariamente sair d'aquella situação duvidosa.

Coberto de suores frios, levou as mãos á cabeça, e deu um pulo felino para junto do leito.

Duas grossas lagrimas lhe rolaram pelas faces, e disse com voz estrangulada:

— Tem paciencia, minha querida Luiza.

Desligou-lhe os pés e as mãos, e tirou-lhe a mordaça.

A joven aspirou o ar com sofreguidão, lançou os formosos braços ao pescoço de seu marido, osculou-o com estremecido affecto, mas não poude pronunciar uma palavra!

Os soluços cortavam-lhe a voz.

Francisco Pinto assentou-a sobre os joelhos com solicitude paternal. Ao ver-lhe porém os pulsos roxeados, denegridos, não poude conter a sua indignação.

Ora D. Luiza era uma senhora que tinha tanto de formosa como de virtuosa, e não menos de virtuosa que de corajosa; aquelle genio altivo e decidido não se prendia com teias de aranha; não se deixava dominar pelo terror e o desalento, n'aquelle caracter, não residia por muito tempo.

Enchugou as lagrimas, fitou os olhos em seu marido, e disse-lhe com uma tranquillidade que o surprehendeu:

— Meu amigo, somos uns egoistas, temos faltado aos preceitos da santa amisade! Entregámo-nos á ventura, occupámo-nos exclusivamente das nossas pessoas, e olvida-

Digitized by Google

mos que não muito longe a pobre condessa, deve estar no estado em que me achaste. Vamos soccorrel-a, disse ella com um sorriso de amargura, que não deixou de ser encantador.

O capitão perguntou-lhe:

— Mas como se passou tudo isto? Quem foram os infames, os covardes, que tiveram a audacia de levantar mãos sacrilegas contra ti, meu amor?

— Não m'o perguntes, meu amigo, nada te posso dizer ao certo. Deixa-me conciliar as idéas, confesso-te francamente que estou bastante receosa! Não sei que me adivinha o coração, parece-me que uma desgraça maior teremos a lamentar. Vamos ao quarto da condessa.

Ora já a este tempo o Fabião, que não era homem para graças, correra em auxilio do seu amigo capitão, como elle lhe chamava; arrombou as portas dos quartos onde as criadas dormiam, e libertou-as.

Desamarrou o bom do velho João, e auxiliado por elles e pelos serviçaes da quinta que tinham comparecido, entrou no quarto da condessa, onde Francisco Pinto e sua esposa já se achavam de joelhos, com os olhos rasos de lagrimas.

A condessa não dava signaes de vida! Tinha os labios franjados de uma escuma denegrida, as faces rouxeadas, os olhos dilatados e os membros com a rigidez da morte.

Tambem fôra amarrada e amordaçada. e ainda se viam as ligaduras, que ha pouco tinham sido arrancadas pelos dois esposos.

— Morta! Morta a nossa querida e santa senhora! Oh! Meu Deus, que desgraça, exclamaram os servos aterrados.

As lagrimas rebentavam-lhes dos olhos, e os soluços embargavam-lhes a voz.

Digitized by Google

— Não está morta, boa gente; ainda talvez chegassemos a tempo de salval-a, respondeu Francisco Pinto.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Sr. Fabião, parta para o convento proximo, bata á portaria, e peça pelo amor de Deus, que um religioso chegue aqui sem perda de tempo. Ouça, diga que o capitão Francisco Pinto, pede ao muito reverendo José da Annunciação o especial obsequio de acudir a uma senhora nas vascas da morte; que a não ser soccorrida pela sciencia medica, será cadaver em menos de uma hora.

O Fabião partio como um raio; e sempre que o encarregavam de alguma commissão, de que resultasse darem-lhe importancia, ninguem o excedia em promptidão.

Não andou, voou até ao convento, dizendo pelo caminho com os seus botões:

— Eu sou o homem mais prompto que este abençoado paiz tem! Nasci para ser aproveitavel para as grandes crises! Ora vejam se o facto de ter sido sargento-mór da Gralheira, não é uma excellente recommendação! Sim! É isto mesmo, e tanto assim é, que estando para ali tantos lorpas, de quem se lembrou o capitão? Está claro, cá do Fabião, como o homem mais energico e decidido.

Chegou á portaria e bateu como um endemoninhado; o irmão porteiro perguntou:

— Que quer, meu irmão?

— Diga ao sr. fr. José da Annunciação, que o Fabião Gonçalves, ex-sargento-mór da Gralheira, está aqui da parte do sr. capitão Francisco Pinto, que lhe pede a bondade de acudir a uma senhora que está em perigo de vida, percebe?

O porteiro não lhe respondeu, bateu-lhe com a porta na cara e retirou-se.

Digitized by Google

— São uns brutos estes frades leigos, não têem educação nenhuma... Pois se elles comem com as bestas do convento no mesmo refeitorio! Ora ahi têem, vejam a maneira por que tratou um homem da minha qualidade! Se lhe não dissesse que fui sargento-mór na Gralheira, era capaz de assular os cães, para me ferrarem os dentes nas canellas...

O leigo voltou e disse:

— O sr. fr. José da Annunciação não tarda ahi.

O Fabião pagou-lhe na mesma moeda, não lhe respondeu, e limitou-se a torcer os bigodes.

Momentos depois, o bom do frade compareceu e disse-lhe:

— Bom homem, onde está o sr. capitão Pinto?

— Bom homem! Ora essa! Pois então já sabe que sou bom homem?

— Pois se o não é peor para si, respondeu o frade com inalteravel sangue frio; vamos, meu amigo, não podemos perder tempo, estando uma pobre senhora reclamando os nossos humildes serviços.

— Pois vamos lá, senhor frade, e como me chamo Fabião Gonçalves, e não bom homem, ahi tem a rasão por que lhe respondi assim. E se quizer saber a qualidade de pessoa que eu sou, e os serviços que tenho prestado, faça uma jornada até á Gralheira, que lá lhe dirão que o ex-sargento-mór d'aquella importante terra, é um cidadão prestante.

O frade não lhe respondeu, e disse com os seus botões:

— Este homem é um moinho de palavras! Com a breca, é capaz de fallar eternamente! É uma machina fallante...

Digitized by Google

Chegaram á quinta; o bom do religioso não perdeu tempo a pedir explicações, nem a fazer cumprimentos; fallava pouco e obrava mais.

Analysou a enferma, tomou-lhe o pulso, e disse com voz sonora:

— Uma bacia de mãos, duas ligaduras e compressas.

Puchou de um pequeno estojo, tirou uma lanceta e esperou.

Uma criada voltou com os objectos requisitados.

Fr. José da Annunciação disse para Francisco Pinto:

— Se a sangria a não salvar, resta tão sómente ungil-a, porque do estado em que se acha, passará aos dominios da eternidade.

Empunhou a lanceta e rasgou-lhe uma das veias do braço esquerdo, o sangue correu abundante.

— Creio que está salva, se Deus não mandar o contrario.

Meia hora depois a condessa abria os olhos, e ao ver junto de si o capitão e sua esposa, perguntou-lhes com voz fraca:

— Minha filha onde está?

— Socegue, minha senhora, respondeu Francisco Pinto, temos muito tempo para tratar das pessoas que lhe são caras.

— Sim, proseguiu fr. José, socego de espirito e animo sereno, são os principaes diagnosticos para o seu estado.

Receitou-lhe um calmante, mandou sair do quarto todas as pessoas que julgou de mais, e disse para o capitão:

— Meu amigo, vejo que n'esta casa se passaram scenas extraordinarias, e sem ser curioso, peço-lhe que me diga o que souber.

— Nada sei, meu caro fr. José; e unicamente lhe digo,

Digitized by Google

que chegando de madrugada encontrei o portão da quinta aberto, e a porta da casa no mesmo estado. As duas criadas e o velho criado estavam amarrados e amordaçados nos quartos, com as portas fechadas por fóra; subi ao andar nobre, encontrei minha mulher no mesmo estado, e a senhora condessa como o meu amigo sabe. O que porém me intriga mais, é que D. Sophia e uma outra menina que tambem aqui residia, desappareceram. E o movel d'estes crimes não foi certissimamente o roubo, porque não falta um só objecto de valor.

— Ora essa! É realmente pasmoso o que me conta. E sua esposa que diz a isto?

— Espere um poucochinho, vou pedir-lhe para vir aqui, a fim de nos dar a luz, pois confesso-lhe francamente, que o estado da condessa inspirava-nos tanto cuidado, que não tivemos tempo nem cabeça para fazermos mutuas confidencias.

— Tem rasão, e sua formosa esposa é que poderá adiantar mais alguma cousa. Ouça: não será mau dar parte á justiça, para proceder contra os criminosos. Verdade é, proseguiu o religioso, se isto foi obra dos soldados francezes, é ocioso esperar pela menor reparação.

— Não me parece que fossem elles, e se fossem, acredite que não deixariam os objectos de ouro e prata que para ahi estão...

— Tambem me parece isso...

Francisco Pinto foi chamar sua esposa, e disse-lhe:

— Minha querida Luiza, estamos em trevas, sem nenhuma luz. É necessario esclarecer a justiça, e antes de lhe dar parte, conta-nos como se passaram as deploraveis scenas de que tambem foste victima.

— Pouco posso adiantar; é para não entrar em grandes

Digitized by Google

divagações, direi apenas, que hontem appareceu na quinta um homem, uma mulher e uma creança que teria dois annos. O homem tocava um clarinete, a mulher uma sanfona. Pediram esmola e contaram uma historia tenebrosa; diziam ser victimas dos soldados francezes, que accusavam de lhes ter assassinado um filho, tendo em seguida incendiado a casa e parte da aldeia em que residiam. Confesso-lhes que me compadeci, mandei que lhes déssem de comer, e concedi licença para ficarem em casa. Por alta noite ouvi a mulher bater á porta do quarto da condessa, e dizer-lhe que se levantasse porque havia fogo em casa. Vesti-me á pressa, e quando abri a porta, dei com um homem armado que me disse brutalmente: — Para trás, não póde sair. — Nunca fui medrosa, adivinhei o resto, deitei a mão a uma pistola e fiz fogo, mas no estado de sobreexcitação nervosa em que estava errei o alvo. Ouvi em seguida uma voz imperiosa dizer: — Acabemos com isto, não nos podemos demorar, amarrem essa senhora, e façam o mesmo a quem se apresentar. — Em seguida fui amarrada e amordaçada; e não obstante defender-me, tive que me sujeitar á força brutal. Não posso dizer mais nada, não adianto outra cousa alem do que sabes mais o sr. fr. José; e todavia, segundo vejo, as nossas queridas amigas desappareceram...

— Foi um rapto, está claro, não nos deve restar a menor duvida...

— Meu amigo, proseguiu o religioso, sabe quanto o estimo, que entre nós nunca tem havido segredos, porque sempre me tem obsequiado, e concedido a sua estima. O auctor d'este crime, é o marquez de S. Mauricio! Não foram os francezes...

— Com certeza; e francamente lhe digo, que mais ra-

Digitized by Google

sões achará quando lhe disser que D. Beatriz estava na nossa companhia, que D. José de Mascarenhas, guiado pelo acaso, ou por um demonio, veio ha tres ou quatro dias aqui, e creio que chegou a ver a malaventurada creança, que por uma fatalidade chegara á janella por essa occasião.

— Não diga mais, meu amigo! Não tem duvida, esse maldito idiota, mas perverso, contou tudo a D. Ignacio! O homem e a mulher que contaram a tal historia tenebrosa, se não eram a Maria Rachel e o Luiz Pedro, seriam dois demonios como elles. E quanto a D. Sophia... Não sei...

— Sei eu: D. Ignacio tem por ella uma paixão vertiginosa, louca, que não póde vencer.

— Meu amigo, n'esse caso retire-se, siga o seu destino, não diga nada á justiça, porque as auctoridades francezas estão sempre a soldo de quem mais dá, e de quem lhes presta serviços... D. Ignacio, segundo me disse ha dias, offereceu-se ao Junot, e está nas boas graças d'elle. Parta, meu amigo, estes ares são muito bons, mas na presente conjunctura não prestam para si.

— E hei de abandonar a pobre condessa?

— Socegue, meu amigo. Fr. José não serve tão sómente para diagnosticar e combater as enfermidades physicas, tambem não recusa os soccorros espirituaes a quem d'elles precisar. O capitão está muito compromettido, a sua liberdade está a preço, se não mais alguma cousa, e acredite que nunca faltam Judas para atraiçoar as causas mais santas. Eu aqui fico para confortar aquelle espirito abatido e para lhe inocular alento; finalmente, serei o seu Syrineu ajudal-a-hei a carregar com o pesado lenho da sua adversidade.

Digitized by Google

O capitão perguntou a sua esposa:

— E tu, minha querida, sentes-te com forças para me acompanhares na longa e perigosa perigrinação a que me vou entregar?

A joven respondeu-lhe com um sorriso encantador:

— A tua vida é a minha, os teus perigos os meus, nada sem ti, e tudo comtigo. Vou apromptar-me.

Retirou-se.

Fr. José disse para Francisco Pinto:

— Meu caro Pinto, possue uma esposa modelo, deve considerar-se o homem mais feliz do mundo! É um thesouro de graça, de belleza e de virtudes.

— Por isso é por mim mais de que amada, é adorada com idolatria.

D. Luiza meia hora depois, apresentou-se na sala com o trajo de amazona e de chicote na mão.

— A cavallo, meu amigo, partamos emquanto é tempo de te salvares. Nada de delongas, com isso não aproveitamos cousa alguma.

— Meu bom amigo, disse o capitão Francisco Pinto, entrego á sua lealdade e piedade christã essa malaventurada senhora. Peça-lhe que nos perdôe a falta de não nos despedirmos, que desculpe Luiza pela sua inesperada ausencia; fundamente porém a nossa involuntaria falta, affiance-lhe que a não estar ameaçado de um perigo eminente, a não terem as auctoridades francezas posto a minha cabeça a preço, outro seria o meu procedimento.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Fr. José, deve chegar hoje á noite um enviado do sr. conde de Montalvo, para acompanhar a senhora condessa até Lisboa, faça o que a boa sciencia e a razão lhe aconselharem.

Digitized by Google

Deu-lhe um abraço e desceu a escada mais D. Luiza. Montaram a cavallo, e minutos depois, acompanhados pelo Fabião, seguiam a trote pela estrada. Eram sete horas da manhã.

O frade exhalou um gemido e disse:

— É um bravo! Um valente soldado que estremece a sua patria! É um portuguez de lei, prompto sempre a derramar o sangue pela santa causa da justiça! Oxalá que Deus o preserve dos perigos, e o ajude contra os inimigos do nome portuguez...

CAPITULO X

Uma denuncia

Tem decorrido bastantes horas, depois dos acontecimentos da quinta de Bemfica.

O conde de Montalvo estava longe de receber a noticia fatal, que o Ricardo Casquilho lhe deu seriam onze horas da manhã.

O bom do rapaz, como dissémos, depois de se convencer, de que bem tinha verificado a casa para onde entrara o marquez de S. Mauricio, com uma senhora que não poude conhecer, rodou como um peão sobre os calcanhares e partio a passo gymnastico, para cumprir a commissão de que o fidalgo o encarregara; pelo caminho foi dizendo com os seus botões:

Digitized by Google

—Sim, senhor, tenho a certeza de que era D. Ignacio! E quem será aquella senhora? Diabo! Isto é que realmente me intriga... Não sei o que me adivinha o coração! Vou apostar em como ha grande novidade... Quem sabe? É possivel que em Bemfica saiba alguma cousa.

Chegou á Porcalhota ainda não eram oito horas, entregou a carta ao conego João Martins de Sousa, recebeu a resposta e poz-se a caminho.

Assim que chegou a Bemfica, não lhe restou duvida de que alguma cousa extraordinaria acontecera, porque homens, mulheres, sem excepção de idade, fallavam, gesticulavam, e discutiam largamente.

Ora ao bom do Ricardo nunca lhe desagradaram as cousas maravilhosas, e como entre as palavras que ouviu lhe soaram os nomes de Sophia e de Beatriz, escutou, e fez algumas perguntas banaes, que não ligavam com o assumpto, que tanto prendia a attenção dos curiosos; e por este meio conseguiu saber o que desejava.

Convencido de que importantes e fataes acontecimentos se tinham dado n'aquella noite, não queria ignorar por mais tempo todas as circumstancias especiaes que os rodearam.

A quinta não ficava muito longe, e em menos de um quarto de hora chegou ao seu destino.

Entrou os portões de ferro, que encontrou abertos, seguiu pela rua dos loureiros, atravessou o pateo, subiu a escada, e ao ver o velho João, perguntou-lhe com voz fremente:

—Então que se passou por esta casa? Sei que houve uma ou mais desgraças, pelo que tenho ouvido a toda a gente por essas portas e janellas, o que porém ainda não pude perceber foi a natureza dos males, nem os damnos que produziram.

Digitized by Google

— O sr. Ricardo Casquilho é que está encarregado pelo senhor conde, de acompanhar a senhora para Lisboa?

— Dizendo as senhoras, diz melhor, porque a ordem que recebi, foi vir buscal-as á noite n'uma carruagem.

O velho abanou tristemente a cabeça, e respondeu:

— Não terá esse trabalho.

— Ora essa! Porque diz isso, tio João?

— Vejo que não sabe o essencial, o mais importante; que tão sómente lhe consta o que vagamente se diz... Meu amigo, ha mais e muito mais do que isso: houve dois raptos, porque desappareceram as sr.as D. Sophia e D. Beatriz! Amarraram e amordaçaram a sr.a condessa e D. Luiza, e nós os criados não fomos mais felizes.

— E quem fez tudo isso? Arrombaram as portas?

— Não lhes foi preciso!

Em seguida contou-lhe a historia dos dois estranhos personagens, que se apresentaram como victimas da tyrannia franceza, e acrescentou:

— Foram o malandro do homem e a patifa da mulher, que abriram as portas por alta noite, e lhes deram ingresso.

— Ora essa! Pois sr. João, fique vossa mercê sabendo, que em todo esse negocio andou a influencia do marquez de S. Mauricio.

— Com certeza era elle o figurão que vinha mascarado.

— Não lhe deve restar duvida, sou eu que lh'o digo. Juro-lhe que era D. Ignacio...

— E porque pensa assim? perguntou o criado.

— Porque tenho rasões para isso. E a senhora condessa?

— Esteve quasi a passar d'esta para melhor vida; e a

Digitized by Google

não ter chegado á quinta hoje de madrugada o sr. capitão Pinto, que nos acudiu e mandou chamar um religioso, que é medico do convento proximo, a malaventurada senhora já não pertenceria ao numero dos vivos.

— O capitão e sua esposa onde estão? Desejava bastante fallar-lhes.

— Onde irão elles a estas horas...

— Partiram!

— Podéra, então vossa mercê não sabe que o bom do official está em perigo de ser espingardeado pelos francezes que lhe poseram a cabeça a preço? Fugio mais a senhora, levando na sua companhia um mata-mouros, uma especie de soldadão, com uns bigodes maiores de que as azas de um milhafre.

— E quem ficou com a senhora condessa?

— O sr. fr. José, um santo homem, que reune á sua grande sciencia medica, ser um varão temente a Deus, dotado de uma louvavel piedade christã.

— Quem é esse frade?

— Credo, vossa mercê está hoje insaciavel nas suas perguntas, o sr. fr. José é o religioso que soccorreu a senhora condessa e a salvou, foi elle que a ficou velando e tratando, na enfermidade que a tal brincadeira lhe arranjou.

— Mas eu necessitava muito fallar com a senhora condessa...

— Isso é que não póde ser agora, porque depois da sangria, o senhor frade, o medico, applicou-lhe um remedio para adormecer; diz elle que um somno de nove ou dez horas é indispensavel para salval-a.

— Meu amigo, em vista das tristes noticias que me deu, e não tendo aqui nada que fazer, vou partir immediatamente para Lisboa. É necessario que o sr. conde não igno-

Digitized by Google

re por mais tempo estas cousas. Eu, porém, estou derreado, já fui á Porcalhota, indo primeiro por Belem, e a não haver por ahi um jumento, ou um pileque que me conduza para a cidade, acredite que me falta o animo para lá chegar.

— Espere que ha de ser servido, temos ahi um machito de boa andadura, em que se póde escarranchar sem receio de ser cuspido do albardão.

— Não tenha duvida por esse lado, santo homem, porque besta em que o Ricardo Casquilho montar, se é brava, torna-se mansa como um cordeiro.

Dito e feito, o velho João foi buscar a alimaria e disse-lhe:

— Ahi tem o bicho, aparelhe-o como quizer.

O Casquilho foi buscar os arreios, e dez minutos depois chouteava pela estrada, na direcção das portas de S. Sebastião da Pedreira.

Apeou-se n'uma estalagem na rua do Terreiro do Trigo e seguiu a pé para a rua dos Remedios.

Emquanto porém elle conta ao conde de Montalvo todos os acontecimentos constantes do capitulo findo, iremos informar os nossos estimaveis leitores do que se passava na intendencia, no mesmo dia, e quasi ás mesmas horas, entre mr. Pedro Lagarde e o Aniceto Parreira, que ainda não sabia cousa alguma dos factos extraordinarios de Bemfica.

O manhoso aguasil entrou no gabinete do chefe, seria perto de meio dia, fez-lhe uma rasgada mesura, e disse com a sua voz grave e aflautada:

— Tenha vossa excellencia muito bons dias, que Deus o conserve em sua santa guarda.

Emquanto porém dizia isto em voz alta, acrescentava com os seus botões:

Digitized by Google

— Que te leve o diabo, grande patife, porque Deus não tem arcas para arrecadar malandros como tu...

Depois d'este edificante monologo, proseguiu:

— Então que ordens me dá, meu senhor? O Aniceto quando não trabalha por conta da policia, sente-se enferrujar, falta-lhe o alento, não parece o mesmo homem...

— O amigo nasceu para ser da policia, tem vocação para a arte, e os homens fadados com similhantes dotes são invenciveis, têem quasi o dom da omnisecencia...

— Ai, meu senhor! Que quer vossa excellencía dizer com essas palavrinhas? Ora peço que m'as explique, porque emfim, não passo de um pobre ignorante.

Mr. Lagarde era vaidoso, sorrio de uma maneira particular, e disse com os seus botões:

— É um homem muito esperto, de grande finura, mas ignorante como todos esses pobres diabos portuguezes; sim, porque as sciencias nasceram para a França... Cá para os homens do imperio, que recebemos os reverberos d'esse astro brilhante que tudo sabe! Porque o imperador alem de ser omnisciente é tambem presciente!...

Em seguida disse-lhe:

— Não tenho tempo para me entregar ás questões onthologicas e psychologicas, ás theologicas muito menos; adiante, meu amigo, fallemos de outros assumptos.

— Fallarei do que vossa excellencia quizer, e no fim de me ter enredado com essas palavras que me pareceram gregas ou hebraicas, deixa-me ficar como estava, isto é, um pobre ignorante como d'antes... Ora em que quer vossa excellencia que eu lhe falle? proseguiu elle. Eu não sei fallar n'outras cousas alem d'aquellas que ligam com a policia! A policia, meu senhor, é o meu Deus, a minha patria, é o centro commum das minhas affeições! Amo-a, es-

Digitized by Google

tremeço-a, sou um louco por ella; e no dia que deixasse de pertencer-lhe, passe muito bem, era um homem morto.

— Pois tanto amor lhe tem!

— Se tenho! Amo-a mais de que tudo! A policia! Ai, Santo Deus, é uma instituição divina. É eterna como a igreja, é sua congenere! Sim, porque a igreja tambem faz uso d'ella!

— Ora essa! Que está para ahi a dizer, homem?

— A verdade, meu senhor. Ora diga-me, o que é o confissionario? É a policia fradesca, a da igreja! Acredite, meu senhor, que por aquella via sabem os bons dos masmarros muita cousa que nós ignoramos, não obstante andarmos sempre a farejar escandalos por toda a parte...

— Vou acreditando que o sr. Aniceto é um homem de espirito.

— Qual historia, sou um pobre ignorante, uma intelligencia safada, que não vale uma pitada de tabaco.

Mr. Pedro Lagarde não morria de amores por pessoa alguma, não primava pelo sentimentalismo, se porém lhe perguntassem se era amigo do Aniceto Parreira, responderia:

— Não sei, mas parece-me que sim!

E a rasão era, porque n'elle encontrava uma velhacaria superior á sua...

Em seguida disse-lhe:

— Meu amigo, não me esqueci do que hontem aqui fallámos.

O Aniceto esbogalhou muito os olhos e redarguiu:

— Está claro, sou um bruto, não comprehendo o que vossa excellencia na sua alta sabedoria me quer dizer... Nós fallámos hontem em tantas cousas...

— Tem rasão, e vou dizer-lhe que já sei quem é a se-

Digitized by Google

nhora, para quem o marquez de S. Mauricio pedio o aviso para entrar n'um convento.

— Sim! E quem é a victima?

— A irmã...

— Isso não póde ser, meu senhor, porque morreu.

— Sim! Ora diga-me, não se chama D. Beatriz?

— Sim, senhor, teve esse nome, mas repito, morreu, e os mortos não resuscitam.

— Está enganado, d'esta vez não houve resurreição, porque não morreu, e tanto assim é, que ainda lhe posso dizer mais: hoje deu entrada n'um convento, seriam quatro horas da madrugada; e se deseja saber onde se acha recolhida, digo-lhe que no convento do Desaggravo.

O Aniceto esteve a ponto de se denunciar! Aquella noticia veiu aterral-o! Lançal-o n'uma cruel situação.

Não lhe restava duvida de que o malvado D. Ignacio consumara mais uma obra iniqua, e que a joven corria um perigo eminente.

Que lhe poderia elle fazer? Salval-a?

Nem pensar n'isso, porque das grades de um convento não se arrancava uma pessoa facilmente.

N'um momento, porém, estabeleceu o seu plano, quem havia de protegel-a séria o proprio Lagarde, não porque fosse possivel fazer o bem pelo bem, mas sob o pretexto de crear embaraços a D. Ignacio, que considerava seu inimigo.

Reflexionou sobre o caso, e disse para si e para o seu anjo da guarda:

— Ora vamos lá, sr. Aniceto, vossa mercê está longe de ser um asno, e muito avisado andou quando indispoz o marquez de S. Mauricio com este velhaco. Pois meu grande pécoro, não ganhaste nada com o triumpho, acharás de per-

Digitized by Google

meio este querido Lagarde, que te ha de ferrar o dente com a melhor vontade...

O Lagarde não tirava os olhos d'elle, e ao ver que se entregava a uma larga locubração, perguntou-lhe:

— Em que pensa, sr. Aniceto?

— Eu sei lá, meu senhor...

— Um! Ia jurar que a noticia não foi do seu agrado, que o intrigou bastante...

— Podéra, meu senhor. E não acha que é cousa para deixar uma alma christã de queixo caído, dizer-se-lhe á queima-roupa que está viva uma pessoa que todos consideram morta?...

— É verdade, em vista porém da historia que hontem me contou, parece que não lhe devia causar tamanha admiração.

— Não lhe digo que não; todavia que tenciona vossa excellencia fazer a este respeito?

— Que pergunta! Crear todos os possiveis embaraços áquelle tratante, que me quer substituir, quando o Junot for proclamado rei ou duque de Portugal! Cousa que ha de acontecer para as calendas gregas, ou quando os galos cantarem missa...

— Bem lembrado, meu senhor! É uma partida de gosto! Comtudo acautele-se, não se compromette...

— Ora deixe se d'isso. Em que diabo me posso eu comprometter?

— Eu sei lá, o Junot tem um grande poder, e como o protege... Sabe que mais, meu senhor, dou-lhe de conselho que não se metta n'isso, que deixe correr as cousas... Quem as arma que as desarme, percebe?

E o manhoso conhecendo a vaidade e o desmedido orgulho de Pedro Lagarde, apresentava-lhe todas aquellas diffi-

Digitized by Google

culdades, punha-lhe em relevo o perigo de um grave compromettimento, por ter a certeza que seria o melhor meio de leval-o a não largar de mão aquelle negocio.

O Lagarde respondeu:

— Era o que me faltava, assim eu era tolo para deixar perder a melhor occasião de tirar uma brilhante desforra; e se o escandalo for grande, faço um relatorio para o imperador, e digo-lhe que o general Junot está prejudicando os interesses da França com actos deploraveis, com uma politica vandalica, sem principios nem idéas.

— Não lhe digo que não, faça o que a sua vasta intelligencia lhe aconselhar, e acredite, que o meu mais ardente desejo, é que não tenha cousas que lhe dêem o menor desgosto.

— Muito obrigado, meu amigo; creia porém que não darei as costas para me açoutarem. A minha idéa boa ou má, hei de seguil-a sem me importar com as ambições bastardas d'esse villão, que deseja sair dos seus arminhos, para occupar um logar para que não tem competencia.

— A quem diz vossa excellencia isso! A mim que o conheço pelo direito e pelo avesso? Aquelle maldito é torto por dentro e por fóra; é um traidor incapaz de comprehender um pensamento que tenha legitimidade; mas...

— Mas o que? Diga, não tenha receio, estamos aqui para nos entendermos, para nos auxiliarmos; e se lhe fallo assim, é por conhecer que não morre de amores pelo tal sr. marquez de S. Mauricio.

— Acredite que não sou amigo nem inimigo d'elle; se não sympathiso com aquella cara de furão, é por andar a metter sempre o nariz nas cousas da policia, e por ser inimigo de vossa excellencia. Cá o Aniceto é homem leal, repugnam-lhe as traições, as intrigas insidiosas...

Digitized by Google

— Muito bem, gosto de ouvil-o, é assim que fallam os homens de bem.

O Aniceto saíu, depois de se despedir de mr. Lagarde, que lhe disse á despedida:

— Tranquillize o seu espirito, não tenha receio por mim, eu posso bem com a responsabilidade dos meus actos.

O manhoso ruminando a sua idéa, e sorrindo interiormente dizia:

— Estás na melhor afinação! Chegaste ao ponto que eu desejava! Com effeito, vou acreditando que nasci para dirigir estas innocentes cousitas! Ora quem me havia de dizer que faria d'este pobre homem, que se tem na conta de um sabichão, de infallivel, um instrumento docil da minha vontade? E como diabo foi parar ao convento do Desaggravo D. Beatriz?... Não obstante a protecção do patife Lagarde, sempre receio alguma fatalidade. Ah! O maroto! O pécoro do marquez tem grandes tretas... Emquanto governou o senhor principe regente, chegava aos seus fins, escudando-se na toleima dos ministros de sua alteza; agora especula com o granadeirão do Junot! Pois se não ganhaste nada com aquelles, com estes ha de levar-te o diabo.

Caminhava cabisbaixo, com as mãos mettidas nos bolsos; ao chegar porém á rua dos Bacalhoeiros, ouviu uma voz que lhe dizia:

— Oh! lá, amigo Aniceto, como vae essa bisarria?

Olhou distraído, e viu dois figurões que caminhavam para elle, e lhe diziam:

— Então já não falla aos amigos, seu ingrato! Já não ha quem o veja, desde que está nas boas graças de mestre Pedro Lagarde...

— Então que querem vossas mercês! Um pobre diabo como eu que tem de ganhar a vida, sujeita-se a tudo, por-

Digitized by Google

que não ha de morrer de fome. Se eu estivesse nas suas condições, então a cousa era outra... Sim, vossa mercê tem o seu tabellionato, muito talento e muitos amigos, e o sr. capitão Matheus é um homem importante, não menos que o sr. João Anastacio... Pois não acham isto? Ora vejam lá se um pobre diabo como o Aniceto, vale para ahi uma de *x!* Pois não valeste; ninguem lhe dá uma de cinco, quanto mais uma de *x*.

— Assim é, respondeu o capitão Matheus, retorcendo os bigodes, mas vossa mercê tem feito violencias, tem-se tornado jacobino, emquanto que eu e o sr. João Anastacio, um cidadão prestante, trabalhamos de dia e de noite pela santa causa da patria.

— Eu não sou jacobino, obedeço tão sómente ao governo constituido...

— É isso mesmo o que dizem todos os traidores, os afrancezados que, como uns Judas se venderam aos tyrannos.

— Pois será isso, tambem lhe não digo que não; mas que fazem vossas mercês por aqui? Ah! maganões, a que esturdias se entregam agora?

— Não temos tempo para bambochas, nem para esturdias, respondeu o capitão Matheus sentenciosamente, a patria está em perigo eminente, é arrastada para o abysmo pelos traidores... A hora porém da redempção ha de soar! Então, ai d'aquelles que a tem atraiçoado.

— Ouça, sr. capitão Matheus, se eu tivesse as luzes do sr. João Anastacio, e a importancia de vossa mercê, se não fosse um verme insignificante, associar-me-ia da melhor vontade ás suas idéas e aos seus arrojados planos; e se bem que não sou aguadeiro, inscrever-me-ia no numero dos bravos do seu commando...

Digitized by Google

O capitão fez um gesto de impaciencia e de despeito; retorceu os bigodes e respondeu:

— Vossa mercê mette a ridiculo, atira para o burlesco a minha posição official; pois saiba que quando soar a hora fatal para os tyrannos, tres mil valentes debaixo das minhas ordens, hão de ajudar a salvar a patria.

— De certo, se ella estiver a arder, uma porção de agua fresca não é de mais... Sim, para as cabeças faltas de miolo, uns banhositos do chafariz do Carmo ou do Loreto, são excellente diagnostico...

— O senhor bem entende o que eu quero dizer, convem-lhe porém demonstrar o contrario... Juro-lhe que havemos de chacinar os tyrannos e os afrancezados, havemos de fazer umas segundas Vesperas Siciliannas...

— Sim, e se quizerem pôr os francezes de escabeche, a vossa mercê não lhe faltam barris... O diabo é que sendo assim, ficaria a sua tropa desarmada...

— Pois sim, vá rindo á sua vontade, que não lhe faltará tempo para chorar...

Voltaram-lhe as costas, e desappareceram n'uma esquina.

O Aniceto disse com os seus botões:

— Não é com essas, meus pequenos, para enganarem um homem como eu, era necessario terem duplicada velhacaria... Desconfio do zelo pharisaico d'estes meliantes... Não sei o que me adivinha o coração, não me agrada a constante ladainha que este melro entôa, sempre que me encontra; e o facto de acompanhar com o birbante do João Anastacio, que já fez uma boa velhacada, se é que não tem feito muitas, não deixa de me intrigar; pois vou-lhes na alheta, e saibamos o destino que levam.

Rodou sobre os calcanhares, e foi-lhes no encalço.

Digitized by Google

Avistou-os ao longe, viu que atravessavam o largo do Pelourinho, rua da Ribeira das Naus, Caes do Sodré, e que tomavam pela rua do Alecrim.

Em frente da rua do Ferregial estacionava uma traquitana, o boleeiro tinha a libré do marquez de S. Mauricio.

O capitão Matheus e o João Anastacio pararam, o Aniceto fez o mesmo; escondeu-se por detraz de um columnello e esperou.

O João Anastacio perguntou ao lacaio:

— Sua excellencia onde está?

— No quartel general.

— Sabes se d'aqui vae directamente para palacio?

— Creio que sim.

— Pois então entrega-lhe esta carta, dize-lhe que é urgente.

— Fique vossa mercê certo que lhe será entregue, já se vê no fim de uma hora, pouco mais ou menos.

— Pois sim, comquanto que a receba antes da noite.

O Aniceto alapardado por detraz do columnello ouviu tudo, e assim que viu retirar os dois amigos, saiu do esconderijo e apresentou-se.

Carecia d'aquella carta, desejava saber o seu conteúdo! Já lhe não restava duvida, de que os dois patifes eram traidores.

Ora o capitão Matheus comparecera uma ou duas vezes no local onde reunia o governo secreto; tornara-se notavel pelas suas bravatas e planos arrojados, faltos de censo.

Fôra porém ouvido, e se não foi considerado, não o despresaram; todavia ainda ninguem desconfiara do seu zelo, e se lhe escondiam os planos reservados dos patriotas, as

Digitized by Google

correspondencias que tinham com os differentes chefes das provincias, não era porque suspeitassem da sua lealdade, mas sim da sua descripção.

Ora o nosso Aniceto é que não se deixava seduzir por miragens seductoras, não confiava cousa alguma nas suas palavras, e de ha muito que nutria graves apprehensões.

Aquella carta não o intrigou pouco, e como queria conhecel-a, estabeleceu n'um momento o seu plano.

O lacaio depois de metter o papel na algibeira da libré, poz-se a passear tranquillamente. Foi porém distraído por um sugeito bem trajado, com oculos fixos, de grandes aros de prata, que trazia na mão uma bengalla com castão de ouro, que lhe disse:

— Guarde Deus o sr. Prudencio José das Neves... Como está o meu amigo? Aposto que não me conhece?

— Está vossa mercê enganado, não me chamo Prudencio José das Neves, e eu não o conheço.

— Ora essa! Pois meu amigo, perdôe, mas havia de jurar que é o sugeito de quem lhe fallei, que por signal é muito boa pessoa; um bom catholico, temente a Deus, e um homem de bem ás direitas; tambem é da sua profissão, a sua similhança com elle é tamanha, que me fez enganar. Coitado, apenas o vi duas vezes, e na primeira pediu-me de joelhos, com as mãos erguidas, que lhe salvasse a esposa; e louvores a Deus, pude fazer-lhe a vontade.

— Então vossa mercê é medico?

— Sim, mas não pertenço ao numero d'aquelles que só têem sciencia para os ricos; os pobres sempre que me procuram encontram-me prompto.

— E que tinha a mulher d'esse meu collega?

— Pouca cousa, estava para dar á luz uma creança, o

Digitized by Google

parto era difficil, d'esses que dão agua pela barba; a boa da mulher foi porém muito feliz na sua trabalhosa enfermidade.

Ora o lacaio que tambem era casado, sympathisou com aquelle medico philantropico, que não distinguia o pobre do rico, era uma grande virtude que raras vezes apparece.

Ainda conversaram alguns minutos, sempre na melhor harmonia.

Passou n'este momento uma traquitana a largo trote, tinha chovido bastante, e a rua estava enlameada, o medico disse-lhe:

— Ora esta! E então aquelle bruto não lhe salpicou as costas de lama! Ora não ha! Que grande desaforo! Tem a libré toda n'um deploravel estado...

E sem esperar que lhe respondesse, puchou de um lenço de seda e principiou a limpal-o, dizendo sempre:

— Ora esta! Em que estado desgraçado lhe deixou o fato... Que pena! Um panno tão fininho, tão bonitinho... Acredite, porém, que hei de limpar-lhe quanto aqui tem...

— Não se incommode, meu senhor, dizia o pobre diabo envergonhado com o zelo piedoso do medico; não esteja com esse trabalho porque, em pondo o patrão em casa tenho muito tempo para me escovar.

— Deixe-se d'isso, não seja creança, se esta lama chega a seccar, passe muito bem, é uma nodoa que não se tira.

E sem lhe dar tempo para mais considerações, o grande bulrão foi-lhe safando do bolso a carta, que ha pouco recebera do sr. João Anastacio.

Concluida a famosa escamoteação, disse-lhe:

— Meu amigo, agora tem a libré muito limpinha, é ver-

Digitized by Google

dade que fiquei com um lenço estragado que me custou um quartinho, mas não me importa, posso mais perder esta quantia de que vossa mercê cinco réis.

— Muito obrigado, meu senhor, a sua bondade penhora-me.

— Não diga essas cousas. Adeus, tenha saude, vou tratar dos meus doentes.

E sem lhe dar tempo para mais conversa, metteu a bengalla debaixo do braço, e seguiu pela rua do Ferregial.

Beliscado pela curiosidade, entrou n'uma escada, rasgou o subrescripto, e leu o seguinte:

«Excellentissimo senhor. — Póde dizer a sua excellencia o general em chefe, que está habilitado para lhe declarar onde reunem os homens. O Matheus depois de muitas duvidas, veiu a um accordo. Á noite serei mais explicito. = *João Anastacio.*»

— Ai! Que malandros! Que patifes! Pois deixem estar que ficam sob a minha vigilancia. O resto é commigo, com o senhor conde, e com mais alguem.

Metteu a carta na algibeira e disse:

— Isto vem a proposito, esta escada tem saida para o largo do Corpo Santo.

Desceu e seguiu com animo sereno para a rua dos Remedios.

Ainda porém não tinha chegado ao Terreiro do Paço, parou, bateu uma palmada na testa, e disse:

— Diabo, esta carta... E se dão pela falta d'ella... Ora, adeus, foi o criado que a perdeu do bolso, está claro, nem o pobre diabo desconfiará de mim, e que desconfiasse...

Ora emquanto o Aniceto trabalhava tão felizmente contra os interesses do seu querido chefe Lagarde, no quartel ge-

Digitized by Google

neral o sr. D. Ignacio tinha uma conferencia com o general Junot.

Á uma hora da tarde apeara-se junto á esquina da rua do Ferregial, e disse ao boleeiro:

— Espera aqui por mim.

Seguiu a pé até ao largo do Quintella, onde o Junot estabelecera a sua residencia, subiu as escadas e disse para um ajudante de ordens:

— Desejo fallar a sua excellencia.

Como já era conhecido não lhe fez pergunta alguma; entrou no gabinete, voltou e disse:

— Queira o senhor marquez esperar um poucochinho. O general está n'uma conferencia com o senhor conde da Ega, logo que sua excellencia saia, mandal-o-ha entrar.

O marquez esperou cousa de um quarto de hora, sentiu o toque de uma campainha official; entrou, e em seguida foi introdusido no gabinete.

O Junot não estava satisfeito, as cousas em Portugal não corriam a seu gosto; as noticias que recebia das provincias eram pouco tranquillisadoras.

As sublevações rebentavam por toda a parte, e os povos ao ouvirem as palavras magicas de patria e liberdade, pegavam em armas, e corriam pressurosos a ligarem-se com aquelles que já tinham desfraldado o pendão da revolta.

Alem d'estes factos, aliás importantes, em França os seus negocios não corriam melhor.

Uma contra representação fôra enviada ao imperador Napoleão I, pedindo para rei de Portugal um membro da familia imperial.

Ora apesar dos elogios bombasticos e campanudos que mr. Pedro Lagarde lhe fizera e ainda fazia na *Gazeta de*

Digitized by Google

Lisboa, não acreditava na sua boa fé, e bem sabia elle que o intendente da policia se unira com mr. Carrion de Nizás, official de cavallaria, para combaterem as suas loucas pretensões.

Mas não podia romper com o Lagarde, que continuava a merecer as boas graças de Napoleão e do seu primeiro ministro.

N'estas circumstancias especiaes, só lhe convinha crear adhesões, formar um partido forte, que lhe servisse de escudo nas suas ambições; recebeu pois D. Ignacio com o sorriso nos labios e perguntou-lhe:

— Senhor marquez, a que feliz acaso devo a honra da sua visita? Vossa excellencia é tão limitado n'estes favores, que sempre considero um dia de festa quando m'os concede.

— General, o meu mais ardente desejo era poder acompanhal-o todos os dias e a todas as horas; não lance porém o meu retraimento á conta de menos amisade e cordial estima.

— Sou o primeiro a reconhecer isso, e sem ser indiscrepto, creio que uma cousa poderosa existe...

— Assim é infelizmente... Sim, desgostos de familia me levam a ser demasiadamente concentrado.

— Pois sinto deveras; e se lhe posso ser util e agradavel, peço-lhe que não me poupe, senhor marquez.

O general Junot caminhara direito aos desejos de D. Ignacio, que não quiz perder a occasião, nem a vantagem que lhe davam as suas palavras.

E como perfeito comediante, collocou a mascara na cara e disse-lhe, fingindo uma grande melancolia:

— General, haverá quatro dias que lhe pedi uma ordem, a fim de ser recebida n'um convento uma joven ainda minha parenta.

Digitized by Google

— É verdade; creio que o servi immediatamente, no que tive summo prazer.

— Muito obrigado; por essa occasião abstive-me de lhe dizer o grau de parentesco que me liga a essa senhora...

— Sim, nem eu lh'o perguntei.

— Mas sou eu que lh'o declaro, pedindo-lhe ao mesmo tempo para que preste attenção a uns negocios caseiros, que ha muito tempo me roubam o repouso, a tranquillidade do espirito.

— Os seus dissabores, senhor marquez, acredite que os tomo como se fossem meus.

— É muita bondade de vossa excellencia.

— Não é tanto assim; não considere tão sómente bondade, o que eu reconheço como um dever de leal amisade.

O marquez cumprimentou-o e proseguiu:

— Tenho uma irmã unica que me tem amargurado a existencia. É uma joven de dezenove annos, mas que se tem tornado notavel pelas suas aventuras, não digo bem, pelos seus crimes, e sem faltar á verdade, posso consideral-a uma mulher perigosa...

O Junot observou-lhe:

— Não me tinha dito que sua irmã fallecera?...

— Assim o acreditei até ha cousa de uns quatro dias; hoje porém não me resta duvida de que está viva.

Contou ao general os acontecimentos da igreja da Trindade, e a maneira mysteriosa por que desapparecera, e acrescentou:

— Minha irmã principiou por se apaixonar por um joven da casa dos condes de Montalvo; um rapaz perdido, eivado de vicios, que faz parte d'essa sociedade de salteadores e assassinos que se denomina, os Homens da Cruz Vermelha. Saiba que é o heroe, o transfuga das prisões do Cas-

Digitized by Google

tello de S. Jorge, que mais os seus associados n'essa fatal noite, assassinaram os bravos do exercito francez, barbara e covardemente.

O Junot deu um pulo na cadeira, e perguntou offegante:

— Vossa excellencia ainda me não tinha dito isso?

— Faltava-me o alento, não tinha forças para declarar a vossa excellencia as vergonhas, os escandalos, os crimes d'essa rapariga, que só o inferno podia fazer minha irmã.

— Vou de surpreza em surpreza, senhor marquez; e como aconteceu agora encontrar sua irmã viva, reputando-a morta?

— Eu lhe digo: Essa rapariga depois de fazer mil loucuras pelo celebre Alvaro de Mascarenhas, aborreceu-se d'elle e voltou-se para o irmão mais velho, não obstante ser um idiota, um tolo, que não liga duas idéas; todavia como se lhe metteu na cabeça ser condessa, saltou por cima de todas as considerações, pizou aos pés o pudor, olvidou a familia honrada a que pertence, e esmagou n'um dia a ventura e o socego do meu espirito. Em conclusão, general, recebeu-o na sua camara, d'onde saíu de madrugada! Depois, não satisfeita ainda com tão indigno procedimento, denunciou o homem que estremecera ao intendente geral da policia, por fazer parte da celebre associação! Foi capturado e encerrado n'uma prisão, d'onde saíu devido á dedicação e audacia dos seus temiveis companheiros... Mas antes d'isto, tenho a convicção de que praticou um outro crime maior...

— Essa mulher é um demonio, respondeu o Junot.

— É, e se alguma pessoa houvesse peor de que o diabo, acredite que não a excedia.

— E qual foi esse grande crime que praticou, que não me disse ainda?

Digitized by Google

— Não tenho coragem para lh'o dizer. Arripiam-se-me as carnes, falta-me o animo... não posso, finalmente, pronunciar essas fataes palavras...

— Ora essa! Pois tão medonhas são ellas?

— É! Ora diga-me: vossa excellencia estudou a historia romana?

— Sim, quando era joven.

— Pois bem: havia de ler que entre os differentes castigos que aquelles sabios legisladores inflingiam aos criminosos, condemnavam os parricidas a serem lançados ao Tibre dentro de um saco de couro, na companhia de um gato, de uma serpente, e de um macaco... Pois meu general, se minha irmã vivesse n'esse tempo em Roma, merecia o saco e a companhia...

E ao infame, ao vil detrator, ao phariseu, não lhe estalou a lingua na bôca, ao pronunciar as ignobeis calumnias! Não caíu fulminado ao manchar com a baba peçonhenta, que lhe saía da bôca, a reputação, a virtude de uma joven, que por fatalidade nascera sua irmã...

O Junot não poude dominar um gesto de surpreza e de indignação, e respondeu:

— Estava convencido que a classe das mulheres infames, eivadas de vicios e de torpezas, tinha desapparecido com a civilisação dos seculos! E tem a certeza de que sua irmã commetteu esse crime?

— Tenho, respondeu elle friamente; e por essa carta verá, que foi ella que mandou comprar pelo seu cumplice uma porção de sublimado corrosivo, e foi com este genero de entoxicamento que meu pae falleceu...

— E porque não a entregou aos tribunaes?

— Para salvar a honra da minha familia, para que o no-

Digitized by Google

me honrado dos marquezes de S. Mauricio, não fosse arrastado pelos tribunaes.

— E agora resolveu-se a isso?

— Ainda não, senhor...

— Então que idéa é a sua?

— Eu lhe digo, general; e para realisar o meu pensamento, conto com a protecção de vossa excellencia.

— Póde contar.

— Muito obrigado.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Vossa excellencia entrega este documento aos tribunaes, manda levantar um processo, que corre secreto, depois das testemunhas inquiridas, e provada a sua hedionda maldade, vossa excellencia confia-m'o, a fim de apresental-o áquella tigre e dizer-lhe: — O cadafalso, a morte, ou professar n'um convento para nunca mais sair d'elle... — E d'esta maneira fica salva a honra do meu nome, porque vossa excellencia manda queimar o processo...

— Pois sim, conte com o meu leal apoio, dê-me a carta, é urgente confial-a ao Lagarde, porque o principio d'este negocio pertence a elle...

O marquez entregou-lhe o documento, dizendo:

— Peço a vossa excellencia que nem a Lagarde, nem a pessoa alguma, diga que este papel saiu das minhas mãos para as de vossa excellencia...

— Fique certo, senhor marquez, respondeu elle. Depois perguntou-lhe:

— Vossa excellencia já assignou a representação elaborada pelos meus amigos, para ser enviada a sua sacra magestade?

— Ainda não, mas conte vossa excellencia com a minha assignatura, com a do conde de Montalvo D. José, e com

Digitized by Google

mais algumas de differentes titulares, meus affeiçoados e parentes.

Despediu-se e retirou-se.

O Junot disse com os seus botões:

— Parecem-me imaginarios os taes crimes... Este homem não é bom... Pouco, porém, me importa... Está ligado commigo, protege os meus interesses, devo tambem auxilial-o nos seus...

Tocou uma campainha, um ajudante de campo compareceu.

— Mande chamar o sr. intendente Lagarde...

CAPITULO XI

A denuncia

O intendente Pedro Lagarde, como os leitores sabem, não vivia em boas relações com o general Junot.

Não obstante as apparencias, as manifestações publicas, eram inimigos; hostilisavam-se e guerreavam-se o mais que podiam, e se não se anniquillavam, não era por falta de vontade.

Mr. Pedro Lagarde apresentou-se ao Junot, e perguntou:

— Que determina, senhor general?

— Aproveite esse documento, da maneira que mais util lhe pareça para os interesses de sua magestade imperial;

Digitized by Google

lembro-lhe, porém, que se trata de um negocio importante, de uma denuncia feita por um personagem dos mais grados de Portugal.

O intendente não respondeu, desdobrou o papel, leu e tornou a dobral-o.

Não se mostrou surpreso nem commovido, e respondeu:

— Procederei a uma devassa em fórma; acredito, porém, que em tudo isto, o serviço imperial não perde nem lucra.

— Não é tanto assim, o marquez é um homem bastante importante, um sincero alliado nosso; e o dever de todos os bons francezes é prestarem-lhe auxilio.

— E quem assevera a vossa excellencia que esse titular é um amigo leal? E se a sua influencia for problematica? E se em vez de irmos buscar influencias, vamos criar mais inimigos?

— Deixe-se d'isso, está enganado; o marquez de S. Mauricio é um nobre titular, e a sua opinião tem muita importancia entre a fidalguia portugueza.

— Quem lhe metteu essa patranha na cabeça?

— O conde da Ega e o conselheiro José de Seabra e Silva.

— Sim! Foram esses personagens que lhe disseram essas cousas bonitas? Pois acredite que o primeiro não me inspira confiança porque é tolo; o segundo por ser velhaco... General, acredite no que lhe digo, será muito bom para commandar soldados, para dirigir marchas, mas para as cousas da politica, está longe de comprehender as elevadas concepções de sua magestade imperial.

O Junot ergueu-se com arrebatamento vertiginoso, e disse-lhe:

Digitized by Google

— Sr. Pedro Lagarde lembre-se que falla ao governador geral do reino de Portugal, por sua sacra magestade o imperador e rei; deve-me respeito, aliás procederei por maneira que não lhe será agradavel.

— Advogando os interesses do nosso amo e senhor, que vossa excellencia prejudica, não lhe falto ao respeito; e o mesmo que acabei de lhe dizer, não duvidaria repetir em frente do imperador. Vou principiar com o processo, é por conta de vossa excellencia, e á sua responsabilidade ficam as consequencias.

Cumprimentou-o e retirou-se.

O Junot ficou furioso.

Ora mr. Lagarde não era melhor de que o Junot, não tinha mais coração do que elle, nem era mais honesto.

Como intendente geral da policia foi um despota, e não obstante os grandes encomios feitos por alguns escriptores francezes, pelas suas admiraveis medidas policiaes, não foi alem da rotina, seguindo o invariavel systema de não fazer nada, e prometter muito.

Entre as ordens *importantes* que o nobilitam, a mais celebre foi o exterminio da cansoada vadia que povoava as ruas de Lisboa, e assaltava as canellas dos transeuntes; esta lembrança, porém, não passou de um projecto ridiculo, porque no edital que mandou affixar, offerecia as pelles dos cães a quem os matasse!

Todos se riram da lembrança; e os animalejos vadios continuaram a ser o flagello dos pacificos habitantes da capital.

Mr. Lagarde ao regressar do quartel general, não vinha muito satisfeito; o Junot fallara-lhe muito do marquez de S. Mauricio, e como os leitores sabem, o intendente não morria de amores por elle.

Digitized by Google

Assim que chegou ao palacio da intendencia, entrou para o seu gabinete e tocou uma campainha; um empregado appareceu.

— O sr. Aniceto Parreira está ahi?

— Creio que sim, excellentissimo.

— Diga-lhe que venha fallar-me immediatamente.

O empregado cumprimentou-o e retirou-se.

Um quarto de hora depois, o manhoso beleguim abriu a porta, e disse com a sua voz grave e aflautada:

— Dá licença, excellentissimo?

— Entre, meu caro mr. Aniceto.

— Com a devida venia, meu senhor.

Parou a uma respeitosa distancia, e aguardou as ordens.

Era um homem modesto, incapaz de abusar da confiança que os superiores lhe davam.

— Mr. Aniceto, disse Pedro Lagarde, dou-lhe parte que temos de nos occupar por alguns dias, no serviço de sua excellencia o senhor marquez de S. Mauricio.

— Isso é velho, para mim não é novidade; ha muito tempo que os empregados d'esta casa não passam de serviçaes do nobre titular; e o primeiro a entrar n'este numero, é o senhor intendente geral...

Olhou de soslaio para o Lagarde, a fim de conhecer o effeito que as suas palavras tinham produsido; e ao ver que o seu digno chefe se mostrava indignado, riu-se de uma maneira equivoca, e disse com os seus botões:

— As vestaes tinham por unica missão alimentar o fogo sagrado, Vulcano a de forjar raios, e por consequencia tambem creava tempestades. Ora eu que não sou Vestal nem Vulcano, se não presto para atirar com achas de lenha para o tal sacratissimo fogareiro, não sirvo igualmente para

Digitized by Google

forjar raios nem coriscos... Vou porém acreditando que sou um soffrivel atiçador... Sim, o odio satanico que este diabo tem no coração contra o D. Ignacio, tem sido por mim habilmente assoprado... Ora vamos, Aniceto, se estes dois patifes estivessem de harmonia, passe muito bem, nada poderias fazer a favor dos teus amigos.

Depois d'este edificante monologo, olhou fixamente para o intendente, que lhe disse:

— Com que então, diz o sr. Aniceto que os empregados da intendencia são apenas uns serviçaes do senhor marquez?

— Não sou eu que o inventei quando a vossa excellencia o disse; os factos fallam alto...

— Bem sei; affianço-lhe, porém, que se no tempo do senhor principe regente era assim, não ha de continuar agora, percebe?

— Percebo, meu senhor, mas...

— Mas o que?

— Ora, vossa excellencia diz uma cousa, sua excellencia manda porém o contrario, e não tem remedio... Sim, dá-nos as suas ordens, que nós cumprimos, e o sr. D. Ignacio vae aproveitando com o negocio...

— Não pense em similhante cousa...

— Penso, meu senhor, porque ainda não ha muito tempo que lhe ouvi dizer...

— O que? Que lhe disse eu?

— Que tinhamos entre mãos um negociosinho do muito nobre marquez... E creio que a ordem partio do quartel general...

— De um tolo, que se lhe metteu na cabeça que Pedro Lagarde, intendente geral da policia por sua magestade imperial, tinha tempo para se occupar de frioleiras...

Digitized by Google

— Mas que tenciona vossa excellencia fazer? animou-se elle a perguntar.

—Ainda não resolvi, no entretanto havemos de combinar o nosso futuro e invariavel procedimento.

— Estou sempre ás ordens do meu chefe; no entretanto parece-me que será bom saber a qualidade do serviço, que sua excellencia nos exige.

— Ah! sim, tem rasão; o sr. D. Ignacio pretende pouca cousa, pede tão sómente que n'esta repartição se levante um auto, sobre uma denuncia que deu contra sua irmã.

O Aniceto, se bem que não estivesse preparado para aquella noticia, não denunciou surpreza, nem se mostrou despeitado; foi sublime! Encolheu os hombros, e respondeu:

— É realmente admiravel a mania de sua excellencia! Todos procuram não ter negocios com a policia, todos fogem de lhe caír nas unhas, elle então é o contrario! O seu mais ardente desejo é introduzir a policia nos seus negocios caseiros...

— Pois façamos-lhe a vontade... Pegue, leia essa carta...

O Aniceto abriu-a com admiravel tranquillidade e leu o seguinte:

«Sr. João Gaudencio de Miranda, mande-me uma onça de sublimado corrosivo. Não se admire do meu pedido, é para realisar um preparado secreto. Sua veneradora e obrigada = *D. Beatriz.* — Em 7 de outubro de 1806.»

O Aniceto sentiu que pela testa lhe rolavam grossas bagas de um gelido suor! Sentiu um estremecimento nervoso e um calefrio pela espinha dorsal.

Proseguiu, porém, com a mesma serenidade de animo, e entregou a carta ao intendente, dizendo-lhe:

Digitized by Google

— Não percebo nada d'isto, nem mesmo sei a rasão por que o sr. D. Ignacio leva a mal, que sua nobre irmã componha tintas para se divertir...

— Acha isso?

— Está claro, não encontro criminalidade n'esta cousa.

— Pois está enganado; e a sua opinião é muito differente da do nobre titular...

— Sim! Então que pensa elle?

— Pergunte-lh'o, porque eu sei tão sómente o que elle diz, e não o que elle pensa.

— Tem rasão, meu senhor, e que diz elle?

— Pouca cousa: conta uma historia tenebrosa a respeito da morte do pae, e...

O Aniceto deu um pulo na cadeira; esperava que a denuncia de D. Ignacio fosse uma infamia, mas d'aquelle quilate, estava longe de pensal-o. Conteve-se, não se mostrou espansivo, e respondeu friamente:

— Não percebo nada...

— A sua intelligencia está hoje pouco feliz... Finalmente, D. Ignacio accusa a irmã de ter applicado a seu pae o veneno que pedio n'esta carta...

— Isso é atroz! Não acredito, meu senhor! Não póde ser, é uma infamia, uma calumnia torpe... E vossa excellencia está convencido da veracidade de similhante accusação?

Mr. Pedro Lagarde era um grande tratante, um velhaco, incapaz de comprehender um pensamento justo; olhou fixamente para o Aniceto, que tremia interiormente.

Estava fremente, aguardava pela sua resposta, e soffria pela reputação da malfadada joven.

O intendente antes de responder, disse para o manhoso empregado:

Digitized by Google

— O senhor é meu amigo dedicado, tem-me dado provas irrefragaveis da sua lealdade, e por isso lhe digo francamente a minha opinião....

Fez uma pausa e proseguiu:

— Não acredito em uma só palavra de toda esta accusação; é uma denuncia miseravel, uma calumnia, que nem ao menos tem as honras de ser acceitavel... Pois o sr. D. Ignacio nutre essas suspeitas e cala-se! E só depois de mais de um anno, é que se lembrou fazer a denuncia! Ora isto não é serio! E se não é ridiculo, é por ser infame...

O Aniceto tomou ar, respirou desassombrado! As palavras do intendente restituiram-lhe a sua habitual serenidade de animo.

O Lagarde proseguiu:

— No entretanto, se o sr. marquez de S. Mauricio fosse meu amigo, se estivesse ligado com a minha pessoa, e auxiliasse os meus interesses, pouco me importava que a denuncia fosse falsa ou verdadeira para o processo proseguir, e só concluiria com a condemnação d'essa joven... Todavia como é do partido do senhor general em chefe, elle que o sirva, porque eu, pelo que me respeita, não farei nada em seu favor, percebe, mr. Aniceto?

— Muito bem, meu senhor, assim é que fazem todos os homens prudentes e de grande finura politica...

Calou-se e disse com os seus botões:

— Que grande patife! Ora anda lá, Aniceto, o que seria dos teus amigos, a não teres indisposto este velhaco com o mariola do D. Ignacio...

Depois d'este pequeno monologo mental, proseguiu:

— E o tal sr. D. Ignacio não fez a sua denuncia em fórma? Sim, parece-me que se vossa excellencia lh'a exigisse, não seria asneira nenhuma.

Digitized by Google

— A quem lembra o sr. Aniceto essas cousas? Antes de o mandar chamar, já tinha ordenado que passassem o mandato de intimação, a fim de reduzir a termo as suas denuncias. Depois será o que o diabo quizer...

— Sim, e D. Beatriz, á irmã do marquez, que tenciona vossa excellencia fazer?

— Nada, o sr. Aniceto é que ha de procural-a, a fim de lhe dar conhecimento da grave accusação que pesa sobre ella... Estude essa rapariga, e diga-me a idéa que faz a seu respeito... Ah! se aquelles marotos da Cruz Vermelha não me pregassem um tamanho logro, seria capaz de auxilial-os contra o celebre marquez, que deseja assentar-se n'esta cadeira...

O Aniceto sorriu de uma maneira singular, e disse em voz baixa:

— Está bem justificado o proverbio, de que: O teu maior inimigo é o official do teu officio... Andem, tratantes, esfolem-se, arranhem-se um ao outro, porque o Aniceto cá está para atiçal-os...

Depois proseguiu em voz alta:

— Tive uma lembrança, meu senhor, encarregar-me eu da intimação ao sr. D. Ignacio. Desejo ver o carão com que o maldito ha de ficar... É bem pregada a peça... Sim, já que tanto deseja ser intendente geral da policia, emquanto o não é, que venha receber as suas ordens...

— Já me tinha lembrado de si, por contar com o seu zelo e dedicação.

— Lá isso não tem duvida. Acredite que sou capaz de me fazer tisnar por vossa excellencia...

— Tisnado sejas tu, grande malandro, proseguiu elle em voz baixa, cravando os olhos no chão, com a sua inalteravel beatitude.

Digitized by Google

Um quarto de hora depois, o Aniceto descia pacificamente as escadas da intendencia, levando o mandado de intimação na algibeira.

Em vez, porém, de ir para casa, tomou para a rua dos Remedios.

Ao passar em frente do casarão contiguo á residencia do sr. Valerio, disse sorrindo:

— Ora quem ha de dizer, que ao abrigo d'estas velhas paredes, todas esboracadas, onde só se aninham as corujas e os morcegos, é que reune o governo secreto de Lisboa? Quantas vezes tem por aqui passado o Lagarde e o Junot?

Avançou mais alguns pasaos e bateu na porta.

Entrou e disse para o conde de Montalvo:

— Um dia d'estes disse a vossa excellencia onde estava D. Beatriz, hoje porém posso adiantar mais alguma cousa.

— O que, meu amigo? Falle, bem sabe que a sorte da minha neta, e a d'essa malaventurada creança, bastante me preoccupam... E de Sophia? Sabe alguma cousa?

— Não sei nada, senhor conde, mas lá anda o Casquilho a farejar; deixe-o, que não ha de perder o seu tempo, sou eu que lh'o digo.

— Deus o ouça, meu amigo.... Ah! quanto me custa estar mettido entre estas paredes? Perseguido pelo governo do senhor principe regente, por ser traidor! Eu traidor ao meu paiz e ao meu rei! Chegam os francezes, e perseguem-me por traidor ao seu imperador! Ora isto realmente não se acredita.

— É verdade, meu senhor; se porém estes patifes forem sacudidos de Portugal, então maior será a gloria de vossa excellencia. Todos hoje lhe fazem justiça, e não ha ninguem que ignore os serviços que tem prestado, e quanto infun-

Digitized by Google

dadas e injustas foram as perseguições que o constituiram victima.

— É verdade, sr. Aniceto, no entretanto posso dizer como o grande Albuquerque: Mal com a patria por causa dos francezes, e mal com os francezes por causa da patria... Deixemos porém estes negocios; que novidades tinha a dizer-me?

— Que o sr. D. Ignacio continúa a ser o mesmo infame e o mesmo calumniador, é uma serpente maldita que mata com a baba peçonhenta as reputações mais bem estabelecidas e robustas.

— E acha vossa mercê que tudo isso é novo? Pois meu amigo, para mim é velho quanto acabou de dizer.

— Tambem para mim; o que porém é novo, é ter denunciado sua irmã ao Junot, de em tempo propinar veneno a seu pae!

— Que diz? Pois ainda essa vibora não deixou de perseguir a pobre creança? Porventura as suas ambições não estão satisfeitas? Achará pouco o que lhe tem feito? Conte essa historia, meu amigo, é uma torpeza de mais...

O Aniceto contou-lhe o que passara com mr. Lagarde, e concluiu dizendo:

— Senhor conde, eu porém respondo pelo desfecho d'este negocio, porque o intendente está do nosso lado... Como sabe, não póde ver o sr. D. Ignacio...

— O sr. Aniceto, respondeu o conde, tem sempre idéas muito felizes; a que todavia concebeu para affastal-os, foi de grande effeito... A não ser a sua lembrança, o infame D. Ignacio ia d'esta vez muito longe, auxiliado pelos nossos oppressores. Finalmente, meu amigo, se a patria lhe deve muitos serviços, eu e os meus amigos não lhe devemos menos.

Digitized by Google

O Aniceto não lhe respondeu, levantou-se, despediu-se e saiu.

No dia immediato, ás onze horas da manhã, dizia elle ao guarda-portão do marquez:

— Posso fallar a sua excellencia?

— Não sei se já está erguido, mas vou perguntar.

— Pois sim, mande saber isso, respondeu elle com a sua inalteravel tranquillidade.

O criado voltou e disse:

— Póde entrar, sr. Aniceto, sua excellencia está á sua espera no gabinete.

O aguasil subiu as escadas, e cinco minutos depois entrava no pequeno recinto que constituia a sala, onde sua excellencia se entregava ás largas locubrações do seu espirito.

Ao ver entre portas o grande e importante bulrão, disse-lhe:

— Então que ha de novo? vossa mercê desde que priva com o sr. Lagarde, tornou-se um ente nubloso...

— Ora, sr. D. Ignacio, o meu chefe não dá aos pobres empregados nem tempo para comer! Aquelle homem é de uma actividade prodigiosa...

— Toda a gente sabe isso; adiante, diga outra cousa...

— Então que hei de eu dizer a vossa excellencia?... Não sei nada! Já não temos jacobinos nem pedreiros-livres para perseguir... Sim, agora somos todos bons amigos...

— Isso é conforme! E que diz de mim mr. Pedro Lagarde?

— Não diz cousa alguma, meu senhor, nem nada tinha que dizer...

— Eu sei lá... Ouça, sabe que mais? Acredito piamente que o sr. Pedro Lagarde não me é muito affeiçoado...

Digitized by Google

O Aniceto sorriu de uma maneira particular, e ficou calado.

— Então que lhe parece? Proseguiu o marquez.

— Não me parece cousa nenhuma... sim, não sei se vossa excellencia terá rasão...

— Ora essa! Diga o que sabe, e fique certo que lhe agradecerei as declarações que me fizer.

— Pois sr. D. Ignacio, juro-lhe que tem rasão, bem fundadas são as suas apprehensões...

— Adivinhei? Mr. Lagarde não é meu amigo?

— Eu não disse isso, o que porém me parece, é que tem ciumes de vossa excellencia...

— Ciumes?! De que e porque?

— Eu sei lá, creio que lhe metteram na cabeça que vossa excellencia deseja ser intendente geral da policia... E até lhe affirmaram que isso era negocio assentado entre vossa excellencia e o general em chefe, dado o caso de lhe ser dada a corôa de Portugal...

Olhou de soslaio para elle, e ao ver-lhe nós olhos um brilho sinistro, e nos labios um sorriso mephistophelico, disse com os seus botões:

— Creio que acertei quando impingi ao Lagarde uma patranha...

D. Ignacio respondeu:

— Se quizesse ser intendente geral da policia, já o seria, porque me foi offerecido o logar pelo general em chefe, mas por emquanto não me convém; mais tarde é possivel. Póde dizer isto mesmo ao seu chefe.

— Para que? Para ainda lhe ficar com maior odio?

— Pois elle odeia-me?

— Que pergunta vossa excellencia faz! Não o póde ver, trata-o sempre peor de que S. Paulo os Corintheos.

Digitized by Google

— Não me ganha... E se o Junot for proclamado duque ou rei de Portugal, saberá o villão do Lagarde quanto pesa a minha influencia.

— Fará muito bem, senhor marquez... Acredite que pela minha parte não lhe soffro pouco com os seus caprichos...

— Por que vejo não está contente com elle?

— Que admiração!... Pois se mr. Lagarde tem um genio irrascivel, arrebatado, violento, é um senhor que não deixa descançar a gente; dá-me uma vida mofina, cruel, sem piedade! Ando sempre n'uma dobadoura; é Aniceto para aqui, Aniceto para ali, não sei, meu senhor, até me sinto aborrecido com as cousas da policia, não obstante a vocação que tenho para ellas.

— Vá soffrendo com paciencia, vá supportando esse homem, até que eu lhe applique um pontapé, e o sacuda da cadeira em que se assenta.

— Ai, senhor marquez, n'esse dia offereço um cirio bento a Santa Maria Maior...

Fez uma pausa e proseguiu:

— Senhor marquez, ainda não disse a vossa excellencia o negocio que me deu a honra de procural-o, porque emfim não me sinto com forças de lh'o communicar... Demais a mais estando ainda em jejum...

O marquez sorriu, tocou uma campainha, e um criado appareceu.

— Conduz o sr. Aniceto á casa da copa, e serve-lhe de almoçar; depois, meu amigo, proseguiu dirigindo-se ao bom do aguasil, volte aqui, para então tratarmos dos nossos negocios.

— Sim, meu senhor, e muito obrigado, respondeu elle levantondo-se e acompanhando o criado.

Digitized by Google

Assentou-se commodamente á mesa, e disse com os seus botões:

— Bem pensado! Ainda não me tinha lembrado d'esta partida! Depois de ferrar o dente no almoço que este patife me deu, tem graça estender-lhe depois a mão com o mandado e dizer-lhe: — Leia, meu senhor! Sinto muito dar-lhe este mau bocado a engulir, tendo-me regalado com um excellente almoço... Ora assigne, meu fidalgo, assigne a intimação; e já o previno, que mr. Lagarde está decidido a ir ás do cabo, se não cumprir as suas ordens...

E o manhoso ria-se sorrateiramente, ao lembrar-se d'estas cousas, sem se descuidar de encher o estomago, com os melhores bocados que o criado lhe apresentava.

Depois de satisfeito, limpou os beiços e foi para o gabinete; agradeceu a D. Ignacio a sua generosidade, puchou do papel que trazia na algibeira, e apresentou-lh'o.

— Para que é isso?

— Para vossa excellencia assignar.

— Assignar o que?

— Essa intimação...

— Uma intimação! Para mim! De ordem de quem?

— Do senhor intendente geral da policia.

— Para que?

— Para se apresentar ámanhã na intendencia.

— E os meus fóros de fidalgo? Pois assim os olvida esse villão?

— Não sei nada d'isso, meu senhor, mas assigne...

— Tal tenção não tenho.

— Pois faz mal.

— Porque?

— Porque mr. Lagarde está resolvido a proceder com toda a energia.

Digitized by Google

— Queixo-me ao Junot, reclamo, por serem menospresados os meus privilegios.

— Faz muito bem, meu senhor, ensine o malandro do Lagarde, mas assigne o mandado.

— Não assigno; ouça, diga-lhe que não me encontrou.

— Ai, meu senhor, Deus me defenda de cair em similhante cousa! Enganar o meu chefe! Eu, o Aniceto! Isso nunca, tudo quanto vossa excellencia quizer lhe farei, mas não póde ser, é contrario ao meu caracter.

— Pois então saia d'aqui, respondeu o marquez fóra de si e cobrindo-se de pallidez, saia, aliás mando-o sair pelos meus criados.

— Não caia em similhante asneira, senhor marquez! Se manda espulsar-me pelos seus criados, lembro-lhe que tenho na algibeira um diploma assignado por mr. Lagarde, e chancellado com o sêllo da França! Ora já vê que queixando-me eu da violencia que vossa excellencia me fizer, acredite que incorria n'um crime de que nem o Junot o poderia salvar. Ora pense n'isto, sr. D. Ignacio, chame em seu auxilio o juizo prudencial, que nunca o tem abandonado.

O marquez meditou alguns instantes, reflectiu maduramente sobre as consequencias do seu procedimento, e disse com os seus botões:

— Se não fossem os compromissos que tomei, se aquella maldita rapariga não tivesse apparecido como um espectro, se acreditasse na possibilidade de uma derrota para os francezes, tinha uma excellente occasião para não ficar de todo mal visto pelo governo do senhor principe regente... Sim, proseguiu elle, mandava corrér a chicote este velhaco que se queixava ao intendente. O Junot zangava-se; esse, porém, accommodava eu; quanto ao Lagarde,

Digitized by Google

se insistisse por uma reparação, era negocio para ser condemnado a pagar uma avultada mulcta, que elle mettia na algibeira... E com isto, no futuro, podia reclamar contra a violencia que soffrera e apresentar-me como victima... Mas qual historia! Os francezes são muito fortes, e o imperador muito potente para ser vencido... Nada, os meus interesses aconselham-me prudencia...

O Aniceto não o perdera de vista, e dizia com os seus botões:

— Ora vamos, estás discutindo a brincadeira, e o que te convém seguir... Pois pede ao diabo que te aconselhe...

D. Ignacio, depois do monologo que fica dito, voltou-se para o aguasil e perguntou-lhe:

— Onde tem a ordem de que ha pouco me fallou?

— Aqui, meu senhor, já tive a honra de lh'a apresentar...

— Dê cá, disse elle friamente.

Passou-a pela vista, assignou-a e entregou-lh'a, dizendo:

— Não fico zangado com vossa mercê, porque cumpriu as ordens que lhe deram. Acredite, porém, que mr. Pedro Lagarde ha de pagar caro o seu atrevimento.

— Não o poupe nem lhe perdôe, respondeu elle sorrindo de uma maneira singular, e despedindo-se do marquez.

No dia seguinte, D. Ignacio antes de ir para a intendencia, foi ao quartel general do Junot e queixou-se-lhe do attentado commettido por Lagarde; elle, porém, que não lhe convinha romper nem com um, nem com o outro, tratou de harmonisar as cousas, dizendo-lhe:

— Meu caro marquez, havemos de dar-lhe uma brilhante desforra, logo que as cousas se decidam a nosso favor. Juro-lhe que se sua magestade imperial me offerecer a co-

Digitized by Google

rôa de Portugal, hei de tornar-me tão portuguez como se tivesse nascido n'este paiz; o Lagarde será demittido e obrigado a retirar-se para França. Emquanto, porém, esse dia não chegar, é necessario contemporisar com elle para não nos levantar maiores embaraços.

D. Ignacio conformou-se, nem tinha outro recurso.

Retirou-se e partiu para a intendencia.

Foi annunciado ao Lagarde, que o recebeu assentado junto á carteira; ao vel-o disse-lhe:

— Senhor marquez, tenho em meu poder um documento importante, que diz respeito a sua irmã. Este papel, proseguiu elle mostrando-lh'o, envolve uma grave accusação, e foi para ouvil-o sobre este assumpto, que hontem foi intimado.

Depois d'isto, mandou ler a carta por um dos empregados.

Ora D. Ignacio achava-se incommodado n'aquella casa, onde pela primeira vez não entrava como senhor, mas sim quasi como réu, ou na qualidade de uma simples testemunha.

Cobrou todavia animo e respondeu:

— Póde vossa excellencia perguntar, que não duvido informal-o do que souber.

— É o que nós queremos, respondeu elle seccamente.

Voltou-se para o empregado e disse-lhe;

— Escreva as respostas do senhor marquez.

Em seguida perguntou-lhe:

— Depois de ter inteiro conhecimento da carta que ouviu ler, diga: Tem suspeitas de ser veridica uma denuncia dada, de que sua irmã propinou veneno a seu fallecida pae? Em consciencia acredita que fosse capaz de praticar tão hediondo crime?

Digitized by Google

— Antes de responder, peço a vossa excellencia licença para lhe fazer uma pergunta.

— Diga.

— Tenho que assignar as declarações que fizer?

— Com certeza; ha de tomar a responsabilidade do que disser.

— Não assigno cousa alguma.

— N'esse caso póde retirar-se, e esta carta mais a denuncia que tenho em meu poder, vão d'esta gaveta para aquelle fogão.

— Isso não póde ser, respondeu o marquez, pois vossa excellencia quer destruir as provas de um tamanho crime?

— Sim, e a que fica reduzida uma accusação vaga, sem nenhuma prova juridica?

— Mas as minhas declarações...

— As suas declarações, senhor marquez, não as assignando, valem tanto como um zero cortado; e n'esse caso repito, a carta e a denuncia vão para aquelle fogão.

— Isso nunca, respondeu elle com os cabellos arripiados, burbulhando-lhe grossas bagas de gelido suor na testa, porque a maldita não ha de ficar impune...

O Lagarde olhou para elle de soslaio, e disse comsigo:

— Cada vez acredito menos no tal crime! Nada teria com isso se este maroto não fosse meu inimigo...

Depois proseguiu em voz alta:

— Então que resolve, senhor marquez?

— Assigno o que vossa excellencia quizer, respondeu elle com a voz estrangulada, e as faces lividas como um cadaver.

— Ora ainda bem, até que concluiu por onde devia ter principiado... Escreva as declarações de sua excellencia, disse elle para o empregado.

Digitized by Google

D. Ignacio disse com voz sumida o seguinte:

— Juro que meu nobre pae foi victima de um entoxicamento a que succumbiu; não posso porém determinar a qualidade do veneno que lhe foi ministrado; se porém não foi brucina ou estrychnina, foi necessariamente sublimado corrosivo. Juro mais, que minha irmã aborrecia o senhor marquez, e muitas vezes lhe ouvi dizer que o detestava; acredito que pela sua má indole, caracter traiçoeiro, e torpeza de costumes, e mais actos da sua vida desregrada, seria bem capaz de praticar o' crime de que é accusada.

— Nada mais tem que acrescentar ás suas declarações? perguntou mr. Lagarde.

— Não, senhor.

— Então assigne.

O marquez assignou com mão tremula aquelle acervo de monstruosidades; e não obstante o desejo que tinha de se apresentar com o animo sereno, o coração batia-lhe com violencia, e o suor escorria-lhe da fronte maldita.

— Agora responda ás perguntas que lhe vou fazer, disse mr. Lagarde.

Cravou n'elle vista acerada e proseguiu:

— Porque declarou que o entoxicamento fôra por meio de brucina, de estrychnina ou de sublimado corrosivo?

O infame detractor ficou atrapalhado com a pergunta, e respondeu ao acaso:

— Fundei as minhas palavras nos symptomas que meu pae apresentou antes de morrer...

— Sim! Pois senhor marquez, digo-lhe que fazia melhor idéa dos seus conhecimentos chimicos... Com que então acha vossa excellencia, que os symptomas de um intoxicamento por brucina, estrychnina ou sublimado corrusivo,

Digitized by Google

são iguaes? Está enganado... Ouça... por exemplo, proseguiu elle, a estrychnina produz grandes convulsões, sem perda dos sentidos, uma pallidez esverdinhada, o cadaver fica torcido um pouco, em consequencia das convulsões tetanicas. Ora a morte por meio do sublimado, é bem differente, e a origem d'estes venenos inteiramente distincta. Senhor marquez, acrescentou elle friamente, vossa excellencia foi muito pouco feliz nas suas declarações...

D. Ignacio estava como n'um brazeiro. Recuperou todavia algum animo, se bem que n'aquelle momento, o seu mais ardente desejo, era poder esmagar mr. Lagarde, que não tinha por elle sentimentos mais piedosos.

Era porém uma instante necessidade sair d'aquella situação duvidosa, e respondeu:

— Eu não disse que os symptomas d'esses venenos são similhantes, nem tão pouco posso dizer ao certo os que meu pae apresentou, porque me faltou a coragem para o ver.

— Sim, ha de ser assim, respondeu o intendente com um sorriso diabolico nos labios; e se vossa excellencia nada mais póde acrescentar, não quero roubar-lhe o tempo, disse elle levantando-se.

D. Ignacio lisongeado com o modo prasenteiro que ultimamente lhe mostrara, animou-se a dizer:

— Mr. Pedro Lagarde, se vossa excellencia me permittisse fazia-lhe uma pergunta...

— Diga, respondeu elle seccamente.

— Senhor intendente, não haverá muito tempo, que foram capturados dois temiveis scelerados, que fazem parte de uma celebre associação a que chamam os Homens da Cruz Vermelha; ora estes dois sugeitos foram cumplices nos assassinatos do Castello de S. Jorge; e segundo me disse sua

Digitized by Google

excellencia o general em chefe, hão de responder perante um conselho de guerra; dito isto, tenho immenso desejo de saber o estado em que este negocio se acha, pelo muito interesse que tenho de que as aguias gloriosas da França sejam desaffrontadas.

Mr. Lagarde, que daria um dos olhos para que não transpirasse o logro em que caíra, que desejava ardentemente que ninguem adivinhasse que os presos tinham saido por sua ordem, extorquida pela violencia, não gostou da pergunta do marquez.

Cravou n'elle vista acerada, no intuito de lhe adivinhar as intenções, receando deveras que lhe constasse alguma cousa.

Reflectiu e tranquillisou-se, porque o negocio não passara d'elle, do Aniceto, e dos transfugas, que eram os mais interessados no sigillo d'aquelles extraordinarios factos.

Depois d'estas considerações feitas rapidamente, respondeu:

— Vossa excellencia não tem mais desejos de que eu, para que a honra da França, da primeira nação do mundo, seja salva; deixe todavia estar o negocio a meu cuidado. Na presente conjunctura, não convém á causa imperial estarmos a fazer para ahi espalhafatos; é necessario castigar severamente, mas sem appellarmos para os espectaculos de grande effeito tetrico. E fique sabendo que o governo imperial não gostou que o general Loison mandasse fuzilar em Mafra esse pobre diabo; não porque sua magestade lhe importe com a vida de um ou de muitos homens, mas sim pelo mau effeito que produziu no animo do povo portuguez.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Socegue, os dois assassinos estão lá em baixo, n'um

Digitized by Google

dos peores calabouços da inquisição fradesca, que nós aproveitámos habilmente, não lhe dê cuidado, affianço-lhe que não sairão d'ali com vida, porque os tenho a pão e agua desde que entraram. Nem me passa pela idéa mandar dar-lhe outro alimento.

D. Ignacio ficaria mais satisfeito, se o intendente lhe affiançasse que em oito dias seriam espingardeados, para á sua vontade tripudear sobre as victimas.

No entretanto resignou-se com a resposta; e como não perdera a esperança de ainda ser intendente geral da policia, logo que o fosse, daria conveniente destino a D. Raymundo, desassombrando-se assim de um rival, que só deixaria de temer, depois de passar d'esta para melhor vida.

Não tendo mais que fazer n'aquella repartição, despediu-se de mr. Lagarde, que não se dignou acompanhol-o até á porta do gabinete.

CAPITULO XII

Duas conferencias

Iremos fallar de um personagem de que ha bastante tempo não tratamos, e que tem desempenhado um papel importante n'esta veridica historia.

Fr. Leonardo depois da fatal morte da formosa Joannita, impressionado com as declarações que D. Ignacio lhe fizera, chegou a odiar a sua memoria!

Digitized by Google

A idéa de que fôra por ella atraiçoado, constantemente mystificado, actuou no seu espirito, e mais de uma vez amaldiçoou aquella que tanto amara, e estremecera com affecto.

Procurou distracções, lançou-se ao acaso n'uma vida de torpes aventuras, entregou-se ás mulheres faceis de reputação perdida, mas baldados foram os seus esforços!

A sua idéa predominante, insistente, era a sua Joannita!

Sempre ella com a sua oppulenta formosura a fascinal-o, a seduzil-o, a arrebatal-o.

Por alguns dias, os encantos, as seducções lubricas de uma mulher impudica, sensual, que se vendia ao primeiro que a procurava, influiram no seu espirito.

Veio porém um fatal desengano, que acabou para sempre com a vida que adoptara!

Essa mulher era tão corrupta no corpo como na alma! Tinha a depravação torpe no physico e na moral; e um bello dia quando menos o esperava, caíu nas unhas da policia!

Essa mulher armara-lhe um laço; na sua residencia commettera-se um grande crime, e a policia que em tudo mette o nariz, encontrou-o lá, na companhia do seu incomparavel amigo fr. Gaspar.

Filou-os e levou-os para a intendencia.

Os leitores sabem como D. Ignacio correspondeu ao pedido que o frade lhe fez, e como aproveitou em seu beneficio a difficil situação em que se achava.

Fr. Leonardo nunca acreditara na amisade do marquez, mas depois do seu procedimento, não lhe restou duvida, de que seria capaz de atraiçoal-o, ou vendel-o como um Judas, se n'isso encontrasse algum interesse.

Digitized by Google

A imagem da Joannita, desde aquelle dia, nunca mais lhe saiu da imaginação!

A todas as horas e a todos os momentos lhe parecia que a via cercada por uma aureola divina, pela sua esplendida formosura.

Apparecia-lhe em sonhos, sorria-lhe meigamente, e dizia-lhe:

— Fr. Leonardo, fui uma grande peccadora, mas penitenciei-me, e Deus teve compaixão da minha alma! Perdoou os meus peccados, e estou gosando a bemaventurança...

— Esquece o que representei no mundo, proseguia a mesma visão, olvida-me pelo que fui, e lembra-te tão sómente do que sou! Venho arrancar-te ao crime, ao vicio. ás torpezas da tua vida, intimas associadas d'essa alma sedenta dos prazeres... Sei que és atheu! Não conheces o bom Deus! Zombas da eternidade, e só pensas na vida material e nas suas sensualidades... Recorda-te, desgraçado, do que és, e do que tens sido... Arrepende-te emquanto é tempo, porque depois dos olhos cerrados para a luz do dia, é tarde...

Fr. Leonardo acordava sobresaltado, com a fronte alagada em suor!

Sentia-se abatido, fascinado, attraído e arrastado por aquellas palavras!

Ao principio despresou-as, chamou-lhe sonhos caprichosos e ridiculos... Não lhe deu credito, nem lhe prestou attenção.

Na noite immediata repetiam-se!

E tantas vezes assim succedeu, que se sentiu abalado!

Sempre que acordava, parecia-lhe que via junto á cabeceira do leito, uma figura branca, ridente, que lhe fugia, exhalando um gemido plangente...

Digitized by Google

Relembrava-se então da sua vida criminosa, das victimas que deixara immolar, das injurias que cuspira na virtude, e na maneira porque polluira o habito do santo que vestia.

Recordava-se que commettera sacrilegios, que esbofeteara as faces de Deus, que prostituira o confissionario, e que blasphemara e menospresara a religião!

A idéa da eternidade principiou a germinar n'aquelle cerebro, e d'ahi á convicção e ao arrependimento, não ía grande distancia.

Ora o marquez já de ha muito tempo que nutria graves apprehensões, de que em fr. Leonardo se operara uma importante mudança.

Attribuia porém ao achar-se despeitado pelo seu procedimento ingrato, cousa que elle reconhecia.

Não podia prescindir do seu apoio, nem lhe convinha affastar-se delle; e se ha mais tempo não provocara uma explicação, era por não querer dobrar o seu orgulho.

Todavia os negocios da sua vida não corriam com a perfeitabilidade que elle desejava, e no dia que foi á intendencia, antes de partir, escreveu uma carta a fr. Leonardo, pedindo lhe uma conferencia.

Se o achasse condescendente e activo para o crime como d'antes, dava-lhe parte de ter encontrado sua irmã, pedir-lhe-ía conselho sobre o que mais lhe convinha seguir; no caso negativo retraía-se, e faria tão sómente o que lhe fosse indicado pelo diabo, seu amigo inseparavel.

Fr. Leonardo recebeu a carta, em que D. Ignacio lhe pedia uma conferencia para as duas horas.

Resolvido a entrar em melhor caminho, não lhe importando já os contos de réis, que por tantos annos constituira o seu sonho dilecto, partio com a intima convicção de

Digitized by Google

que muito lhe convinha acabar com umas ligações que já lhe aborreciam, considerando-as prejudiciaes para si, e só lucrativas para o seu cumplice.

D. Ignacio logo que regressou da intendencia, perguntou ao Luiz Pedro se fr. Leonardo tinha vindo.

— Ainda não, senhor; creio, porém, que não faltará, pela resposta que deu.

— Que respondeu elle?

— Que teria a honra de procurar vossa excellencia logo que podesse.

N'este momento um criado entrou e disse:

— Excellentissimo, o sr. fr. Leonardo espera por vossa excellencia na sala azul.

— Dize-lhe que tenha a bondade de chegar até aqui, onde o espero.

O criado retirou-se; e minutos depois o frade entrou.

D. Ignacio não poude reprimir um movimento de surpreza! Já não era o mesmo individuo, de cara gordalhuda e córada, que attestava sensualidade em todos os seus actos e em todos os seus movimentos.

O frade estava magro e pallido, uma profunda melancolia lhe transparecia no rosto.

Cumprimentou D. Ignacio, e perguntou com voz fraca:

— Que pretende de mim vossa excellencia?

— Ora, que hei de pretender! Que pergunta! Vel-o n'esta sua casa, onde sempre é recebido como amigo.

O frade fez uma careta, não gostou da palavra amigo; não ignorava o valor que D. Ignacio lhe dava.

— Se não tem outra cousa que me dizer, conceda-me licença, retiro-me, estou aqui de mais.

— Ora essa, respondeu elle, reprimindo um gesto de im-

Digitized by Google

paciencia; pois então fr. Leonardo já não quer saber dos nossos negocios?

— Dizendo dos seus, dirá melhor.

— Mas é que os meus negocios e interesses pertencem-lhe.

— Isso foi tempo; o que foi já não é.

— Sim, o que porém deixa de pertencer ao presente, não deixa de ficar ligado ao preterito. E se o sr. fr. Leonardo quebrou as suas ligações commigo, por esse facto não destroe a existencia das que teve.

— Que pretende dizer com todas essas palavras?

— Que caminhámos muito tempo unidos, para chegarmos a um fim commum; e que acho de mau gosto desligar-se n'uma occasião, em que estamos quasi a realisar os nossos mais ardentes desejos.

— Isso é consoante aos seus interesses, e não aos meus; e no futuro declino toda a responsabilidade do que fizer.

— Isso é quanto ao futuro, porque no passado fomos solidarios, temos portanto a mesma responsabilidade.

— Não lhe digo que não; e acredite que não pouco me arrependo da vida criminosa que levei...

— Sim, tem muita rasão, e acrescente que me impellio para o crime, que fez de mim o que sou; e comquanto não tivesse nascido bom, o senhor com os seus conselhos fez-me pessimo... Arrastou-me para as paixões violentas, iniciou-me no crime, desenvolveu no meu espirito o germen das ambições bastardas; e como Satanaz, apontou-me para as riquezas, para o luxo deslumbrante da opulencia, que me faltava, e que só podia possuir caminhando pela senda do crime. Depois d'isto, abandona-me, e diz muito senhor de si: — Nada tenho de commum com os teus interesses! Caminha como quizeres, que a tudo serei indifferente... —

Digitized by Google

Ora isto, meu amigo, não é serio, nem regular. Não se abandona assim um longo passado, que manchámos de sangue, cobrindo-nos de infamia.

— Tudo isso é verdade! Mas pretenderá porventura provar que uma vez encetado o mau caminho, devemos proseguir n'elle?

Fr. Leonardo conhecia perfeitamente o bom e o mau caminho, e se peccou não foi por inexperiente, ou menos avisado.

— D. Ignacio, não tenho a veleidade de lhe dar conselhos, nem de lhe impor a minha vontade; siga as suas opiniões, caminhe pelas veredas mais tortas, que com isso não perco nem ganho. O que porém lhe affianço, é que o nosso pacto está quebrado; e nada n'este mundo me fará reatar as relações que ficam cortadas.

— Que causa ou causas produsiram similhante effeito? Pois o senhor abandona-me n'uma situação difficil, cercada de attrictos e de perigos?

— Acabe com as suas ambições, restitua o credito a sua irmã, penitencie-se pelos seus crimes, peça a Deus perdão dos seus peccados, e não prosiga n'uma lucta ingloria, onde só ha de encontrar espinhos, se não topar com o carrasco. Não apure tanto a paciencia alheia, deixe-se ficar onde está, não queira trepar ás altas regiões, fazendo do crime escada... Lembre-se que para o patibulo tambem se sobe...

— Ha dois annos não me dizia outrotanto.

— Assim é; mas n'esse tempo era um peccador impenitente, refractario a todos os bons principios; mas os tempos mudaram, e as minhas intenções modificaram-se.

D. Ignacio deu uma gargalhada mephistophelica, que surprehendeu o frade, que lhe perguntou:

Digitized by Google

— De que se ri?

— De si e da burla que me quer pregar! Basta de comedias ridiculas, meu amigo; se todo esse palavriado se reduz a exigir-me mais trinta ou quarenta mil crusados, digo-lhe que sim, e vamos tratar dos nossos negocios.

— Está enganado, marquez; nunca na minha vida fallei tão seriamente.

— Sim! E até mesmo quando no confissionario mystificou a pobre da tia Rita da Piedade, que entregou aos cuidados do Luiz Pedro, que cumprio as instrucções do marquez de S. Mauricio, seu cumplice! Oh! Então dizia-me o senhor: — Ande para diante! Não trepide... — E até inventava umas celebres historias, que deram um desenlace fatal para alguem da minha familia...

D. Ignacio pronunciara todas aquellas palavras com frieza aterradora, com um cynismo torpe, medonho, asqueroso como a baba peçonhenta de um reptil.

Fr. Leonardo estava porém livido como um cadaver, com os cabellos arripiados, tremia como se fosse victima de um insulto intermittente.

Recuou dois ou tres passos, para se affastar d'aquelle homem, que parecia vangloriar-se dos estupendos crimes que perpetrara! Que d'elles se recordava impassivel, sem ter uma sombra de remorso!

Parecia-lhe uma fera, um demonio! Inspirava-lhe horror, desejava fugir-lhe!

Não se animava a olhar-lhe para a fronte, porque as irradiações d'aquellas pupillas eram de um brilho sinistro.

Recordou-se, que a historia criminosa d'esse homem era obra sua! Que embora tivesse nascido mau, fôra elle que com os seus conselhos e exemplos, atirara com

Digitized by Google

elle para a eterna voragem do crime... Que bem fundadas eram as accusações que lhe fazia.

Arrancou um gemido cruciante, e disse interiormente:

— Para mim já não ha perdão, nem a graça de Deus! Estou fatalmente condemnado ás penas eternas...

Ergueu a fronte, cravou os olhos em D. Ignacio, e disse-lhe:

— Ahi tem essa obrigação, em que declara dever-me cento e cincoenta mil crusados. Faça d'ella o uso que quizer; para mim não a quero. O que porém lhe lembro, é que não faça mais victimas; se as fizer, cá estou eu para o denunciar, denunciando-me tambem...

D. Ignacio abafou um grito de desespero! Não lhe restava duvida, o frade quebrava o pacto que jurara; não representava uma comedia! O seu arrependimento não era uma troanice de bulrão.

O seu futuro e os seus segredos perigavam ficando á mercê d'elle.

Retraiu todavia a colera e o despeito que o finavam, e respondeu com apparente tranquillidade:

— Meu caro fr. Leonardo, visto que se desliga de mim, deve-lhe ser indifferente que o meu procedimento seja bom ou mau; e tendo a responsabilidade dos meus actos, deixe-me proseguir na minha missão.

— Já lhe disse que não tenho nada com os seus actos; mas acrescento que não consinto em mais crimes... Bem sei que denuncial-o, é denunciar-me, acabar com esta existencia cheia de torpezas malditas, n'um carcere, para nunca mais ver a luz do dia, nem aspirar o ambiente puro da liberdade. Conformar-me-hei todavia com a minha sorte, porque Deus é justo.

Digitized by Google

Nos labios delgados e descórados do marquez, brincava um sorriso mephistophelico e de despreso.

Olhou fitamente para o frade, encolheu os hombros, e respondeu com gesto picaresco, fazendo um esgare significativo:

— Com que então vossa reverendissima, depois de ter preparado um aposento no inferno, onde o diabo o espera com as portas abertas, pretende trepar para o céu e assaltal-o pela brecha, que ainda não abrio? Pois meu amigo, prosiga n'essas pias disposições, agarre-se ás cousas serias, repaste-se com o ideal de uma deslumbrante eternidade, que eu prosigo, disfructando as benesses do mundo, que são mais solidas de que todas as feições ridiculas...

Fr. Leonardo exhalou um suspiro e respondeu:

— Sei que fica meu inimigo; não lhe ha de custar isso muito, a mim tambem não, porque a transição não é grande. Caminhámos sempre unidos, mais pelo interesse de que pela sympathia; ligações d'estas são ephemeras, somem-se como o fumo. Cessando a causa, cessou o effeito; e o que fica restando? Da sua parte o despeito, e talvez o terror que lhe inspiro, da minha a vergonha, o espinho cruciante do remorso, os brados d'esta alma consciente, que pede, que insta pelo arrependimento... É necessario fazer-lhe a vontade, principiando por me penitenciar.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Tranquillise, porém, o seu espirito, porque se cumprir fielmente a condição que lhe imponho de não fazer mais victimas, nada terá a recear de mim.

— Percebo, sr. fr. Leonardo; as suas condições são de uma justiça rigorosa... hão de ser attendidas, fique certo, não tenha a menor duvida... E como as nossas ligações já não existem, como o nosso pacto foi quebrado pelo

Digitized by Google

Homens da Cruz Vermelha Typ.— Rua da Atalaya, 40 a 52

O capitão Matheus amordaçado pelos Homens da Cruz Vermelha

Digitized by Google

Digitized by Google

senhor, creio que será muito conveniente para a sua salvação eterna, não continuar aqui por muito tempo, porque o contacto com um impio como eu, é nefasto, medonho como uma noite de tempestade...

Ergueu-se, fulminou-o com um olhar de despreso, e voltou-lhe as costas.

O frade não se mostrou offendido nem humilhado! Não dirigiu a D. Ignacio uma só palavra e retirou-se, dizendo comsigo e para Deus:

— Vou tratar da minha salvação eterna! Quanto mais, porém, medito n'ella, menos facil me parece!... Cada vez me convenço mais de que é problematica... Emfim, não devo desesperar, Deus é infinitamente bom.

Ao sair da casa do marquez, um pobre aleijado cravou n'elle vista acerada, estendeu-lhe a mão e bradou com voz esganiçada:

— Uma esmolinha pelo amor de Deus, meu senhor, pela sua salvação eterna...

Fr. Leonardo estremeceu, e deu-lhe algumas moedas de prata...

O mendigo era o Ricardo Casquilho, que vigiava o palacio do marquez, por não ter ainda perdido a esperança de salvar D. Sophia.

O frade caminhou cabisbaixo, pensando com insistencia na eternidade! Era o que mais lhe preoccupava o espirito.

Ao voltar de uma esquina, uma mulher ainda moça, coberta com os farrapos da indigencia, com as faces defocadas, macilentas, trazendo uma creança nos braços rachitica e muito infesada, lhe disse com as lagrimas nos olhos:

— Oh! meu reverendo padre, dê-me uma esmolinha.

Digitized by Google

Necessito matar a fome; peço-lhe em nome de Christo Senhor Nosso, para que lhe perdôe os seus peccados!

Fr. Leonardo arrancou um gemido pungente, beijou com affecto o infesado pequenito, e deu á mãe o resto do dinheiro que levava, dizendo-lhe:

— Rogue a Deus que perdôe a este grande peccador! Peça-lhe nas suas orações, para que se amercie d'esta alma que tanto o tem offendido.

Ao dizer isto, as lagrimas rebentaram-lhe dos olhos, apressou o passo e desappareceu.

Ao chegar em frente do chafariz de El-Rei, um velho octogenario arrastando-se encostado a duas moletas, estendeu-lhe a mão e disse:

— Meu reverendo, tenho fome e não posso ganhar o pão, porque sou muito velho e doente, em nome pois da paixão de Christo, para que o inspire e o condusa sempre pelo bom caminho, a fim de alcançar a mansão celestial, dê-me uma esmolinha.

Fr. Leonardo disse-lhe tristemente:

— Bom homem, já dei quanto trazia commigo, no entretanto pegue, ahi tem esse annel, vá vendel-o e compre pão.

— Muito obrigado, meu senhor, Deus lhe levará em conta dos seus peccados o bem que fizer aos pobres... Sim, é pela virtude da caridade christã, que se devem purificar os grandes peccadores.

— Amen, respondeu o frade, proseguindo no seu caminho, e mais animado e convencido de que aquelles encontros, cediam á uma potencia superior que o chamava ao bom caminho.

Chegou ao convento, metteu-se na cela, fechou-se por dentro, e principiou a escrever.

Digitized by Google

Mas que escrevia elle?

A sua confissão, a historia de muitos crimes, que mais tarde foi parar ao poder de um religioso, parente muito proximo do auctor d'este romance.

Ora emquanto estas scenas se passavam, outras differentes se davam n'um outro local, não sendo menos importantes.

Ás onze horas da manhã, um desconhecido bem trajado, de physionomia insinuante, e de maneiras agradaveis, batia á portaria do convento do Desaggravo, e dizia:

— Desejo fallar á madre abbadessa.

— Póde entrar vossa mercê, bata no locutorio que alguem lhe responderá.

O homem cumpriu o que lhe disseram, bateu tres pancadas, e uma voz fanhosa perguntou:

— Quem está ahi? O que pretende d'esta casa?

— Fallar á madre abbadessa.

— E quem é, para prevenil-a?

— Diga-lhe, minha irmã, que um empregado da intendencia geral da policia, lhe deseja fallar para negocio urgente.

— Queira esperar um poucochinho.

Dez minutos depois, a madre superiora do convento, dizia junto ao locutorio:

— Aqui estou, póde dizer o que pretende.

— Minha senhora, não se acha aqui recolhida uma joven irmã do muito nobre marquez de S. Mauricio?

— Antes de responder, careço que me prove se effectivamente está revestido da auctoridade que annunciou. Desculpe, mas a minha posição e responsabilidade são especiaes e de summa gravidade.

O Aniceto Parreira sempre tranquillo, puchou de uma

Digitized by Google

carteira, tirou um pergaminho sellado com as armas da intendencia, passou-lh'o pela grade e disse:

— Ahi tem, minha senhora, póde verificar a sua legalidade.

— Sim, senhor, estou ás suas ordens, para lhe responder em tudo que possa esclarecer a justiça.

— Muito bem, respondeu elle, mettendo na algibeira o diploma que a freira lhe devolvera; e para cumprir as suas palavras, deverá principiar por mandar chamar a sr.ª D. Beatriz, a quem preciso fallar para seu interesse.

— Espere um pouco, essa joven tem estado bastante enferma, e muito cuidado nos tem inspirado o deploravel estado da sua saude.

— Pois sim, esperarei o tempo que fôr necessario.

Effectivamente assim era; a malaventurada creança ficara aterrada com a presença de seu irmão, que temia com fundadas causas.

Ao ser por elle arrancada do asylo seguro em que se achava, vendo-se novamente sob a sua ominosa influencia, arrebatada e conduzida por estranhos para dentro d'aquellas paredes, não poude supportar tamanhas commoções, e o seu espirito já tão saturado pelos soffrimentos, succumbiu.

Uma febre ardente lhe atacou o systema nervoso; recolheu-se á cama, e por mais de oito dias, a sua vida foi um problema de difficil solução.

A natureza dispõe todavia de grandes recursos aos dezenove annos, a sciencia triumphou, e a pobresita entrou em convalescença.

Quem diria que era a mesma joven de belleza deslumbrante, de attractivos inebriantes?

Magra, pallida, com os olhos sem brilho, nem mesmo se podia já considerar uma amostra do que fôra.

Digitized by Google

Mas estava feia? Não! Era uma belleza sem a louçania seductora que só a mocidade dá.

Faltavam-lhe os attractivos ridentes, os influxos magneticos que a juventude irradia do seu ser.

Era uma flor mimosa, preste a murchar, sem aroma, sem encantos, sem brilho, e quasi sem vida...

Estava como a planta que escondem ao rociar das manhãs de primavera.

No entretanto vivia! Vivia para soffrer, para chorar, e para esperar resignada a hora fatal, que a roubasse a tantos e tão cruciantes espinhos.

Meia hora depois, o Aniceto que se sentia commovido, aguardando a victima de um irmão perverso, que se constituira seu algoz implacavel, foi despertado por uma voz sonora e melancolica que lhe dizia:

— Aqui estou, senhor, diga o que pretende de mim? Oh! Meu Deus! Será mais alguma infame perseguição?!

O Aniceto possuia um coração de ouro, uma alma bem formada. Ao ver a joven, dedicou-lhe a mais pia compaixão; arrancou um gemido, e duas grossas lagrimas lhe rolaram pelas faces.

Aproximou se da grade, e perguntou-lhe:

— Está só, minha senhora? Não está por ahi alguem que possa ouvir o que lhe vou dizer?

D. Beatriz tentou através das grades affirmar-se no estranho que lhe fallava, e respondeu com voz fraca:

— Estou só, aqui não se acha pessoa alguma. Póde fallar á sua vontade.

— Minha senhora, proseguiu elle, venho aqui para lhe dizer, que os seus amigos e do sr. D. Alvaro, não a olvidam, nem a deixam entregue ao furor d'esse monstro, que por fatalidade é seu irmão...

Digitized by Google

A joven reprimiu a custo um grito, preste a sair-lhe do peito. Receando porém uma cilada, perguntou com voz fremente:

— Quem é o senhor? Quem é a pessoa que o envia?

— Sou o Aniceto Parreira, um amigo dedicado do sr. conde de Montalvo, do sr. D. Alvaro, e de todos aquelles que repetidas provas de dedicação lhe têem dado.

— Oh! Meu Deus! Mas seriamente não me engana?

— Não, minha senhora, vossa excellencia não me conhece...

— Conheço pelo nome; Alvaro fallou-me de si muitas vezes, mas pessoalmente não o conhecia.

— Assim é; e para não lhe restar duvida, para que o seu espirito fique tranquillo, ahi lhe entrego essas cartas do sr. conde de Montalvo, e da senhora condessa, que felizmente estão ao abrigo das perseguições infames do maldito, que jurou esterminar todos que lhe fazem sombra.

A joven leu as cartas, o Aniceto olhava para ella de soslaio, dizendo:

— Coitadinha! Não parece a mesma formosura que tanto admirei, quando pela primeira vez a vi!

D. Beatriz depois de concluir, disse-lhe:

— Sr. Aniceto, sei que sempre tem acompanhado lealmente as pessoas que por mim se tem interessado. Diga-me: D. Alvaro tem escripto? Sabe onde está?

— Não, minha senhora. O que unicamente lhe posso assegurar, é que foi para Inglaterra, onde chegou a salvamento. Mas não desanime, tenha coragem, que Deus nunca abandona a boa causa.

— D. Ignacio sabe que veiu aqui?

— Não; e Deus me defenda que d'isso tenha conhecimento.

Digitized by Google

Fez uma pausa e proseguiu:

— Sinto devéras dar-lhe uma fatal noticia, é porém uma necessidade contar-lhe algumas cousas extraordinarias...

— Diga, sr. Aniceto, estou tão habituada aos grandes dissabores, que já os não estranho... Será uma illusão de menos, e uma dôr de mais...

— Minha senhora, fique sabendo que foi accusada por seu irmão, de ter commettido um crime estupendo, medonho, repugnante...

A joven de pallida que estava, cobriu-se de uma lividez cadaverica.

Tremeu, curvou a cabeça, e respondeu com o animo sereno:

— Diga, meu amigo, já não tenho lagrimas para verter, nem sei mesmo se coração para soffrer...

O Aniceto dizia com os seus botões:

— Falta-me a coragem para acabar de esphacelar este espirito, já tão saturado por dôres lacerantes. No entretanto é uma necessidade contar-lhe tudo! Tudo, porque liga com o meu plano de salvação...

— Sr.ª D. Beatriz, continuou elle, assim como Christo é Deus e filho da Virgem Maria, lhe juro, que muito deploro ter que prevenil-a, de que seu irmão accusou-a de ter attentado contra...

— Contra o que?... Prosiga, sr. Aniceto, e desde já lhe affianço que estou innocente, não obstante desconhecer o genero da calumnia, com que elle mais uma vez pretende conspurcar-me...

O homem tomou folego com a energica resposta da joven, animou-se e proseguiu:

— Pois seu irmão teve a infame, a torpe audacia de ac-

Digitized by Google

cusal-a na intendencia de ter propinado veneno a seu pae! De ser a auctora da sua morte...

D. Beatriz não respondeu! Olhou para elle desvairada, levou as mãos á cabeça, e deu um grito que o fez arripiar.

O Aniceto metteu os braços pela grade e segurou-lhe os pulsos.

Foi o que a salvou de dar uma quéda mortal.

O Aniceto segurando-a sempre para não cair, gritou por soccorro.

Da fronte desapparecera-lhe pela primeira vez a fria impassibilidade que nunca o abandonava.

Tremulo, com as feições contraidas, disse para a madre abbadessa que acudira:

— Depressa, minha senhora, esta pobre creança deu-lhe uma syncope.

A freira recebeu-a nos braços e perguntou-lhe:

— Que lhe disse, senhor, para dar este triste resultado?

— Eu não lhe disse nada; parece-me porém que será bom chamar um medico...

— Malaventurada menina, proseguiu ella, tem o genio inoffensivo de uma pomba, é mesmo uma santinha! É certo, porém, que um grande dissabor lhe atrophia o espirito, sim, ía jurar que é victima de fortes affecções moraes... Mas, oh! Meu Deus, este estado não póde subsistir, a pobresita ainda não recuperou os sentidos! Depressa, meu senhor, tenha compaixão d'esta infeliz... Ora veja o estado em que permanece ha mais de dez minutos! O medico do convento mora para ahi, na travessa da Veronica.

O Aniceto que não sympathisara muito com a loquacidade da madre abbadessa e com os seus exageros, voltou-lhe

Digitized by Google

as costas; e em vez de ir chamar o discipulo de Hyppocrates, concebeu um plano arrojado, e disse comsigo:

— Bem te conheço, grande lambisgoia, parece-me que és mais hypocrita e bisbilhoteira de que um phariseu... Com a bréca, ia jurar que esteve a espreitar... Mas não ganhou nada com isso, porque sempre fallei em voz baixa.

Parou de repente, bateu uma palmada na testa, e bradou:

— Ora para que hei de estar com duvidas, que não adiantam nada? O Aniceto é para tudo... até póde apresentar-se como medico... sim, hei de mudar de cara e de fato, por maneira, que nem a delambida da madre abbadessa me ha de conhecer...

Fez uma pausa e proseguiu:

— É certo que D. Beatriz carece mais de quem a conforte e lhe anime o espirito, de que de um facultativo que lhe receite tisanas... Muito bem, o medico sou eu, eu é que hei de cural-a da affecção moral que a feriu. Ah! Áquelle excommungado, áquelle maldito, se podesse torcia-lhe o pescoço...

Depois d'estas breves reflexões, o seu plano ficara traçado, voltou para trás, bateu no locutorio, e disse a uma freira:

— Queira prevenir a madre abbadessa, que o medico do convento não está em casa; diga se quer que va chamar um doutor, que mora ás Escolas Geraes.

A freira retirou-se, voltou pouco tempo depois, e disse-lhe:

— A madre abbadessa muito lhe agradece os seus cuidados; e visto não achar o doutor em casa, que muito a obsequeia chamando outro...

Digitized by Google

— Essa é boa, já, sem perda de tempo, vou metter os pés ao caminho.

Rodou nos calcanhares, e desappareceu com a velocidade de uma ventuinha.

Ora o sr. Aniceto Parreira era um admiravel bulrão, farcista de grande força, e ningnem melhor do que elle mudava de pelle e de cara.

Chegou a casa, e disse para a esposa, a incomparavel tia Jacinta:

— Depressa, minha queridinha, é necessario mudar a farpella, para um negocio urgente. Dá-me o fato mais decente e serio que para ahi tiver...

Dito e feito, mudou de encadernação, e ao sair de casa ia tão bem desfigurado, que a propria esposa Jacinta, a não saber, seria a primeira a duvidar, de que aquelle figurão fosse o seu querido Aniceto.

Meia hora depois, um respeitavel ancião, que não teria menos de sessenta annos, de casaca de panno verde escuro, e calções de meia preta, chapéu armado, e oculos com aros de ouro, encostando-se á bengala com modos magestaticos, bateu duas pancadas no locutorio.

Uma voz perguntou quem era, ao que respondeu com a gravidade comica de um grande personagem:

— Senhora, um bom homem, empregado na intendencia geral da policia, procurou-me ha pouco, para chegar a este sanctuario da virtude, e prestar alguns soccorros medicos a uma senhora que se acha enferma.

— Vou dar parte á madre abbadessa.

Cinco minutos depois, a freira voltava e dizia-lhe:

— Póde entrar por esta porta, corte á esquerda pelo claustro, suba uma pequena escada, abra uma porta, porque na sala que defronta, está esperando por vossa mercê

Digitized by Google

a muito respeitavel abbadessa, para lhe indicar a cella onde jaz enferma uma senhora recolhida.

O D. bulrão seguiu o ittenerario que a freira lhe prescrevera, abriu a ultima porta e perguntou, olhando por cima dos oculos:

— Onde está a doente?

— Aqui n'este quarto, senhor doutor.

D. Beatriz recuperara os sentidos, o seu estado, era porém, pouco animador.

O Aniceto cravou n'ella vista acerada, e disse com fria tranquillidade:

— Conheço esta senhora, é a ex.ma sr.a D. Beatriz, filha do muito virtuoso marquez de S. Mauricio... Como está? como se sente?

Aproximou-se-lhe para lhe tomar o pulso, e disse-lhe com voz quasi imperceptivel:

— Animo, minha querida menina. Não se deixe arrastar pela dôr de uma paixão, que muito póde prejudical-a. Tenha confiança em Deus e nos seus amigos, que nunca a hão de abandonar.

A joven olhou para elle de uma maneira singular, exhalou um gemido plangente e disse:

— Estou perdida! Já não póde haver rehabilitação para a pobre victima de tantas e tão insidiosas calumnias...

— Minha senhora, proseguiu elle, dirigindo-se á freira, isto não é nada de cuidado, foi uma syncope, cujo periodo perigoso está passado. Francamente lhe digo que nada tenho que receitar; o diagnostico mais efficaz é socego e a tranquillidade do espirito. Um poucochinho de salutares conselhos, proseguiu elle, auxiliados com uma porção de amor paternal, é o sufficiente para retemperar a pequena sobreexcitação nervosa que conserva. E como fui

Digitized by Google

intimo amigo de sua mãe e de seu pae, com a minha auctoridade medica, e os meus sessenta annos, alguma cousa hei de conseguir.

Depois fez uma pausa e proseguiu:

— Minha senhora, póde retirar-se por alguns momentos, desejo fallar em particular a D. Beatriz...

A madre ainda duvidou; mas, ao affirmar-se n'aquelle respeitavel velho, retirou-se, dizendo-lhe:

— Concordo com o prognostico que fez da doença, porque acredito piamente, que o maior padecimento d'esta senhora é uma affecção moral.

— Tambem me parece isso, respondeu o bom do comediante.

Puchou de uma cadeira e assentou-se á cabeceira da doente, depois de ter fechado a porta, e disse-lhe:

— Tome animo! Ainda não me conheceu?

A jóven tornou a cravar n'elle os seus grandes olhos amortecidos, sem brilho, e respondeu:

— Essa voz... Sim, quasi que acredito... mas não póde ser...

— Pois acredite que sou o Aniceto, aquelle que ha pouco lhe deu a fatal noticia, e que de bom grado sacrificaria parte da sua vida, para a ver feliz. E se lhe causei tamanho dissabor, foi por ser a isso violentado, por circumstancias especiaes, e por julgar necessario contar-lhe essa terrivel historia.

— Eu estou perdida! Perdida para sempre...

— Não creia em tal. Está muito perto da salvação, a pequena distancia, sou eu que lh'o digo.

— E de que me serve, se o mundo me considera uma grande criminosa?

— O mundo é como é, e não como devia ser. Aos olhos

Digitized by Google

de Deus, e perante a sua consciencia, está innocente; logo nada mais tem a desejar. Alem d'isto, a denuncia de que lhe fallei foi secreta, e juro-lhe que não sairá a publico; e quando appareça, será tão sómente para confundir o seu infame detractor.

— Que é meu irmão.

— Um monstro que parece ter sido gerado nas entranhas de uma tigre, e amamentado por uma panthera.

— Mas que fim foi o seu, ao voltar a esta casa com esse disfarce?

— Animal-a, confortal-a, para não succumbir ao pesado lenho da adversidade, que lhe esmaga a existencia. Não podia conformar-me com a idéa, de que ficaria dentro d'estas paredes, entre o desespero e a dôr que lhe atrophia a existencia. Tenha coragem, que a hora da redempção não está longe. Juro-lhe que em menos tempo do que pensa, ha de alcançar a liberdade, e junto do escolhido do seu coração, gosará muitos dias de ventura.

O Aniceto empregava os meios suasorios para levantar aquelle espirito tão cruelmente abatido.

A joven tornou a cravar n'elle os olhos, e perguntou com voz fremente:

— E que rasões tem para me prometter o impossivel?

— Não diga heresias, minha filha, os impossiveis pertencem unicamente ao dominio dos homens, para Deus não os ha. Tenha fé, confie no futuro... Ora diga, proseguiu elle, não teve já momentos na sua vida bem mais criticos e difficeis? Não se julgou preste a transpor os umbraes da eternidade? Não se considerou presa da morte? E depois não lhe mandou Deus alguns amigos dedicados, que a salvaram e a restituiram á vida?

— Assim é, sr. Aniceto, mas D. Alvaro?

Digitized by Google

—Soceguo, D. Alvaro chegará brevemente a esta cidade, para arrancal-a ás perseguições torpes d'esse monstro.

— Oh! Meu Deus, não me illuda com esperanças fallazes, respondeu a malaventurada creança, irradiando-lhe dos olhos amortecidos um fogo, que revelava a esperança que se erguia no seu espirito.

O Aniceto era sempre o mesmo D. bulrão, impingira-lhe uma piedosa mentira, o fim era porém santo e justo; conscio do effeito que produsira, proseguiu:

— Assim, D. Beatriz, tenha a certeza de que ainda ha de ser feliz. Tem confiança em mim? Acredita na minha dedicação?

— Certamente, a duvida seria uma ingratidão impropria do meu caracter.

— Pois então, para chegarmos ao fim, carecemos dos meios; e sobretudo o que mais precisamos, é que tenha vida e coragem. Resigne-se, deixe ao tempo a solução logica dos factos; ganhe forças physicas e moraes, ajude-nos, finalmente, para que a possamos salvar e restituir ao mundo.

— Para que me serve o mundo, sem o meu querido D. Alvaro?

— D. Alvaro não morreu, está vivo; e como lhe disse, em breve o verá junto a si, talvez para nunca mais se separarem.

— Oh! Meu Deus! Pois eu ainda poderei ser feliz! Tenho soffrido tanto... E D. Ignacio, meu irmão, não se arrependerá dos seus grandes defeitos?

— Não pense n'isso, aquella alma é refractaria a todos os bons principios! É um desgraçado, que de ha muito está condemnado por Deus e pelos homens! É incorrigivel, o inferno tem-lhe reservado um logar.

Digitized by Google

— Oh! sr. Aniceto, lembro-lhe que é meu irmão... Deus se amercie d'elle; eu pela minha parte já lhe perdoei; recebel-o-ía de braços abertos se mudasse de indole.

— Que Deus a defenda de um similhante abraço, seria mais perigoso de que um amplexo dado por Satanaz... O monstro seria capaz de esmagal-a.

— Não fallemos mais sobre este assumpto, que muito me magoa. Farei quanto me diz, pedirei a Deus forças e resignação, aguardarei pelos seus altos preceitos, e conformar-me-hei com as resoluções do céu.

— Muito bem, minha senhora; agrada-me a maneira christã por que pensa. Tenha esperança, porque n'esta palavra se reune o grande problema da vida. A esperança é tudo! É o principal motor, a potente alavanca que faz levantar os espiritos mais abatidos. Esta conferencia vae longa, disse elle erguendo-se; não desanime, recorde-se que Deus ainda não deu a ultima palavra sobre o seu futuro. Quem todavia conta pelo seu lado amigos como vossa excellencia tem, desesperar seria uma verdadeira calamidade.

— Obrigada, sr. Aniceto, mil vezes agradecida pela sua dedicação leal. Recommende-me ao sr. conde de Montalvo e á senhora condessa. Ah! proseguiu ella; e eu tão egoista tenho sido, que ainda lhe não perguntei por D. Sophia, pobre menina, sei que caíu fatalmente no poder de meu irmão; é a pomba nas garras do abutre...

O Aniceto para tranquillisal-a, appellou para mais uma innocente patranha, e respondeu:

— A sr.ª D. Sophia, se ainda não foi restituida a sua familia, sel-o-ha brevemente. Confie na Providencia, nos recursos dos seus amigos, e na sua dedicação leal.

— Mais uma vez obrigada, senhor.

O Aniceto conseguira o seu fim; e o seu mais ardente de-

Digitized by Google

sejo: insoflara a coragem n'aquella alma preste a desanimar para sempre.

Era um grande bulrão, um excellente comediante, mas possuia um coração de ouro e um caracter leal.

CAPITULO XIII

Um fructo que cáe da arvore

Vamos occupar-nos de D. Sophia de Mascarenhas, filha da condessa de Montalvo, raptada a sua mãe, n'essa fatal noite em que D. Beatriz, D. Luiza e a condessa tambem foram victimas.

A joven foi obrigada a seguir os seus raptores, que a metteram n'uma carruagem, que partio a grande galope.

Os leitores estarão lembrados, que por um acaso providencial, achava-se junto ás portas da cidade o Ricardo Casquilho, encarregado pelo conde de Montalvo, de levar uma carta a um conego que residia no logar da Porcalhota.

Ouviu todas as perguntas que os guardas fizeram, e as respostas do marquez; nutriu suspeitas de tudo aquillo, e como excellente gatuno, e melhor farejador, adivinhou que seria mais um escandalo praticado, comquanto ignorasse por quem.

Fez um breve raciocinio, e disse com os seus botões:

—A carta que sua excellencia me deu para o padreca,

Digitized by Google

se for entregue ás seis horas da manhã, ou ás oito, e mesmo ás dez, não perde nada com isso, porque não é urgente. E quem sabe? É possivel que em tudo isto exista um mysterio que nos convenha saber... Com certeza, proseguiu elle no seu monologo; e tudo que pertença ou seja de origem desconhecida, é necessario profundar as causas.

Dito e feito, saltou para a trazeira da carruagem, que acompanhou até ao seu destino.

Parou na calçada do Galvão, a Belem, junto de um largo portão de ferro; em seguida reboou o toque plangente de uma campainha, e dois minutos depois a porta foi aberta.

Ao clarão de um archote que um criado trazia, viu rodar a carruagem por um estenso pateo, e parou junto aos degraus de uma escada de pedra.

Aproximou-se quanto lhe foi possivel, guardando o maior cuidado para não ser descoberto; e foi então que conheceu o marquez pela voz, ao dar a mão a uma senhora, que a custo caminhava.

N'aquella occasião não lhe foi possivel ver nem saber mais nada, porque o portão de ferro foi cautelosamente fechado, logo que o vehiculo entrou.

Seriamente intrigado com tudo aquillo, percorreu o muro de um vasto jardim ou quinta, que ficava contiguo ao portão, que seguia no prolongamento da rua.

Tomou nota com a maior minudencia da casa e do local, na firme convicção de voltar, para saber mais alguma cousa que lhe désse a luz, que o habilitasse a desenredar aquella meada.

Ora, n'esta occasião, o bom do Ricardo Casquilho, estava longe de se lembrar, que aquella senhora tão mysteriosamente introdusida n'uma casa, n'um sitio isolado, e a uma hora tão adiantada da noite, era D. Sophia.

Digitized by Google

Deu as costas a tudo aquillo, e foi entregar a carta que recebera do conde; e como perdeu nas suas indagações mais de duas horas, não andou, voou, caminhando sempre pelos atalhos.

Na volta veio pela quinta de Bemfica, e foi então que soube quanto ali acontecera na ultima noite.

Voltou para Lisboa, entrou no gabinete onde o conde de Montalvo trabalhava, em casa do sr. Valerio Thimoteo, contou-lhe tudo e acrescentou:

— Desculpe vossa excellencia por ter sido entregue duas horas mais tarde, a carta que me deu para o senhor cogo; nada porém perdemos com isso, porque na casa da calçada do Galvão, se não está a sr.ª D. Sophia, está a sr.ª D. Beatriz.

O conde ficou muito aterrado, e perguntou com voz fremente:

— E a senhora condessa?

— Felizmente salva, graças ao zelo do sr. Francisco Pinto, que mandou chamar um frade do convento proximo, seu amigo, que depois de tratal-a como medico, do corpo, lá está ao seu lado confortanda-a como amigo e bom religioso.

— Nada podemos fazer por emquanto, meu amigo.

— Não é tanto assim, senhor conde; eu ainda alguma cousa posso tentar.

— Que tencionas fazer?

— Boa pergunta, excellentissimo, digo-lhe que no futuro hei de dar muitos passeios por Belem; e tantas vezes lá hei de ir, que alguma cousa hei de apanhar.

— Vae, meu filho, tóma porém conta comtigo, acautela-te, porque D. Ignacio não é homem que se deixe apanhar desprevenido.

Digitized by Google

— Eu tambem não se me metteu na cabeça apanhal-o. E para que diabo o queria eu? Só se fosse para enforcal-o, o que piedosamente lhe desejo, para todo o sempre amen...

— Não penses n'isso, é titular e os fidalgos pertencem ao garrote.

— Pois é pena, meu senhor, desejava bastante que lhe pozessem a gravata de canhamo no pescoço.

— Contenta-te com o garrote, que não ficará mal servido.

Ora no dia immediato, seriam onze horas da noite, através da densa cerração de uma intensa nebrina, que velava o brilho das estrellas, dois homens caminhavam pela rua direita da Junqueira.

Ambos iam embuçados em amplos capotes escuros, levavam na cabeça chapéus de abas largas, e iam armados com espadas que escondiam debaixo dos braços.

Chegaram ao largo de Belem, passaram adiante, e pararam em frente da igreja dos Jeronymos.

Um d'elles disse:

— Esperemos aqui até que o relogio dê meia noite; quanto mais tarde for, melhor poderemos realisar as nossas explorações.

— Estou de accordo, senhor doutor, e como as noites ainda nadas têem de pequenas, temos muito tempo para trabalhar.

— É isso mesmo, meu bom Casquilho, és um rapaz rasoavel. É verdade, proseguiu elle, ainda não te perguntei, se na quinta ha cães de guarda, porque sendo assim, será um embaraço de mais a vencer.

— Não tenha receio, senhor doutor, porque as catanas cá estão; e se não servem para dar pancadaria...

Digitized by Google

— Estás enganado, homem, eu não tenho medo; bem sei que me falta a coragem, o arrojo indomavel de meu irmão, que é capaz de almoçar debaixo do fogo da metralha, e dormir tranquillo ao som da fuzilaria de um batalhão. Nós porém não estamos aqui para dar bordoada, nem para fazer provocações; o nosso fim é explorarmos ao abrigo da noite essa quinta, e verificarmos se mais tarde poderemos fazer alguma cousa em favor da joven que lá está prisioneira.

— Assim é, no entretanto se for necessario metter a mão ás farruscas, cá o Ricardo Casquilho ainda lhe não deu o pêco para essas cousas.

O relogio do convento deu meia noite, contaram a duodecima badalada, e partiram para o seu destino.

A noite proseguia escura, o vento estava brando; caminharam cautelosos, e ao chegarem em frente do portão de ferro, o Casquilho disse em voz baixa:

— É aqui, o muro é este, que segue no prolongamento da rua.

— É necessario percorrel-o em toda a sua estensão, respondeu o doutor.

Caminharam encostados á parede, e verificaram que em toda a circumferencia tinha a mesma altura.

No local mais isolado pararam, e olharam para todos os lados; convenceram-se que ninguem os observava, e que a casa mais proxima não ficava a menos de cem passos de distancia.

— Salta para cima do muro, disse Antonio Pinto.

— É muito alto, não posso dar um pulo tão grande.

— Ouve, eu encosto-me ao muro, firma-te nos meus hombros, e d'esta maneira não te será difficil vencer a distancia.

Digitized by Google

— Sim, senhor, respondeu o rapaz com admiravel tranquillidade.

O bacharel Antonio Pinto era baixo, mas reforçado, e dotado de uma força herculea. Encostou-se á parede, o Ricardo Casquilho saltou-lhe para os hombros com agilidade felina.

Deitou as mãos ao ramo de uma arvore, firmou os pés no rebouco, escarranchou-se no muro, e disse em voz baixa:

— Cá estou.

— Que vês?

Espraiou a vista antes de responder, e disse:

— Nada, porque a noite está escura como breu.

— Não importa, firma o gancho da escada para eu subir.

O rapaz cumpriu as ordens que recebeu, e o Antonio Pinto em menos de quatro segundos estava ao seu lado.

— Agora, meu amigo, vamos explorar por nossa conta a propriedade do excellentissimo diabo; se porém esta maldita nebrina desapparecesse, melhor resultado podiamos tirar das nossas investigações, porque faz luar.

Desceram para a quinta, coseram-se com o muro, e avançaram cautelosos.

Não se ouvia o menor ruido, alem do brando ciciar dos arbustos, agitados por uma suave viração; não se sentia o latido de um rafeiro, nem o canto nocturno dos galos.

Apenas ao longe suava o piar de um mocho, que empolleirado n'uma arvore se entregava á sua lugubre tarefa.

Percorreram uma rua orlada de arvores gigantes, chegaram a uma especie de rotunda guarnecida de assentos de pedra, e pararam.

Digitized by Google

Na sua frente tinham tres caminhos, um para a esquerda, outro para a direita, e o que seguia na mesma recta.

— Não estou gostando d'esta escuridão, que neutralisa os nossos trabalhos, disse o Antonio Pinto, não enchergamos um palmo adiante do nariz! Até acredito, que não atinaremos com a casa, que lhe perdemos o norte.

— Para isso ainda eu chego, senhor doutor, o palacete fica para a esquerda, o que se comprehende, lembrando-nos do ponto de partida.

— Não te digo que assim não seja; mas verdade, verdade, o patife do D. Ignacio sabe fazer as suas cousas; escolheu um local magnifico, uma casa encravada entre muros e arvoredos, que não se vê da rua... Escuta... Parece-me que sinto passos...

Aperraram as pistollas, uniram-se com uma arvore, e esperaram.

O silencio não foi alterado, tinha havido manifesto equivoco.

Uma hora decorrera sem nada terem adiantado; e como o seu fim não era passarem a noite ali, avançaram sobre a sua esquerda, estendendo a vista quanto possivel lhes era, para se orientarem do local em que se achavam.

Depois de caminharem uns duzentos passos, chegaram a um gradeamento, na frente tinham um jardim; e através da escuridão, viram o brilho das vidraças de duas ou tres janellas.

— Não temos adiantado muito, no entretanto já ganhámos alguma cousa. Sabemos o caminho para esta casa mysteriosa, e a maneira por que nos podemos aproximar, disse Antonio Pinto.

— É verdade, senhor, e se alguma d'estas janellas per-

Digitized by Google

tencer aos aposentos da joven prisioneira, affianço-lhe que muito teriamos adiantado.

— Ouça, proseguiu elle em voz baixa, em frente d'esta primeira janella e da ultima, erguem-se duas arvores frondosas...

— Sim, e que mais?

— Ora, que pergunta, senhor doutor, trepa-se por ellas, leva-se uma carta de prevenção atada a uma pedra, atira-se ao vidro que se quebra, e o aviso fica lá.

— E como havemos de saber isso?

— Deixe estar o negocio por minha conta; tive agora uma idéa luminosa; o nosso primitivo plano põe-se para o canto, outras idéas mais selectas surgiram n'esta cabeça; acredite que não o podemos realisar, em frente das condições da casa. Por hoje mais nada, safemo-nos emquanto é tempo, a menor desconfiança póde prejudicar o negocio.

Dito e feito, fizeram meia volta á direita, e tomaram pelo caminho que tinham trazido; saltaram o muro, tiraram a escada, e caminharam pela calçada abaixo; os relogios das torres davam duas horas da madrugada.

Ao chegarem ao largo de Belem, Antonio Pinto perguntou ao Casquilho:

— Então que plano concebeste?

— Ouça e tome nota do que lhe vou dizer; e se lhe destoar faça as suas observações, a tempo de remedear qualquer tolice.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Alguem ha de amanhar a quinta e tratar do jardim; e eu, se bem que não sou conhecido cá pelos sitios, mudo de cara e de encadernação, cousa que não me será muito difficil. Apresento-me com um fatito esfarrapado, arranjo uma cara de fome, e peço que me dêem trabalho; conse-

Digitized by Google

guido isto, entrego-me por amor á arte, ao estudo da casa; e em sabendo a que quartos pertencem as janellas que vimos, ou outras que existam sem as conhecermos, teremos meio caminho andado; acredite que não deixarei perder a primeira occasião em que possa prevenir a menina. Depois d'isto, proseguiu elle, combinaremos o nosso plano futuro.

— Agrada-me a idéa, parece-me mais logica, mais realisavel, de que o estapafurdio projecto que tinhamos concebido. És decididamente um moço aproveitavel.

No dia immediato, ás onze horas da manhã, um rapaz amarellento, magrisella, com cara de fome, com o fato caindo aos forrapos, entrava por uma porta que ficava no fundo do muro da quinta.

Avançou pela rua que lhe ficava em frente, que ia limitar n'um pomar de larangeiras, onde estava um homem a trabalhar, cumprimentou-o humildemente, e perguntou-lhe:

— Vossa mercê poder-me-ha dizer quem é o dono d'esta quinta?

— É o senhor não se diz...

— Perdão, meu senhor, mas por esse nome não será facil achal-o.

— Tens rasão, grande lorpa, e que lhe queres?

— Pedir-lhe uma esmola, porque estou morrendo á fome.

— Pois vae trabalhar, não sejas mandrião, porque tens bom corpo.

— Vossa mercê diz bem, mas se eu não encontro trabalho! Se achasse quem me désse que fazer, acceitava, quando mais não fosse pelo comer.

— D'onde és tu?

— De Mafra.

Digitized by Google

— E porque vieste para aqui? Alguma malandrice fizeste pela tua terra...

— Não, senhor, fugi da minha terra, porque meu irmão, o infeliz Jacintho Correia, foi fuzilado por ordem do general Loison.

O tratante principiava por ferrar uma grande patranha.

Ora o seu fim era insinuar-se no animo do homem, porque n'essa calamitosa época, a melhor recommendação para qualquer individuo, era apresentar-se como victima da tyrannia franceza; comprehendeu que bem acceite seria a sua lembrança, e não se enganou.

O bom do homem encostou-se ao sacho, deixou o trabalho e disse-lhe:

— Conta-me isso; pois és irmão do desgraçado portuguez assassinado pelos francezes em Mafra?

— Sou filho do mesmo pae e da mesma mãe, e depois de uma tamanha desgraça, não podia ficar mais tempo na minha terra; tenho andado errante por ahi, e passado bastantes necessidades.

Pareces-me bom rapaz, e que sabes tu fazer?

— Trabalhar com uma enchada, regar e podar; não serei muito perfeito em todos estes mysteres, mas como tenho muitos desejos de não morrer de fome, hei de conduzir-me por maneira que não lhe desagrade.

— Porque? Pois já contas seres admittido?

— Conto, sim, senhor, porque vossa mercê parece-me ser muito boa pessoa, um portuguez de lei, que não duvidará auxiliar uma victima dos francezes.

— Não te enganas, meu rapaz. Podes contar com o trabalho que solicitas, se bem que em frente do patrão, não digas que teu irmão foi fuzilado pelos francezes, percebes?...

Digitized by Google

— Percebo, sim, senhor, e porque me faz essa prevenção?

— Porque... não sei... parece-me que sua excellencia é um pouco partidario dos francezes, que má peste mate.

N'esse mesmo dia, o sr. Ricardo Casquilho ficou admittido como trabalhador da quinta.

Atirou se ao trabalho como um desesperado, cavou muitas horas consecutivas, e como era serviço que nunca fizera, a que não estava acostumado, á noite tinha as mãos empolladas.

O bom do rapaz pouco se lhe importava isso, comtanto que chegasse ao fim que tinha em vista.

Á noite, o sr. Joaquim Pereira, que fôra em tempo soldado do regimento de Cascaes, disse-lhe:

— Naturalmente não tens casa para dormir? Sim, não avesas eira, nem beira, nem ramo de figueira; e então fica para ahi.

— Sim, senhor meu patrão, muito obrigado.

— Não me chames teu patrão, porque o não sou; sou tão sómente caseiro de sua excellencia, que arrendou esta quinta; e como já cá estava, pedi-lhe para continuar, o que me permittiu.

— Isso é uma historia muito comprida...

— Não, homem, comprida não é ella, é um pouco complicada, e por isso não posso dizer-te o nome do patrão, é o senhor pão se diz; contenta-te com isto e não me seringues com perguntas, aliás ponho-te na rua.

— Ai, fique certo, sr. Joaquim Pereira, juro que não lhe perguntarei mais nada...

— Não perdes nada com isso. E como o que te vou dizer, toma conta, sirva-te de governo: — Não te aproximes

Digitized by Google

da casa do fidalgo, porque se caires n'essa tolice, alem de apanhares a tua conta, vaes com toda a certeza parar ao Limoeiro...

— Ora essa! Emfim, fique certo que não lhe darei causas para se desgostar de mim.

Esta prevenção não agradou ao bom do Casquilho, absteve se porém de demonstrar o seu desapontamento, nutrindo sempre a idéa de que chegaria onde pretendia, caminhando com finura e juizo prudencial.

Decorreram alguns dias, e o sr. Joaquim Pereira, que era um bom homem, tomara bastante affeição ao seu protegido, que não estava muito satisfeito.

Ainda não adiantara nada; e comquanto lhe não restasse duvida de que não vivia longe da pessoa que pretendia salvar, achava-se exactamente como entrara, não sabia nada.

Veiu uma noite com licença a Lisboa, esteve com o conde de Montalvo, e foi por elle que soube que D. Beatriz estava no convento do Desaggravo, por ordem do general Junot.

Voltou para a quinta, e como nunca mais perguntou cousa alguma ao caseiro, nem se aproximava da casa, deixou de vigial-o.

N'uma bella manhã, seriam sete horas, pouco mais ou menos, trabalhava no pomar em companhia de alguns jornaleiros.

O caseiro retirara-se para longe, era excellente occasião.

Aproximou-se cautelosamente da casa, e viu que as janellas que defrontavam com as arvores tinham grades de ferro, affirmou-se, e pareceu-lhe que differençara um vulto branco através do gradeamento.

Digitized by Google

Não quiz ver mais nada! Por aquelle dia estava satisfeito.

Tres dias depois voltou ao mesmo sitio, estavam abertas, mas ninguem appareceu.

Esperou uns cinco minutos, e quando ía para se retirar, viu que alguem sacudía um panno branco todo rendilhado, que lhe pareceu ser um penteador, ou cousa com isso parecida.

— Não tem duvida, disse elle, nos quartos a que pertencem estas janellas, acha-se certamente uma mulher, que me parece joven e formosa.

E como não podia demorar-se ali, sem grave compromettimento para si, safou-se, antes que no trabalho dessem pela sua falta.

Decorreram mais dois dias, sem poder voltar ao seu observatorio; no terceiro, tendo uma occasião propicia, não quiz perdel-a, e deitou a correr com a velocidade de uma seta.

Foi pouco feliz; esperou mais de dez minutos, e não viu chegar á janella pessoa alguma.

Retirou-se, um pouco desanimado, se bem que decidido a voltar.

Ora o bom do rapaz estava ao serviço da quinta havia dez dias, sem ainda ter visto o nobre fidalgo, de que lhe fallara o sr. Joaquim Pereira, que cada vez se lhe mostrav mais affeiçoado.

No dia em que elle não vira ninguem nas janellas, seriam duas horas da tarde, disse-lhe elle:

— Creio que sua excellencia visita hoje os seus dominios.

— Porque diz isso?

— Porque m'o disse o sr. João Anastacio.

Digitized by Google

— Quero recommendar-te outra cousa: Se fallares com o sr. João Anastacio, se porventura te fizer alguma pergunta, não lhe digas que ficas aqui.

— Quem é o sr. João Anastacio? animou-se elle a dizer.

— É o mordomo de sua excellencia, um cara de fuinha, que em toda a parte mette o nariz.

Se o Ricardo Casquilho nutrisse alguma duvida, a declaração que aquelle homem lhe fizera, seria o sufficiente para destruil-a.

Não manifestou surpreza; retraíu-se, e respondeu com admiravel placidez:

— Fique certo que não hei de compromettel-o.

— Não é porque me tenham feito recommendações a esse respeito, percebes? É por saber que sua excellencia não gosta de ver caras estranhas; e lá tem as suas rasões... Pois se te visse proximo da casa? Estavas servido... Nem pensar em similhante cousa, meu amigo...

O Casquilho não teve occasião de ver o fidalgo; e quando no dia immediato chegou ao seu observatorio, aproximou-se e esperou.

Cinco minutos depois, uma joven se abeirou das grades, ouviu um suspiro plangente; o bom do rapaz suffocou um grito de satisfação.

Já não lhe restava duvida, D. Sophia era a reclusa d'aquella casa...

Não tinha tempo para largas considerações, nem para se entregar n'aquelle local a conjecturas, que podiam prejudicar o futuro.

Voltou muito satisfeito para junto do sr. Joaquim Pereira, e disse-lhe:

— Tenho necessidade de ir a Alcantara fallar com um

Digitized by Google

tio meu, que hontem chegou da terra, dá licença que depois do trabalho chegue até lá?

— Quando quizeres, rapaz; e se necessitas partir immediatamente, não me opponho a isso.

O Casquilho agradeceu-lhe, acceitou o seu offerecimento, atirou com a sachola para o canto, vestiu uma jaqueta arremendada, que estava pacificamente dependurada n'uma arvore, encaixou na cabeça um carapuço de lã, e poz-se ao fresco, dizendo:

— Até logo, meu patrão.

— Anda gatuno, e tu a chamares-me patrão... Ora vae com Deus, tem juizo, porque já me mereces o conceito de um bom moço.

Ora emquanto o Ricardo Casquilho segue para Lisboa, a fim de combinar com o conde a maneira de salvar a pobre creança, diremos alguma cousa aos nossos leitores, do que ella passou desde a noite em que foi raptada.

D. Sophia ficou aterrada, um raio que lhe caisse aos pés não a deixaria mais fulminada, ao ver-se sob o poder de um homem que detestava, que temia, que lhe causava horror.

Subiu as escadas d'aquella casa fatal e mysteriosa, sem ter a consciencia da vida, nem da perigosa situação em que se via.

Pallida como um cadaver, esmagada pelo terror, com os labios descorados e frementes, assentou-se n'uma cadeira, curvou a cabeça, e deixou correr as lagrimas.

O marquez arrancara a mascara, crusou-se-lhe na frente e disse:

— Sinto devéras, minha senhora, ser violentado a lançar mão de meios menos legaes e legítimos; sou o primeiro a reconhecer que não andei bem, e que outro deveria ser

Digitized by Google

o meu procedimento; mas a lei da necessidade entre todas, é a mais imperiosa...

Fez uma pausa, cravou vista acerada na joven, que proseguia impassivel, fria, silenciosa como um marmore.

O marquez continuou:

—Sr.ª D. Sophia de Mascarenhas, dignar-se-ha por ventura vossa excellencia perdoar o meu arrojado commettimento? Reconheço que é bastante condemnavel, mas no amor ardente que lhe consagro, encontrará a justificação dos meus actos...

Ainda o mesmo silencio sepulchral! A joven entregue á dôr que lhe cruciava o espirito, não ihe prestara attenção, nem ouvira as suas palavras!

D. Ignacio sentiu-se beliscado pelo orgulho. Dos olhos irradiou-lhe um fogo ameaçador, todavia conteve-se e acrescentou no mesmo diapasão:

—Minha senhora, não ignoro que tem justas causas para estar indignada commigo... Comtudo, reflectindo bem sobre os meus actos, na minha dedicação leal e affecto estremecido, espero que não me ha de recusar a sua estima, a sua indulgencia. Acredite que o meu mais ardente desejo é ser-lhe o mais agradavel possivel.

Esperou alguns segundos pela resposta; e ainda d'esta vez não foi mais feliz...

Intrigado, bastante despeitado com aquelle systematico silencio, a não ser um resto de pudor, os exiguos fragmentos que lhe restavam da sua educação fidalga, teria commettido qualquer grosseria, uma violencia torpe, propria do seu caracter felino, e das paixões violentas que lhe escaldavam o sangue, que lh'o punham em ebulição nas veias.

Retemperou os impetos que lhe iam na alma, lembrou-

Digitized by Google

se que aquella joven era filha de um nobre fidalgo, que elle nascera marquez, que aos interesses do seu coração não convinha a violencia, que lhe era necessario esperar para o dia seguinte; respeitar um poucochinho a sobreexcitação nervosa em que se achava, pelas commoções porque passara.

Reflectiu detidamente e disse-lhe:

— Vou dar-lhe uma prova do muito que a estremeço, e do interesse que me inspira. Sei que se ha de sentir abatida, que carece de repouso; pois bem, vou deixal-a, retiro-me, não quero tornar-me importuno; e como necessariamente terá saído do seu estado normal, é justo que o recupere.

D. Sophia ainda mais esta vez lhe não respondeu...

D. Ignacio bateu as palmas, uma mulher que teria cincoenta annos, de physisnomia hypocrita, com olhos de gato manhoso, com as faces amarellentas, bôca grande, labios delgados, magra como um esqueleto, feia como um demonio, appareceu entre portas, e perguntou com voz de virago:

— Vossa excellencia determina alguma cousa?

— Sr.ª Catharina da Conceição, entrego-lhe esta senhora, fica á sua responsabilidade o tratamento. Sabe quanto a estremeço, que a amo loucamente... O menor desgosto que lhe promova, desagradar-me-ha bastante. Vigie pela sua segurança, soffra-lhe todos os caprichos, porque ainda é uma criança, finalmente, não lhe falte ao respeito, sob pretexto algum, salvo se tentar evadir-se.

Voltou-se para D. Sophia, depois de ter pronunciado em voz baixa a ladainha do seu amor devotado, e disse-lhe:

— Desejo a vossa excellencia muito boas noites...

Cumprimentou-a e retirou-se..

Digitized by Google

A velha aproximou-se da joven, e disse-lhe desejando modificar a natural aspereza da voz:

— Minha menina, são quasi quatro horas da madrugada, é necessario repousar o espirito, dar treguas aos caprichos da mocidade, e lembrar-se que o muito amor de sua excellencia, é que o levou a seguir um caminho que francamente não é o mais regular... Mas emfim, defeitos todos tem, perfeito só Deus, pois não acha, minha querida menina? Ora vamos, desterre essa melancolia, aproveite as horas que lhe restam da noite para socegar esse espiritosinho abatido e impressionado com os acontecimentos d'esta noite... Ah! Acredite que o sr. D. Ignacio é muito boa pessoa, que a estima loucamente, é mesmo um basbaque por vossa excellencia, só pensa no seu amor, e mais de uma vez me tem dito: — Tia Catharina, se aquelle anginho se dignasse corresponder aos meus affectos, considerava-me o homem mais feliz do mundo... — Olhe que é exactamente o que lhe digo, porque cá a Catharina da Conceição nunca soube mentir...

A joven recuperara um poucochinho de animo com a ausencia de D. Ignacio, e não obstante o deploravel estado em que tinha o espirito, não poude deixar de responder á megera, que lhe fazia o panegirico das altas virtudes do sr. marquez de S. Mauricio, e disse-lhe com a voz um pouco alterada:

— Não se cance por mais tempo, senhora, não gaste palavras para justificar o que não tem justificação. Uma causa má tem em si a condemnação, e acredite que não se salva, nem com as melhores palavras do mundo... Ora, diga, quanto ganha pela infamia de que se encarregou? Depois de me responder a isto, verei então se hei de acreditál-a...

Digitized by Google

A mulher não esperava uma similhante insinuação desfechada á queima-roupa, desagradou-lhe a pergunta e respondeu:

— Eu não ganho nada; não pense vossa excellencia que sou para ahi qualquer mercenaria, que se ajusta e a quem se paga um serviço, atirando-lhe com o preço da sua corretagem. Não, minha senhora, proseguiu ella, sou uma mulher honesta, pertenço a uma familia conhecida, e meu irmão é o sr. João Anastacio, tabellião bastante apreciado por toda a gente.

— Praticar uma torpeza gratuita ou onerosa, é a mesma cousa, não lhe modifica nem augmenta a infamia, é sempre a mesma...

— Está enganada, menina, eu não sou infame, repito-lhe, sou uma mulher honesta.

— Pois minha senhora, limpe a alma; feito isto volte, para então fallar da honra, de que tanto se ufana...

A mulher teve vontade de esganal-a!

O despreso com que a tratara, ferira o seu orgulho; era de má condição, cruel, vingativa; e desde aquelle momento aborreceu-a, consagrou-lhe um odio mortal; e se podesse tirar a sua desforra, não lhe perdoaria.

No entretanto como dependia de D. Ignacio, em vista das recommendações que lhe fizera, retraiu-se e disse com os seus botões:

— Ora deixa estar minha delambida, que tu as pagarás... Juro-te que has de saber quanto vale a Catharina da Conceição...

Depois d'este breve monologo, proseguiu em voz alta:

— Pois minha senhora, juro-lhe que no fim de alguns dias fará melhor idéa de uma pobre mulher que, se erra é na melhor boa fé.

Digitized by Google

D. Sophia não tinha por fim converter aquelle estafermo, que não podia tornar-se melhor, peor muito menos.

Aproveitou os seus serviços, recolheu-se ao quarto de dormir que lhe estava destinado, e fechou a porta por dentro.

Entregou-se a largas cogitações, traçou a norma do seu procedimento, e não duvidou de que perigosa e bastante difficil era a sua situação.

Temia o marquez, despresava aquella mulher, que se lhe apresentava advogando a causa do seu infame raptor.

Ora tudo isto era pouco tranquillisador; e a malaventurada joven, se bem que fosse dotada de um caracter resoluto e pouco impressionavel, sentia que lhe fugiam as forças, que lhe faltava o animo para resolver a difficil crise em que se achava.

Depois de muito pensar, e de tirar differentes corollarios, ajoelhou e orou com fervor piedoso.

Pediu a Deus forças que a salvassem do perigo que corria.

Mais animada, confiando na protecção Divina, assentou-se n'uma cadeira.

Discutiu mais reflectidamente, e concluiu que o seu unico meio de salvação estava em não mostrar-se condescendente, que devia, não appellar para as lagrimas, mas sim para outros meios.

Fulminar com o despreso os seus perseguidores, atirar-lhes ás faces com o seu iniquo procedimento, sem lhes dar a conhecer que os temia.

O arrebol da manhã despontava brilhante, sentio o chilrear dos passarinhos, vio os raios do sol que se coavam através das fendas das portas, adivinhou os esplendores

Digitized by Google

matutinos, cercados pelo aroma perfumado das flores, mas não se alegrou.

Que horas seriam? Não o sabia. Ergueu-se, abriu as portas das janellas, e recuou aterrada.

A fuga era por aquelle lado impossivel; alem das vidraças, grossas barras de ferro as defendiam...

Exhalou um gemido profundo, e disse com voz fremente:

— Paciencia! Confio todavia, na Providencia, que nunca abandonou os fracos e os opprimidos.

As janellas deitavam para um vasto jardim, por onde espraiando a vista, não podia alcançar a grande distancia, porque as arvores que defrontavam não lh'o permittiam.

Applicou o ouvido, não sentio o menor sonido!

Achava-se em completo isolamento, não ouvia o bolicio das cidades, nem o movimento irrequieto das grandes povoações, nem o menor indicio que lhe demonstrasse achar-se proxima de uma aldeia...

Onde estaria? Que casa era aquella? Em que sitio se achavava?

Não o sabia; e era isso que não pouco a preoccupava.

Não lhe restava duvida, achava-se prisioneira, e affastada da sua familia.

Seriam duas horas da tarde, a sr.ª Catharina da Conceição entrou e perguntou-lhe:

— Já quer o jantar?

— Não, senhora, não tenho vontade de comer.

— Ora, deixe-se d'isso, coma e beba, e atire para o canto com dissabores que não tem fundamento.

A joven não lhe respondeu. Repugnava-lhe aquella mulher, que quanto mais desejava insinuar-se menos o conseguia.

Digitized by Google

Reconhecera-lhe um pessimo caracter, uma moral detestavel.

A hypocrisia pharisaica, os seus modos arrebatados, a aspereza da sua voz, tudo contribuia para tornal-a desprezivel e aborrecida.

D. Ignacio chegou á quinta e perguntou ao João Anastacio, que tambem se associara a mais aquella infamia:

— Onde está sua irmã?

— Creio que lá em cima.

— Então houve alguma novidade?

— Não, meu senhor, a menina Sophia é que se mostra pouco transigente; sou informado pela Catharina, que hontem esteve a ponto de esbofeteal-a.

D. Ignacio carregou o sobr'olho e respondeu com voz sacudida:

— Se lh'o fizer soffra resignada; que lhe não passe pela idéa faltar-lhe ao respeito...

— Ora essa! Pois minha irmã ha de tolerar os maus tratos d'essa senhora? Fique vossa excellencia sabendo que por pouco lhe não tirou os olhos...

— Tolere e não se insurja; é para isso que lhe pago generosamente.

— Com que então ha de consentir que a esbofeteiem?

— E porque não?

— Isso, excellentissimo, é o mesmo que dizer: Entrega as faces a quem pretender esbofeteal-as...

— É isso mesmo, é o que deve fazer sempre que lhe paguem bem. E não se admire vossa mercê das minhas palavras, porque a culpa é sua e de sua irmã...

— Ora essa! Então vossa excellencia, em compensação da nossa devoção leal e prestantes serviços, trata-nos por essa maneira?

Digitized by Google

— Tenho-lhes pago tudo que me tem feito, e se assim não fosse, a sua dedicação era um mytho... Mas adiante, deixemo-nos de intrugices, o sr. João Anastacio e sua irmã têem um fim unico em a sua vida: serem ricos, e á minha custa não têem auferido poucos lucros, se bem que lhes não quero mal por isso...

— É verdade, somos os primeiros a reconhecel-o; lembro porém a vossa excellencia, que em questões de patifaria não póde erguer a fronte, nem fallar alto... Acredite piamente que ainda ninguem as praticou maiores.

— E quem sustenta o contrario? E por lhe dizer o que ha pouco disse, procurava porventura justificar os meus actos? Affianço-lhe que não. Convencido de que tenho commettido muitas torpezas, não represento comedias ridiculas de pundonor, especialmente com os meus socios e cumplices...

— Muito bem, excellentissimo, tem rasão...

— Ora ainda bem... Agora vá chamar sua irmã; diga-lhe que previna D. Sophia, sim que lhe peça licença da minha parte para me apresentar.

O João Anastacio foi chamar a Catharina que cumpriu as ordens do marquez.

D. Sophia recobrara animo; ao receber a prevenção de D. Ignacio, preparou-se para sustentar uma lucta, em que não queria ficar vencida.

Olhou de soslaio para a digna irmã do sr. João Anastacio, e respondeu:

— Eu não estou na minha casa, nem na minha liberdade, se estivesse, dizia-lhe que não queria receber visitas importunas. Diga porém a esse homem, que não posso oppor-me a que entre aqui.

A megera não respondeu, fez uma careta e saiu.

Digitized by Google

Repetiu ao marquez a resposta da joven, e assentou-se a um canto da sala.

Não estava satisfeita com o papel de carcereira que lhe distribuiram, e muito menos por não poder desancar com um pau a sua prisioneira.

O marquez dirigiu-se para os aposentos da sua victima, entrou e disse:

— Conceda-me licença, minha senhora...

D. Sophia fulminou-o com um olhar de despreso, conservou-se assentada, e esperou que lhe dissesse alguma cousa.

D. Ignacio cravou n'ella os olhos e estremeceu. Nunca lhe parecera tão formosa. Deu um suspiro e proseguiu:

— Hontem tive a honra de solicitar de vossa excellencia o perdão para as minhas culpas e peccados. Bem sei que não procedi como devia, mas o meu amor, a paixão ardente que me inspirou, justificam o meu comportamento, mais leviano do que criminoso...

— Sr. D. Ignacio, respondeu ella, se me dissessem que vossa excellencia não tinha crenças, nem fé, talvez que acreditasse, porque os seus actos, a sua moral duvidosa, não inspiram confiança; se porém me affiançassem que commetteria uma acção villã, é possivel que duvidasse.

— Vossa excellencia é cruel na sua apreciação...

— Peço perdão, senhor marquez, sou justa, e dizendo assim diz melhor....

— Mas o meu amor sem esperança roubou-me a rasão, eloqueceu-me, tornou-me um ebrio, um insensato...

— Fez mais de que tudo isso! Do marquez de S. Mauricio, fez um miseravel.

— A phrase é dura, minha senhora, vossa excellencia

Digitized by Google

insulta-me contando com a impunidade, não abuse da minha demasiada paciencia...

— Que pretende dizer com essa ameaça? Que appella para a violencia brutal?

— Isso nunca, minha senhora, bem sabe que sou fidalgo.

— Seria bem melhor não recordar essa circumstancia, a fim de não provocar uma idéa...

— E que idéa é essa?

— A mais natural do mundo, auctorisada com o seu procedimento... E a não conhecer a familia dos marquezes de S. Mauricio, perguntar-lhe-ia, quantos infames contava entre os seus maiores.

O marquez enfiou de raiva, e tremeu interiormente; conteve-se e respondeu:

— Como vossa excellencia é uma senhora, não posso pedir-lhe a responsabilidade das suas palavras; e perante o tribunal da honra considero-me desobrigado.

— Ora sr. D. Ignacio, para que vem fallar da sua honra! Vossa excellencia que se constituiu o maior, o mais implacavel inimigo da minha familia, aproveitando até os meios mais torpes, para chegar aos seus fins!

— Não sei a que proposito venham essas palavras, porque a minha consciencia de nada me accusa.

— Sim, até mesmo quando arrastou meu irmão ao degradante mister de espião e delator de seu avô! Fazendo de um pobre idiota um ente abjecto... Ora ainda dirá que tem a sua consciencia tranquilla, tendo promovido uma falsa denuncia contra D. Alvaro, meu irmão?

— Isso é falso, minha senhora, a responsabilidade d'essa denuncia pertence a D. Beatriz, e não a mim.

A joven lançou-lhe um olhar de tamanho desprezo, que

Digitized by Google

o obrigou a curvar a cabeça; encolheu os hombros e respondeu:

— Vossa excellencia é a creatura mais ignobil que n'estes ultimos cem annos tem apparecido! Assim é! As raridades são a excepção da regra, e os homens como o sr. D. Ignacio, são felizmente pouco vulgares...

— Vossa excellencia insulta-me...

— Não, digo-lhe apenas verdades... Não lhe agradam? Pois tenha paciencia; e como é infame, é justo que por todos seja conhecido... Mas esta conferencia vae longa, acredite que me desagrada; e concluo por lhe perguntar quaes são as suas futuras intenções...

— Satisfazer aos impulsos do meu coração, aos desejos d'esta alma que tanto amor lhe consagra...

Nos labios da joven brincou um sorriso de escarneo, de soberano desdem, e perguntou:

— Com que então vossa excellencia deseja satisfazer aos desejos do seu coração e da sua alma? É um achado singular, estupendo! Pois o sr. D. Ignacio tem coração e alma? Acredite que estava intimamente convencida que não tinha uma nem outra cousa! E juro-lhe que as suas palavras não me fizeram mudar de opinião...

O escarneo, o ridiculo d'aquellas palavras, fizeram perder a D. Ignacio a cabeça; deixou-se arrastar pela colera, dos olhos irradiou-lhe um fogo satanico, e respondeu com voz estrangulada pelo desespero:

— Vossa excellencia ha de pagar caro, muito caro, quanto imprudentemente acabou de dizer! Sou eu que lh'o affiança.

— Então ameaça-me? Que palavras são essas? Ah! e eu que ainda acreditava que tinha na minha frente um fidalgo! Um titular... Vejo que me enganei... O senhor com

Digitized by Google

essas maneiras de lacaio, parece que foi educado n'um estabulo... Ah! De seu nobre pae, nada ficou... Com elle tudo baixou á sepultura...

O marquez ficou fulminado. Apanhara uma severa lição; nunca lhe passou pela idéa, que aquella joven inexperiente, que apenas contava dezenove annos, dispozesse de tanta coragem e sangue frio.

Desejou tirar uma desforra, mas recordou-se que não adiantaria nada com isso.

—Minha senhora, se me dissessem um dia, que alguem me havia de insultar tão atrozmente como vossa excellencia acaba de fazer, juro lhe que não o acreditava.

—E porque? Quem acceita as causas, sujeita-se aos effeitos. Eu pela minha parte, sem discutil-o, respondo francamente ás suas insistentes perseguições. E no meu procedimento não achará outra cousa, alem da legitima defeza, do stygma que merece, e provocou com os seus actos.

—Aliás muito legitimos e justificados, pelo meu ardente amor.

—E achou que o melhor systema a seguir para conquistal-o, seria appellar para as violencis? O sr. D. Ignacio não está em si, ou então cede á preniciosa influencia de uma estrella nefasta, que o impelle para o mal... Acredite que o seu procedimento, proseguiu ella, é deploravel, não digo bem, é torpe, desleal e inqualificavel. Sinto-me doente, sériamente incommodada... Juro-lhe que se não estivesse na difficil situação em que me collocou, chamaria alguem para lhe tomar a visita, que vae demasiadamente longa...

D. Ignacio recobrara parte do seu habitual sangue frio, mordeu os labios, e como não lhe convinha responder, retirou-se.

A joven deu um gemido plangente; a ausencia d'aquelle

Digitized by Google

homem era o mesmo que lhe tirassem dos hombros um peso de cem arrobas.

Quatro dias depois d'este dialogo, D. Sophia reparou no bom do Ricardo Casquilho, que olhava para as janellas com imperturbavel attenção.

Não obstante os farrapos que o cobriam, tremeu instinctivamente, pareceu-lhe que aquella cara não lhe era desconhecida.

No dia immediato, ás mesmas horas, voltou á janella, não viu ninguem, no seguinte aconteceu-lhe o mesmo, e quando vinte e quatro horas depois tornou a ver o bom do rapaz, affirmou-se mais, e não duvidou que era um amigo dedicado, talvez enviado por seu avô para a salvar.

Agradeceu a Deus os beneficios que lhe dispensava e esperou.

Desde aquelle dia, se dormia acordava sobresaltada, levantava-se e escutava como se esperasse alguem.

Tinham decorrido doze dias, seriam onze horas, a noite estava serena, o silencio inalteravel.

De repente pareceu-lhe que as ramadas das arvores se agitavam, depois sentiu quebrar um vidro da janella, ergueu-se ás escuras e descerrou as portas.

Apalpou, e sobre o parapeito encontrou uma pequena pedra ligada a um papel.

Um raio de esperança fulgiu no seu espirito abatido, e para não despertar suspeitas que podiam prejudical-a, esperou que o dia despontasse, para saber o conteúdo do mysterioso bilhete.

Não poude porém conciliar o somno, aguardou impaciente que o arrebol da manhã viesse descerrar o escuro manto da noite.

Digitized by Google

Os raios do sol brilharam; abrio o bilhete, e leu o seguinte:

«Minha senhora. — Não me resta duvida que está encerrada n'essas quatro paredes. De accordo com seu avô e mais alguns amigos, trato de salval-a das unhas do malvado D. Ignacio.

«Depois da meia noite immediata estarei debaixo da janella; diga-me então por escripto se recebeu este meu aviso. = *Ricardo Casquilho.*»

Á hora que lhe fôra indicada não faltou; abrio a janella e atirou para baixo com a resposta dentro de um lenço.

O rapaz leu o seguinte:

«Não se descuide; recebi o seu bilhete, estou prompta. Recommende-me ao avô. = *Sophia.*»

Quarenta e oito horas depois, sentiu bater na janella, abrio as portas e as vidraças, e vio com admiração que lhe offereciam uma carta ligada a uma cana comprida.

Guardou-a cautelosamente, e pela manhã, ao ler o seu conteúdo, vio que lhe diziam:

«Ámanhã pelas duas horas da madrugada, esteja á nossa espera.»

Ora as cousas tinham corrido maravilhosamente; e ás onze horas da noite prescripta pelo Ricardo, um sugeito de estatura meã, embuçado n'um capote escuro, chegou ao largo de Belem.

Tomou pela calçada do Galvão, e parou junto á quinta que os leitores conhecem, e bateu tres vezes as palmas.

Um homem assomou junto á aresta do muro, e perguntou em voz baixa:

— É o senhor doutor?

— Eu mesmo.

— Muito bem, ahi vae o que precisa.

Digitized by Google

Passou-lhe uma escada, e momentos depois achava-se em frente do seu novo companheiro, que lhe disse:

— Não temos tempo a perder. Vamos que são horas... E a traquitana?

— Está á nossa espera na calçada da Ajuda.

— Bem, vamos á faina.

Agarrou n'uma prancha de madeira, deu-lhe um molho de cordas, e disse:

— A caminho, meu senhor, mas com muita prudencia.

— Parece-te que desconfiam?

— Qual historia! Nem podem nutrir suspeitas, porque apenas o Joaquim Pereira sabe que estou aqui.

— O que? Pois disseste-lhe o que tencionavas fazer?

— Se eu fosse bruto... O que apenas sabe é que fico na quinta. Percebe?

— Sim, homem, não percamos tempo.

— A quem o diz, respondeu elle.

Chegaram em frente da casa, o Casquilho trepou para a arvore com agilidade felina, e disse para o Antonio Pinto:

— Dê-me a prancha.

— Ahi a tens.

— Muito bem.

Estendeu-a, firmou-a na janella, ligou-a á arvore, e disse em voz baixa:

— Salte cá para cima, acautele-se para não cair.

Antonio Pinto principiou a sua ascenção; escarranchou-se n'um dos ramos e disse:

— As limas; vigia rigorosamente, para não sermos surprehendidos.

D. Sophia abrira a janella, e seguia offegante os movimentos dos seus salvadores.

Digitized by Google

O joven advogado metteu uma lima ingleza nos dentes, e atravessou a prancha com admiravel sangue frio.

Aproximou-se da janella e disse para a joven:

— Coragem, minha senhora, que a hora da redempção não está longe.

— Muito obrigada, mil vezes agradecida, senhores, respondeu ella com voz fremente.

O mancebo atirou-se ao trabalho com actividade prodigiosa.

A lima corria sobre o ferro com uma velocidade pasmosa, a limalha caía, e o varão diminuia paulatinamente de grossura.

A noite proseguia escura mas serena; e através do silencio sepulchal que os cercava, ouvia-se tão sómente o estrugimento produzido pela fricção insistente dos dois metaes.

Meia hora depois um dos varões estava limado.

O joven, escorrendo-lhe o suor em grossas bagas pela testa, descançou um poucochinho para tomar alento.

Nada ainda viera alterar os seus trabalhos; o Casquilho empoleirado sobre um dos grossos ramos da arvore, vigiava como um Argus, e estendia a vista em toda a extenção a que podia chegar.

Antonio Pinto atirou-se novamente ao trabalho com inexcedivel dedicação, e tres quartos de hora depois, os dois varões estavam limados.

Foram arrancados e lançados para o chão.

A janella dava uma passagem franca, o mancebo estendeu a mão e disse:

— Minha senhora, a ponte que tem de atravessar não offerece muita segurança, todavia com animo resoluto vencem-se muitas cousas. A distancia não é grande, nem a altura perigosa.

Digitized by Google

Digitized by Google

Homens da Cruz Vermelha Typ.— Rua da Atalaya, 40 a 52

Casquilho lançou-se abaixo do ramo em que estava

Digitized by Google

— Fique certo, meu amigo, não vacillo, porque o meu mais ardente desejo é voltar as costas a esta casa maldita.

Saltou para o parapeito da janella, firmou-se na mão que o seu salvador lhe offereceu, atravessou a prancha, e achou-se sobre o tronco principal.

Não poude retrair um grito de alegria, e disse em voz baixa:

— Graças meu Deus! Estou livre do maior perigo da minha vida.

N'este momento, uma porta do andar terreo, que dava para o jardim, abriu-se com violencia, um homem saiu; era o sr. João Anastacio, que bradou com voz de trovão:

— Ah! traidores infames! Estou perdido! Que dirá o sr. marquez! Acudam! Acudam. Aqui d'el-rei.

A joven que ia principiar a descer, tremeu, oscillou, e cairia fatalmente, a não ser amparada por Antonio Pinto, que a cingiu com um braço, e segurou-se com o outro para se aguentar.

Os momentos foram de cruel angustia! Se os serviçaes da casa acudissem, tudo estava perdido.

O Ricardo Casquilho, que não era homem para ficar quieto, lançou-se abaixo do ramo em que estava, ficou suspenso pelas mãos, e deixando-se cair sobre o miseravel, escarranchou-se-lhe no pescoço.

O homem não esperava uma similhante aggressão, deu um gemido abafado, vergaram-se-lhe os joelhos, e caiu sob a pressão violenta que o esmagava.

Antonio Pinto não perdera a presença de espirito, que tão necessaria lhe era na perigosa situação em que se achava.

Proseguiu segurando D. Sophia, que tremia como se fosse victima de um insulto intermittente.

Digitized by Google

— Tranquillize-se, minha senhora, disse elle com voz estrangulada, socegue; o Casquilho é um rapaz desembaraçado, ha de reduzir á impotencia o infame que nos quer denunciar.

E assim era; o valente rapaz metteu debaixo de si o sr. João Anastacio, poz-lhe um punhal na garganta e disse-lhe:

— Nem mais uma palavra, se tem amor á vida! Deixe-se amarrar, esteja quieto, se não quer morrer como um cão.

O homem vio que o negocio era sério, que a sua vida era um problema de difficil resolução, deu um suspiro e deixou-se amarrar e amordaçar.

O Casquilho depois d'este piedoso exercicio, disse:

— Para baixo, que não temos tempo para delongas.

— Eu bem lhe affiançava que este brioso moço, não nos deixaria ficar mal, disse Antonio Pinto, vamos, sr.ª D. Sophia, não lhe falte a coragem, entregue-se á Providencia, porque alem d'aquelles muros está a salvação.

A joven cobrou animo, e principiou a descer; momentos depois estava no chão.

— Que fizeste ao homem? perguntou o doutor.

— Boa pergunta, está ali muito bem amarrado e amordaçado, para não fazer mal.

— Então vamo-nos que é tempo.

— Espere um poucochinho, respondeu o Casquilho tranquillamente; é necessario que o sr. marquez de S. Mauricio saiba quem lhe fez mais esta partida.

— Em que pensas, que pretendes?

— Vou metter um papellinho entre a camisa e o collete d'aquelle patife...

— Bem lembrado, já percebo...

Digitized by Google

Dois minutos depois percorriam todos tres a larga rua da quinta.

Chegaram ao muro, encostaram a escada, subiram, passaram-na para fóra, e desceram.

Chegaram ao largo de Belem, o relogio do convento dos Jeronymos dava tres horas da madrugada.

No dia immediato o marquez foi prevenido da fuga de D. Sophia.

Arrancou um grito de desespero que parecia o bramido de uma fera; mandou apromptar a traquitana e partio ao largo trote.

Assim que chegou, verificou que bem verdade era a sua desgraça; mandou chamar o João Anastacio e a irmã, que lhe contaram como as cousas se tinham passado.

D. Ignacio perguntou:

— E não desconfia quem fossem os auctores e promotores da fuga?

— Foram elles, respondeu o pobre diabo ainda aterrado, ao recordar-se do punhal que lhe pozeram na garganta.

— Mas quem foram elles?

— Os homens.

— Que homens? perguntou D. Ignacio.

— Os Homens da Cruz Vermelha, os seus maiores inimigos e os meus...

— E que provas tem d'isso?

— Pegue, leia esse papel, que me metteram entre o collete e a camisa.

D. Ignacio pegou n'uma folha de papel dobrada, abriu-a e recuou.

Injetaram-se-lhe de sangue os olhos, cobriu-se-lhe a fronte de pallidez mortal, e grossas bagas de suor frio lhe cairam pela testa.

Digitized by Google

Ao centro estava uma grande cruz vermelha, por baixo escripto em caracteres da mesma côr:

«Os Homens da Cruz Vermelha protegem os innocentes, e castigam os criminosos! Quando o traidor D. Ignacio encher a medida com as suas iniquidades, tambem receberá o castigo...

O marquez deixou cair o papel, e bradou com voz estrangulada:

— Sempre estés malditos, que o inferno confunda, a perseguirem-me...

CAPITULO XIV

Um logro a dois patifes

Portugal preparava-se para uma grande lucta; os symptomas de uma reacção geral, contra as prepotencias francezas, manifestava-se largamente em todo o paiz.

O Junot comprehendia a sua difficil situação; e para suffocar os impulsos patrioticos, as aspirações de um povo cioso da sua liberdade, appellava para os meios violentos, para as medidas de rigor.

Os fuzilamentos, as deportações e as prisões faziam-se por sentenças iniquas, decretadas por um tribunal francez, que tudo fazia á franceza, menospresando os principios mais justos.

Digitized by Google

Ora o seu maior empenho era saber onde reunia a junta secreta de Lisboa, e quem eram os seus membros.

E não obstante haverem traidores, que nascendo n'esta terra portugueza, os auxiliaram com um zelo digno de melhor causa, nada tinham conseguido, e ainda laboravam na mesma duvida.

Os leitores hão de estar lembrados, que o sr. Aniceto Parreira, surprehendera o celebre capitão Matheus mais o João Anastacio, n'essa manhã em que entregaram uma carta ao boleeiro do marquez de S. Mauricio, que o esperava com a traquitana junto á rua do Ferregial de Baixo, emquanto se achava em conferencia com o general Junot, que estabelecera a sua residencia no palacio do Quintella; e á sua custa passava vida regalada, mettendo no bolso doze mil crusados, que o senado de Lisboa lhe dava annualmente para alimentos.

O capitão Matheus era um farcista, um grande bulrão, um pedante, mais tolo do que mau, e mais fanfarrão do que valente.

Intitulando-se inspector geral dos incendios, sempre que se tratava de uma revolução contra os francezes, retorcia as guias do bigode, assumia um aspecto de mata-mouros, mettia a mão á catana, e n'esta attitude grutesca, bradava com voz de trovão:

— Cá estou eu mais a minha farrusca! É sair para a rua! Vamos tosquiar os francezes, e contem com um reforso de tres ou quatro mil aguadeiros, que em me levando na frente, farão prodigios de valor.

Ora este patriota de agua fresca, percorria as praças publicas e as ruas da cidade, arrastando a catana e farejando por toda a parte movimentos bellicos.

E quem não o conhecesse pelo direito e pelo avesso,

Digitized by Google

acreditava piamente que n'elle residia um valente, um successor do adail Lopo Barriga.

Não obstante o seu zelo patriotico, gostava muito de dinheiro; e se os francezes lh'o déssem, servil-os-ia com devoção religiosa.

Mas os francezes não pensavam n'isso; estavam no costume de receber, não gostavam de o dar; e como o consideravam muito pobre para dar e muito tolo para aconselhar, não lhe davam importancia.

O homem despeitado com similhante procedimento, fizera-se patriota, por não o quererem para jacobino.

No entretanto ha um proverbio portuguez que diz: — Um pau torto tambem serve para um arrouxo.

E o sr. marquez de S. Mauricio assim o comprehendeu.

Um dia, do alto da sua carruagem brasonada, viu o seu particular amigo João Anastacio na companhia do capitão Matheus, cujo zelo pharisaico pela patria por todos era conhecido; e na primeira occasião que fallou ao tabellião, perguntou-lhe:

— Tem relações de amisade com o capitão Matheus?

— Sim, senhor.

— Que idéa faz d'esse homem?

— É um tolo, que me mata o bicho do ouvido, fallando-me constantemente de uma proxima revolução contra os francezes, acrescentando sempre, que á frente dos aguadeiros do seu commando, tasquinhará pelo menos cem ou duzentos inimigos da patria. Não lhe presto attenção, nem acredito n'elle.

— Pois faz mal... E saberá alguma cousa da junta secreta de Lisboa?

— Diz elle que sim.

Digitized by Google

— É necessario sacar-lhe alguma cousa do buxo... Desconfia de si?

— Não, senhor, porque sempre me tenho apresentado como um patriota dedicado, intransigente, de um puritanismo exaltado.

— Muito bem; o homem tem ambições?

— Creio que sim; não me parece de um caracter austero; e se lhe pagarem bem, não deixa de dar á lingua, se porventura souber alguma cousa, do que duvido.

— Sonde-o com a sua habitual finura, meu amigo; porque depois da ultima derrota que soffremos, não quero expor-me a outra... Careço ganhar influencia no animo do general em chefe, para obter o seu franco apoio. Hoje, sr. João Anastacio, proseguiu o fidalgo, o meu mais ardente desejo é saber onde está D. Sophia, e exterminar esses excommungados que me têem vencido, que sempre tem levado a melhor sobre mim, não obstante os recursos da minha intelligencia! Ora isto é inacreditavel, é vergonhoso.

— E fr. Leonardo?

— Não me falle d'esse homem! É um covarde, um miseravel, que me abandonou! Retrain-se, deixou-se arrastar fatalmente pelos preconceitos, deu finalmente exuberantes provas de que perdeu o juizo, ou que nunca teve tanto como eu lhe attribuia. Adiante, meu amigo, não fallemos d'elle que perdemos o tempo. Estude o capitão Matheus, continuou elle, trate de se lhe insinuar no animo, porque se o homem souber alguma cousa, havemos de compral-o, ainda que nos custe caro.

O sr. João Anastacio comprehendeu os desejos do seu amo e senhor, e desde esse dia tornou-se assiduo, inseparavel do capitão dos aguadeiros, que estava deslumbrado com aquelle prestante amigo, que se fizera perdolario.

Digitized by Google

Comia e bebia á custa d'elle; e quem os quizesse encontrar todas as noites, procurasse-os nas tascas, que lá os acharia, devorando bons petiscos, e bebendo do melhor vinho.

Era uma interminavel pandega, em que o bom do capitão andava sem lhe custar vintem.

Depois de ter enchugado tres ou quatro quartilhitos do Cartaxo, e de ter comido um pratinho de dobrada e duas ou tres mãosinhas de carneiro, principiava então a retorcer os bigodes, a piscar os olhos, e dizia para o seu amphitrião:

— Caramba! Agora se me apparecessem meia duzia de cães francezes, tasquinhava-os de uma vez. Ah! meu amigo, cá a farrusca não treme.

— Ora deixe-se d'isso, respondia o João Anastacio, os mofinos dos francezes, esses hereges, relapsos, podem fazer quanto quizerem n'esta bella cidade de Lisboa, porque os seus habitantes são mesmo uns assordas.

— Não diga similhante cousa, amigo, então eu com esta invicta espada, á frente de tres ou quatro mil aguadeiros, não lhes daria que fazer?

— Ora, deixe-se d'isso, meu valente, com agua fresca não se vencem batalhas.

— Mas apagam-se os incendios.

— Pois sim, se tocar a fogo na torre dos piolhos dos taes malandros, acuda-lhes então com os barris dos seus aguadeiros.

— Não diga isso, sr. João Anastacio, eu com os meus valentes, faziamos barricadas com as bombas, e com os carros das escadas.

— Que os francezes destruiam com dois tiros de artilheria...

Digitized by Google

— Depois de ter corrido muito sangue, respondia o Ferrabraz levando a mão á espada.

— Qual historia, capitão! Com que haviam de fazer sangue nos endemoninhados francezes? Só se lhes mandasse atirar com os barris ás canellas...

O capitão Matheus enfurecia-se, berrava como um pocesso, batia grandes punhadas sobre a mesa, arregalava os olhos, e para apagar o fogo patriotico que o devorava, bebia mais um quartilho, ficava como um cacho, e dizia com voz avinhada:

— Irra! Vossa mercê está peor do que o grande buirão do Aniceto Parreira, que nunca se sabe quando falla seriamente. Pois deixe estar que ainda lhes hei de mostrar quanto vale um homem como eu.

Ora o sr. João Anastacio sorria de uma maneira mephistophelica e redarguia:

— Que hão de porém vossas mercês fazer, se não têem uma cabeça para os dirigir?

— Essa é boa! Pois saiba que não temos só uma cabeça, temos um corpo superior que tem muitas.

— Não acredito; isso não passa da sua imaginação, que por toda a parte fareja conspirações contra os francezes. São todos unss afados! A nobreza, quasi no geral, está com os nossos tyrannos oppressores...

— Acredite que se engana; temos gente muito graúda mettida na cousa...

— Sim, talvez alguns maltrapilhos, rufiões de encrusilhada, que não têem eira, nem beira, nem ramo de figueira.

— Sabe que lhe digo, mestre João Anastacio, se não o conhecesse, apostaria em como já se fez jacobino... Affianço-lhe que ha titulares no governo secreto...

Digitized by Google

— Pois sim, diga para ahi o que quizer, não me convence, emquanto não me provar o contrario...

— Quer vossa mercê que eu o apresente aos membros da junta secreta?

— Tendo-me informado... É possivel que acceite.

Depois d'esta breve discussão retiravam-se; o capitão Matheus cambaleando, fazendo mil zig-zags, o Anastacio direito como um fuso, porque só tratava de emborrachar o seu companheiro.

No dia seguinte repetiam-se as mesmas scenas com pequenas variantes, e o tratante do tabellião ia insinuando-se no animo do bambocha, que cada vez mais se maravilhava da sua generosidade.

Uma noite disse lhe:

— Meu amigo, vossa mercê é inquestionavelmente um homem de grande merecimento; é pena que a patria tenha sido tão ingrata para comsigo; porque verdade, verdade, em vez de o fazerem capataz em chefe dos aguadeiros, deviam ter-lhe dado o commando de um regimento.

— A quem diz vossa mercê isso? Não atire com essas palavras por escarneo, porque lhe affianço os meus vastos conhecimentos militares; tracei um plano de revolta, que poz os homens do governo secreto de queixo caido.

— Sim! E que plano é esse?

O capitão retorceu os bigodes, impertigou-se, assumiu o seu aspecto mais marcial, puchou a catana, e respondeu:

— É um plano que o proprio Napoleão I invejaria! Era capaz de me fazer marechal do imperio, e mandar apanhar batatas esse granadeirão do Junot; um balofo immerito, que não val uma pitada de tabaco pela intelligencia.

Fez uma pausa e proseguiu:

Digitized by Google

— Ouça, e tome nota das minhas palavras: eu tenho sob as minhas ordens tres ou quatro mil aguadeiros, valentes rapazes, decididos, que com um barril na mão fazem prodigios de valor. Mando tocar a fogo, reunem as bombas e os carros das escadas; tal incendio porém não existe... percebe?

— Vou percebendo, mas continue...

— Ora os francezes reunem, mandam avançar grandes piquetes, e como metade dos meus rapazes estão armados de chuços, de espingardas e de espadas, depois de termos atordoado os soldados imperiaes, com um bom par de esguichadellas, caímos-lhe em cima e passe muito bem, são todos chacinados...

— Sim, e depois? perguntou o João Anastacio com um modo picaresco.

— Depois, o povo acode, reunem-se os soldados portuguezes que se acham licenceados, desarmam-se os francezes, toma-se-lhes a artilheria, e repetem-se em Portugal as Vesperas Sicilianas...

— Muito bem lembrado, meu amigo, o seu plano é magnifico, esplendido, digno de um genio militar como o seu! Sim, senhor, tomar por surpreza os excellentes canhões francezes com esguichadellas de agua fresca, é realmente uma concepção arrojada...

— Pois meu amigo, proseguiu o grande bulrão do Anastacio, é pena que o senhor com lembranças d'essas, não seja elevado ao generalato! E que disse o tal governo secreto do seu plano?

— São uns brutos, uns asnos chapados! Não comprehendem as grandes manobras taticas, nem os arrojados planos da estrategia militar... Agarrados á rotina, não se affastam do credo do Carvoeiro.

Digitized by Google

—E que disseram elles?

— Regeitaram a minha idéa! Acharam-n'a imprudente, inexequivel!...

— Ora essa! Pois meu amigo, mande esses fofos para o diabo, um homem com o seu merito, com um genio arrojado, com tantos dotes militares, não perde o tempo ao lado d'esses pedantes... Affianço-lhe que vossa mercê estaria em pouco tempo marechal do imperio, se o grande Napoleão I, cujo maravilhoso genio é realmente assombroso, tivesse conhecimento da sua pessoa! Vossa mercê, porém, como bom patriota, não pensa em se aproximar d'aquelle immorredouro vulto, que todavia havia de recebel-o de braços abertos!

— Acha isso, meu bom amigo?

— Pois ainda duvida? acredite que lhe fallo com o coração nas mãos! E parece-lhe que o immortal guerreiro, que só pensa no bom fornecimento dos seus açougues imperiaes, deixaria de se enthusiasmar com os esplendidos planos de batalhas que vossa mercê concebe?! O imperador dava-lhe um abraço... Elle, o primeiro estrategico do mundo, não podia ficar indifferente ante os seus arrojados pensamentos! Sim, meu amigo, que diriam os austriacos, os russos, e os prussianos, ao ser-lhes tomada a sua formidavel artilheria com esguichos de agua fresquinha do Carmo?...

E o grande tratante mystificando o balofo do capitão Matheus, ria-se interiormente, e dizia com os seus botões:

— Ainda és muito tolo para capataz em chefe de aguadeiros! Um rebanho de cabras é que te está em caracter... Forte asno! Eu não me admiro que o tal governo secreto lhe regeitasse o estapafurdio plano; o que estranho é que preste attenção a similhante bruto...

Digitized by Google

O capitão Matheus depois de ouvir o seu amphytrião, perguntou-lhe:

— E acha que se offerecesse os meus serviços ao imperador, os acceitaria?

— Que pergunta! Já se vê que sim; e não seria mau que tambem pozesse alguem ao facto do local onde reune a taljunta secreta e declarar os nomes dos que a compõem...

— Ora diga, devo apresentar-me ao Junot?

— Para que? Deixe-se d'isso; trataria de amesquinhal-o para com o imperador, por ter ciumes do seu merito. Todavia, para que estamos com estas cousas? proseguiu o Anastacio, tanto vossa mercê como eu somos dois bons patriotas, e nada queremos com os francezes... Verdade, verdade, que a mim já tambem me têem dito alguma consa, especialmente desde que me vêem na sua companhia...

— Meu amigo, hei de pensar muito nas suas palavras de hoje, que não me destoam. E visto que a patria nos trata como madrasta, é justo que para ella sejamos tão sómente enteados....

— Que quer vossa mercê dizer com isso?

— É claro que me aproximarei d'aquelles que me podem dar honras e considerações...

— Vossa mercê reune com toda a certeza ao seu maravilhoso genio militar uma finura politica, pasmosa... No entretanto acautele-se, não me deite a perder, sua serpente... Deixe-se conduzir por esta cabeça, que não terá occasião de se arrepender. Venha na minha bola que não perderá nada com isso... Ouça, amigo, eu tambem desejo ha bastante tempo offerecer-me ao governo francez, sou todavia um pobre diabo, tenho um caracter irresoluto, alem d'isto não disponho de um nome, de uma reputação conhecida como vossa mercê, para me apresentar...

Digitized by Google

O capitão ficou inchado como um sapo, impertigou-se, e respondeu-lhe com gesto authocratico:

— Ora vamos, seu maganão, confesse que se tem aproximado cá da pessoa, na intenção de á minha sombra apanhar uma boa protecção e soffrivel posta...

— E para que lhe hei de negar a verdade, se sou um pobre diabo, immerito, que ninguem considera! Bem sabe o proverbio de: Que quem a boa arvore se encosta, boa sombra colhe...

— Assim o deve dizer; conte com o meu favoritismo; no entretanto, amigo, não sei a quem me hei de dirigir...

— Ora essa! Isso não me parece ter saido da sua cabeça. Um homem como vossa mercê, tem a recommendação nos seus altos merecimentos... Ouça, eu sei de um alto personagem que não duvidará ter uma conferencia comsigo. Saiba que está em correspondencia directa com o imperador Napoleão; e logo que conte com o seu apoio, acredite que mandará um proprio a Paris com a feliz noticia, de que o capitão Matheus reconheceu o governo imperial; ora alem de offerecer a sua valente espada, acho que é bom denunciar os membros da junta secreta, percebe?

— Percebo, e quem é esse personagem?

— Promette não repetir a ninguem o que lhe vou declarar?

— Que pergunta! Cá ao capitão Matheus, os negocios do estado que lhe confiam, é como se tivessem caído n'um poço.

— Estou certo da sua discripção; todavia o meu systema é antes querer prevenir de que remediar.

— Adiante, amigo, diga quem é o taludo a que me hei de aproximar.

Digitized by Google

—É o sr. marquez de S. Mauricio; um homem importante, que priva com o imperador, que lhe dedica a mais cordeal estima.

O capitão reflectiu um pouco e respondeu:

— Estou decidido; os patifes menospresaram o meu merecimento, quero tirar d'elles a minha desforra, hei de demonstrar-lhe quanto valho e quanto posso. Vamos a casa do marquez.

— Mais pianinho, meu amigo, Roma e Pavia não se fez n'um dia. É necessario prevenir sua excellencia.

— Pois sim, ámanhã aqui o espero.

Ora no dia immediato, o sr. João Anastacio dizia a D. Ignacio:

— Temos o homem, meu senhor!

— Sim! E que sabe elle?

— Pouca cousa, conhece o chefe do governo secreto e mais alguns dos seus membros; e póde levar-nos até ao local das reuniões. Confesso-lhe porém que me custa a acreditar, que tenham confiança em similhante tolo.

Em seguida contou-lhe o plano de revolta apresentado por elle, e quantas baboseiras lhe ouvira, e acrescentou:

— A mania d'aquelle bruto é que tem um genio militar, que nasceu para a grande tactica da guerra, e que tem as melhores concepções estrategicas. A par d'isto tambem gosta muito de dinheiro, e pede adiantadas umas duzentas peças de ouro... Mas como é muito fôfo, não as quer receber da mão de vossa excellencia, deseja que m'as entregue; já se vê recebe-as a titulo de subvenção, para comprar os seus novos uniformes, porque lhe encaixei no bestunto, que será elevado a marechal do imperio pela recommendação de vossa excellencia...

Digitized by Google

— O homem é tolo, não digo bem, é um idiota...

— Não sei o que elle é; affianço-lhe que lhe prestará um bom serviço, e não duvide prometter-lhe o bastão de marechal.

— Fique descançado a esse respeito; acredite que sairá d'aqui rico de promettimentos... Quando o conduz á minha presença?

— Ámanhã em sendo estas horas, pouco mais ou menos cá estarei.

O marquez antes d'elle se retirar, abrio um cofre bem recheado de ouro, contou duzentas peças e entregou-lh'as, dizendo:

— Ahi tem para o sr. capitão Matheus comprar os seus uniformes de marechal de França...

O tratante sepultou-as nos bolsos, e respondeu com um sorriso mephistophelico:

— Juro-lhe que se não gastar mais dinheiro com o capitão, fez um excellente negocio. Vossa excellencia habilitado com as importantes denuncias que faz ao Junot, alem de lhe exigir em troca dos seus serviços uma decidida protecção, dá uma severa lição ao sr. Pedro Lagarde...

Depois d'esta quartada, safou-se dizendo comsigo:

— Não és tu que fizeste um bom negocio! Fui eu! Eu é que o fiz magnifico... Ora vamos, o mundo é, e sempre ha de ser o flagello dos tolos, e o paraiso dos que o não são...

No dia immediato não faltou mais o capitão Matheus em casa de D. Ignacio; mas tendo recebido um convite do Junot, para ir ao quartel general, não o acharam em casa.

O João Anastacio saiu; e depois de ter chegado a Santa Apolonia, disse para a sua victima:

— Com os demonios, devia ter deixado uma carta para

Digitized by Google

o senhor marquez, prevenindo-o que hoje á noite voltamos a procural-o.

Entrou n'uma loja e escreveu a carta que os leitores conhecem, e que tão habilmente foi escamoteada pelo Anicéto Parreira.

A intenção do João Anastacio, era deixal-a no palacio, á tarde; como porém encontrou o boleeiro, entregou-lh'a, e foi isto o que salvou o conde de Montalvo e os seus dedicados amigos.

Á noite, quando se apresentaram a D. Ignacio, perguntaram-lhe se recebera a carta, a resposta foi negativa.

Mandou chamar o boleeiro, que respondeu:

—É verdade que um d'estes senhores entregou-me uma carta para vossa excellencia; metti-a na algibeira da libré, mas creio que a perdi, porque não a tenho achado em parte alguma.

O pobre diabo dizia o que realmente pensava, sem lhe passar pela idéa, que tivesse sido empalmada pelo bom do medico, que lhe parecia ser tão boa pessoa.

O marquez fez uma careta e reprehendeu o lacaio pelo seu pouco zelo; e depois de sair perguntou ao João Anastacio:

— A carta continha alguma cousa que possa comprometter?

— Não, senhor; eu sou sempre muito reservado quando ponho o preto no branco; apenas prevenia vossa excellencia de que o sr. capitão Matheus insistia por declarar onde os homens reuniam. Ora já vê que por isto, ninguem poderá tirar longos corollarios.

O capitão Matheus comprometteu-se n'essa noite a entregar os membros da junta secreta que conhecia, e convidou D. Ignacio a que o acompanhasse.

Digitized by Google

Não lhe agradou a lembrança, e como não queria mostrar medo, respondeu:

— Não tenho duvida em acompanhal-o, porque levaremos uma boa escolta na nossa companhia; acredite, meu querido amigo, que ámanhã mandarei um proprio para Paris, participando a sua sacra magestade, que vossa mercê reconheceu o seu paternal governo, e põe a sua elevada intelligencia e valente espada ao serviço da França.

— Muito obrigado, senhor marquez, já é tempo que façam justiça aos meus dotes militares.

— Sim, senhor, não está longe de empunhar o bastão de marechal.

Nos olhos do incomparavel asno refulgio um raio de alegria.

Encheu-se de vento, pareceu-lhe que já se via marechal e commandando exercitos ao lado do immortal capitão...

Retirou-se louco de contente, e logo que chegou á rua disse para o seu amigo:

— Com mil bombas e dez mil granadas! O meu nome ainda ha de fazer inveja a muita gente... Mas com a breca! E eu que me esqueci de pedir alguma cousa para vossa mercê...

— Não importa; eu sou muito modesto, contento-me com qualquer cousa... Pois se eu não tenho os seus merecimentos...

Ora D. Ignacio resolveu não dizer nada ao Junot, aguardou por melhor occasião, reflectiu e disse:

— Esta importante descoberta vae estabelecer, firmar a minha influencia! Sim, porque posso dizer ao Junot: — Meu amigo, já sei tudo! Sei onde reune o governo revolucionario de Lisboa! Posso entregar-lhe os seus membros.

Digitized by Google

— Ora isto não é qualquer cousa, é negocio da maxima importancia, para que não seja bem aproveitado... Quem sabe! É possivel que em breve me seja necessario atirar com esta bomba, para proteger os meus interesses...

Não se enganava, dias depois sabia onde residiam a condessa de Montalvo e sua formosa filha.

D. Ignacio projectou o rapto, e nutrio a desconfiança de que sua irmã não estaria longe.

Preveniu-se com uma ordem do Junot para a recolher a um convento, e se lhe recuzasse o que solicitava, appellaria então para o seu segredo; e como não lh'o difficultou, ainda esperou para melhor ensejo. Era um homem previdente.

Os leitores sabem como raptou as duas senhoras, e não ignoram que D. Sophia se evadio, o que consta do capitulo antecedente.

Em vista d'este grave acontecimento, o marquez ferido no seu amor, ficou seriamente preoccupado.

Appellou então para o importante serviço que podia prestar ao general, sob a condição de lhe dar todo o seu apoio, para ser procurada a mulher que amava com paixão ardente, que desejava possuir, sem discutir o preço nem os sacrificios.

Com a cabeça perdida, fremente, desejava dispor da potencia de um Hercules, de todos os recursos extraordinarios que o habilitassem para fulminar os seus mais crueis e implacaveis inimigos.

A idéa de que ainda não os podera vencer, em todas as luctas que iniciara, reduzia-o á condição de um incensato, roubava-lhe a rasão, sentia que lhe fugiam as forças.

Depois de mil conjecturas, e de tirar muitos corollarios,

Digitized by Google

concluiu que não adiantava nada com irresoluções, que o compromettiam fatalmente.

Voltou para o João Anastacio, que não estava com o animo mais sereno, e perguntou:

— A que horas sentio limar os ferros?

— Seria uma hora da madrugada.

— Tem a certeza que na quinta não ficava pessoa alguma?

— Não lhe posso dizer; mas creio que ficava o Joaquim Pereira.

— E nunca teve conhecimento de algum estranho que rondasse pelas avenidas da quinta?

— Não, senhor, nem com isso adiantava nada, porque a casa acha-se a grande distancia da rua, e como sabe as janellas do quarto deitam só para o jardim.

Ora o sr. Joaquim Pereira, foi o primeiro que soccorreu o João Anastacio, que o desligou e lhe tirou a mordaça.

Foi então que não duvidou da causa para tantas cautellas... Já sabia a rasão porque não queriam que ninguem se aproximasse da casa.

Nutrio a suspeita de que caira n'um formidavel logro, e que o seu protegido não era o que parecia.

A prudencia, aconselhava-lhe reserva; foi o que fez para não se comprometter.

Ouviu as lagrimas do mordomo de sua excellencia, como lhe chamava, e affastou-se sem responder.

Procurou por toda a parte o rapaz, mas não o encontrou, e ao deparar junto do muro com uma pequena escada que estava na casa onde elle dormia, correu para lá.

Tinha desapparecido.

Olhou para um canto, e viu sobre uma pequena prateleira um papel dobrado. Pegou-lhe, era uma carta; briu-a e leu o seguinte:

Digitized by Google

«Sr. Joaquim Pereira. — Desculpe se o enganei, mas a a causa era santa e justa. Uma joven da mais alta nobreza estava em carcere privado! Salval-a era o meu dever como homem de bem. = *Ricardo Casquilho.*»

— Sim, senhor, não foi mal apanhada, deixei-me enganar como um galucho! Ora quem será este Ricardo Casquilho? O nome não o recommenda muito; é talvez algum criado da fidalga, ou do namorado, que andava á sua procura... Bem, proseguiu elle, nada tenho com estes negocios de namoricos, que resolvam as cousas como quizerem... Vamos tratar das batatas e bico callado, e como nada sabem do rapaz, não serei tão tolo que lh'o vá dizer....

Rodou sobre os calcanhares, guardou a carta no bolso e foi trabalhar, deixando ao marquez e ao sr. João Anastacio, a solução do problema.

CAPITULO XV

Ir buscar lã e ser tosquiado

Como os leitores sabem, o Aniceto Parreira depois de ter representado a sua comedia, e escamoteado a carta da algibeira do boleeiro do marquez, não podendo vencer a curiosidade que o beliscava, entrou n'uma escada na rua do Ferregial de Baixo para lêr o seu conteúdo.

Não perdeu o seu tempo em fazer-lhe commentarios, desceu para o largo do Corpo Santo, e dirigiu-se á rua dos

Digitized by Google

Remedios; entrou em casa do sr. Valerio Thimoteo, e disse para o conde:

— Meu senhor, temos um Judas, que como uma vibora se metteu entre nós para nos atraiçoar.

— Não duvido, meu amigo; os homens são capazes de ser desleaes, até para com as causas mais santas. E quem é o traidor? Como se chama?

— Pegue, leia essa carta.

O conde sempre frio e tranquillo, leu e respondeu:

— Por isto não posso deprehender cousa alguma.

— Mudará de opinião em lhe contando as circumstancias que cercam essa mysteriosa carta.

Em seguida referiu ao fidalgo quanto os leitores sabem, e concluiu:

— O traidor, o Judas que nos vendeu, ou que está para nos vender, é esse fanfarrão, que tão dedicado patriota se mostra por toda a parte. Felizmente ignora as nossas relações; e a não ser assim, todos estavam perdidos.

— Sr. Aniceto, se outrem me dissesse isso duvidaria, porque na minha consciencia acho que o capitão Matheus é um pobre homem, cheio de pretensões, e não o julgo capaz de ser um traidor. No entretanto, a voz dos factos não tem discussão, acceitam-se pelo que são, ou pelo que representam. Como porém estamos prevenidos, acredite que ha de levar uma severa lição; sou eu que lh'o prometto.

Depois d'estes breves esclarecimentos, voltaremos a fallar do sr. D. Ignacio, fidalgo por fóra, e infame por dentro; que não podia conformar-se com o desapparecimento da joven.

O veneno do ciume cruciava-lhe o coração; e como para

Digitized by Google

resolver a situação desesperada em que se achava, carecia do apoio do general Junot, não perdeu mais tempo em indagações improficuas com que não adiantava nada, metteu-se na traquitana, e disse para o trintanario:

— Para o palacio do general em chefe.

O trem partio com a velocidade de uma seta, e meia hora depois apeava-se junto ao palacio do Quintella, onde o Junot se achava.

Subiu apressadamente as escadas, entrou na sala de espera, e disse para um ajudante de campo:

— Desejo fallar a sua excellencia.

O official cumprimentou-o; voltou momentos depois e disse-lhe:

— Sua excellencia diz que tenha a bondade de entrar.

O marquez não esperou segundo convite, e apresentou-se no gabinete particular do commandante em chefe como uma bomba.

O general olhou para elle admirado e perguntou-lhe:

— Que tem, senhor marquez? Parece-me que se acha bastante preoccupado?

— Desculpe, general, se me apresentei menos convenientemente, todavia como as causas que me conduziram aqui são importantes, espero que me dispensará a sua benevolencia.

O Junot comprimentou-o e respondeu:

— Diga, senhor marquez; e se é negocio que interesse a sua sacra magestade, alem de agradecer-lhe, prestarei a maxima attenção.

— Dois factos gravissimos venho declarar a vossa excellencia; um interessa directamente á causa da França, o outro só a mim diz respeito; e como lhe ligo a mais elevada consideração, peço desde já a vossa excellencia o seu

Digitized by Google

léal apoio, em compensação dos meus serviços e dedicação pelos interesses do imperio.

— Desde já lhe affianço que terá em mim um sincero alliado; conte com a minha protecção official e particular. Vamos porém tratar em primeiro logar dos negocios publicos...

— É o que vou fazer.

D. Ignacio fez uma pausa, cravou os olhos no Junot, que olhava para elle de uma maneira singular.

Estranhava a maneira porque se apresentava, e a mudança que n'elle se operara.

— General, disse elle, não é verdade que a policia tem procurado infructiferamente saber, onde reune a junta dos conspiradores, que se denomina governo secreto de Lisboa?

— Assim é; e infructiferamente se tem procurado, que até hoje ainda não tivemos a luz, um fanal que nos servisse de guia e nos arrancasse ás trevas em que estamos.

— Pois, excellentissimo, serei eu o fanal tão desejado! Guiarei a policia nas trevas, até dar-lhe a luz...

O Junot não poude conter um movimento de surpreza, e respondeu com voz fremente:

— Tem a certeza do que diz?

— Tenho; posso não só denunciar-lhe o local das reuniões, como tambem todos os membros da junta revolucionaria.

— Mas como soube isso?

— É segredo meu, baste-lhe não ignorar hoje o que hontem estava envolto nas dobras do mysterio.

— E de que maneira havemos de realisar essa importante diligencia?

Digitized by Google

— Em breve terei a honra de lh'o dizer; permitta-me agora que depois de me occupar das cousas do estado, trate das minhas, que se a vossa excellencia não interessam directa nem indirectamente, para mim são da mais elevada consideração.

— Sim, meu amigo; falle francamente, e repito: póde contar com o meu sincero apoio.

— Muito obrigado, general; e cumprindo os seus e os meus desejos, passo a informal-o da minha historia.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Amo com delirio uma senhora, sinto por ella uma paixão ardente, que me fascina, que me arrebata, e me reduz á condição de um insensato. De balde tenho tentado dominar esta fatal paixão! Surge e resurge no meu espirito a todas as horas e a todos os momentos! Persegue-me, anniquila-me a rasão, e por vezes atira commigo para um supplicio que me crucia sem piedade! Se durmo sonho com ella; mas acordo, devorado pela saudade, pela duvida implacavel, pela mais atroz desillusão . . . Em sonhos apparece-me a sua imagem querida, fria como um marmore, e a despresar-me com desdem! Por vezes choro como uma creança ao lembrar-me que amo sem esperança; n'outras, porém, praguejo, blasphemo como um reprobo! O resultado todavia é sempre o mesmo. Despreso e mais despreso! Maldita situação! Desvairado, com a rasão perdida, arranco mãos cheias de cabellos! Desejo possuir essa mulher sem discutir o preço! Quero chamar-lhe minha, estreital-a nos meus braços, oscular-lhe a fronte divina, inebriar-me com o seu halito perfumado, admirar os seus bellos e opulentos cabellos, consubstanciar-me na sua alma, viver para ella, ser seu escravo e sujeitar-me á todos os seus caprichos! Nada, porém consigo! Ama ou-

Digitized by Google

trem! Despresa-me, vilipendia-me! E assim atira commigo para a eterna voragem do desespero! Louco, desesperado, arrebatado pela paixão que me inspirou, depois de esgotados todos os meios suasorios e pacificos, appellei para a violencia e raptei-a! Mas o inferno que se compraz em me torturar o espirito, não obstante as grandes medidas de precaução que tomei, conseguiu evadir-se esta noite! A sua fuga envolta no mysterio, revela-me todavia que foi protegida pelos meus mais crueis inimigos, que tambem o são de vossa excellencia e da sociedade...

O Junot fez um gesto de admiração e observou-lhe:

— Explique-se, diga quem são esses seus inimigos poderosos, que tambem são os do imperio?

— Os homens de que lhe fallo, são os que compõem essa sociedade secreta que intitulam *franco-maçonaria*, que usam das suas insignias, que se apresentam com os mantos brancos e com a cruz vermelha dos antigos cavalleiros de uma ordem hospitaleira; e todavia não passam de uma cohorte de salteadores.

— Mas que pretende vossa excellencia? Que intenções são as suas? Que direitos tem sobre essa senhora?

— Quero saber para onde foi, o destino que teve; direitos não tenho alguns para evocar perante a lei; se os tivesse formularia a minha queixa perante os tribunaes.

— Confesso-lhe francamente, senhor marquez, que duvido empenhar-me n'uma lucta a que sou estranho, comquanto muito deseje ser-lhe agradavel.

— Pois senhor general, se a minha dedicação e serviços prestados á causa franceza, não me dão garantia alguma, resta-me tão sómente o arrependimento de ter servido ingratos. Lembro-lhe que produsirá mau effeito entre

Digitized by Google

os amigos de vossa excellencia, o abandono a que votar a minha causa.

O Junot reflectiu e respondeu:

— Eu não duvido mandar pôr em movimento a policia, a fim de descobrir o ninho onde se alberga essa formosura; comtudo, deve comprehender, que mais longe não levarei a minha protecção.

— Nem eu lhe exijo mais do que isso; e sabendo onde está D. Sophia, o resto é commigo.

— Pois então conte com a minha protecção. E ainda hoje ordenarei a mr. Lagarde, para que dê as mais terminantes ordens, a fim de ser satisfeito o seu pedido.

— Muito obrigado, general, mais uma vez lhe affiança o meu zelo, não obstante as provas que lhe tenho dado, de que não sei cançar nem descançar.

— Muito bem, estamos de accordo; agora mudaremos de assumpto: que me diz do tal governo secreto?

— Que lhe hei de entregar os seus membros.

— E como tenciona realisar a sua promessa, desculpe as interrogações; e como discutimos francamente os interesses da França, parece-me conveniente esclarecer bem o negocio.

— Em tres dias vossa excellencia porá á minha disposição uma escolta de quarenta homens e um empregado habil da intendencia. Havemos de cercar uma casa, hei de apresentar-me acompanhado de um outro individuo; a escolta, seguirá a pequena distancia, e verificará para onde eu mais elle entramos. Combinaremos uma hora, e direi para o empregado: São tantas horas; decorridas duas, se eu ou alguem de minha ordem não apparecer, arrombe as portas, e prenda quantos encontrar.

O Junot respondeu com visivel satisfação:

Digitized by Google

— Acho magnifico o seu plano, e acredito que terá um resultado lisongeiro.

— Assim o espero.

— Precisamos dar conhecimento d'isso a mr. Lagarde...

— Nem pelo pensamento lhe passe similhante cousa; este projecto não sáe de tres: de vossa excellencia, de mim e do homem que me fez a denuncia.

— E tem confiança n'elle?

— Toda, tanto como em mim.

— Bem, serão os seus desejos satisfeitos; vou já mandar chamar o intendente para tratarmos dos seus negocios.

— Ainda careço lembrar mais a vossa excellencia: não dizer ao Lagarde que sou eu a interesssar-me pelo apparecimento de D. Sophia, filha dos condes de Montalvo.

— Vou acreditando que vossa excellencia não tem muita confiança em mr. Lagarde?

— Não sei, mais tarde a vossa excellencia direi as minhas rasões.

D. Ignacio retirou-se mais satisfeito; metteu-se na traquitana, e seguiu para casa.

Assim que chegou, disse ao Luiz Pedro:

— Vae procurar o capitão Matheus...

— E onde o poderei encontrar?

— Não sei, mas creio que proximo de algum chafariz não será difficil atinares com elle.

Uma hora depois, o capitão Matheus chegava ao palacio do nobre titular, que se encerrou com elle no seu gabinete, d'onde saiu duas horas depois.

Que combinaram aquelles dois homens? Em breve o saberão os nossos leitores.

Digitized by Google

Ora o conde de Montalvo, não obstante estar prevenido contra o valente chefe dos aguadeiros, não lhe deu a demonstrar a menor desconfiança; o que fez foi mudar o local das reuniões, que passaram a realisar-se na rua do Valle de Santo Antonio.

Tratava-o com a mesma deferencia; e com tamanha prudencia se conduzio, que o homem não lhe passava pela idéa que suspeitavam da sua honestidade.

No dia immediato á sua conferencia com D. Ignacio, procurou o conde na rua direita da Graça, onde com elle mais de uma vez se reunira, e disse-lhe:

— Senhor conde, é necessario convidar todas as pessoas dedicadas á boa causa, para discutirmos ámanhã altos negocios do interesse publico; tambem lhes quero apresentar um cavalheiro enviado pelas juntas secretas do reino visinho. Este alto personagem, deseja todavia guardar o mais rigoroso incognito; e não se admire vossa excellencia por se apresentar mascarado.

— Tem sufficiente confiança na pessoa que lh'o apresentou?

— Ora essa! Tanta como em mim. É um patriota cujo zelo e devoção pela santa causa da liberdade, não se póde pôr em duvida, sem offender o seu caracter.

— Muito bem; n'esse caso, ámanhã depois das onze horas da noite, póde apresental-o na rua dos Remedios, que lá estarei mais os nossos amigos para recebel-o, e para conferenciarmos detidamente sobre os negocios que o acreditam.

— Então não falte, senhor conde, nem os mais senhores, porque o homem não póde demorar-se em Lisboa, deve retirar breve para Inglaterra.

— Fique certo que não faltaremos; bem sabe que o nos-

Digitized by Google

so costume é tratar com a maxima seriedade os negocios, que respeitam á liberdade do povo portuguez.

Ainda fallaram mais sobre este e outros assumptos, e meia hora depois o capitão Matheus despediu-se, dizendo:

— Até ámanhã, senhor conde, na rua dos Remedios, depois das onze horas da noite; lá estarei mais o importante personagem que lhe hei de apresentar.

Assim que o sr. capitão Matheus se retirou, o conde bateu as palmas.

O Ricardo Casquilho entrou e perguntou:

— Que manda, excellentissimo?

— Que vás saber se as encommendas estão promptas. Previne tambem o sr. doutor Antonio Pinto e fr. Ròdrigo da Encarnação, de que ainda hoje lhes desejo fallar.

O Casquilho cumprimentou-o e saiu.

Duas horas depois o Antonio Pinto e fr. Rodrigo entravam no gabinete do conde, que por vezes estava na rua dos Remedios na companhia do Valerio Thimoteo, e n'outras n'aquella casa.

— Meus amigos, ainda não lhes tinha dado uma importante noticia, e com bastante magoa lh'a vou dar.

— Diga, sr. conde: abortou alguma das nossas mais importantes combinações?

— Não é isso; a cousa é outra: saibam que temos um traidor!

Os dois amigos fizeram um movimento de surpreza, e responderam:

— Não nos surprehende a noticia, porque nunca faltam traidores, ainda que a causa seja a mais santa! Mais santa e justa de que a nossa, era a do Divino Mestre, pois mesmo assim não lhe faltou um Judas. E quem é o infame que se vendeu para nos vender?

Digitized by Google

— Um homem que sempre nos enganou, que sempre nos inspirou, se não confiança pelo seu talento, pela dedicação piedosa que desenvolvia em todas as cousas da patria.

— O seu nome?

— É o capitão Matheus!

— Não me admiro d'isso, respondeu fr. Rodrigo, porque é tolo, e não ha tolo que não seja velhaco; alem d'isto frequentava a companhia do celebre João Anastacio, que nos quiz vender quando reuniamos na rua da Rosa. E que tenciona vossa excellencia fazer?

— Castigar o traidor, inflingindo-lhe uma pena, que lhe ha de lembrar por bastante tempo...

— Apresenta-se só ou acompanhado?

— O senhor conde disse que ámanhã é que se realisava a traição? perguntou o Antonio Pinto.

— Ámanhã depois das onze horas da noite, será introduzido mais um outro na rua dos Remedios; ora como felizmente ignora a passagem secreta do casarão arruinado para a casa do Thimoteo, podemos tirar a salvo a nossa desforra...

— Mas n'esse caso ficamos inhibidos de voltar ali, disse fr. Rodrigo.

— Com certeza; e com isso não perdemos nada, não nos faltam casas em boas condições; por exemplo, aquella em que se acha a senhora condessa mais a minha neta, não póde ser melhor para esse fim.

— E não desconfia, senhor conde, quem será o companheiro do capitão?

— Creio que será o proprio sr. marquez de S. Mauricio; mas hão de levar uma severa lição. Sou eu que lh'o digo.

— E que faremos?

Digitized by Google

— Alguma cousa; acreditem que não tenho dormido; e o Ricardo Casquilho, excellente rapaz e melhor fanfarrão, para não perder os seus antigos habitos de grande bulrão, concebeu uma idéa esplendida, magnifica, que os fará arrepender do seu audacioso atrevimento.

O fidalgo explicou aos dois amigos o pensamento do bom do rapaz, que lhes mereceu completa approvação; e foi executado fielmente, como em breve se verá.

No dia combinado entre o marquez de S. Mauricio e o Junot, para surprehenderem e capturarem os membros da junta secreta de Lisboa, ás onze horas da manhã, o general em chefe francez, ordenou a um ajudante de campo que fosse á intendencia e prevenisse mr. Pedro Lagarde, que o esperava no quartel general.

O official partio, e meia hora depois entrava elle no gabinete do Junot e dizia-lhe:

— Fui prevenido para chegar aqui e receber as ordens de vossa excellencia.

— É verdade, mr. Lagarde, hoje ás dez horas da noite, proximo ao chafariz do Rei, deverá estar uma força de quarenta praças, commandada por um capitão. A essas horas deverá tambem mandar apresentar um seu empregado de confiança, que de commum accordo com o commandante, hão de desempenhar uma commissão de grande importancia.

— As ordens de vossa excellencia serão cumpridas... E não posso saber a qualidade de serviço de que o meu empregado é encarregado?

— Apresentar-se-lhe-hão dois sujeitos. Um irá mascarado, mas o seu companheiro é que ha de encaminhar a força; tanto o official como o agente da intendencia, ficam á disposição dos dois desconhecidos, e são obrigados a presta-

Digitized by Google

rem-lhe todo o seu apoio; que cumpram fielmente as suas instrucções e as requisições que lhes fizerem.

— E quem são esses personagens?

— É segredo, não lh'o posso dizer...

— Sim! Ora essa! Com que então o intendente geral da policia que mereceu a confiança de sua sacra magestade o imperador e rei, não é da de vossa excellencia? Então quantos intendentes de policia tem Portugal? Pois senhor general, acredite que isto bastante me desgosta; hei de queixar-me para o governo imperial.

O Junot que não gostava do Lagarde, não lhe agradou a resposta; não ignorava que tinha muitas protecções, e que até o proprio imperador o considerava bastante.

Por estes factos contemporisava com elle, mostrando-lhe uma estima que não sentia.

O Lagarde, pela sua parte, representava a mesma comedia; e n'este jogo de hypocrisia consumiam o tempo, sem alcançarem enganar-se mutuamente.

O Junot reflectiu, e disse comsigo:

— Este patife é bem capaz de me indispor ainda mais com o imperador do que já fez; não me apanhas de salto, tratante. Pois sim, cuidas que ignoro que emquanto me tecias elogios campanudos na *Gazeta de Lisboa*, ferravas-me o dente, amesquinhando para França os meus serviços! No entretanto é necessario não te dar armas contra mim...

Depois d'estas breves reflexões, disse-lhe:

— Mr. Lagarde, a minha intenção não é desconsideral-o. Servimos o mesmo amo e senhor, já vê que não posso nutrir desconfianças contra um funccionario, tão respeitado pelos seus prestantes serviços; mas o segredo não me pertence, é propriedade do sr. marquez de S. Mauricio, que é um amigo dedicado...

Digitized by Google

— Ah! Pois o sr. marquez de S. Mauricio é que ha de fazer essas descobertas maravilhosas?! Muito bem, estimo que seja feliz, que preste ao governo imperial os serviços importantes que offerece... Cumprirei as ordens que me deu, respondeu o Lagarde despeitado, sem todavia se manifestar.

Ia para se retirar, mas o Junot perguntou-lhe:

— Porque não têem comparecido perante o tribunal marcial, um tal D. Raymundo da Gama, e um outro sugeito, que segundo me consta foi sargento-mór de ordenanças, capturados ha bastante tempo?

O Lagarde quasi que deu um pulo, não esperava por aquella pergunta; era a primeira vez que o Junot lh'a fazia.

Lembrou-se que D. Ignacio tambem o interrogara em tempo sobre o mesmo assumpto.

A idéa de que podia saber-se a mystificação vergonhosa em que caíra, de que perderia a sua grande influencia como empregado policial, que seria alvo de intrigas bastardas, de apreciações insidiosas, e de commentarios ridiculos, cruciava-lhe o espirito.

Aterrava-o, roubava-lhe a confiança que sempre tivera em si.

Se perdesse a sua reputação, vestiriam o leão com a pelle do sendeiro...

Ora isto roubava-lhe o socego do espirito, desvairava-lhe a rasão, e sentia-se anniquilado.

Recobrara porém toda a sua energia de caracter, e disse com os seus botões:

— Nada hão de saber, sou eu que lh'o digo.

O Junot aguardou a resposta do sr. Lagarde, que lhe disse com apparente tranquillidade:

Digitized by Google

— Esses dois presos estão no carcere mais escuro da inquisição, se os não tenho mandado apresentar ao tribunal, é por andar no encalço de mais alguns meliantes seus cumplices. Deixe vossa excellencia estar os homens por minha conta; sabe por experiencia que sou pouco dado aos sentimentos piedosos, para com os traidores ao governo de sua sacra magestade. Alem d'isto, a mim é que pertencem as attribuições policiaes, e a direcção especial dos processos.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Procedi ao processo sobre o crime de envenenamento accusado pelo sr. marquez de S. Mauricio e...

O Junot cravou n'elle vista acerada, e perguntou-lhe:

— Que descobrio?

— Provas de effeito negativo...

— Não percebo.

— Vae perceber... As provas addusidas são contra o marquez, e a favor de sua irmã.

— Que diz! Pois isso póde ser?

— É como tenho a honra de lhe communicar... Acredite mais o que lhe vou dizer: Não deve confiar muito na boa fé, na dedicação d'esse senhor, que tem uma chronica escandalosa...

— Nada temos com isso, porque é um amigo nosso.

— Se disseres que é um amigo teu, disse elle para si, fallas com mais acerto, grande tolo...

Depois proseguiu em voz alta:

— Nós não devemos comprometter os sagrados interesses de sua magestade o imperador, protegendo individuos de maus costumes, percebe vossa excellencia? Não são essas as intenções do nosso imperial amo.

O Junot não ficou satisfeito com a insinuação, e respondeu:

Digitized by Google

— Com certeza; e todavia o nosso dever é auxiliar os nossos amigos, emquanto se não provar que o não são.

— Não lhe digo o contrario; acautele-se, e desde já previno vossa excellencia, em nome do serviço imperial, que se o sr. D. Ignacio lhe exigir uma ordem para que a irmã lhe seja entregue no convento em que se acha, que o vá entretendo, mas não lh'a dê...

— Parece-me que mr. Lagarde está prevenido contra o marquez?

— Estou, e mais tarde lhe direi as minhas rasões...

Cumprimentou-o e retirou-se.

O Junot disse:

— Estes dois homens odeiam-se, hostilisam-se mutuamente, mas a rasão? Não sei, mas deve ser grave.... Ora eu conheço o Lagarde... Sim, proseguiu elle, Lagarde é um homem que nunca distinguiu o bem do mal, nunca se prendeu com a justiça que se deve aos innocentes; para elle a moral foi sempre uma derisão! E para agora se interessar tanto pela irmã de D. Ignacio, é necessario que o aborreça bastante... A não ser isto, pouco lhe importaria vel-a caminhar para o cadafalso... Veremos o que sáe d'aqui.

O Lagarde chegou á intendencia, e mandou chamar o Aniceto.

— Meu amigo, ás dez horas da noite ha de achar-se junto ao chafariz do Rei. Já lá deve estar uma força de quarenta soldados; espere ali, até que dois sugeitos mysteriosos se lhe apresentem. Siga-os e cumpra as ordens que lhe derem, percebe?

— Muito bem.

O manhoso sacudiu a cabeça e acrescentou:

— Cheira-me a negocio, a intrugisse do sr. marquez de

Digitized by Google

S. Mauricio, que não perde a mania de se metter nas cousas da policia... Pois não ha de ganhar nada com isso...

O Lagarde sorriu de uma maneira particular, e respondeu:

— Mr. Aniceto, se não é o demonio, traz a sua pelle; pois adivinhou, esta encommenda parte d'esse senhor.

Elle bem o sabia; comtudo mostrou-se muito admirado; respondeu com um sorriso equivoco, e proseguiu:

— Eu nunca me engano com aquelle pécoro! É sempre o mesmo, com as mesmas artimanhas! Foi assim que principiou a insinuar-se no animo do primeiro ministro de sua alteza real, antes da gloriosa marcha sobre Lisboa dos nossos protectores; e o caso é que no fim de alguns mezes, era de facto mais intendente geral da policia, do que o pobre diabo, que o era de direito... E a vossa excellencia ha de acontecer a mesma cousa, sou eu que lh'o digo...

— Isso veremos, ha de custar-lhe; e saiba que hoje já lhe preguei uma soffrivel dentada; desacreditei-o quanto pude na presença do general... Mais tarde será para França, e veremos então quem ha de triumphar... E para lhe crear embaraços, para desnorteal-o, fui pedindo ao Junot que lhe recuse qualquer ordem, para lhe ser restituida a irmã que está no convento.

— Foi um golpe mestre, meu senhor! Bem lembrado! É assim que se castigam os intrujões, que se querem metter nos negocios da policia, n'esta santa e divina instituição, onde só entram os homens de bem...

— Deixe-o commigo, que ha de apanhar um chegança que o fará arrepender das suas loucas pretensões.

— Amen, respondeu o grande bulrão com devoção piedosa.

Digitized by Google

Eram dez horas, a noite estava escura, não se via o brilho de uma estrella; o vento soprava com violencia aterradora.

As ruas de Lisboa estavam desertas, e como a chuva era torrencial, pareciam rios caudaes.

Os poucos transeuntes que as percorriam caminhavam com passo estugado; fugiam á tempestade, que medonha se desencadeara; e como as luzes pallidas e frouxas dos lampeões derramavam uma claridade incerta, caminhavam aos tropeções.

Seriam onze horas da noite, uma força de infanteria do exercito francez chegou em frente do chafariz do Rei e fez alto.

Os soldados estavam encharcados, pouco satisfeitos com aquelle serviço.

O commandante metteu a espada na bainha, e principiou a passear de um para outro lado.

A cidade proseguia n'um silencio sepulchral, parecia um vasto cemiterio, apenas se ouvia o cair das beiras e o fragor das aguas do Tejo, que irrequietas se debatiam com impeto medonho de encontro á cantaria do caes.

Meia hora depois um homem desembocou do beco das Moscas; olhou para os lados direito e esquerdo; e ao ver o brilho das bayonetas, caminhou para os soldados e disse ao commandante:

— Sou o empregado da intendencia geral, creio que estará prevenido da minha presença na diligencia que temos a desempenhar.

Ora o Aniceto Parreira fizera progressos na lingua franceza, com o uso que tinha de fallar com o seu digno chefe, e por isso comprehendeu o official, e foi por elle comprehendido.

Digitized by Google

— Sabe a que horas sairemos d'este banho de chuva, que nos tem alagado até á pelle?

— Não sei, commandante; estou tanto ás escuras como o senhor.

— Diabo, acredite que não sympathiso com esta gracinha, por não lhe achar graça nenhuma...

N'este momento dois vultos se aproximaram d'elles, um vinha mascarado.

— Esta é a força que nos ha de auxiliar n'uma diligencia? perguntou o homem da mascara.

— Sim, senhor, respondeu o Aniceto.

O desconhecido fez um movimento de surpreza; não gostou da resposta, nem da pessoa que lh'a dava, e proseguiu dirigindo-se ao capitão:

— A sua missão, senhor capitão, limita-se a seguir-nos a uma certa distancia. Este empregado irá um pouco mais adiante, para tomar conhecimento da casa para onde vamos. Feito isto, cerque-a por todos os lados, não deixe sair pessoa alguma.

— Essa casa está isolada?

— Não, senhor, outras contiguas se lhe seguem.

— E d'essas se porventura alguma pessoa sair, devo tambem detel-a?

— Não, senhor! Nada temos com a visinhança de uma casa onde reunem alguns traidores.

— As suas instrucções serão fielmente cumpridas; e que mais nos cumpre fazer? perguntou o official.

O mascara respondeu friamente:

— Os relogios deram ha pouco tempo meia noite, se ás duas horas da madrugada não lhe dér signal algum, mande arrombar as portas; entre que lá estaremos. Recordo-lhe porém, que a casa deve continuar a ser vigiada por fóra.

Digitized by Google

Agora acompanhe-nos, disse o desconhecido para o Aniceto, que o seguiu silencioso, dizendo comsigo e com Deus:

— Deixa estar, grande malandro, que has de pagar estas e outras maroteiras. Hão de custar-te mais caras de que ossos....

Chegaram ao casarão da rua dos Remedios e pararam; um d'elles bateu na porta carunchosa que se via no centro, que se abrio de uma maneira mysteriosa, e entraram.

O Aniceto com o peito offegante sentio um calefrio pela espinha dorçal.

Apertou com força o cabo de um punhal, rangeu os dentes, e disse com os seus botões:

— Não obstante os meus habitos pacificos, se não receasse comprometter este negocio, apunhalava pelas costas estes dois Judas...

Dez minutos depois os passos cadenciados da marcha dos soldados, annunciou-lhe que a força se aproximava.

Foi ao encontro do commandante, e disse-lhe com voz fremente:

— Entraram para este casarão. Cumpra agora o seu dever, que eu já cumpri o meu.

A casa foi cercada em menos de tres minutos. Feito isto, o official francez e o Aniceto aguardaram os acontecimentos.

D. Ignacio e o capitão Matheus entraram para a casa mysteriosa, sem verem cousa alguma; uma voz lhes disse:

— Por aqui, meus senhores, sigam atrás de mim, não tenham receio...

O capitão Matheus, que em duas ou tres vezes que entrara ali, nunca fôra recebido por aquella maneira, não gostou; e disse para o seu guia:

Digitized by Google

— Onde está o senhor conde?

— Lá embaixo á sua espera, na casa das sessões.

O desconhecido parou, e perguntou ao ouvido do capitão:

— Este senhor é o enviado das juntas patrioticas de Hespanha?

— É, sim, e vossa mercê quem é?

— Ora! Então não me conhece?

— Não; e como havia de conhecel-o estando ás escuras?

— Tem rasão, sou o Ricardo Casquilho...

Ao dizer isto desappareceu, dizendo-lhes:

— Esperem n'esta casa, não se mechem; lembro-lhes que estão ás escuras, e que um passo imprudente para a direita ou para a esquerda, é a morte, porque podem cair n'um precipicio medonho...

D. Ignacio e o capitão não gostaram da prevenção, arripiaram-se-lhe os cabellos, e algumas bagas de suor frio lhes correram pelas faces.

O marquez nutrio suspeitas do seu companheiro, experimentou se o estoque da bengalla que trazia saltava facilmente, e perguntou com voz sacudida:

— Sr. capitão Matheus, guiou-me até aqui para me lançar n'uma ratoeira?

— Não, excellentissimo, respondeu o pobre diabo com voz estrangulada pelo terror; confesso-lhe que sou o primeiro a estranhar tudo isto.... Com mil bombas, nunca vi n'esta casa similhante estafermo, que diz chamar-se... O diabo que o leve, já me não lembro do nome.... Mas a farrusca cá está! Com mil granadas....

— Para que? De que lhe serve a espada, meu valente, se está entre amigos? Ora guarde-a para tasquinhar os fran-

Digitized by Google

cezes, respondeu o sr. Ricardo Casquilho, entrando com uma lanterna, e rindo de uma maneira singular.

Bateu duas palmadas no abdomen do capitão, e disse-lhe com modo picaresco:

— Se os francezes e os afrancezados adivinhassem que reunimos aqui, já de ha muito nos teriam apodrecido os ossos no fundo de uma prisão...

D. Ignacio proseguia callado, e observava tudo aquillo com visivel desagrado.

Logo que a luz chegou, lançou vista acerada pela casa em que entrara. Era um quarto lageado, de acanhadas dimensões, e a respeito de abysmo, como lhe fôra annunciado, nem signaes d'elle!

Deprehendeu por isto que o rapaz se divertira á sua custa. Franzio o sobr'olho, e disse ao ouvido do capitão:

— É muito urgente sair d'aqui, não gosto d'esta situação duvidosa... Necessitamos fallar com o chefe, percebe?

O Ricardo Casquilho sempre com a mesma serenidade de animo, não se affastava do systema picaresco que encetara, sorrio de uma maneira mephistophelica e disse:

— Ora vamos, meus senhores, sempre é bom prevenil-os, de que ha pouco metti-lhes um susto bem grande! Ein? E que tal lhes parece o abysmo de que lhes fallei?

— Com certeza, respondeu o capitão retorcendo os bigodes, e levando a mão aos copos da espada, é porém urgente que nos conduzas á presença do senhor conde.

— De que conde falla?

— Você está a caçoar commigo?

— Qual historia! Ora essa... Quem seria o imprudente que teria tamanho arrojo?

Digitized by Google

— Então diz ao sr. conde de Montalvo, que eu e este cavalheiro hespanhol precisamos fallar-lhe.

— Isso era muito bom se eu soubesse onde elle está...

— Pois não sabes onde está sua excellencia?

— Sei, e todavia não lhe posso fallar; já vê que é como se não soubesse... Isto é claro...

— Este diabo é um grande bruto, disse o capitão desesperado.

— Diga antes um patife que nos está mystificando, observou-lhe D. Ignacio em voz baixa.

— Pois meu rapaz, bradou o sr. Matheus com voz de trovão, juro que te corto as orelhas, se não nos conduzes á presença do chefe...

— Basta, meu senhor, respondeu elle assustado, ou fingindo que o estava, não é necessario ir logo ás do cabo; mas acredite no que lhe digo.

— Muito bem; e os homens que reunem aqui onde estão?

— Eu sei lá, não os vi entrar.

— E o senhor conde?

— Já lhe disse que está lá em baixo...

— Adiante, vamos para outra casa; ou então saímos depois de te quebrarmos os ossos, percebes?

— Percebo, sim, senhor; e para onde querem ir?

— Para o inferno, maldito...

Soou ao longe o toque de uma campainha, o rapaz disse:

— Creio que será a pessoa que procuram, eu já venho...

Deixou-os ás escuras pela segunda vez, e desappareceu.

O marquez e o capitão ficaram como fulminados! já não

Digitized by Google

duvidavam, de que alguma cousa extraordinaria ia brevemente realisar-se.

D. Ignacio disse para o seu companheiro:

— Se vossa mercê não é um traidor, um Judas, digo-lhe que somos victimas da nossa boa fé...

— Juro-lhe, senhor marquez, que a não ser o sr. João Ignacio, ninguem mais sabia d'este negocio.

— Teriam desconfiança de si? Denunciar-se-ía por qualquer palavra imprudente?

— Não, senhor, fui reservado como poderia ser um sepulchro.

— Que faremos agora?

— Esperar, senhor marquez, porque não sabemos *onde* estamos, nem podemos sair...

Frementes, receosos, adivinhavam um desenlace fatal e não conciliavam duas idéas...

Reinava um silencio sepulchral, medonho; e as trevas que os cercavam augmentava-lhes o terror.

Um raio de luz bruxeleou ao longe; foi crescendo paulatinamente, e reconheceram que transparecia pelas fendas de uma porta, que lhes ficava á direita.

Sentiram passos, a porta abriu-se. Era ainda o mesmo figurão que se intitulara Ricardo Casquilho, que os leitores conhecem, mas que o marquez e o capitão desconheciam.

Parecia outro, assumira uma certa seriedade, e disse-lhes:

— Meus senhores, ha pouco affiancei-lhes que não podia fallar a sua excellencia, não lhes menti; acreditem, porém, que não foi intenção minha faltar-lhes ao respeito, ou recebel-os com menos cortezia...

— Ora essa! Então vens penitenciar-te, grande bulrão?

Digitized by Google

perguntou o importante capataz em chefe dos aguadeiros, como lhe chamava o Aniceto.

— É isso mesmo, meu senhor; e como toda a casta de peccado tem absolvição, quando ha verdadeiro arrependimento...

— Vamos, meus senhores, proseguiu elle, consintam que lhes vele os olhos com um lenço, de outra maneira não podem entrar na sala das sessões.

— Ora essa! respondeu o capitão, essas prevenções tomam-se unicamente com os estranhos...

— Assim é, mas lembro-lhe que este fidalgo não é conhecido n'esta casa.

O marquez e o capitão deixaram que o rapaz lhes vendasse os olhos; e em seguida foram por elle conduzidos, sem saberem para onde.

No fim de cinco minutos, depois de descerem uma escada, disse-lhes:

— Podem tirar a venda dos olhos...

Examinaram com attenção a casa onde se achavam, não tinha mobilia alguma, e era apenas allumiada por um lampeão.

O marquez de S. Mauricio estremeceu; na sua frente tinha o conde de Montalvo.

Atirou para o canto com as idéas lugubres que lhe assaltavam o espirito!

Viu tão sómente o fim dos seus mais ardentes desejos, e concebeu de prompto uma idéa, em tudo propria d'aquella cabeça.

Iria propor ao conde friamente as suas intenções, dar-lhe-ia a escolher: ou entregar-se-lhe á descripção e proteger o seu amor por D. Sophia, ou então atirar com elle para um carcere, d'onde nunca mais sairia com vida.

Digitized by Google

O velho fidalgo sorria de uma maneira equivoca e disse:

— Sejam bem vindos, meus senhores; com que então este cavalheiro, é o enviado das juntas secretas de Hespanha?

— Sim, senhor conde, respondeu o capitão.

— E que documento ou documentos o acreditam? perguntou elle placidamente a D. Ignacio.

— Nenhum, balbuciou elle arremedando a pronuncia hespanhola.

— É realmente singular! E porque não tira a mascara? Tem receio de se denunciar?... Pois é o mesmo que eu podia dizer; porque emfim não deverei tratar negocios sérios com individuos, que se escondem por detrás de uma mascara, para não serem conhecidos...

— Mas creio que para vossa excellencia é sufficiente garantia a minha palavra de honra, disse o capitão Matheus.

— Não é tanto assim, porque os traidores fervilham por toda a parte... Como, porém, felizmente, são conhecidos, não nos deixamos illudir... E para dar uma justificação das minhas palavras, digo-lhes...

— O que? perguntou o capitão com voz estrangolada.

— Que vossa mercê é um traidor! Um covarde, um Judas!...

— Senhor conde, tome cautella com essas palavras imprudentes...

— Ouça, disse o velho fidalgo aprumando-se e erguendo-se á altura de um gigante.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Ainda não disse tudo, alguma cousa me ficou por dizer, para prevenir este senhor, que veio como um lobo, metter se no aprisco das ovelhas... Sr. marquez de S. Mauricio, proseguiu elle com admiravel placidez, arranque a mascara! Quero ver-lhe essa fronte desvergonhada...

Digitized by Google

D. Ignacio desembainhou o estoque e precipitou-se sobre o nobre ancião, que recuou dois passos; o capitão Matheus ficou tão atrapalhado, que em vez de puchar pela espada, carregou-lhe com força nos copos para baixo...

— Para trás, miseravel espião, bradou o conde apontando-lhe duas pistolas aperradas! Para trás, vilão, que te faço saltar os miolos da cabeça!

O marquez com a rasão perdida, respondeu:

— Entregue-se á descripção, porque está cercado por todos os lados! Em menos de meia hora será fatalmente preso, e em tres dias espingardeado...

Respondeu-lhe uma gargalhada mephistophelica, que o fez arripiar. Tres vozes imperiosas lhe disseram:

— Já! Atirem com as armas para o chão...

D. Ignacio voltou-se e deu um grito medonho! Caiu-lhe da mão o estoque e curvou a cabeça.

Por detrás d'elle estavam tres homens mascarados, cobertos com mantos brancos, com uma cruz vermelha sobre o hombro esquerdo, que lhes apontavam seis pistolas.

O capitão Matheus acreditou que soara o derradeiro momento da sua vida; atirou com o chanfalho para o chão, caiu de joelhos, ergueu as mãos, e bradou com voz sumida:

— Perdão! Não me matem, pratiquei uma infamia, não o nego, mas fui seduzido pelo João Anastacio.

D. Ignacio lançou-lhe um olhar de desprezo, atirou com o estoque para o lado, cruzou os braços e disse:

— Podem assassinar-me! Lembro-lhes porém, que lá fóra estão quarenta soldados, que finda a hora combinada, se eu não apparecer, arrombam as portas.

— Quando elles fizerem isso, já nós teremos saído. Socegue, não lhe queremos a vida, não desejamos roubar

Digitized by Google

ao carrasco o seu precioso trabalho... Marquez, a medida dos teus crimes vae quasi cheia... Prosegue na tua senda maldita, como qualquer animal peçonhento... Amarrem esse homem, disse o conde.

Os tres mascarados amarraram e amordaçaram o capitão Matheus, que não fez resistencia.

Tremendo como se fosse victima de um insulto intermittente, resignou-se á sua sorte.

Atiraram com elle para um canto, e disseram para o marquez:

— Acompanhe-nos.

D. Ignacio cobriu-se de mortal pallidez, convenceu-se que iam assassinal-o, que perdera n'um momento de imprevidencia, quanto ganhara no decorrer de muitos annos de crimes, de vida cautelosa.

Curvou a cabeça, seguiu os seus inimigos, que o cercaram frios e impassiveis como espectros.

Desceram uma escada de pedra de vinte degraus, e entraram n'um subterraneo, que teria quando muito uns cem pés quadrados.

D. Ignacio arrancou um grito plangente! Ficou estatico, com os cabellos arripiados, e os olhos sem mobilidade.

Ao centro erguia-se uma especie de catafalco, dos lados ardiam quatro tocheiros. Olhou para tudo aquillo com vista desvairada e sem poder fallar...

O conde disse-lhe:

— D. Ignacio, não podemos demorar-nos aqui, nem gastar palavras... Pegue, vista essa alva.

Ainda tentou parlamentear, puchou pelo relogio, e viu que era uma hora e um quarto da madrugada; que faltavam tão sómente tres quartos, para chegar ao momento que combinara.

Digitized by Google

Os seus adversarios, cambearam um olhar de intelligencia, e disseram-lhe:

— Bem sabemos que nos resta apenas tres quartos de hora... Vista a alva como lhe dissemos, se não...

O marquez não respondeu, vestio a mortalha dos condemnados e esperou.

Lançaram-n'o por terra, amarraram-n'o, amordaçaram-n'o e metteram-n'o no caixão.

Depois disseram-lhe:

— Oxalá que os acontecimentos d'esta noite te sirvam de lição.

Desappareceram como sombras, subiram a escada e atravessaram um corredor.

Depois de tirarem os mantos, saíram pela passagem secreta, que communicava com a casa do Valerio Thimoteo.

Vestiram jalecos, poseram nos hombros uns capotes de briche, e encaixaram nas cabeças carapuços de lã. Pegaram em umas pequenas alcofas com ferramenta de differentes officios, e desceram pacificamente as escadas.

Faltava um quarto de hora para as duas da madrugada.

Abriram a porta mansamente, e pararam como que admirados ao verem o casarão proximo cercado por soldados.

Ora o Aniceto era sempre o mesmo farcista, de genio tranquillo e de animo placido.

É certo, porém, que n'aquella noite sentio alguns calefrios pela espinha dorçal; receava, temia que o commandante da força impaciente, desejando acabar com uma diligencia incommoda, não esperasse pela hora combinada, e mandasse arrombar as portas.

Digitized by Google

Feito isto, estavam os seus amigos irremediavelmente perdidos; e esta idéa era cruel.

Como homem previdente, dissera ao conde de Montalvo, ao saber que fazia parte da importante commissão:

—Aproximem-se da porta, porque é possivel que tenha que lhes dar algum aviso á ultima hora.

E assim fez.

Os soldados postados em frente da casa, não deixavam aproximar pessoa alguma; o Aniceto disse para o commandante:

— Vou tomar apontamentos á luz d'este lampeão, das circumstancias dadas n'este serviço, para fazer o meu relatorio para o sr. Lagarde.

A chuva cessara; e o Aniceto conseguiu escrever a lapis:

«Têem duas horas; todavia façam de conta que apenas têem hora e meia.»

Dobrou o papel, metteu-o na algibeira, e poz-se a passear pacificamente de um para outro lado.

Voltou-se para o commandante, e disse-lhe:

— Capitão, parece-me que não será asneira escutar aquella porta... Não lhe parece?

— Eu sei lá! Faça como quizer, que com isso não adianta nem prejudica nada. Não lhe digo que não; comtudo sempre é bom ver se descobre alguma cousa.

Aproximou-se da porta, colou-lhe o ouvido, e fingio um ataque de tosse.

De dentro bateram de uma maneira quasi imperceptivel, a que respondeu; metteu o aviso pelos buracos da madeira, afastou-se e disse para o capitão:

—Não se sente nada! O maldito casarão é como se fosse um sepulchro. Que diabo terá havido por lá?

O official não lhe respondeu.

Digitized by Google

O relogio da Sé acabava de dar tres quartos depois da uma hora.

O Aniceto ao sentir abrir a porta da casa do Valerio, cobriu-se de suores frios, sentio um mau estar que não podia explicar.

Foi ao encontro dos quatro estranhos figurões, e perguntou-lhes em voz alta:

— Quem são vossas mercês? Para onde vão?

— Somos officiaes de officio, vamos para os nossos trabalhos...

— Sim! Com que então são artistas inoffensivos, perguntou elle, recobrando o seu genio picaresco, pois meus amiguinhos, poderão ser muito boas pessoas, uns santinhos, mas como saem a estas horas de uma casa, proxima de outra que é suspeita... Sim, venham d'ahi, meus cordeirinhos á presença do senhor capitão.

O manhoso bem sabia que o official francez só faria o que elle lhe indicasse; queria porém que a responsabilidade de mandal-os em paz fosse d'elle e não sua.

Aproximou-se-lhe e disse:

— Capitão, estes marmanjos sairam de uma casa proxima da que temos cercada. Dizem que são artistas, que vão para os trabalhos, não me parecem criminosos, no entretanto...

O official dirigiu-lhe algumas perguntas por intermedio do Aniceto, e observou-lhe:

— Não acredito que sejam criminosos. Podem retirar, vão para o seu destino, nada temos comsigo...

— Eu sei lá, capitão, os malandros que se lhes metteu no bestunto, combater o paternal governo de sua sacra magestade, são bastante audaciosos...

— São quatro pobres diabos, um d'elles até já é velho...

Digitized by Google

— Capitão, capitão, olhe que os velhos são ás vezes os mais perigosos... Veja o que faz, a responsabilidade que toma; verdade é que sairam de uma casita que me parece independente do tal casarão...

— Não tem duvida, redarguiu elle, póde mandal-os embora.

— Safem-se, grandes pécoros, meliantes, não os quero ver aqui nem mais um minuto.

Não esperaram por segunda ordem, e desappareceram, voltando á esquina do beco de Pena Boquel.

Atravessaram-n'o em toda a sua extensão, e depois de differentes voltas, metteram-se pelo estreito beco do Mequinez, e vieram parar junto ao arsenal do exercito; pararam, o conde disse:

— O Aniceto Parreira é o homem mais fino que conheço. Ora vejam como elle com todas aquellas palavras, affastou de si a responsabilidade de nos deixarem partir!...

— Assim é necessario, para que não recaiam sobre elle as menores suspeitas, respondeu o Antonio Pinto.

— Agora, meus filhos, proseguiu o conde, cada um para o seu lado; o nosso futuro ponto de reunião, é na rua do Valle de Santo Antonio. Ricardo vem na minha companhia.

Despediram-se e tomaram por differentes direcções.

E que fizeram o Aniceto, o capitão e mais os soldados francezes?

Nada, porque foram perfeitamente logrados...

Digitized by Google

CAPITULO XVI

Uma conferencia ecclesiastica

O relogio da Sé deu duas badaladas que reboaram pelo espaço, monotonas e plangentes, a noite proseguia bastante escura, mas a tempestade abrandara.

O Aniceto disse para o commandante:

—Não podemos esperar, chegou o momento de empregarmos um poucochinho de energia. Como não apparece nenhum signal, que nos indique um outro procedimento differente do que ficou convencionado, acho prudente que mande arrombar as portas.

—Não temos luz, respondeu o capitão.

—Não se prenda com pequenas difficuldades, porque um empregado de policia tem por systema ser previdente... Olhe, trago commigo o que necessita. Trate de mandar arrombar as portas que ha de ter luz, sou eu que lh'o digo.

Meia hora depois, os soldados mettiam as coronhas das espingardas de encontro aos velhos e carunchosos portões, que voaram feitos pedaços; a escuridão era medonha.

O Aniceto acendeu a lanterna, e disse com admiravel tranquilidade:

Digitized by Google

— Por aqui, capitão, mande avançar uns vinte soldados, porque, emfim, acho os infames traidores bem capazes de nos enviarem uma ou duas duzias de ballas, que nos chumbem á queima-roupa.

Avançou sempre na frente, erguendo a lanterna, a fim de melhor examinar o local que percorria.

Voltou á esquerda e vislumbrou alguns raios de luz, que se coavam pelas fendas de uma porta, parou e disse em voz baixa:

— Silencio! Creio que encontrámos os homens! As armas estão carregadas?

— Sim, respondeu o official friamente.

— Muito bem; ao primeiro signal de resistencia, é mandar fazer fogo, esmague estes patifes...

E com a audacia de um perfeito comediante, de bulrão consumado, abrio a porta com força, entrou com duas pistolas aperradas, e bradou com voz de trovão:

— Estão presos! Entreguem-se á descripção, aliás serão para ahi fusilados como uns cães, seus revolucionarios incorrigiveis!

Respondeu-lhe um silencio sepulchral!

A casa estava deserta, apenas allumiada por um candeeiro de ferro, suspenso do teto por uma cadeia do mesmo metal.

O capitão fez uma careta, os soldados fizeram alto, e recolheram as espingardas que tinham apontadas.

Quanto ao Aniceto recuou dois passos, e disse com inexcedivel admiração:

— Ora esta! Então por onde sairam os meiros que estavam n'esta gaiola? Os patifes não podiam ter fugido sem serem vistos... Pois não acha, capitão?

— Eu não acho nada, encontro de menos, respondeu elle

Digitized by Google

despeitado, adiante, que se não estão aqui, não podem estar muito longe.

— É isso mesmo, responden o Aniceto com seriedade comica, sou tambem da sua opinião.

Olhou em volta da casa, e recuou febricitante; apontou para um canto e disse para os seus companheiros:

— Ali está um homem amarrado! É o que lhes digo! Ouçam, o desgraçado arrancou um gemido! Ora esta! Vamos, capitão, acompanhe-me, quero verificar o que isto é.

Aproximou-se d'aquelle volume amorfo, e atirou-lhe um valente pontapé, que o fez dar um guincho. Puchou pela ponta de uma especie de cobertor, e foi então que deparou com o sr. capitão Matheus, na critica situação em que os Homens da Cruz Vermelha o deixaram!

O Aniceto deixou cair a lanterna no chão, levou as mãos á cabeça, ficou de queixo á banda, e bradou:

— Ora esta! É o valente, o immortal capitão Matheus! A melhor espada que Lisboa conhece! O homem mais decidido que as mulheres portuguezas tem gerado! Senhor official, affianço-lhe que para fazerem isto a um homem tão bravo, é porque foi atacado por cem ou por cento e cincoenta sicarios...

Desligou-lhe os pés e as mãos, tirou-lhe a mordaça da bôca e perguntou:

— Espliquc-nos as causas que o levaram a este doloroso e pouco lisongeiro estado! Que é feito do muito nobre marquez de S. Mauricio? Por onde se escaparam os monstros, que têem a audacia de conspirar contra o paternal governo de sua sacra magestade? Ora ahi está como são as cousas, proseguiu elle na mesma diapasão; eu que cheguei a crer que este valente homem que dispõe da bagatalla de uns tres ou quatro mil aguadeiros, que nos póde mandar

Digitized by Google

encharcar a todos, como qualquer aguadeiro, era desaffecto ao governo dos nossos protectores... Mas diga, amigo, como aconteceu tudo isto? insistiu elle.

O capitão Matheus estava n'um estado deploravel, olhava para todos de uma maneira aparvalhada e tremia como um vime! Não podia fallar fulminado pelo terror. E só depois de muito instado é que balbuciou:

— Eram muitos!... Medonhos como uns demonios, e frios como os sepulchros... Trajavam mantos brancos com cruz vermelha, estavam armados de pistolas... Amarraram-me, amordaçaram-me e creio que mataram o sr. D. Ignacio...

Os soldados francezes tinham n'aquella noite caminhado de surpreza em surpreza. O commandante disse para o Aniceto:

— Adiante, meu amigo, este homem tem tanto de valente, como de covarde o nosso imperador! Está repassado pelo terror, é um miseravel que se deixou amarrar como um cão, sem ao menos appellar para as contingencias de uma lucta; e quando succumbisse ao numero, sempre ficaria glorioso. Não percamos tempo com elle, e vejamos as mais casas.

O capitão Matheus, não obstante ter pouco conhecimento da lingua franceza, comprehendeu as palavras do capitão.

Não quiz que os seus creditos de homem valente corressem á revelia, e tendo recuperado um poucochinho de sangue frio, respondeu:

— Affianço-lhe que eram mais de cem os que me atacaram, e a não ser isto, não me levariam debaixo.

— Que diz elle? perguntou o capitão.

— Diz que eram mais de cem, respondeu o Aniceto com um sorriso mephistophelico.

Digitized by Google

O capitão encolheu os hombros com desdem, e disse:

— Vamos para diante. . . .

O Aniceto não respondeu, desceu o candeeiro, arranceu-lhe a corrente, e caminhou na frente.

Atravessaram algumas casas arruinadas, com os sobrados esboracados e as paredes rachadas de alto a baixo; andaram para trás e para diante, até que finalmente se aproximaram da escada que dava para o subterraneo.

Um jorro de luz os deslumbrou, e desceram cheios de animo.

Depararam com um estranho espectaculo! Viram um feretro sobre um catafalco, ladeado de tocheiros, e pararam!

O effeito tetrico d'aquella lugubre scena aterrou os soldados!

O commandante sacudiu a cabeça e disse:

— Já me não resta duvida, que o malaventurado fidalgo foi victima de uma traição...

— Assim o póde dizer, respondeu o Aniceto proseguindo com grande lamuria: — Aquelle prestante marquez foi victima do seu zelo piedoso, pela santa causa dos nossos protectores... Foi vendido por um Judas, por um traidor! O infame que o atraiçoou está ali! É aquelle patife...

O capitão Matheus foi filado pelo cachaço, e arrastado pelo commandante, que lhe disse com voz fria e severa:

— Diga já onde está o seu companheiro! Ande, diga, quando não cravo-lhe esta espada na garganta...

Ao dizer isto sacudio o pobre diabo com força, que pela segunda vez n'aquella noite fatal, julgou-se nos humbraes da eternidade.

— Nada sei, meu senhor! Não o vi! Arrastaram-me e amordaçaram-me... Não posso dizer mais nada. É uma

Digitized by Google

santa verdade o que tenho a honra de lhe affiançar... Sim, juro-lhe que não fui traidor...

— Oh! Isso é que eu não acredito, respondeu o Aniceto de uma maneira singular, que o fez tremer; no entretanto, commandante, sou da sua opinião, este homem é tão covarde, que até para fazer o mal lhe falta a coragem. Escute, proseguiu elle, pareceu-me que ouvi um gemido... Mas que significa este apparato funerario?

— Avançou, subiu os dois degraus da eça, e leu em voz alta:

- «Aqui jaz um infame, um vil, que depois de ser traidor para todos, tambem o foi para a sua patria...»

Benzeu-se devotamente, e disse com voz flamurienta:

- — Descança em paz...

— Que é isso? perguntou o official.

— Que mataram este querido marquez, respondeu o grande bulrão.

— Ah! patifes, proseguiu elle, que assim deram cabo do rei dos homens!... De um nobre titular, dedicado aos seus amigos... Era um coração de ouro, um cavalheiro, um genio para as cousas da policia...

E o tratante levou o lenço aos olhos, para enxugar uma lagrima que lá não tinha.

D'esta vez ouviu-se um gemido distinctamente, através do silencio de morte, que por alguns minutos não foi alterado.

Os soldados encostados ás espingardas, presenceavam tranquillos aquelles estranhos acontecimentos; um sargento disse para o capitão:

— Se me dá licença abro o caixão, parece-me que é a melhor maneira de verificarmos, se o homem está morto ou vivo.

Digitized by Google

— Pois faça isso, não me opponho.

O sargento subiu os degraus, levantou a tampa e bradou:

— O homem não está morto, tem os pés e as mãos ligadas, e na bôca uma mordaça!

Correram para o feretro; o Aniceto ergueu as mãos ao céu e disse:

— Graças, meu Deus, que não perdemos este prestante fidalgo...

D. Ignacio foi restituido á liberdade; arrancaram-n'o d'aquella violenta posição, mas não se sentia bem. Custava-lhe a fallar; e para salvar a sua responsabilidade, para não cair de todo no ridiculo, accusou o capitão Matheus; atirou-lhe ás faces o nome de traidor, e o pobre diabo foi preso e conduzido para um carcere.

E foi isto, que mais tarde o salvou, depois da convenção de Cintra, e da quéda do ominoso jugo francez.

No dia immediato, o sr. Aniceto Parreira, contava espirituosamente ao sr. Pedro Lagarde, o deploravel desenlace da importante diligencia iniciada pelo marquez.

Envenenava o mais possivel, com ditos burlescos a sua narração, e descrevia tanto ao vivo a ridicula situação em que o acharam, que o intendente rompeu em estrepitosas gargalhadas.

Esfregava as mãos satisfeito, e dizia:

— Bem pregado logro! Confesso-lhe, mr. Aniceto, que de bom grado perdoava a esses homens, a audacia que têem de conspirar contra o governo imperial, pela maneira por que ferraram o dente n'essa excellencia, que pór força quer pertencer á policia e dar-lhe ordens... Nós, porém, amigo, vamos metter os hombros a esta empreza; acredite que havemos de achatar o villão immerito, que não sabe,

nem nunca ha de saber, como se move esta engrenagem a que se chama policia.

O Aniceto sorrio e disse com os seus botões:

— Pois sim, mete-te em cavallarias altas, que eu cá estou para te dar para traz, para te tirar as teias de aranha d'esse bestunto. Se pensas em acertar com o paradeiro dos chefes da junta secreta, estás servido, não ganhas nada com isso... Se te fazes fino, grande pécoro, saberás quanto pesa cá o Aniceto...

Depois d'este breve monologo, proseguiu em voz alta:

— Quando quizer, meu digno chefe, façamos guerra de morte, desapiedada, aos tratantes. É atirar-lhes como se fossem lobos famintos! São uns ingratos, que não reconhecem as vantagens de um governo forte, repleto de energia, que só sob a egide de um monarcha tão grande, tão poderoso, é que Portugal póde ser alguma cousa.

— O senhor é um homem de muito censo, vê as cousas como ninguem n'esta terra.

— Isso é favor de vossa excellencia... Acredite que estou hoje tão satisfeito, que lhe peço licença para ir passar o dia tranquillamente na companhia da minha Jacintha.

— Quem é a sua Jacintha?

— Ora, quem ha de ser? A minha querida e santa mulher, que nascendo em Portugal, é franceza desde a raiz do cabello até aos calcanhares...

— Pois vá, bom homem, por hoje dispenso os seus serviços; no entretanto dê algumas traças, desenvolva a intelligencia, combine um plano que nos possa dar a luz...

— Em que, meu senhor?

— Então já se esqueceu? Para descobrirmos as reuniões dos conspiradores... Sim, acredite que da melhor vonta-

Digitized by Google

de o recommendarei para o governo imperial, pelos seus prestantes serviços.

— Muito obrigado, juro-lhe que não porei favas ao lume, emquanto não achar o *x* d'este negocio tão emmaranhado...

— Que é isso de pôr favas ao lume?

— Ai, meu senhor, é um proverbio cá da gente portugueza, da plebe, do povinho miudo, que tem por vezes lembranças bastante felizes...

Saíu-se, sorrindo e dizendo:

— Que grande tolo! Acreditas que vales muito, e andas mettido para ahi n'um cahos! Has de fazer grandes descobertas... Sim, hão de ser frescas, salvo se o Anicéto nada apanhar. Agora iremos rir um pouco com a casta esposa, com aquella incomparavel Jacintha, que tão boas lembranças tem...

Ora emquanto se passavam estas cousas, outras tinham logar não pouco importantes.

Depois da mystificação feita a D. Ignacio e ao seu digno socio, o capitão Mathéus, Antonio Pinto e fr. Rodrigo, resolveram sair de Lisboa, convencidos que D. Ignacio depois d'aquella severa lição, não pensaria em praticar mais crimes.

No dia seguinte, seriam dez horas da manhã, fr. Rodrigo e Antonio Pinto, diziam para o conde:

— Meu amigo, vamos para as provincias; aqui n'esta cidade, cercados de traidores, não fazemos nada; queremos ir para onde se queimam escorvas, e se principia a fazer crua guerra aos francezes.

— Não lhes digo que não; é necessario que todos auxiliem a santa e immorredoura causa da patria, que as aguias francezas com as suas garras adunca, pretendem espha-

Digitized by Google

cellar. É urgente que todas as forças vivas do paiz se reunam, que se faça uma guerra de exterminio aos invasores; provar a esses abutres, sedentos de carne e de sangue portuguez, que não se rouba tão facilmente a liberdade de um grande povo, que não conhece, que não tolera a tyrannia.

— É isso mesmo, senhor conde; e para mostrarmos o que somos, luctaremos até triumphar...

— Partam, meus filhos, não receiem por mim, nem pela minha familia, nem por D. Beatriz; o Aniceto e o Ricardo Casquilho não saem de Lisboa, ficam commigo, nada temos a temer. Sabemos por experiencia, que se o Ricardo vale por dois homens activos, o Aniceto vale por uma duzia. Alem d'isto, D. Ignacio depois da severa lição que lhe démos, ficou sem força, sem prestigio, impotente para fazer o mal...

Fr. Rodrigo sorrio de uma maneira singular, sacudio a cabeça e respondeu:

— Não sou da sua opinião. Acredite, senhor conde, que ainda não conhece bem o caracter d'aquelle homem! O que vossa excellencia acaba de dizer, é o mesmo que nos asseverava quando constou que d'elle se affastara fr. Leonardo. Ora, meu caro conde, proseguiu elle, creio que teve um solemne desmentido. Fique certo que D. Ignacio só deixará de nos perseguir quando lhe faltarem as forças, ou não tiver dentes para morder! É certo, porém, que quando assim for, acontecer-lhe-ha como os reptis venenosos, que matam com a baba peçonhenta que lhes sáe da bôca maldita.

— Não digo que não tenha razão...

— Peço perdão, dizendo que sim, e acceitando as minhas idéas, andará pelo lado mais seguro.

Digitized by Google

— Vamos, porém, ao que me trouxe aqui, proseguiu fr. Rodrigo: — Senhor conde, arrecade este papel lacrado; recommendo-lhe que o reserve cautelosamente, porque encerra um grande e importante segredo; e em certo e determinado caso, póde salvar uma reputação, duas vidas e uma grande fortuna. Se eu morrer, senhor conde, entregue-o a sua eminencia o sr. cardeal patriarcha, que hoje mesmo vou procurar.

— Fique certo, fr. Rodrigo, que os seus desejos serão satisfeitos. O papel que me confiou ser-lhe-ha entregue, ou a quem me indicou, quando se realise a sua hypothese, o que Deus não permittirá; e se eu passar d'esta para melhor vida, antes do seu regresso, a quem devo confiar o seu deposito?

Fr. Rodrigo reflectiu e respondeu:

— Á senhora condessa, fazendo-lhe vossa excellencia a mesma recommendação que ha pouco lhe fiz.

— Muito bem, meu amigo; espero, porém, em Deus, que hei de dar-lhe um abraço ao seu regresso...

— Amen, respondeu o frade erguendo-se.

Despediu-se do conde e disse-lhe:

— Até logo, vou para o paço patriarchal.

O conde guardou o papel n'um pequeno cofre, que metteu na gaveta secreta de um bofete, e disse para Antonio Pinto:

— Se bem que ignore o mysterio que este papel envolve, iria jurar em como não sou estranho aos factos que encerra...

O frade saiu da casa da rua do Valle de Santo Antonio, onde o conde estabelecera o seu domicilio, e meia hora depois dizia a um famulo de sua eminencia, que precisava fallar-lhe:

Digitized by Google

— E quem direi que é?

— O meu nome pouco importa, no entretanto diga-lhe que fr. Rodrigo da Encarnação, da ordem Trina, pede a sua eminencia a graça de uma consulta.

O rapaz, que era ecclesiastico por fóra e secular por dentro, fez uma pirueta e deitou a correr.

Voltou meia hora depois e disse-lhe:

— Póde entrar para esta sala, o sr. cardeal patriarcha não póde tardar muito tempo.

O frade assentou-se n'uma cadeira, e esperou.

Cinco minutos depois, sua eminencia apresentou-se com o seu inalteravel sorriso nos labios.

O cardeal patriarcha de Lisboa, D. José Francisco de Mendonça, era um bom homem, dotado de boa indole, dedicado á igreja de que era principe; e além dos seus deveres como prelado, que comprehendia soffrivelmente, para mais nada tinha geito.

Accusavam-n'o de ser um poucochinho devotado aos francezes, de seguir a corrente nefasta que nos impellio para a França, se é que ella nos não attraiu.

O facto é que muito boa gente se illudio com as suas insidiosas promessas, com as suas palavras de paz e protecção.

Tão cegos se achavam, que viam virtudes, onde tão sómente residiam vicios.

Os principios justos, de recta moralidade, eram suffocados pela potencia do mais forte! A lei da espada era o unico direito que a França e o seu imperador conheciam.

Chegou a desillusão, era tarde, e para derrubar o colosso, que como um abutre se aninhara entre o povo portuguez.

Digitized by Google

Ora entre as pessoas que se deixaram fascinar pela rhetorica franceza, o bom do cardeal patriarcha de Lisboa não foi dos ultimos a deixar-se arrastar.

As suas pastoraes aos fieis, recommendando-lhes a protecção franceza, que elle considerava como um beneficio de Deus, tornaram-se notaveis!

N'ellas dizia elle, que o imperador Napoleão I era um homem providencial, um ente previlegiado, que Deus mandara ao mundo para salvar a igreja catholica! Que o Eterno nos seus altos destinos, o collocara á frente de uma grande nação, para salvar a sociedade christã, a moralidade dos costumes, e para erguer alto os esplendores da igreja, de que era o filho mais predilecto.

Ainda mais, aconselhava aos povos que recebessem como amigos, e legitimos protectores essas legiões de soldados triumphantes, aos quaes Deus confiara a santa cruzada de restabelecer a ordem entre o cahos revolucionario.

Os factos desmentiram estas e outras apreciações lisongeiras.

Os povos em vez de amigos, encontraram tyrannos oppressores; e a tão promettida e apregoada protecção, reduziu-se aos roubos, aos assassinios covardes, ao incendio das povoações, aos desacatos nos templos, e á devastação dos campos! Foi este o seu constante e inseparavel systema politico.

Resultou que os fieis, que não podiam ver a sangue frio tamanha depravação, tanta tyrannia, insurgiram-se contra os lobos que tinham vestido a pelle do cordeiro!

Votaram odio de morte aos seus dominadores, e estenderam-n'o áquelles que os tinham recommendado.

O patriarcha de Lisboa reconheceu tarde, que mal acon-

Digitized by Google

selhado andara, tentou remedear a sua imprudencia e a sua boa fé!...

Fulminou os francezes com mais de um anathema, mas não ganhou nada com isso!

O povo continuou a consideral-o como jacobino, como um traidor, e acreditou tanto na sua confissão de fé portugueza, como nas doutrinas de Mafoma.

E todavia o patriarcha fôra tão sómente victima da sua inexperiencia.

Ao dizerem-lhe que um religioso da ordem Trina lhe desejava fallar, apresentou-se na sala como dissemos, e perguntou-lhe com bom modo:

— Que pretende, meu irmão?

— A graça de uma conferencia.

— É sobre materia ecclesiastica?

— Sim, eminentissimo senhor.

— E porque não recorreu ao geral da sua ordem? Parece-me que seria mais rasoavel.

— Porque comprehendi que um principe da igreja catholica apostolica romana, era o mais competente para me dirigir no ponto em que a minha consciencia se prende.

— Pois diga, meu irmão, e peço-lhe a bondade de dizer o seu nome.

— Sou fr. Rodrigo da Encarnação, padre mestre e bacharel em canones.

— Muito bem, respondeu elle; e para mim é bastante lisongeiro vir consultar-me um homem como vossa reverendissima. E a consulta é sobre direito ecclesiastico? É sobre algum ponto litargico ou dogmatico?

— É sobre um ponto essencial, que não sendo litargico nem dogmatico, é todavia da mais alta transcendencia. Sou christão e catholico, proseguiu elle, acceito e acredito em

Digitized by Google

todos os dogmas da Santa Madre Igreja, e como não póde haver innovações, porque em religião tudo é velho, não devo nutrir duvidas sobre o que Deus disse, ou mandou dizer pelos seus apostolos, e pelos santos padres da igreja.

— Muito folgo de ouvir as suas palavras, vossa reverendissima falla muito bem; e bom é que os homens de sciencia, não se deixem arrastar pelas arguicias da falsa phylosophia, peste maligna, que tanto affecta os seculares, como os homens da igreja. Comtudo ainda não me declarou o objecto da sua consulta.

— Assim é, eminentissimo senhor; e com a devida venia estabeleço a seguinte hypothese:

Fez uma pausa e proseguiu:

— Um religioso foi chamado para ouvir de confissão um penitente, que se achava nas vascas da morte. O malaventurado gemia e estorcia-se entre afflicções e agonias cruciantes. Lançava sangue pela bôca ás lufadas, sentia-se morrer com as entranhas raladas por um veneno cruel, que implacavel lhe finava a existencia. O pobre do religioso incutio-lhe animo, ajudou-o a supportar as dores que o derrancavam, que lhe faziam exhalar gritos medonhos, porque o soffrimento era atroz. N'esta cruel situação ajoelhou e pediu a Deus forças! Orou para que o Eterno lhe esclarecesse a rasão n'aquella fatal conjunctura, porque conhecendo o penitente, adivinhava que terrivel, inacreditavel, fóra do commum, seria a sua confissão.

— Mas o infeliz era um suicida?

— Não, meu senhor, era uma victima de outrem, e não de si mesmo.

— Melhor para a sua alma, meu padre, respondeu o prelado com beatitude.

— Depois de uma lucta de alguns minutos, proseguiu o

Digitized by Google

Rodrigo, o paciente conseguiu fazer a sua derradeira confissão; e foi então que me deu conhecimento de um crime atroz! estupendo, que repugna a Deus e aos homens, que as leis divinas e humanas condemnam sem piedade....

— E o moribundo é que era o auctor d'esse crime mysterioso e medonho?

— Não, meu senhor, era victima de um attentado, que nem as mesmas feras se animam a praticar.

O prelado benzeu-se devotamente e disse-lhe:

— Prosiga, meu reverendo.

Fr. Rodrigo cumprimentou-o e continuou:

— Depois da confissão, aquella existencia prestes a ir devassar os altos mysterios da eternidade, conseguiu por um esforço sobrehumano reunir um resto das forças que lhe fugiam. Um lampejo de vida o animou, e bradou com voz estrangulada pelas dores: — Um papel e tinta, quero escrever o nome do meu assassino. — Fui com o coração lacerado buscar o que me solicitara, e em tres milhares de contracções escreveu uma declaração que mais tarde ha de conduzir ao patibulo um grande criminoso....

— Meu irmão, disse o prelado, o sigillo da confissão é ecclesiastico e não religioso, e todavia as leis divinas são inflexiveis para os maus padres, que olvidam os seus deveres; os tribunaes ecclesiasticos, meu filho, tambem castigam com rigor essas faltas; e seja qual for a confissão que lhe fez esse homem, se bem que o crime seja monstruoso, não póde publical-o sem quebra dos seus deveres ecclesiasticos. Se um grande criminoso fica *ipso facto* impune, nada temos com isso; Deus lá o espera para lhe pedir contas, e castigal-o consoante os seus actos.

— Mas meu prelado, o moribundo ao entregar-me o fatal papel com a sua declaração, disse-me minutos antes de

Digitized by Google

morrer, com a voz estrangulada pelo estertor, o seguinte: — Meu padre, leia esse escripto depois de eu ter expirado; não o mostre porém a ninguem, e só lhe permitto fazer uso d'elle, se algum innocente for accusado do crime de que sou victima. — E o malaventurado ergueu os olhos para o céu e expirou pronunciando estas palavras, que revelam as suas grandes virtudes christãs: — Senhor! Senhor! perdoae ao meu assassino, como eu já lhe perdoei.

Fr. Rodrigo ao pronunciar estas palavras, curvou a cabeça, e grossas lagrimas lhe rebentaram dos olhos! Caiu de joelhos em frente do prelado e disse-lhe:

— Meu senhor, tenho soffrido muito desde que sou depositario d'este tremendo segredo! Ainda não o revelei, e comtudo podia fazel-o!... E para me convencer pergunto: — Falto aos preceitos estabelecidos pela igreja, denunciando aos tribunaes o verdadeiro criminoso, logo que um innocente seja accusado?

O patriarcha reflectiu antes de responder, e perguntou:

— Tem a certeza que o finado nos seus ultimos momentos, o auctorisou a fazer uso da sua declaração, logo que um innocente fosse accusado?

— Sim, meu senhor.

— Mas não me disse que lhe perdoara?

— É verdade, mas perante o tribunal divino; e nunca podia ter a intenção de salvar um criminoso, o seu assassinio, em prejuizo de um innocente...

— Assim é, meu filho, tem rasão; e no caso indicado pelo penitente, sem escrupulo de consciencia, póde denunciar o verdadeiro malvado.

— Muito bem, mas as minhas duvidas não findaram...

Digitized by Google

— Diga, falle francamente, porque o nosso mais ardente desejo é acertar.

— Ha uma denuncia contra uma pessoa innocente, em que é accusada de ser auctora do envenenamento; essa denuncia deu causa a um processo que correu secreto; e pelas averiguações a que se procedeu, reconheceu-se que a denuncia era improcedente, absurda, e sem o menor fundamento. Note vossa eminencia, que o auctor da denuncia é o proprio criminoso... E sabe vossa eminencia com que fim?

— Não, meu padre; e essa historia é tenebrosa, é horrenda! Essa pessoa, homem ou mulher, é peor de que o anjo das trevas! Oh! meu Deus, exclamou o bom do cardeal erguendo as mãos ao céu, a quanto é arrastada esta pobre humanidade, levada pelo influxo maligno das ambições! Mas emfim, a indigna accusação não produziu effeitos juridicos, se bem que por causas estranhas á vontade do delator...

— É verdade, meu senhor. E se ámanhã os produzir, por elle comprar duas ou tres testemunhas, que a peso de ouro vão jurar falso?

— Pois se esse caso se dér, então faça uso da declaração que deve enviar aos tribunaes, porque Deus não póde consentir na condemnação de um innocente.

— E se elle não alcançar as testemunhas, e que o processo não tenha andamento, que hei de fazer?

O patriarcha meditou alguns momentos e disse:

— Ouça, meu filho: não me disse que a ultima vontade do moribundo, fóra de que podia denunciar o verdadeiro criminoso, se um innocente fosse accusado?

— Já tive a honra de dizer isso a vossa eminencia.

— Pois como elle fallou em accusação, e não em con-

Digitized by Google

demnação, está obrigado tão sómente a cumprir o que lhe ordenaram *in articulo mortis*. No entretanto não se affaste da linha do que a sua consciencia lhe dictar...

— Creia, meu prelado, que a pessoa de que se trata, é um grande criminoso ; outros muitos attentados tem commettido, que infelizmente se conservam no dominio das trevas... Ora o innocente, na minha opinião, tem o direito de receber uma desaffronta radical, positiva, para que a sua reputação não seja por ninguem posta em duvida.

— Pois sim, meu reverendo, acho judiciosas as suas considerações, todavia o que eu nunca lhe aconselharei, é que falte aos seus deveres ecclesiasticos, para que não possa dizer-se que um segredo de confissão servio para corpo de delicto, ou de fanal, de guia aos tribunaes judiciaes.

— E porque não ha de servir, meu senhor, não havendo quebra do sygillo ecclesiastico? Pois seria mais justo ver caminhar para o cadafalso um innocente, do que accusar o criminoso?

— Se para salvar um innocente, fosse necessario divulgar o segredo da confissão, ainda que em vez de uma victima innocente, fossem tres ou quatro, não o podiamos fazer, sem faltar ás decisões canonicas, que tem regulado e prescripto os deveres do confessor, para com o confessado.

— Essa doutrina, meu prelado, é tambem a minha, porque é a legal, a que dá garantias aos fieis, que procuram no confissionario remedio para os males do espirito, que lhes flagellam a existencia. O tribunal da consciencia, proseguia fr. Rodrigo, deve ser livre, indifferente ás cousas do mundo; absolve em nome de Deus, e não em nome de um principio, ou de uma lei feita pelos homens! Ouve o peni-

Digitized by Google

tente, acceita-lhe a confissão; e em vista do seu arrependimento, impõe-lhe a penitencia, e absolve-o se ainda o encontra na mesma via de contricção.

— Mas a que deseja chegar, meu padre? perguntou D. José Francisco de Mendonça.

— Quero chegar ao que já tive a honra de dizer a vossa eminencia, para me convencer e compenetrar, de que denunciando aos tribunaes um grande criminoso, não falto ao segredo da confissão, por se dar exactamente o facto previsto pelo moribundo.

— Isso já nós discutimos, e creio que deixou de ser ponto duvidoso; o que porém receio é que se estabeleçam desconfianças, que se levantem apprehensões, que se ponha em duvida a independencia, a rigida austeridade, a magestade suprema do augusto tribunal da penitencia, que condemna ou absolve em nome de Deus. Que julga pela prova moral de um apparente arrependimento, e não pelas provas materiaes! Que procede sempre baseando-se no grande principio, de que quem mentio ao confessor, mentio a Deus, e não ao homem! Que a sua confissão foi sacrilega, que mais tarde, depois de transpor os dominios da eternidade, será fatalmente condemnado ás penas eternas.

— Mas meu senhor, o que nunca podemos admittir, é que para não se fazerem commentarios, ou para que se não tirem corollarios grosseiros, sobre o legal ou illegal procedimento de um confessor, se deixe morrer um innocente! Nós temos que dar contas a Deus pelos nossos actos, e não aos homens; e que nos importa que o mundo seja injusto, que envenene com a calumnia torpe o nosso procedimento, se temos a consciencia tranquilla? Aos homens são necessarias as justificações juridicas, os depoi-

Digitized by Google

mentos, os escriptos e outras quaesquer provas phisicas, mas para Deus basta tão sómente o verdadeiro arrependimento, saido do intimo da alma para merecer o perdão.

— Ai, meu irmão, disse o patriarcha, o mundo está cheio de iniquidades, de homens refalsados e hypocritas. Eu mesmo tenho que me penitenciar, de pedir perdão a Deus, pelas minhas culpas e peccados, porque fui leviano nos meus actos perlaticios! Tenho remorsos do que escrevi, se bem que na melhor boa fé.

— Não percebo, meu senhor.

— Vae perceber, meu padre, e Deus Nosso Senhor me faça tão bom, como pura me parece a sua consciencia. Oxalá que eu podesse dizer o mesmo...

Depois de uma breve pausa, proseguiu: ...

— Quando os francezes entraram n'este abençoado paiz, apregoaram *urbi et orbi*, que vinham proteger este bom povo, que tinham por lema a santidade dos principios, a justiça, a moralidade, e auxiliar o triumpho completo da nossa santa religião! Ai de mim, que acreditei piamente nas suas insidiosas palavras! Tomei-as a sério, e commetti a grave imprudencia de recommendar nas minhas pastoraes esses homens, mais impuros que Sardanapalo, mais tyrannos de que os legionarios dos Cesares, que avassalavam as nações, passando sobre as ruinas fumegantes das villas, das cidades e das aldeias, como as lavas malditas vomitadas pelos volcões... Tenho remorsos do que escrevi, sinto, soffro dôres cruciantes a flagellarem-me o espirito que se curva humilhado! Esses francezes, meu filho, são como os lobos que vestem a pelle do cordeiro, para melhor devorarem as ovelhas que se acham no redil. São uns monstros que não conhecem outro Deus, outra patria, outra religião, outro Senhor, alem d'esse homem que divinisam,

Digitized by Google

por ser o destruidor dos povos, a ruina das nações, o flagello da humanidade! O imperador Napoleão I é o martello das monarchias e o flagello de Deus! É terrivel como o anjo da morte, que implacavel fere e anniquila sem distincção! É por isto que tenho remorsos, que soffro e peço a Deus perdão.

O prelado curvou a cabeça, e o pranto correu-lhe abundante.

Fr. Rodrigo exhalou um suspiro plangente, beijou-lhe as mãos e retirou-se dizendo:

— Meu senhor, Deus julga pelas intenções. A pureza da alma é que elle aprecia, as palavras não têem perante o Altissimo a significação, o valor que a logica humana lhes dá...

CAPITULO XVII

Como na Inglaterra se fazem amigos

Vamos occupar-nos de um personagem sympathico que os nossos estimaveis leitores conhecem, se bem que ha muito tempo não nos occupamos d'elle.

D. Alvaro de Mascarenhas evadira-se do Castello de S. Jorge n'essa noite fatal, em que os seus amigos tiveram de saltar por cima dos cadaveres de dois francezes para salval-o.

Este facto importante e arrojado, foi largamente discuti-

Digitized by Google

do e apreciado pelos pacificos habitantes de Lisboa, que como é natural, lhes foi bastante agradavel a lição dada aos oppressores do nome portuguez.

Recordar-se-hão que estes acontecimentos deram logar a grandes perseguições.

A policia franceza farejava por toda a parte, e em toda a parte adivinhava conspirações. Ignorava porém os nomes dos amigos de Alvaro, e o seu delator foi o marquez de S. Mauricio.

A consequencia da sua denuncia foi a captura de D. Raymundo da Gama e do Fabião, que mais tarde produzio a mystificação, que o Aniceto Parreira preparou ao seu digno chefe mr. Pedro Lagarde.

D. Alvaro despediu-se dos seus amigos com o coração atrophiado; conhecia que abandonava o seu paiz, que deixava D. Beatriz sujeita ás perseguições de seu irmão.

Relembrava-se tambem o malaventurado joven, que se ausentava da patria, que ficava entregue á anarchia, ás ambições selvagens de uma soldadesca desenfreada, sem disciplina, sem brio e sem moralidade.

E no entretanto necessario lhe era partir, lançar-se ao acaso sobre o dorso das ondas, ao capricho dos ventos, e ás contingencias de um futuro duvidoso.

Com o coração esphacellado, despediu-se dos seus amigos, e recommendou-lhes com voz fremente a desposada que estremecia.

Pediu-lhes a sua protecção leal para ella, que a animassem, que lhe prestassem o auxilio que tão necessario lhe era, na deploravel situação em que se achava.

Não eram os abysmos do mar, o fragor das aguas irrequietas, golfando a morte, com o seu medonho recoche-

Digitized by Google

tear, nem o impeto dos ventos desencadeados, que o amedrontavam!

Marinheiro, dotado de um animo arrojado, de um espirito forte, não temia o mar porcelloso, nem os vagalhões que se erguiam potentes, que formavam serras de agua de estatura colossal, potentes, como monstros gigantes!

O que elle temia eram as perseguições, as vindictas bastardas de um irmão desnaturado, sem coração, sem fé, dotado de uma alma peçonhenta, de uma indole mais ferina de que o tigre.

Não podendo, porém, retardar a sua partida, sem grave compromettimento para si e para os seus amigos, saltou para dentro do escaler, que a custo era aguentado por quatro possantes marinheiros.

Os remos foram impellidos com força; o barquinho em quatro remadas afastara-se do caes.

A noite estava medonha, escura como breu; não se via o lampejar de uma estrella.

O vento soprava rijo, e as aguas bramiam revoltas.

No entretanto o barquito impellido com força prodigiosa, singrava sobre as aguas do Tejo, com a velocidade de uma seta.

No rio, até ás proximidades da barra, estacionavam alguns navios de guerra portuguezes, resto da nossa esquadra, que por serem velhos, alquebrados, ou por outras circumstancias, não acompanharam a familia real, que fugiu para o Brazil.

Ora todos aquelles chavecos foram aproveitados pelo Junot, que os mandou occupar por tropas francezas, receando sempre um ataque das embarcações inglezas.

Tinha razão, porque a esquadra não se achava muito dis-

Digitized by Google

tante das fortalezas da barra, que providentemente mandara guarnecer e artilhar.

Os invasores não descuravam os seus interesses.

Passar através d'aquelles navios repletos de inimigos, sem se denunciarem, era negocio não só difficil, mas perigoso.

Como porém o vendaval era grande, não tinham que recear das rondas volantes, que os francezes faziam de noite pelo rio.

O escaler proseguia avançando, umas vezes prestes a desapparecer no abysmo que as vagas lhe cavavam com o seu irrequieto oscillar, outras erguendo-se, impellido pela mesma furia aterradora!

Saltava como uma pella sobre o dorso das ondas, galgava as distancias, mettia uma das bordas debaixo d'agua, adornava, a bombordo ou a estibordo, tornava a tomar melhor posição, endireitava-se com o mar, affrontava as suas iras, para mais tarde tornar quasi a desapparecer entre o influxo das aguas, que redemoinhavam, que rolavam com a braveza do leão, com a força que os ventos desencadeados lhe davam.

Mas não parava, nem procurava abrigo! Mais de uma vez aquelles cinco homens se julgaram perdidos!

Frios como espectros, sfenciosos como os sepulchros, proseguiam ávante, sem trepidar!

D. Alvaro assentado á canna do leme, espalhava a vista para os differentes lados, mas o resultado era sempre o mesmo! Trevas e mais trevas!

O temporal se não recrudescera, não diminuira; ao passarem proximo de um navio de guerra, uma das sentinellas perguntou:

— Quem vive?

Digitized by Google

— Napoleão, respondeu o joven.

— *Sacré nom de Dieu*, disse o soldado, a noite está bem pouco para fazer as rondas volantes! Com este temporal, nem inglezes, nem o diabo, são capazes de affrontar o mar.

Do escaler não lhe responderam.

Passaram a bombordo do navio, fazendo atraves das mil difficuldades que venciam, um trajecto de perto de meia milha por cada quarto de hora.

— Rema mais para o mar, disse Alvaro em inglez para os seus companheiros, que vamos descair sobre aquella embarcação.

Endireitou a canna do leme, puchou-a com mãos crispadas, aguentou com força herculea a guinada que o escaler deu, e passou-lhe ao lado com a velocidade de uma ventoinha!

— *All right*, bradaram os marinheiros. Com mil demonios, o tenente portuguez é um peixe a navegar! Tem a força de um tubarão.

— Adiante, meus amigos, respondeu elle; tomem cautela com os navios francezes que têem bons dentes, e se desconfiam de nós, mettem-nos no fundo sem a menor ceremonia.

— Não tem duvida, responderam elles, remando com força prodigiosa.

A noite proseguia no mesmo estado, o vento não abrandara! Ainda não tinham vislumbrado o brilho de uma estrella, através das grandes massas de vapores que saturavam a atmosphera.

Estavam a pequena distancia da barra, ahi é que o perigo era maior.

Avistaram a torre de S. Julião, que se erguia á direita

Digitized by Google

como um monstro gigante que os ameaçava implacavel; o perigo ahi era maior.

O vento continuava a soprar, e o fragor das ondas não deixava ouvir a bulha dos remos cortando as aguas.

Foi a isto que deveram passar desapercebidos.

Singraram ao longo da torre, com inacreditavel felicidade, e passaram alem sem serem presentidos pelas sentinellas; se não as differençavam, enchergavam ao longe o luzir das bayonetas.

O arrebol da manhã despontava, alguns pequenos raios crepusculares transpareciam no horisonte, o vento abrandara, e as aguas estavam menos agitadas.

D. Alvaro lobrigou a grande distancia uns pontos escuros, que se moviam vagarosamente na direcção do norte; reconheceu depois de um breve exame, que eram as embarcações inglezas, que crusavam junto á confluente do Tejo.

Deu um grito de alegria, e disse para os marinheiros, que como excellentes machinas, ainda não tinham deixado de remar com a mesma prodigiosa actividade:

— Rema com força, rijo, meus amigos, que não estamos longe da salvação! Quatro *schillings* de gratificação a cada um; adiante, meus valentes, que a promessa é lisongeira.

Os briosos maritimos não lhe responderam, mas em menos de um quarto de hora, atracavam por estibordo a uma fragata de fina construcção.

A sentinella fez as perguntas do estylo, chamou o official de quarto, que veio junto do portaló fazer o reconhecimento.

Cinco minutos depois, D. Alvaro estava a bordo e era apresentado ao commandante, que o recebeu com franqueza puramente britannica.

Digitized by Google

Depois de algumas ligeiras explicações, que satisfez, perguntou-lhe:

— Deseja fazer parte da guarnição de qualquer navio, ou seguir para Inglaterra?

— Partir o mais breve possivel para essa nação hospitaleira, é o meu mais ardente desejo, para proseguir no meu destino.

— Muito a proposito vem o seu desejo, senhor; não terá que mudar de navio, porque esta fragata de sua magestade, em breve tomará o destino que lhe convém.

— Chegar ás costas britannicas, repito, é o meu maior desejo, porque só assim poderei realisar o meu insistente pensamento.

O commandante da fragata cravou n'elle vista acerada e respondeu:

— Meu amigo, foi antes de hontem que recebi a communicação do contra-almirante, de que haviamos de recebel-o a bordo de um dos navios da esquadra. Ahi tem a rasão por que ainda nos não temos affastado para maior distancia; aguentámos perto de vinte e quatro horas um temporal desfeito, que nos obrigou a estar com o panno ferrado. Os salceiros eram todavia muitos, e o vagalhão rebentando pelo portaló de bombordo, saía por estibordo.

— Avalio o perigo que as embarcações e os senhores correram, respondeu Alvaro, porque sei quanto vale este mar desde aqui até Cascaes em toda a sua extensão, e confesso-lhe que admiro não terem ficado ensacados para ahi.

— Mais de uma vez corremos esse perigo, arrastados com impeto vertiginoso pela força das correntes, como porém a sua velocidade era muita, atirava comnosco para o mar, e foi isso que nos salvou.

— Commandante, disse D. Alvaro, posso saber a quem

Digitized by Google

devo o importante serviço de me recommendar á generosidade britannica?

— Não sei a esse respeito cousa alguma, porque sir Charles Cotton, a ordem que deu, foi a de o recebermos a bordo logo que atracasse. Os marinheiros que com o trajo de pescadores se offereceram para ir a Lisboa buscal-o, são do navio chefe, e todo esse negocio correu entre o contra-almirante e a pessoa que o protege; o que lhe affianço porém, é que muito grande é a sua influencia, para nos levar a tantos sacrificios...

D. Alvaro reflectiu antes de responder, e acreditou que só o seu santo avô lhe poderia dar tamanha protecção; alem d'elle, ninguem mais em Lisboa dispunha de credito para com os inglezes.

E a não ser o conde de Montalvo, quem de influencia poderia interessar-se por um homem que se achava preso, ignorando a sua evasão?

Estava claro, era a seu avô que devia a hospitalidade que auferia a bordo dos navios britannicos.

Ás dez horas da manhã, com tempo de feição, a fragata singrava sobre a superficie das aguas, ainda um poucochinho irrequietas.

Alvaro assentado á ré, lançava vistas saudosas para as terras portuguezas que lhe fugiam, de que se separava, perseguido pelos implacaveis inimigos da liberdade da sua patria.

Depois da tempestade seguira-se a bonança; o dia estava explendido, com um sol deslumbrante, e um céu de pureza inimitavel.

A fragata singrava ligeira como um formoso cysne.

Com as vélas desfraldadas ao vento, avançava com prodigiosa velocidade, deixando atrás de si uma larga esteira

Digitized by Google

de escuma esbranquiçada, que desenvolvendo estensos rolos, assimilhavam-se a flocos de algodão.

Por vezes atirava pequenas arfadellas; adornava a bombordo, erguia-se impellida pelo brando oscillar das ondas, descaía um pouco para o mar, que parecia querer beijar com a prôa, tornava a levantar-se no mesmo balanço, e proseguia ávante, airosa, elegante, veloz como uma gaivota.

— Vejo que é entendedor de navios, disse o commandante para D. Alvaro de Mascarenhas, com certo orgulho; e parece-me que deve admirar a fina construcção d'esta bella fragata.

— Tem rasão, commandante, é um formoso barco, construido nas melhores condições nauticas, e affianço-lhe que mais perfeito ainda não vi nenhum.

— Assim o póde dizer; sua magestade britannica não tem na sua esquadra um navio tão perfeito. Tenho a honra de commandar esta fragata ha quatro annos, proseguiu o velho marinheiro, consagro-lhe amor e dedicação paternal; e juro-lhe que tenho encontrado n'ella uma excellente alliada contra os cães francezes, que serão muito bons soldados, mas em marinha nunca hão de competir com os inglezes.

— É uma verdade, commandante, porque o seu paiz é o mais maritimo do mundo. O povo inglez nasceu para o mar, onde vive tão bem como os peixes.

O commandante que já sympathisara com o joven, depois d'aquelle elogio feito aos brios maritimos da velha Albyon, respondeu:

— Ora vamos lá, tenente, o senhor tambem pertence a um paiz que, comquanto pequeno, é no mar bastante conhecido e respeitado. Portugal foi já a nação mais marit-

Digitized by Google

ma da Europa; e grandes navegadores conta no numero dos seus filhos. A Inglaterra vae-lhe porém na prôa, caminha para chegar á metta do poder; e tempo virá que nos mares da Europa, da Asia, da Africa e da America, não tremulará outra bandeira que não seja a ingleza..

— Isso parece-me muito, commandante, respondeu o joven com a sua habitual franqueza, porque a França e a Russia têem tambem poderosos elementos, para se tornarem grandes potencias maritimas.

— Deixe-se d'isso, tenente; e sabe a rasão?

— Diga, commandante.

— É porque o dinheiro foi sempre, é, e ha de ser o rei do mundo; e ninguem dispõe d'esse precioso agente como a Inglaterra. Se a França tem a louca pretensão de considerar a sua lingua universal, a nação ingleza deixando-a ostentar a sua veleidade, ha de ir muito mais longe, tornando o seu dinheiro mais conhecido no mundo de que o idioma francez.

— Mas a Russia? Não será um imperio que tem caminhado mais em menos de cento e cincoenta annos, do que muitas potencias em mil? A Russia, na minha opinião, ha de predominar na Europa, e a sua influencia terá muito peso no mundo politico; hade neutralisar o prestigio da Inglaterra, que nunca poderá ser sua amiga sincera.

O velho marinheiro sacudio a cabeça e respondeu:

— Nunca gostei do progresso por atacado; quem muito caminha em pouco tempo, mais depressa cansa. A Russia, para se tornar respeitavel, proseguiu elle, para se impor nos mares da Europa como potencia maritima, era-lhe necessario vencer a barreira dos Dardanellos; ora a Inglaterra guarda parte d'essa passagem, e não a deixará ir ás mãos lavadas. No Baltico e no Mar Negro, é ella inof-

Digitized by Google

fensiva mais as suas esquadras; e se porventura pretender transpor as barreiras que a detêem, se um dia pensar em tirar á Inglaterra a sua influencia européa, lembro-lhe o que ha pouco lhe disse, de que o ouro é o rei do mundo... Percebe?

—Quasi que vou percebendo...

—Pois para não lhe restar duvida, digo-lhe que se a Russia nos arreganhar muito os dentes, mette-se-lhe a revolução em casa; e o grande colosso moscovita, nem terá o tempo sufficiente para se dedicar aos seus negocios caseiros...

—D'essa maneira não será para admirar, que a Inglaterra tire uma desforra vantajosa de todos os seus inimigos?

—Podêra, a Inglaterra caminha para um fim, sem discutir os meios. Hoje guerreia a França, não digo bem, o imperador Napoleão, ámanhã se conseguir derrubal-o, dará um abraço fraternal nos seus visinhos d'alem da Mancha; ficará porém sendo tão sua amiga, como quando deu as batalhas de Azincourt e Trafalgar. A Inglaterra não se prende com allianças, olha para os seus interesses; e se hoje auxilia o seu paiz contra os francezes, é porque necessita do apoio de Portugal; e a não ser assim, deixava-o morrer em santa paz.

—Mas deve comprehender, que uma similhante politica não prima pela boa fé, nem pela santidade dos principios.

—Ora deixe-se de velherias, tenente; os senhores, os portuguezes, é que se prendem com essas pequices... Os seus homens de estado são uns pigmeus; não vêem ao longe, deixam-se arrebatar pelos sonhos edylios de uma politica cavalheiresa; isso não presta, em vista das circum-

Digitized by Google

tancias em que o mundo actualmente se acha... Ouça, proseguiu o velho marinheiro, em toda a parte é necessario entrar nos negocios politicos com má fé, tratal-os com a maxima deslealdade; enganar, para não ser enganado, semear uma ou duas duzias de mentiras, para colher duas ou tres verdades; prometter tudo, e fazer tão sómente o que for possivel, e dizer que não pretende uma cousa, para mais facilmente a obter. É necessario tambem lisongear os poderosos, ainda que sejam tolos! Rir de tudo interiormente, sem denunciar falta de seriedade; aproveitar todos os elementos uteis, e atirar para o canto com as pessoas que não prestam para nada... Finalmente, fazer como faz a Inglaterra, meu caro tenente, que dizendo ser amiga de todos, não o é de ninguem.

D. Alvaro reconheceu quanto verdadeiras eram as idéas do manhoso commandante, e não obstante as suas palavras amaveis e a alta consideração com que o tratava, ficou prevenido contra elle; acreditando piamente, que faria o mesmo que o governo do seu paiz; que não duvidaria dar-lhe uma dentada, emquanto lhe fazia protestos da maior estima e dedicação.

A viagem proseguiu sem novidade, e no fim de oito dias chegaram a Cardiff, onde o malaventurado exilado desembarcou, levando por guia exclusivo o ardente desejo que tinha, de tirar dos francezes uma legitima desforra, pelos males que estavam causando á sua patria.

Foi para uma hospedaria, ninguem o conhecia, nem conhecia pessoa alguma; e como poderia n'estas circumstancias difficeis realisar o seu pensamento mais insistente?

Para toda e qualquer parte que se voltava, via só caras britannicas, vermelhas como uma beterraba, de cabel-

Digitized by Google

los ruivos, de corpos direitos e aprumados, com grandes pés e modos vulgares.

Não lhe agradava tudo aquillo, e quando na tarde do dia immediato entrou n'uma *public-house*, ao lançar a vista para as differentes pessoas que fallavam, gritavam e gesticulavam com os pés e as mãos como endemoninhados, estremeceu interiormente.

Entre todas aquellas physionomias britannicas, alvejou uma cara que lhes pareceu portugueza.

Levantou-se, foi assentar-se defronte do sugeito que notara, que ao vel-o cravou n'elle os olhos, e depois de se affirmar perguntou:

— Creio que não é inglez; e se não é hespanhol, é portuguez.

Estas palavras pronunciadas na lingua patria, produsiram um effeito magnetico no pobre tenente, que tinha a felicidade de encontrar um patricio, quando menos o esperava.

O individuo que lhe fizera a pergunta, trajava á maneira da marinha mercante ingleza, parecia-lhe um bom homem, de caracter leal, e na conjunctura em que se achava, era para elle um importante achado, e respondeu:

— Vejo que é portuguez e maritimo, e talvez como eu tambem, tenha fugido á tyrannia dos francezes?

— Não, senhor, estou fóra do nosso paiz ha mais de seis annos; contratei-me para fazer parte da companha de uma galera mercante, de que sou mestre. Creio que vossa mercê tambem é maritimo...

— Não se engana, meu amigo, sou tenente da armada real.

O homem cumprimentou-o e disse:

— Desculpe a pergunta que vou fazer-lhe: — Ora diga,

Digitized by Google

que intenções são as suas? E se o interrogo, não é por simples curiosidade, mas porque n'este paiz muito hospitaleiro, só se dá pão a quem trabalha, e aquelles que não o podem ganhar, morrem para ahi em qualquer canto á fome, sem que isso incommode os ricos, que são poucos em relação ao numero dos pobres.

— Pelo que me diz, no nosso Portugal não acontece outrotanto...

— Com certeza, porque o povo portuguez não nega uma fatia de pão a quem lh'a pede por ter fome... Ignoro, senhor tenente, os seus recursos, todavia acho bom que saiba o que lhe poderá acontecer...

— Obrigado, meu bom amigo; não sou rico, mas os meus parentes não me deixaram partir exhausto de recursos... no entretanto estou muito longe de possuir o necessario para realisar o meu ardente desejo.

— Diga qual é, não será difficil dar-lhe alguns esclarecimentos e guial-o.

— Vae parecer-lhe arrojado o meu pensamento, e comtudo não é impossivel; o meu fim é comprar um navio, tripulal-o, armal-o, tirar carta de corso, e fazer aos francezes uma guerra de exterminio, pelo mal que estão fazendo á nossa patria.

O maritimo reflectio uns dois ou tres minutos, e respondeu:

— Alcançar a carta de corso é facil, a difficuldade está em arranjar embarcação.... Se póde dispor de trinta mil libras, em menos de vinte e quatro horas, terá meia duzia de brigues e outras tantas corvetas para escolher, mas sem essa quantia não me parece negocio facil.

Fez uma pausa e proseguiu:

— A que familia pertence

Digitized by Google

— Sou neto do conde de Montalvo.

— É uma boa recommendação para encetar negociações... Acredite, senhor tenente, que de bom grado o acompanhava; estou aborrecido de beber cerveja todos os dias, na mesma casa, e ás mesmas horas; e não o estou menos, por andar para ahi a bordo de um chaveco, que conduz cargas e mais cargas de mercadorias. Que carrega como um ouriço, e que atira para esses armazens com o que trouxe para ir buscar mais... Ora isto não me agrada, proseguiu elle, enferruja-me; e não se me dava encetar uma vida aventurosa, repleta de commoções... Finalmente, sou da sua opinião; a nossa patria geme, é justo que os seus filhos procurem desaffrontal-a.

D. Alvaro cada vez mais sympathisava com a franqueza do marinheiro, e perguntou-lhe:

— Como se chama? De que terra é?

— Sou Pedro de Jesus, por alçunha o Carpinteiro, nasci na cidade do Porto, na freguezia de Cedofeita. Actualmente commando uma galera mercante, pertencente a um rico armador d'esta cidade.

O joven cumprimentou-o e disse:

— Pelos seus conhecimentos não lhe seria facil encontrar um armador ou constructor, que me vendesse um navio a credito, que lhe ficaria hypothecado até final pagamento?

O sr. Pedro de Jesus passou a mão pela cara, firmou os cotovellos na mesa, e apoiou a cabeça nas mãos, meditou alguns instantes e respondeu:

— Achei! Parece-me que faremos negocio... Eu lhe digo: ha para ahi um typo que em lhe fallando nos francezes, é como se lhe déssem uma facada. É muito rico, não sabe o que tem de seu; e como tenho algumas relações com

Digitized by Google

elle, fallo-lhe no negocio; digo-lhe que é um official da marinha portugueza de grande reputação, e que o seu maior interesse está em fazer guerra de morte aos francezes. Que pretende tirar carta de corso, mas que lhe falta o melhor que é o dinheiro, para comprar a embarcação. É possivel que se faça alguma cousa... Quem sabe? Procure-me ámanhã aqui... Ou então diga onde está, porque se houver novidade importante vou procural-o.

No dia immediato, seriam quatro ou cinco horas da tarde, como D. Alvaro de Mascarenhas ainda não tivesse apparecido, o sr. Pedro de Jesus prevenio na hospedaria que quando alguma pessoa o procurasse, lhe dissessem que ia para o caes.

Como não tivesse n'aquella cidade nenhum outro conhecimento alem do capitão da galera ingleza, mantinha a esperança de que não deixaria de lhe fallar.

Meia hora depois passeava com as mãos mettidas nos bolsos pelo extenso caes, onde um grande numero de maritimos fervilhavam junto ás *public-houses*.

Era ali que reuniam, que fallavam e discutiam com admiravel animação.

O joven parou mais de uma vez para fixar avidas vistas sobre o mar, onde um grande numero de navios de guerra e mercantes se balouçavam e espreguiçavam indolentemente, passando dias e horas de um ocio que bastante os prejudicava.

Os pobresitos, redusidos á inacção finavam-se, creavam bicharia, e aguardavam que os mandassem sulcar sobre o dorso das ondas.

Entre o numero das embarcações que via espalhadas pelo mar, que fórma uma especie de bahia, um brigue lhe mereceu particular attenção.

Digitized by Google

Era um barco de fina construcção, de arvoredo elegante, estreito como uma guiga, e que navegando pela vasta superficie das aguas, andaria ligeiro como uma gaivota.

Contemplou o formoso navio, analysou-lhe as airosas proporções, as admiraveis condições nauticas, e disse interiormente arrancando um suspiro:

—É um excellente brigue, era aquelle que me convinha para perseguir os francezes, dar-lhes caça, passar-lhes n'um dos bordos, mandar-lhes uma chuva de metralha, seguir avante e virar de rumo para novamente voltar ao combate. Mas para que estou a lembrar-me d'estas cousas? Onde irei buscar dinheiro para pagal-o?

Desviou a vista do mar, e continuou a passear; n'uma volta, reparou n'um original figurão que olhava para elle com incrivel curiosidade.

Era um personagem exotico, que podia ter sessenta annos; e se contava mais, não o parecia.

Tinha as suissas e os cabellos da côr do açafrão, os olhos eram pequeninos e vivos como os da cobra, o nariz vermelhado, abatatado, bôca grande, os labios grossos, com umas faces rubicundas, mais vermelhas de que um tomate.

Trajava um comprido casacão de panno côr de castanha, collete da mesma côr, e calções de meia preta, botas grossas de canhão alto, e na cabeça trazia um chapéu de feltro de abas largas.

Na fronte transparecia-lhe uma certa energia, uma força de vontade superior a todas as difficuldades, um animo reflexivo, insistente nas suas opiniões, um d'esses caracteres audases, que depois de pensarem n'uma cousa, não mudam facilmente de opinião.

O olhar d'aquelle homem era incisivo e energico, sem

Digitized by Google

petulancia; rugas profundas lhe sulcavam a testa larga, que revelava uma intelligencia clara e desenvolvida.

As sobrancelhas eram bastas e encrespadas, como os cabellos da barba e da cabeça.

D. Alvaro não deixou de sympathisar com aquelle typo, mas desagradou-lhe a maneira curiosa por que o fixava, cravando por vezes n'elle vista acerada.

Nutrio um pensamento que brevemente repellio da imaginação, não ligou importancia á sua primeira idéa, que insistente lhe prendia o espirito já bastante preoccupado.

Pareceu-lhe que uma voz lhe segredava aos ouvidos as seguintes palavras: — N'este homem vaes achar um amigo dedicado, um auxiliar importante, que te abrirá um futuro abençoado, que te ha de conduzir á gloria dos triumphos.

Sacudiu a cabeça e disse com os seus botões:

— Ora! Este figurão não passa de um burguez retirado do commercio... Vou jurar que nos seus tempos vendeu muita lã e não pouca manteiga. É algum bruto muito rico, que passa as horas e os dias n'um ocio patricio, entregando-se á vida indolente, como qualquer sybarita.

No entretanto, arrastado por uma influencia desconhecida, depois de passear mais de uma hora, assentou-se n'um banco de pedra, que defrontava com outro, em que se achava o figurão, que tornou a olhar para elle de uma maneira singular.

Alvaro não fez caso, entregou-se á contemplação que o mar e os navios lhe mereciam.

Sempre que porém fitava o brigue, cintado de branco, de arvoredo elegante, estremecia interiormente, movimento que não passou desapercebido ao seu visinho, que querendo sorrir, apenas conseguiu fazer uma careta.

Digitized by Google

Depois de alguns minutos, ao ver que o joven não arredava a vista do brigue, disse-lhe de uma maneira equivoca:

— Vejo que lhe agrada aquelle brigue...

— Assim é, senhor; porque verdade, verdade, é uma excellente embarcação.

— Com certeza, os cães francezes não são capazes de construir navios como nós, os homens do mar.

— Não é tanto assim; eu já estive em Brest e Toulon, e tive occasião de admirar alguns navios, que nada tem a desejar.

O homem carregou o sobr'olho, e respondeu:

— Isso é um absurdo ridiculo que ninguem diz! Os navios francezes são umas canastras, que nem para o commercio de cabotagem servem.

— Haverá muitos n'essas condições, mas creia que são a excepção, e a excepção não constitue regra.

— Não diga tolices; o senhor não entende nada d'isto, ou então é muito afrancezado; e em qualquer das hypotheses vá para o diabo.

D. Alvaro não gostou da resposta, teve vontade de esbofetear aquelle petulante grosseiro, ensinal-o a ser mais cortez com as pessoas que não conhecia.

Recordou-se que era estrangeiro, e que o seu visinho não teria menos de sessenta annos; e sem desejar provocar um conflicto, respondeu:

— Não sou eu que tenho poucos conhecimentos para apreciar as condições de um navio, o senhor é que diz uma sem rasão, uma heresia, de que se ha de rir todo o homem de bom censo. Não discuto se a Inglaterra é mais ou menos maritima do que a França; o que regeito é ouvir dizer que n'aquelle paiz, só se constroem chavecos acanastrados...

Digitized by Google

O homem fez-se vermelho como um pimentão, carregou ainda mais o sobr'olho, e respondeu:

— O senhor não nasceu na Inglaterra, é a sua pronuncia que o diz; e como vio a luz do sol em qualquer canto do mundo, como nunca bebeu a cerveja d'este bello paiz, falla do que não entende como um insensato. Repito e sustento que na França não ha bons navios.

— Póde dizer e sustentar o que quizer, e se não tenho bebido a tisana ingléza, a que os senhores chamam cerveja, tenho bebido o excellente vinho da minha patria....

— O senhor é um atrevido! Um malcriadão, mais francez e mais inimigo da Inglaterra de que esse urso com botas, a que chamam Napoleão... Cale-se, proseguiu elle colerico, aliás dou-lhe um soco como você nunca apanhou na sua vida.

Ao dizer isto ergueu-se com impeto, cerrou os punhos, bateu com os pés no chão, repetindo sempre:

— Ora esta! Pois este patife tem a desfaçatez de chamar tisana á melhor bebida que o mundo conhece! Este maldito nasceu em alguma cavallariça... Pois grande tratante, vaes apanhar dois socos, que te hão de fazer peor de que o couce de um cavallo.

Alvaro convencera-se que tivera o mau gosto de estar a discutir com um pobre louco; e todavia era um doido perigoso, que tinha mais de seis pés de altura, e mais força de que um touro.

Poz-se em guarda e esperou, resolvido a defender-se de qualquer aggressão violenta.

O homem deu um passo para elle, e disse-lhe:

— Affianço-lhe que se for francez hei de matal-o, como se fosse um cão, para me penitenciar do peccado que commetti em lhe prestar attenção... Mas ha de primeiro con-

Digitized by Google

fessar que a Inglaterra é mais importante no mar do que essa nação maldita, que o diabo creou para flagello do meu paiz.

D. Alvaro não recuou, levou a mão ao bolso direito dos calções, acariciou a coronha de uma pistolla, e respondeu-lhe friamente:

— O senhor se não é um louco, é o homem mais insolente que tenho encontrado! Se afferir os brios do seu paiz pelo seu caracter prudencial, affianço-lhe que valem tanto como a protecção que os francezes prometteram á minha patria, que estão tratando como se fossem os nossos conquistadores. A generosidade britannica, proseguiu o joven, a julgal-a pela amostra, que no senhor se me apresenta, vale tanto como os milagres do propheta Mafoma... Dito isto, previno o que se dér mais um passo, queimo-lhe os miolos, se porventura os tem n'essa cabeça.

O homem olhou para elle com reflectida attenção, não contraiu um musculo, não denunciou por um gesto que se atterrara, ou se impressionara com as suas palavras; cravou n'elle os seus olhinhos de cobra, e perguntou com admiravel sangue frio:

— Pois o senhor não é francez? E o seu paiz lucta ao lado da Inglaterra contra esses bandidos, que se lhes metteu na cabeça dominarem em todo o mundo?

— Não, senhor, sou portuguez, e em Portugal não ha quatro duzias de traidores que estejam ao lado dos seus oppressores. Aqui, onde me vê, fugi da minha patria, para não ser por elles pingardeado.

— *All right!* Então muda a cousa de feição! Dê-me um abraço! Quero estreital-o n'um amplexo da mais franca e leal amisade! Oh! Pois pertence a uma nação que lucta ao lado da Gran-Bretanha ha mais de quatrocentos annos!

Digitized by Google

Um abraço, meu amigo, desculpe, esqueça as minhas palavras imprudentes...

E ao dizer isto abriu-lhe os braços, e apertou-o de encontro ao peito com estremecido affecto, dizendo sempre:

— Oh! Meu amigo, perdão, esqueça o que lhe disse, sou um inglez de lei, detesto os francezes, desejo vel-os a todos enforcados; á falta de carrasco até seria capaz de me offerecer para lhes torcer o pescoço. Perdão, mil vezes perdão, proseguia elle, quero que seja meu amigo, tanto como eu já o sou do senhor, que me parece um bravo mancebo. Aqui tem a minha mão, toque, acredite que o John Harrison é bem capaz de lhe prestar para alguma cousa.

D. Alvaro deixara-se abraçar por aquelle gigante, estendendo-lhe a mão que elle apertou com força, e disse comsigo:

— Bem, se não estou com um louco, trato com um pobre diabo, que odeia mais os francezes que os judeus o toucinho... É uma mania como outras muitas, d'estes cerebros britannicos...

Depois d'esta breve reflexão, respondeu:

— Sim, senhor, faço-lhe a vontade; e acredite que já olvidei quanto ha pouco para ahi disse.

— Muito obrigado, meu amigo, juro-lhe que desejo muito ser-lhe agradavel, e reitero o que já tive a honra de lhe dizer. O John Harrison com o pouco que vale, está ás suas disposições.

Cumprimentou-o e retirou-se com a cabeça erguida e o corpo muito aprumado, direito como o cabo de uma vassoura.

D. Alvaro seguiu-o com a vista, e disse-lhe em voz baixa:

— Decididamente este homem não tem juizo.

Digitized by Google

— Olá, meu caro tenente! Ora ainda bem que o encontrei...

O joven voltou-se, e deu de frente com o sr. Pedro de Jesus, que lhe sorria.

CAPITULO XVIII

James Mac-Read

O sr. Pedro de Jesus, por alcunha o Carpinteiro, capitão da galera *Rainha Izabel*, era um portuguez de lei, que sympathisara com D. Alvaro.

Como excellente patriota, não lhe desagradava molhar a sopa no mel, e ajudar a tosquiar alguns francezes.

Aborrecido da vida que levava, não desejando acabar a sua existencia a bordo de um navio mercante, queria aspirar o cheiro da polvora, presencear um combate naval, dar uma abordagem, saltar n'um navio inimigo com um par de pistollas aperradas, e uma espada atravessada nos dentes, e varrer da coberta a tripulação inimiga.

Possuido de tão piedosas disposições, não descurara a commissão de que se encarregara, e vinha dar parte ao seu novo amigo do importante resultado que colhera.

E depois das primeiras palavras que trocaram, bradou-lhe com enthusiasmo:

— Victoria, meu amigo! Victoria, ganhámos muito em pouco tempo, com o que lh'o digo.

Digitized by Google

— Estimo hastante, mas que alcançámos? Temos embarcação ou dinheiro para compral-a?

— Creio que temos ambas as cousas. Fui ter hoje de manhã com o homem, e disse-lhe: — Meu caro sr. James, ha um valente official de marinha portugueza, filho de uma familia titular, mais nobre e mais fidalga de que o sol, que para não ser espingardeado na sua patria pelos cães francezes, teve que dar ás de Villa Diogo para a velha Inglaterra, sempre prompta a estender os seus braços robustos aos que soffrem; e verdade, verdade, que emquanto houver uma nação tão livre como a britannica, nunca no mundo morrerá a liberdade.

Depois d'este exordio, o homem que tem a mania de aborrecer os francezes, mais ainda de que Mafoma a carne de porco, puchou os bofes da camisa, aprumou o corpo, estendeu as pernas, collocou os pés sobre um fogão, fez um gesto de approvação e respondeu laconicamente:

— *Very well.*

Esperei que dissesse mais alguma cousa, mas qual historia! Continuava a olhar para mim, e a respeito de palavras, passe muito bem, nem *patavina*.

— Então, sr. James, que diz a respeito do joven de que lhe fallei, de um valente, que deseja mais mal aos francezes, do que aos mosquitos em tempo de verão?

O maldito esperguiçou-se, e respondeu apenas:

— Se já tivesse morto muitos francezes, seria bem melhor.

— Mas ha de matal-os, sou eu que lh'o affianço.

— Pois quando isso acontecer, desejarei ser-lhe apresentado.

— Mas se elle não póde por emquanto chacinal-os...

— Oh! É realmente pena que se perca tão excellente

Digitized by Google

vocação... No entretanto se já tivesse mandado para o diabo meio cento d'elles, se me apresentasse as cem orelhas dos taes patifes, dava-lhe cincoenta libras por cada uma.

— E se elle lhe prometter fazer mais de que isso, que lhe dá?

— Não lhe dou nada pela promessa...

— Confesso-lhe francamente, senhor tenente, que já estava arreliado com as respostas d'aquelle estafermo; todavia como o conheço, não perdi a esperança de chegar ao meu fim; e para descarregar um golpe decisivo, respondi-lhe: — Pois meu querido senhor, disse-me um dia que se lhe apresentarem um barril cheio de orelhas francezas, faria a fortuna do seu apresentante; e por essa occasião acrescentou... — Oh! Não prosiga, lembro-me muito bem do que disse, redarguiu elle, ainda sustento a minha promessa, se bem que infelizmente não a verei realisada... Oh! E que alegria, que ventura não seria a minha, ao contemplar aquelles despojos da gloria franceza! Sim, meu amigo, dou um barril cheio de ouro pelas taes orelhas...

— Pois se não fizer o que lhe venho pedir, nunca alcançará o seu sonho dilecto, o seu mais insistente pensamento.

— Irra, que você affirma as cousas com tamanha insistencia, que me leva a crer que falla serio. Ora diga, de que nação é essa preciosidade? — É portuguez. — Agrada-me, porque Portugal foi sempre amigo da Gran-Bretanha. E será capaz de desorelhar uma centena de francezes? — Mais do que isso. — Traga-me o homem, para me dizer o que pretende, e expor-lhe as minhas condições.

— Ora depois d'isto, já vê que o negocio está bem disposto.

Alvaro prestara grande attenção ao sr. Pedro de Jesus,

Digitized by Google

sorrindo mais de uma vez; não lhe agradou, porém, a originalidade do contracto, e perguntou:

— Em que condições hei de negociar com o homem?

— Isso é que não lhe sei dizer; só indo vossa senhoria fallar-lhe, obterá os esclarecimentos que deseja; creio porém, que se lhe prometter as orelhas de uma ou duas centenas de francezes, não duvidará emprestar-lhe trinta ou quarenta mil libras.

— Eu é que não me obrigo a similhante compromisso; desejo bater os inimigos da nossa patria, derrotal-os, aniquilal-os; comtudo não me sujeito a um contracto, que tiver por base uma cobardia revoltante, um acto de barberia que me repugna.

— Deixe-se d'esses escrupulos, que não passam de pieguices; se o homem insistir que lhe apresente um barrilito com orelhas francezas, diga-lhe que sim; e se não lh'as dér, dar-lhe-ha boas libras, percebe?

— Sim, se elle acceitar essas condições, não duvido fazer com elle um bom negocio.

— Ora ainda bem que me comprehendeu. O que todavia deve fazer é não desgostal-o, prometter muito, e fazer tão sómente o que for possivel.

No dia immediato, D. Alvaro acompanhado pelo sr. Pedro de Jesus, apresentou-se em casa do sr. James Mac-Read, e disse para o guarda-portão:

— Sua honra está em casa?

— Sim, senhor. E que lhe quer?

— Diga-lhe que D. Alvaro de Mascarenhas, tenente da armada portugueza, mais o sr. Pedro de Jesus, mestre da galera *Rainha Izabel*, lhe desejam fallar.

O inglez era um filho de John Bull, mais alto de que um pinheiro, mais feio de que um bode, mais cabeçudo

Digitized by Google

do que um urso, e não menos estupido de que um abestruz.

Não comprehendeu pela primeira, nem pela segunda vez, as palavras do mancebo.

Fez-lhe repetir o que dissera; e depois de se fazer mais vermelho de que um rabano, respondeu:

— Sim, senhor, darei parte a meu amo de que o senhor lhe quer fallar.

— Retirou-se, e meia hora depois disse:

— Podem entrar, senhores; subam por essa escada, que irão dar ao escriptorio de sua honra.

Subiram, e chegaram ao andar nobre; e ahi um criado os conduziu ao gabinete de trabalho do nobre millionario; era uma casa bastante confortavel, não destituida de asseio e de riqueza.

D. Alvaro ao entrar deparou com uma especie de urso, baixo, grosso, de cabellos açafroados, de olhos pequenos, nariz adunco como o bico de um papagaio, sobrancelhas grossas, arqueadas, que olhou para elle examinando-o de uma maneira particular.

Depois de analysal-o, dirigiu-se ao mestre Pedro de Jesus, e perguntou-lhe com voz breve e sacudida:

— Este homem é o que deseja cortar as orelhas aos francezes?

— É este, senhor barão.

— Um! resmuneou elle em voz baixa, é um rapazola, não tem cara para tigre, nem apparencia de rapoza... Ora! Vou jurar, sem me enganar, que é um pobre diabo, que ao primeiro aguaceiro fica atterrado! Pois se a metralha principia a vomitar a morte! Vomita elle as tripas, se não for mais alguma cousa...

D. Alvaro não gostou do silencio systematico do inglez,

Digitized by Google

nem da analyse que lhe fizera. Cambeou um olhar de intelligencia com o seu companheiro, que lhe fez um signal significativo.

Esperou, decidido a supportar até ao fim os caprichos d'aquelle animal, mais rico do que feio, e mais feio do que um oriço.

Sua honra depois de ainda olhar para elle mais duas ou tres vezes, perguntou:

— Então o senhor é o protegido d'este homem?

— Sim, sua honra.

— E que pretende?

— Comprar um navio, tirar carta de corso, e fazer no mar uma guerra desapiedada aos francezes, que opprimem covardemente a minha patria.

— De que nação é?

— Sou portuguez.

— É homem do mar?

— Sou tenente da armada; um subdito fiel de sua alteza real.

— Já commandou algum navio?

— Não, senhor, mas já embarquei mais de uma vez.

O inglez esperguiçou-se e tornou a dizer:

— E um rapasito que ainda cheira aos coeiros... Comtudo elle tem bom olho... Ah! se elle me enchesse um barril de quatro galões com orelhas de francezes, dava-lhe um navio.

— Que idade tem? perguntou elle.

— Vinte e tres annos.

— Com essa idade ninguem é heroe.

— Nem eu pretendo sel-o.

— Então que pretende?

— Fazer a guerra aos francezes, e mandal-os para o fundo do mar, menos as orelhas...

Digitized by Google

O inglez ergueu-se como se fosse impellido por uma pilha galvanica, e perguntou com admiravel frieza:

— Que é isso de orelhas?

— Que não me seria desagradavel cortal-as aos francezes...

— Isto diz elle, tornou o inglez a dizer com os seus botões, mas não tem cara para desorelhar ninguem...

Depois proseguiu em voz alta:

— Finalmente, senhor, que negocio o trouxe aqui?

D. Alvaro ficou atrapalhado com a pergunta, e dava ao diabo o inglez com as suas interminaveis perguntas.

O mestre Pedro de Jesus, disse-lhe ao ouvido:

— Tenha resignação, ature este animal, que os milhões fizeram barão; tem tanto ou mais dinheiro do que o banco de Londres, mas é mais selvagem de que um javardo. A sua mania é desorelhar francezes; ferrou-se-lhe esta idéa no bestunto, e não ha quem lh'a arranque.

D. Alvaro revestiu-se de paciencia evangelica, e respondeu:

— Já disse a sua honra que o meu mais ardente desejo é fazer a guerra aos francezes, mas que para chegar á solução d'esta minha pretensão, careço de dinheiro para comprar um navio, armal-o, e tirar carta de corso; creio que foi isto que tambem lhe disse este valente marinheiro. E se sua honra me emprestasse a quantia necessaria para resolver o meu problema, considerava-me feliz.

O inglez não fez gesto algum que denunciasse recusa ou approvação! Esperguiçou-se, estendeu as pernas, grossas como qualquer viga de lagar; cravou os olhos no chão, levou as mãos cabelludas á cara, e pareceu entregar-se a uma larga locubração.

Ergueu passados alguns minutos os olhos, e respondeu:

Digitized by Google

— Sou rico, muito rico, tenho mais libras nos meus cofres, de que os francezes no seu maldito imperio, que o diabo leve; todavia o meu dinheiro só o apanha quem desorelhar francezes. Quem não fizer isto não faz negocios commigo, percebe?

— Percebo, sim, senhor, e eu ainda não declarei a sua honra, que não estava prompto a fazer o negocio que propõe.

— Oh! Disse elle, sacudindo a cabeça, vocemecê não tem cara para cortar orelhas! Não as corta, falta-lhe a coragem, e alem d'isto, é muito novo...

— Perdão, creio que para fazer o que sua honra deseja, não é necessario ser velho, nem ter uma physionomia differente da minha. Ora o que me exige, não se faz pelo facto de se contarem muitos janeiros... Acredite que com força e mocidade é que se hão de cortar as taes orelhas...

— Bem respondido... Vou acreditando n'este homem... E de quanto precisa?

— Do sufficiente para comprar embarcação, armamento e arranjar tripulantes; e tudo isto não se fará com menos de quarenta mil libras.

— Se eu me convencer que vocemecê é capaz de me apresentar um barril cheio de orelhas de francezes, o meu dinheiro está á sua disposição.

— E quando posso ter resposta?

— Não lhe posso dizer; mas o sr. Pedro de Jesus lh'o dirá.

D. Alvaro e o seu companheiro sairam pouco satisfeitos da casa do sr. James Mac-Read, que se tornara notavel na cidade de Cardiff, pelas suas excentricidades e riqueza fabulosa.

Digitized by Google

Este homem nascera n'uma povoação a pequena distancia do rio Taff, a seis leguas da cidade.

- Filho de uns pobres pescadores, aos quatorze annos contractou-se para fazer parte da tripulação de uma barca, que fazia viagens entre Cardiff, Bristol e os Estados-Unidos.

Um dia os paes tiveram a triste noticia de que o rapaz fôra servir de pasto aos tubarões, mais os seus companheiros.

O navio encalhara sobre um banco de areia, abriu pelo cavername e desappareceu no fundo do mar.

Choraram a sua morte, e dez dias depois, como tinham mais filhos, já não pensavam no pobre diabo, que servira de almoço aos peixes vorazes, que fervilham pelo mar.

- Nunca mais ninguem fallou do James Mac-Read; ninguem mais soube d'elle, mas é certo que vinte annos depois o rapaz appareceu como se tivesse caído das regiões lunares!

.. Mas que notavel mudança não se operara?

Era um millionario, um nababo, possuidor de uma riqueza fabulosa, superior ás maravilhas de que fallam as *Mil e uma noites*.

Manifestou mais de quarenta milhões de libras, e todos ao saberem isto, ficaram de queixo caído.

Já porém não era o mesmo rapazito magro, infezado, de cabello da côr do açafrão, com a pelle tostada pelos ardores do sol, e pela temperatura do mar.

Já não tinha a mesma cara de fuinha, nem o mesmo focinho de furão; não, senhores.

Era um homem de quarenta annos, e se não tinha a belleza do macaco, ou a cara de uma toupeira, era mais feio e mais gadelhudo do que um urso das regiões polares.

A maneira por que se apresentava, se não era inteira-

Digitized by Google

mente grosseira, não primava pela urbanidade e cortezia.

E todavia o fundo d'aquelle homem era bom.

Logo que chegou procurou os paes, que por terem fallecido, perderam a pechincha que lhe caía das nuvens.

A todos os parentes e amigos, tirou da miseria, estabeleceu dotes ás raparigas pobres; foi protector de tudo e de todos, distribuindo o ouro ás mãos cheias, continuando a ficar tão rico como chegara, porque a fortuna d'aquelle feliz animal não se anniquilava facilmente.

Como era muito rico, alguem se lembrou de aproveital-o; e como bom inglez, concorreu voluntariamente com cem mil libras para as urgencias da guerra, que a Inglaterra sustentava contra a França.

Fizeram-n'o barão, cousa a que ligou pouca ou nenhuma importancia; e o seu genero de vida em nada soffreu alteração.

Possuia quatro carruagens, brilhantes cavallos de puro sangue, mas sempre saía a pé; e se uma batega de agua o assaltava na rua, voltava para casa n'um trem de aluguel, puchado por um pileque escanzelado, que alem da pelle e do osso nada mais tinha que se visse.

Tornara-se celebre pelas suas excentricidades, e pelas prodigalidades a que se entregava, depois de ter praticado um acto de escandolosa sordidez.

Se um dia um cocheiro lhe pedia pelo aluguel da capoeira, uma quantia em que lhe levasse a mais um *penny*, regateava com elle, gritava e pagava-lhe como entendia, e não como elle queria.

Mais de uma vez, porém, a pendenaia concluia por se atirarem ao soco; e depois de ter esborrachado o nariz do pobre diabo, se tinha caído no chão, levantava-o com ca-

Digitized by Google

ridade evangelica, chamava um criado, que o conduzia para o palacio, mandava chamar o seu medico, e dizia-lhe com indifferença:

— Doutor, concerte a cara e a cabeça d'esse tratante, que ensinei a ser homem de bem. Sim, quem pede um salario a que não tem direito, é tanto ou mais ladrão dos que povoam as estradas.

Se o homem lhe pedia perdão, desculpando o seu procedimento com a falta de meios, que tinha familia, mandava no dia seguinte informar-se da verdade.

Se lhe não mentira, recebia o sufficiente para comprar melhor parelha e melhor trem; e achava-se como por encanto, possuidor de uma fortuna em que nunca pensara.

E era então que abençoava os socos que apanhara.

Um dia, passeava no caes; um rapaz tripulante de uma galera mercante teve uma richa com um francez.

— Pegaram-se ao soco; e como o seu adversario tentou feril-o com uma navalha, atirou-lhe um pontapé, que o mandou tomar ares para a eternidade.

Foi preso; mas o sr. James Mac-Read gastou mais de dez mil libras para o pôr em liberdade; depois deu-lhe a credito um navio, com a condição de pagal-o conforme os ganhos que fosse auferindo.

Este facto constou pela cidade; foi discutido, apreciado, e mereceu os encomios de todos, pelo valioso auxilio que prestara ao malaventurado moço.

Ora este homem constituir-se-ía protector de criminosos?

Não, senhores; e mais adiante se verá que as suas intenções eram boas, e rectas as idéas que o guiavam.

Um dia foi procurado por uma mulher, que lhe pedio para salvar o marido, que se achava preso.

Digitized by Google

Ouviu-a, prestou-lhe attenção e perguntou:

— Que crime commetteu elle?

— Matou um homem.

Mac-Read fez uma careta, e tornou a perguntar:

— Era francez?

— Não, meu senhor, era italiano.

— Pois então vá em santa paz, não conte com a minha protecção, só a concedo áquelles que matam francezes.

Esta resposta constou por toda a cidade, e não houve pessoa alguma que se não risse da sua originalidade.

Tres dias depois, lia-se no unico jornal da localidade, o seguinte e curioso annuncio:

«James Mac-Read faz publico, que na qualidade de bom inglez, detesta os francezes, que não considera almas christãs. Faz publico mais, que todo o individuo que se achar preso por ter furado a pelle a qualquer cidadão d'alem da Mancha, terá n'elle um valioso protector. Mas para que se não diga ou pense que auxilia todos os assassinos, declara que não quer saber, nem protegerá nenhum patife, que se lembrar de mandar para a eternidade individuos de outras nações. Fica por este meio acentuada a sua opinião com respeito aos francezes, que são a degeneração da especie humana, comquanto sejam bipedes.»

A singularidade do annuncio já não causou surpreza a ninguem; riram-se, sem todavia discutir a excentricidade do poderoso millionario.

Duas cousas, porém, toda a gente perguntava e desejava saber!

Dois factos prendiam a attenção publica, que se perdia n'um mar de conjecturas.

Todos os dias se repetiam as mesmas perguntas; e co-

Digitized by Google

mo nenhum dos curiosos se achava mais habilitado de que o seu visinho, o resultado era sempre negativo.

Se os leitores desejam saber as causas que promoviam tamanha curiosidade, dir-lhe-hemos que eram:

A rasão por que Mac-Read odeatava tanto os francezes, e onde adquirira a sua immensa riqueza.

Nós, porém, que vivemos muito longe de Cardiff, e n'uma época posterior, sabemos quanto ignoravam os pacificos e curiosos compatriotas do original inglez.

Mac Read era muito rico, porque quando o navio naufragou, conseguiu salvar-se n'uma pequena lancha.

Divagou pela superficie das ondas. Esteve tres dias sem comer nem beber, mas ao quarto avistou uma véla.

Gritou com toda a força dos pulmões.

Teve a ventura de ser ouvido, e a embarcação depois de descrever um quarto de circulo, recebeu-o a bordo.

Era uma corveta hollandeza, que navegava para Java.

O commandante perguntou-lhe:

—De que nação és?

—Sou da Inglaterra.

O commandante fez uma careta e respondeu:

—É um pobre diabo que pescámos a tempo, para não servir de almoço a algum tubarão; a não ser isto, na minha qualidade de subdito de sua magestada hollandeza, mandava-te cear com o diabo, mas os homens do mar não fazem essas cousas.

O rapaz esbugalhou muito os olhos, e não percebeu nada.

O capitão proseguiu:

— Como se chamava o barco que naufragou?

— A barca *Jovem Amelia*.

— Que carregamento levava?

— Louça, vidros, pannos de lã e de algodão.

Digitized by Google

— Como se chamava o commandante?

— John Bull.

— É o nome que melhor assenta em qualquer inglez.

O rapaz que se achara entre a vida e a morte por tres dias, que não comera, não bebera, nem dormira durante esse periodo fatal, tinha as forças extenuadas, sentia dores de cabeça, e calefrios pela espinha dorsal.

Tremia como um vime; o commandante hollandez compadeceu-se do seu estado, e disse:

— Vae comer e descançar; estás mais morto de que vivo.

Não foi necessario que lhe repetisse a ordem; e uma hora depois com o estomago confortado, dormia com a maior beatitude.

A viagem proseguiu sem incidentes notaveis; e no fim de quinze dias desembarcava na ilha de Java.

Ora o commandante sympathisára com elle por ser um excellente marinheiro, propoz-lhe ficar no serviço do navio, e até lhe offereceu uma boa soldada, cousa que não acceitou.

Tudo quanto viu n'aquella immensa ilha, lhe parecia extraordinario, fóra do commum, quasi maravilhoso.

Não conhecendo ninguem, divagou alguns dias pelas ruas, ficou ao relento bastantes noites, sem obter meios de subsistencia, nem trabalho.

Desanimado, resolvido a ir offerecer-se ao commandante do navio que o salvára, não atinando com a maneira de se iniciar no animo de quem lhe garantisse o futuro, caminhou para o caes, esperando encontrar o seu antigo chefe.

Foi pouco feliz, em todo o dia não o encontrou.

Voltou para trás, embrenhou-se no labyrinto das ruas, metteu-se por becos e viellas, e perdeu o rumo!

Digitized by Google

Já não sabia onde estava, nem a maneira de se safar d'ali.

Andou mais de tres horas. Exhausto de forças, restando-lhe apenas quatro *pences* na algibeira e uma excellente navalha catalã, deixou-se dormir em cima do balcão de uma loja.

Eram mais de cinco horas da manhã quando acordou.

Ao longe viu as altas franças de uma opulenta vegetação. Com os exiguos recursos que possuia comprou algum alimento.

Partio ao acaso, resolvido a não voltar á cidade de Batavia tão cedo.

Caminhou muitas horas através de grandes bosques e de campos cobertos de cultura; e mais de uma vez lhe parecen que uma voz mysteriosa lhe segredava aos ouvidos palavras que o animavam a seguir para a frente.

Parava, descançava sobre uma pedra, ou sobre o tronco de uma arvore.

Ali, e em toda a parte, parecia-lhe ouvir sempre a mesma voz dizer-lhe: — Caminha, não voltes para a cidade! Não vaciles, avança sempre, porque a tua ventura não está muito longe.

Possuido por esta idéa insistente, depois de recobrar as forças que lhe falleciam, mettia as pernas ao caminho, e proseguia na sua jornada.

Mas o pobresito não podia andar sem comer! E como poderia arranjal-o n'um paiz em que não conhecia ninguem, e onde apenas encontrava de cinco em cinco leguas uma propriedade, onde trabalhavam engenhos de preparar e assucar, ficando-lhe assim mesmo a grande distancia?

Elle, porém, não desanimava, avançava desde que o sol nascia até que o via desapparecer.

Trepava então para cima de uma arvore, e conciliava algumas horas de somno, depois de ter comido alguns fructos silvestres que apanhava.

Depois de roer uma ou duas bananas, bebia uma gota de agua; e se podia esmagar um côco, não lhe deixava ficar o miolo.

James Mac-Read era dotado de uma energia e sangue frio admiraveis.

N'aquella cabeça dura como uma pedra, refractaria a tudo que fosse sciencia, que nunca pensara na rasão por que tres e mais tres são seis, que não sabia meditar uma hora n'uma cousa que não fosse material, nunca tambem comprehendeu o que era medo.

Como um selvagem das florestas virgens da America, o fanal que o guiava era o instincto da conservação; e tinha tão apurados os sentidos, que ouvia a grande distancia, via de noite como qualquer bicho felino, e affirmando-se em um ou outro caminho, encontrava sempre signaes que o guiavam maravilhosamente.

Não ignorava que por aquellas selvas era facil encontrar differentes bicharocos, que não duvidariam com toda a certeza tomar com elle maior conhecimento do que lhe convinha.

E para obviar este mal, caminhava cauteloso, levando a navalha atravessada nos dentes, e n'uma das mãos um excellente bordão.

Dotado de uma força herculea e de animo arrojado, decidido a tomar por unico guia o acaso, caminhou mais de oito dias sem incidentes notaveis.

Ora o bom do rapaz, ouvira por vezes fallar na sua aldeia de uma arvore de opulencia admiravel, cuja sombra mata, que exhala miasmas miphiticos; e sempre que ao

Digitized by Google

longe descobria qualquer arbusto de extensos e frondosos ramos, passava-lhe de longe.

A vida que levava não lhe parecia boa; não sabia onde estava, nem a distancia que o separava de Batavia!

Tirava porém forças da fraqueza, que por vezes o assaltava, e avançava como se fosse impellido ou attraído por uma corrente magnetica.

O dia que lhe fugia, se o não considerava perdido, convencia-se que pouco com elle aproveitara, mas de que lhe servia trepidar ou recuar na perigosa situação em que se achava?

Que vantagens auferia em perder o alento?

E aquella alma energica, aquella intelligencia rude, mas activa, que não sabia discutir duas idéas, tinha em si a força de vontade necessaria, o germen da vida aventurosa, que mais de uma vez, se não sempre, leva o homem a lançar-se n'uma serie de fatalidades.

Mac-Read tinha ambições, desejava ser rico, muito rico, não para deslumbrar o mundo, ou para conquistar a gloria das sciencias, ou os louros nos campos de batalha, mas sim para ter o ouro e deixar de ser o pobre diabo que era.

E se lhe perguntassem a rasão por que anhelava as riquezas, não saberia explical-a, nem tão pouco diria o uso que d'ellas tencionava fazer.

O arrebol da manhã despontara brilhante; o sol dourava as altas cumiadas dos montes; os seus raios de ouro reflectiam sobre as franças dos gigantes robles que se erguiam impavidos, que attestavam terem muitos seculos passado sobre elles.

Depois de tomar uma ligeira refeição poz-se a caminho, bastante extenuado do corpo, mas com o animo repleto de energia.

Digitized by Google

Durante a sua longa perigrinação encontrara alguns animaes perigosos, que evitara; e entre elles a panthera negra era o que mais terror lhe causara, pela sua braveza e agilidade felina.

Mac-Read, era mais valente de que um leão e mais forte de que um touro! Os seus braços musculosos, herculeos, não tinham menos robustez de que os de qualquer urso.

Na sua frente ficava-lhe um extenso valle, que formava uma especie de bacia; era cercado por todos os lados por altas serras, por fragosidades inaccessiveis, cortadas de profundas gargantas, guarnecidas de penedos escalvados, que se differençavam a grande distancia.

Estremeceu de repente, sentiu vertigens e fraqueza nas pernas! Ao mesmo tempo que isto lhe acontecia, o ambiente que aspirava era saturado de miasmas que lhe causavam nauseas e lhe enfraqueciam o cerebro.

— Estou perdido, disse elle com os seus botões, estou proximo da macenilheira, que nunca perdôa ás suas victimas.

Parou, lançou a vista para differentes lados, subiu a um outeiro, e através das extensas mattas que se estendiam a grande distancia, não descobrio uma povoação que lhe podesse servir de asylo!

O silencio que o cercava era sepulchral, apenas sentia o ciciar do sarvoredos, o chilrear dos passarinhos e o coaxar das rãs pelos pantanos que lhe ficavam á esquerda.

Desceu triste, mas não desanimado; e como não sabia onde estava, não podendo voltar facilmente para traz, puchou da algibeira de um poucochinho de tabaco que lhe restava, metteu-o no nariz, e com admiravel resolução pozse novamente a caminho.

Digitized by Google

Quanto mais avançava, mais se pronunciavam os miasmas, e mais effeitos perigosos lhe causavam!

Tropeçava a cada momento, fugia-lhe a luz dos olhos, faltava-lhe a flacidez nos membros, e a cabeça quasi que lhe estourava com o bater violento das arterias!

— É a derradeira hora da minha vida, disse o pobre diabo; vim finalmente acabar com os ossos n'esta região maldita, envenenado com a macenilheira! Nunca mais verei meu pae nem minha mãe, nem meus irmãos! A estas medonhas arvores ninguem escapa!... Mas eu posso voltar para traz, proseguia elle, e de que me serve isso? Se não morro envenenado por estas arvores que o diabo plantou, não escapo á fome e ao desalento, porque até a este valle enfeitiçado, o meu fanal de guia, tem sido a esperança! Se a perco, passe muito bem, sou homem morto.

Agarrou-se ao tronco de uma arvore para não cair, esbogalhou os olhos que se lhe dilatavam, que quasi lhe saltavam das orbitas, sentiu amargores horriveis na bôca, e os membros com a rigidez cadaverica!

—Sou um defunto, disse elle para si e para Deus; em menos de um quarto de hora, do James Mac-Read, apenas restará um cadaver, que nem ao menos servirá de repasto aos animaes carnivoros! Com certeza, por aqui não podem elles transitar.

Ajoelhou conforme poude, ergueu os olhos para o céu, e orou pela primeira vez, depois que entrara na vida aventurosa em que se achava.

O rapaz era christão, mas um christão como ha muitos, que nem ao menos sabem a oração dominical.

No entretanto pedio a Deus protecção, que lhe valesse e o salvasse das garras de uma morte cruel e implacavel.

Digitized by Google

Ainda tentou erguer-se; e ao iniciar um esforço sobre-humano, pareceu-lhe que sentira não muito longe um gemido plangente.

— Com a breca, aqui deve estar proximo algum pobre diabo que caiu na mesma ratoeira, que está sendo victima d'estas exhalações venenosas, que lhe darão uma morte tão certa como a que me espera...

Ergueu-se sobre os joelhos que enfraqueciam, encostou-se a uma arvore, firmou no chão o cajado que tinha ao lado, e viu na distancia de cincoenta passos um homem amarrado de pés e mãos e amordaçado.

Aquella cabeça refractaria para todas as grandes idéas, que nunca tivera intelligencia para ligar dois pensamentos e tirar um ou mais corollarios, pela primeira vez na vida concebeu de prompto dois raciocinios, d'onde tirou consequencias que lhe deram alento:

— Aquelle homem está ha mais tempo aqui de que eu, e ainda não morreu, logo ainda tenho tempo para luctar com a morte! E quem sabe? É possivel que auxiliando este pobre diabo, me sirva de utilidade.

O instincto da conservação não era estranho á lucidez que o seu espirito experimentara; e sem se entregar a largas locubrações, cousa de que não seria capaz, caminhou com passos vacillantes e incertos para o desconhecido que, ao vel-o arrancou um grito, uma especie de grunhido, que mais parecia partir de um animal bravio, do que de um homem.

Mac-Read chegou-se a elle sem pronunciar uma palavra, desligou-lhe os pés e as mãos, tirou-lhe a mordaça da bôca, e disse-lhe com voz estrangulada:

— Se póde, falle! Se sabe um caminho qualquer para sairmos d'este valle maldito, é quanto antes; depois tere-

Digitized by Google

mos tempo sufficientissimo para nos occuparmos do futuro.

O homem não respondeu; estendeu-lhe as mãos como que pedindo um apoio para se erguer, e fez um esforço para se mecher.

O bom do rapaz que era um hercules, comprehendeu logo o seu pedido, e estendeu-lhe os braços, que acceitou.

Puchou-o com força, e conseguiu levantal-o.

Encostaram-se um ao outro, e só poderam caminhar findos que foram dois ou tres minutos.

O estranho que salvara teria trinta annos, podia contar mais, mas não o demonstraya.

Era alto, delgado, de physionomia pouco sympathica, com os olhos de um azul deslavado, de cabellos arruivados, bôca grande, dentes amarellados, claro e com a pelle mais encarquilhada e amarellenta de que um pergaminho da idade media.

O bom do rapaz não prestou attenção para os dotes physicos d'aquelle homem, que pouco o recommendavam; não lhe perguntou a nação a que pertencia, nem a occupação que tinha, e muito menos se lembrou de indagar as causas, que o levaram a achar-se amarrado e amordaçado n'aquelle maldito local.

O desconhecido depois de parar, e de se orientar do local em que se achavam, estendeu a mão para a direita, e disse com voz fraca em francez:

—Por ali! Por esta vereda que se vê ao longo d'aquelle serro, sairemos d'este endemoninhado valle.

Caminharam com a brevidade que a fraqueza lhes permittia, e uma hora depois coroavam o pincaro do monte, onde aspiraram um ar puro que os salvou.

Digitized by Google

Descançaram cousa de um quarto de hora, e pozeram-se a caminho.

Pela primeira vez James Mac-Read se lembrou perguntar ao seu companheiro, a rasão por que se achava n'aquella deploravel situação.

O homem respondeu:

— Meu amigo, agradeço-lhe cordialmente o serviço que me prestou; e a não ser a sua intervenção, em menos de uma hora seria cadaver. Deseja saber a rasão porque me achou n'aquelle estado? proseguiu elle, acho legitima a sua curiosidade, e em poucas palavras vou satisfazel-a.

Fez uma pausa e continuou:

— Sou official da marinha franceza, e como a Hollanda está intimamente alliada com a França, fui enviado a Batavia em serviço especial do meu governo. Encarregado mais tarde pelo governador de uma missão secreta, cheguei á cidade de Cartasoura, capital do reino de Mataram, para tratar com o monarcha d'essa importante região, a mais rica e a mais florescente de Java. O principe indigena recebeu-me como amigo, prodigalisou-me toda a casta de favores, fui tratado com inexcedivel esplendor, e na côrte fui sempre attendido e distinguido com as maiores considerações. Encetei os trabalhos da minha commissão com bastante felicidade, e concluiram com o mesmo resultado. Ora o principe tem duas filhas, e a mais velha apaixonou-se por mim. Tive a imprudencia de lhe prestar attenção, e foi isso que me perdeu. Recebi dias depois um convite da princeza para entrar nos seus aposentos por alta noite, não duvidei acceitar e compareci. Fui porém denunciado ao pae, que furioso e despeitado ordenou que me prendessem. E sem a menor fórma de processo, fui amarrado, amordaçado, e conduzido para este valle maldito onde me encontrou.

Digitized by Google

Ora toda aquella historia romanesca tinha tão sómente um defeito, era falsa; e se o bom do rapaz tivesse um poucochinho mais de experiencia do mundo, reconheceria que o grosseiro aranzel que lhe impingira, não passava de um grande carapetão; mas como era um pobre simplorio, acreditou piamente nas palavras do seu companheiro, que alem de ser grande intrujão, possuia um coração preverso; e sendo mais felino de que um tigre, era mais infame e traidor de que Judas.

Tres dias depois, estavam a tres leguas da cidade de Cartasonra, e o sr. Bonifacio Mourigni disse para Mac-Read:

— Meu amigo, não estranhe entrar n'uma cidade d'onde devia fugir, mas são fraquezas humanas; amo essa malaventurada princeza; e o meu mais ardente desejo é raptal-a. Vou para casa de um compatriota meu, acrescentou elle, e se lhe podér prestar em alguma cousa não me poupe; se bem que o seu paiz não ande em muita paz com o meu. Mas aqui estamos em terreno neutro, nem eu poderia nunca olvidar o importante serviço que me dispensou.

Dito isto, escapou-se por uma viella, e nunca mais o viu.

Ora o bom do rapaz não sabia o que poderia fazer nem procurar, acreditando na sua boa estrella, atirou-se ao acaso como tinha feito, não obstante ainda não ter colhido resultados positivos.

Tanto trabalhou, tanto mecheu e procurou, que conseguiu entrar para o serviço de um rajah, que possuia mais mulheres de que dias tem o anno, e mais ouro e mais brilhantes de que as minas do Mexico e do Perú.

No fim de um mez alcançara a estima do rico nababo,

Digitized by Google

que o nomeou chefe das suas embarcações, pelos seus conhecimentos nauticos e grande pericia no mar.

O pobre diabo considerou-se feliz, não lhe faltava nada; possuia bons cavallos, palacios de subido valor e alfaias principescas, devido tudo á alta munificencia do seu amo e senhor, que comquanto não tivesse a illustração europea, era de indole boa. E se alguns defeitos lhe conheciam, eram compensados pelas suas grandes virtudes.

Um dia disse-lhe:

— Manda apromptar as minhas embarcações, quero dar um passeio pelo mar, e passar alguns dias n'uma propriedade proxima do litoral. Sabes onde é?

— Sim, meu senhor.

— Cumpriu as ordens do seu amo, e no dia por elle indicado tudo estava prompto.

O principe embarcou, levando na sua companhia a mais favorita das suas mulheres e uma filha que estremecia, que apenas teria seis annos.

A viagem não teve incidentes notaveis; chegaram ás vastas e ricas propriedades, percorreram os esplendidos jardins, que tinham a magnificencia, a riqueza, que só os potentados orientaes podem osteutar.

As mattas eram immensas, povoadas de arvoredos gigantes, seculares, com a extensão de algumas milhas.

A joven tinha decidida predilecção pelas florestas, e todas as manhãs e á tarde, na companhia dos seus escravos, passeava algumas horas debaixo d'aquella abobada de verdura, que neutralisava os ardores de um sol tropical.

Mac-Read não pensou mais no francez que salvara, e se bem que a sua intelligencia fosse limitada, sempre que ouvia fallar de um individuo, que pretendera roubar o thesouro real, nutria apprehensões que não podia explicar.

Digitized by Google

Ora o nosso inglez passava vida folgada; e como qualquer grande senhor, consumia as horas de ocio, passeando pelas mattas da propriedade do principe.

Uma tarde, seriam cinco horas, quando se entregava aos seus passeios diurnos, ouviu um gemido plangente, e bastantes vezes como de quem pedia soccorro.

Era bravo, dispunha de força herculea, e de agilidade felina, reunindo a tudo isto um coração de ouro.

Correu para onde sentira gritar, e deparou com um espectaculo que o aterrou.

Uma panthera preta, de pello luzidio como o azeviche, sobre uma arvore, com os olhos croscantes, abria a monstruosa queixada, e ameaçava espbacellar com as unhas afiadas como navalhas, a joven filha do principe, que fulminada pelo terror, nem já forças tinha para chorar.

Dois escravos que a acompanhavam, tinham fugido berrando como endemoninhados; e a não chegar tanto a tempo, o desenlace d'aquelle drama seria fatal.

A fera já armava o pulo para se precipitar sobre a sua victima, quando James Mac-Read appareceu para salval-a.

Para as grandes crises, as grandes resoluções; não se prendeu com difficuldades, arrancou de um *kandjar*, enrolou um manto no braço esquerdo, carregou o turbante na cabeça, e avançou.

A panthera retraiu-se e saltou para um outro ramo; o joven fitando-a com admiravel sangue frio, offereceu-lhe o braço e apresentou-lhe o corpo.

Foi um lance de arrojo e de inexcedivel bravura.

O carnivoro bicho ao ver que era atacado, que uma das victimas lhe fugia, deu um salto prodigioso para alcançar a creança que nem força teve para fugir.

Digitized by Google

Na sua frente, encontrou o seu competidor, que mais uma vez lhe offereceu o braço.

Enraivecida, acceitou o duello e precipitou-se sobre elle, que lhe descarregou uma terrivel punhalada.

A lucta tornou-se então mais perigosa, mais cruel e mais encarniçada. Mas dez minutos depois, Mac-Read pisava com os pés a terrivel fera que estendera morta.

N'este momento, o principe acompanhado por alguns homens armados, chegava ao local do combate; e ao ver salva a filhita que estremecia, disse para o joven:

— Até aqui tenho-te dado ouro e consideração por seres um bom servo; mas hoje, devendo-te a salvação d'esta creança, digo-te que em mim acharás um eterno reconhecimento.

CAPITULO XIX

Um francez e um inglez

Por um capricho da sorte, Mac-Read foi elevado ás mais altas dignidades; o ouro e as pedrarias preciosas entravam nos seus cofres como um diluvio.

Entre as graciosas concessões que o rajah lhe fez, a exploração de uma mina de brilhantes, tornou-o em menos de dez annos cem vezes millionario.

O bom do inglez já não parecia o mesmo, era um grande senhor, que viajava como um principe, levando nume-

Digitized by Google

roso sequito de homens, mulheres, cavallos e elephantes.

Através das grandezas que o cercavam, sentia-se por varias vezes atacado de nostalgia, e dizia com os seus botões:

— Se não fosse tão obrigado a este bom principe, ia para a minha patria; e emquanto por aqui vivo no seio das grandezas, meu pae, minha mãe e meus irmãos supportam a miseria; quem sabe se até passam fome?!

Procurava obter noticias d'elles, escrevia, mandava-lhes dinheiro, mas a respeito de resposta é que nunca vinha.

Convenceu-se que o roubavam, e aguardou para melhor occasião proteger os seus parentes e amigos.

Um dia estava no seu palacio, gosando debaixo dos arvoredos do jardim a frescura de uma temperatura amena, cercado pelo luxo e pela grandeza principesca de que dispunha, quando um escravo lhe annunciou que um estrangeiro lhe desejava fallar.

— Que qualidade de homem é? perguntou elle.

— Eu não sei, poderoso senhor, mas creio que é europeu como tu.

— É bem trajado? Não te disse o que pretendia?

— Não, poderoso senhor; e se me quizesse dizer tudo isso, não o attendia, porque um escravo não tem ouvidos para ouvir o que é para seu senhor.

— Manda entrar; conduze-o para aqui, que seja bem vindo esse estrangeiro.

Dez minutos depois, um sugeito trajando á europea, com botas de canhão, um casaco comprido com cabeções, chapéu de feltro de abas largas, e com um bengalão retorcido como uma cobra, com castão de ouro, com uns grandes oculos azues, se lhe apresentou e perguntou:

Digitized by Google

— É ao muito alto e poderoso Mac-Read que tenho a honra de fallar?

A pergunta foi feita em francez; e como elle nunca gostara muito d'aquella nação, fez uma careta e respondeu:

— Sim, senhor, sou James Mac-Read, hoje grande valido de sua alteza o rajah.

— Muito bem; e como tenho que tratar de um negocio bastante grave, que muito lhe interessa, permitta que lhe faça algumas perguntas.

O inglez cumprimentou-o e respondeu:

— Póde perguntar; e se estiver no caso de informal-o...

— Está, sim, senhor, e comquanto me custe bastante procural-o para tratar de um negocio pouco agradavel, como os fins justificam os meios, resta-me appellar para elles... Ora diga-me, não encontrou em tempo um francez amarrado e amordaçado n'um valle onde a macenilheira cresce?

— É verdade.

— Não será certo que o desligou, e depois fugiram ambos?

— É isso mesmo.

— E não ignorava que esse homem fôra sentenceado á morte?

— Assim m'o disse elle.

— Creio que sabe quaes as penas em que incorre n'este paiz, todo e qualquer individuo que salvar ou proteger um criminoso condemnado a pena ultima...

— Sei, respondeu o pobre Mae-Read com a fronte alagada em suor frio.

— Ora não será mau que diga o genero de castigo, que

Digitized by Google

destinam aos imprudentes que praticam acções como o senhor...

— Sim, são queimados em vida, respondeu elle com voz estrangulada, piamente convencido de que aquelle maldito francez vinha dar-lhe um pessimo bocado para engulir.

— Pois meu amigo, redarguiu elle friamente, se me não der em vinte e quatro horas cincoenta mil libras, em menos de tres dias será queimado n'uma praça publica.

— Ora essa! E porque me faz essa ameaça? Que intenção é a sua?

— A de denuncial-o ao principe, se me não der a quantia que lhe peço.

— Mas isso é uma infamia...

— Será, não lhe digo que não.

— Pois o senhor não attende a que salvei um seu compatriota das garras da morte?

— O meu melhor compatriota é o dinheiro; e se muito louvo a sua acção cavalheirosa, é porque d'ella aufiro excellentes proventos.

— Juro-lhe que não lhe darei uma libra, quanto mais cincoenta mil.

— Ha de mudar de opinião; lembre-se que a fogueira e as tenazes de ferro em braza são peores bocados, de que atirar á cara de um pobre diabo com cincoenta mil libras, tendo o senhor uma fortuna fabulosa.

— Não lhe dou dinheiro, não quero ser explorado.

— Está enganado; não venho explorar-o, proponho-lhe um negocio vantajoso para si e para mim.

— Pois faça o que quizer, não lhe dou dinheiro; denuncie-me, que eu me defenderei.

— Faz mal, não seja teimoso; lembre-se que feita a denuncia, é preso e julgado em menos de duas horas; de-

Digitized by Google

pois caminha para a fogueira, e em seguida á sua morte, o rajah que não sabe cousa nenhuma, é prevenido pelos ministros que lhe dizem: — Principe dos principes, mais rico e mais poderoso de que o sol, o teu valido Mac-Read infringiu as leis salvando um grande criminoso; abusou da tua protecção e fez-se traidor. Ora nós qua somos os guardas fieis da tua auctoridade suprema, castigámos o monstro; e na fogueira expiou as suas grandes culpas... E a alma do criminoso divaga a estas horas pelo mundo dos espiritos. — Acredite, proseguiu elle, que as cousas hão de passar-se como tenho a honra de lhe dizer; e o principe que tanto o estima hoje, limitar-se-ha a dizer aos seus escravos e estupidos ministros: — Fizeram bem, foram fieis ao seu senhor; e no dia immediato pensa tanto em Mac-Read como nos elephantes do Grão Mogol.

O pobre inglez suava frio por todos os poros, vergavam-se-lhe as pernas, sentia amargores na bôca, tremia como um vime, e estava pallido como um cadaver.

Bem sabia que a verdade estava nas palavras do desconhecido, que n'aquelle paiz barbaro as cousas passavam-se exactamente como elle as descrevia.

Era teimoso, e dispunha de grande coragem; todavia, a idéa de ser arrastado a uma fogueira, cruciava-lhe o espirito.

Perderia n'um momento todas as suas importantes riquezas, deixaria o mundo, as suas delicias, porque o bom do homem acostumara-se a gosar a vida como qualquer sybarita.

Sobretudo não podia conciliar a idéa de que deixaria a sua linda Marata!

Era uma rapariga formosa, de dentes alvos, de olhos negros, que irradiavam fogo, de corpo airoso, flexivel, que

Digitized by Google

o arrebatava com os seus beijos ardentes e voluptuosos!

Como poderia pensar em tudo isto, sem se sentir aterrado?

Com a cabeça perdida, sem atinar com o que devia fazer, o seu primeiro desejo foi estrangular, apunhalar um patife que vinha insultal-o, humilhal-o, lançar um ponto escuro, medonho, no futuro da sua vida...

O francez olhava de soslaio para elle de uma maneira singular e sorria mephistophelicamente; e para concluir o seu negocio, disse-lhe com admiravel tranquillidade:

— Então já pensou? Ora meu amigo, seja rasoavel, cincoenta mil libras para si, valem tanto como um zero; faça a fortuna d'este pobre diabo, que teve a felicidade de devassar o seu segredo.

— Sim, senhor, respondeu elle respirando com a força de um cetacio; dou-lhe as cincoenta mil libras, e se lh'as tenho recusado, não é porque me façam falta, ou tenha amor ao dinheiro, mas sim por estar no costume de só pagar as infamias com bastonadas.

— Pois tenha paciencia, por esta occasião paga-as em melhor moeda; e creia que não perde nada com isso, sou eu que lh'o digo.

— Vou entregar-lhe o dinheiro que pede; ha de porém dizer-me, quem o informou dos factos que ha pouco accusou.

— Isso é segredo meu...: Não lh'o digo, nem lh'o direi tão cedo; a seu tempo o saberá.

Mac-Read nutrio uma suspeita; cravou n'elle vista acerada, desejou reconhecer-lhe a physionomia através dos oculos e das barbas, mas ficou como estava sem saber nada.

Digitized by Google

Uma hora depois, o francez saía carregado de dinheiro, e o inglez dizia com os seus botões, depois de arrancar um suspiro plangente:

— Quem será este malandro? Será o proprio que eu salvei?

Sacudiu a cabeça e proseguiu:

— Não póde ser! Não é possivel que haja um homem tão infame... Alem d'isso affiançou-me que era um official de marinha... E se tudo aquillo não passou de uma mentira? Se este patife é effectivamente o proprio Maurigny? Com mil raios! Se assim é, se odeava os francezes como vinte, passo a odial-os como mil... Ora esta! Que mais estará para me acontecer? E se o maldito voltar para me pedir mais dinheiro? Estou decidido, nunca fui assassino, e todavia se continuar a perseguir-me, em vez de ouro, ha de apanhar cinco ou seis pollegadas de aço. Mando matal-o como se fosse um cão.

Possuido d'estas piedosas idéas, não deplorava as cincoenta mil libras, que para elle pouco valiam.

O que elle não queria nem lhe convinha, era ser denunciado, preso e lançado para uma fogueira, onde exhalaria o derradeiro suspiro, longe da sua patria, e entre agonias cruciantes.

O rajah cada vez se lhe mostrava mais affeiçoado; e um dia disse-lhe:

— Mac-Read, tenho nos meus estados differentes jazigos de brilhantes, quero que possuas os melhores que se acharem, e por isso te permitto a exploroção da melhor das minhas minas.

—Obrigado, meu senhor, agradeço a tua alta munificencia, e em tudo demonstras que és o primeiro dos principes.

Digitized by Google

O nosso inglez acostumara-se a ser aulico cortezão, adquirira os habitos da côrte; conservando porém o seu caracter excentrico, animo sereno e sangue frio admiravel.

Tudo lhe corria ás mil maravilhas; a sua immensa riqueza quadruplicou com a exploração das minas de brilhantes, e em menos de dois ou tres annos possuia muitos milhões em pedras preciosas.

Os dias foram decorrendo serenos, repletos de ventura para Mac-Read, que tinha soffriveis disposições para a vida luxurica.

Se bem que o seu temperamento fosse frio, a influencia atmospherica do paiz em que vivia, imprimira-lhe no caracter uma certa ardencia.

Se as paixões não tinham n'elle um imperio dispotico, o goso dos prazeres, a voluptuosidade dos costumes orientaes não lhe desagradavam.

E nos braços da sua formosa Mareta, olvidava a patria, a familia, e até o maldito francez que viera perturbar a sua inalteravel felicidade.

Mudara temporariamente a sua residencia para uma rica propriedade que o principe lhe dera, distante da cidade umas quatro leguas. E ali, ao abrigo dos robles seculares, gosando a frescura das aguas que se precipitavam pelas cascatas naturaes, passava horas de ocio patricio, deitado sobre ricas almofadas á sombra das opulentas ramadas, que formavam uma abobada de verdura.

A bella Mareta, a sua escrava dilecta, preparava-lhe o cachimbo, sorria-lhe com voluptuosa meiguice, e o *bom do* Mac-Read considerava-se o homem mais feliz do mundo.

Era um Sardanapalo pequenito, um kalifa das *Mil e uma noites*, um ente fadado pela Providencia para viver entre a ociosidade e os prazeres!

Digitized by Google

Não ha porém mal que sempre dure, nem ventura que não acabe, dizem os praguentos.

A verdade d'este proverbio já elle experimentara, quando o grande bulrão do francez se lhe apresentou, para o atterrar e lhe escamotear cincoenta mil libras.

Mac-Read esperguiçava-se com indolencia asiatica, fumava no seu bello cachimbo, bebia refrescos, e atirava para o ar os pequenos turbilhões de fumo alvacento, que tomando fórmas caprichosas, iam subindo em espiral até se perderem no espaço.

Um escravo aproximou-se, trazendo uma carta n'uma bandeja de ouro; dobrou os joelhos e apresentou-lh'a.

Mac-Read olhou com indifferença para ella, mas ao reconhecer que era de um europeu, sentio um calefrio pela espinha dorsal.

Teve maus presentimentos, pareceu-lhe que aquelle papel ia dar-lhe um pessimo resultado.

Abrio a carta com mãos tremulas, e leu o seguinte:

«Meu bom amigo. — Necessito ter uma conferencia comsigo, para seu e meu interesse.

«É urgente que me conceda uma audiencia, para combinarmos negocios muito serios.

«Aquelle que salvou das garras da morte, não póde olvidar o seu generoso libertador. = *Bonifacio Mourigny.*»

— Os diabos te levem, grande mariola! Pois este pécoro ainda se atreve a escrever-me! Decididamente os francezes são os maiores bulrões que o mundo produz. Estás servido, podes esperar pela resposta á tua vontade, porque nenhuma idéa tenho de te prestar attenção. E se tiveres a audacia de te apresentar, apanhas a tua conta...

Um outro escravo que chegou, disse-lhe:

— Poderoso senhor, um estrangeiro está á tua espera;

Digitized by Google

diz que é um teu antigo e dedicado amigo, que o seu mais ardente desejo é dar-te um abraço.

Mac-Read deu um pulo sobre as almofadas, como se o tivessem picado com um alfinete.

Não estava preparado para aquella visita, nem lhe passava pela idéa que fosse mr. de Mourigny.

Depois de se tranquillisar um pouco, disse para o escravo:

— Conduze-o aqui; e se for um amigo, que seja bem vindo.

O escravo cumprimentou-o e retirou-se.

Um quarto de hora depois, mr. de Mourigny entrava no vasto jardim, e o pobre diabo do inglez ao vel-o cobriu-se de pallidez mortal, e disse com voz estrangulada:

— Ahi o tenho! Cá está o tratante! Por boa cousa não vem elle aqui!

Cobrou animo, fez signal á formosa Mareta para que se retirasse; e não lhe passou desapercebido, que o estrangeiro não era pessoa que merecesse confiança a seu senhor.

Lançou-lhe um olhar de soslaio para melhor o reconhecer no futuro, e escondeu-se por detraz de uma moita de verdura.

O francez vestia á europea, e tudo que trazia era de acentuado bom gosto.

Mac-Read notou que usava de luneta e de bastas suissas aparadas e talhadas com esmero.

Cumprimentou-o com um amavel sorriso, e disse-lhe em inglez:

— Ora confesse, meu amigo, que lhe causei uma agradavel surpreza! Devia ter notado a minha ausencia de mais de dois annos? Não é assim?

Digitized by Google

— É isso mesmo, balbuciou elle, dizendo interiormente: — Ora esta! Pois o tratante não tem a audacia de dizer que me fez uma agradavel surpreza!? É fresca a tal lembrança. Se te levasse o demonio por esses ares e ventos, não perdia nada com isso...

— Então que modos são esses, meu amigo? Pois assim recebe um homem que salvou das garras da morte? Que desamarrou e desamordaçou n'esse valle maldito?

— Sim, foi a maior tolice que podía fazer na minha vida! Se lá te deixasse esticar, não me apparecias agóra! Que idéas terá este malandro? Boas não são ellas...

Depois de dizer isto interiormente, respondeu em voz alta:

— É melhor não lembrarmos essas cousas...

— Oh! Que alma tão grande é a sua! Pois meu amigo, eu é que não posso deixar de lhe reiterar os meus agradecimentos; e a não comprometter a minha pelle e a sua, não duvidaria proclamar em voz alta o serviço que me prestou.

— Cale-se, homem, respondeu elle com voz estrangulada; acredite que me compromette, se algum dos meus escravos o ouve...

— Faço-lhe a vontade, guardarei silencio, se bem que me repugne. Vamos, porém, entrae na materia: — Meu amigo, proseguiu elle, sei que foi victima de um malvado, que para vergonha da França, nasceu em aquelle abençoado solo. Será isto verdade?

— É, e foi um seu compatriota que jurou denunciar ao rajah o meu procedimento comsigo, se lhe não désse cincenta mil libras! E para não perder a vida n'uma fogueira, fiz-lhe a vontade...

— Que infamia, bradou elle indignado, que covardia, que

Digitized by Google

miseravel, que indigno é do nome francez esse tal sugeito! Juro-lhe que se o conhecesse, não duvidava matal-o como um reptil.

— Mas por onde soube isso, se o não conhece?

— Por um escravo seu.

— Ora essa! E como se chama elle?

— Não lh'o posso dizer, porque não sei.

Mac-Read não gostou que os seus escravos soubessem tanto da sua vida.

Na melhor boa fé acreditou mais aquella patranha; e as suspeitas que tivera, de que mr. Mourigny e o francez que o procurara eram uma e a mesma pessoa, desvaneceram-se.

Depois de uma breve reflexão, perguntou um poucochinho mais tranquillo:

— Não me disse que tinha a tratar commigo um negocio de grande importancia?

— É verdade; vejo que não esqueceu a minha carta, e como o considero um amigo dedicado, venho pedir-lhe o seu auxilio.

— Diga, se estiver ao meu alcance...

— Está; e se não tivesse a convicção d'isso, não vinha incommodal-o.

Fez uma pausa, e proseguiu:

— Não ignora que fui victima da paixão que inspirei á filha do rajah, que sem attenção á minha qualidade de commissionado por parte do meu governo, me tratou como se fosse um salteador. Ora da minha parte, comquanto a princeza seja bastante formosa, não sentia por ella amor, no que vulgarmente se chama uma paixão ardente; hoje porém as cousas mudaram; o seu procedimento para commigo, os tormentos que tem supportado pela minha cau-

Digitized by Google

sa, despertaram n'este coração um sentimento de piedade e de amor. Recebi em Batavia uma carta d'ella, descrevendo-me circumstanciadamente o muito que tem soffrido; pede-me uma conferencia, insta por me ver, e diz que se matará se eu não cumprir os seus desejos. Assim que recebi a carta, montei a cavallo, apenas acompanhado por um amigo; e sabendo a grande influencia que tem no paço do rajah, venho pedir-lhe o seu apoio. Meu amigo, tenha paciencia, ajude-me a salvar a malaventurada princeza.

— Isso não faço eu; é um acto desleal que pratico para com um principe que me tem enchido de beneficios.

— Ora deixe-se d'essas pequices, o senhor tem entrada no paço a todas as horas; e tão sómente lhe peço que me leve na sua companhia, depois, o resto é a mim que pertence. E se não quizer fazer isto, empreste-me a senha que lhe dá ingresso no palacio a todas as horas, que depois lh'a restituo.

— Isso nunca; e que intenções são as suas? Pretende porventura raptar a princeza?

— Qual historia; o meu fim é fallar-lhe e mais nada; já vê que auxiliando-me não falta á fé que deve ao principe.

Mac-Read suava por todos os poros, estava como n'um braseiro; o seu maior desejo era ver-se livre d'aquelle demonio que o tentava, que lhe pedia uma traição, que instava com prodigiosa insistencia.

Depois de uma larga discussão, disse-lhe friamente:

— Meu caro senhor, este negocio é de vida ou de morte; se me não auxiliar, vou de dia, entro no palacio, e não me importam as consequencias. Serei reconhecido, pre-

Digitized by Google

so e novamente condemnado; e levado a este extremo, abandonado pelo senhor, se me perguntarem quem me salvou, não duvidarei dizer a verdade.

— Isso é uma imprudencia, uma loucura injustificavel, porque não só se perde como a mim tambem.

— Meu amigo, o amor é cego; estou decidido, e nada n'este mundo me fará recuar.

— Os diabos levem estes malditos francezes, mais teimosos e cabeçudos de que uma besta de almocreve; o meu desejo era torcer-lhe o pescoço! Todavia que remedio tenho? Nenhum, conformar-me com a vontade d'este petulante, que é bem capaz de fazer o que diz.

Ainda oppoz tenaz resistencia, e como não o demoveu do seu intento, ficou resolvido que mr. Mourigny ficasse em casa d'elle alguns dias, até que se proporcionasse occasião de introduzil-o no paço.

Cousa em que concordou, depois de lhe ter jurado que se limitaria a uma entrevista com a princeza.

O francez installou-se-lhe em casa, e foi tratado de uma maneira principesca.

No fim de tres dias já não lhe fallava na princeza, nem na entrevista, e muito menos do seu amor!

O amigo que o acompanhara viera visital-o algumas vezes; era um perfeito covalheiro, de educação esmerada, e dizia pertencer a uma das mais illustres familias da Bretanha.

Mac-Read notou que Mourigny não lhe fallava do negocio que tanto parecia interessal-o; e como não morria de amores por elle, felicitava-se e dizia:

— Parece-me que perdeu a mania de fallar á princeza! Ora Deus queira que lhe passe da cabeça a tal idéa; que nada me agrada....

Digitized by Google

Encontrara por vezes a formosa Mareta a conversar no jardim com o seu hospede.

Estranhava bastante que a formosa rapariga, mostrando-lhe ao principio uma certa repugnancia, mudasse tão facilmente de opinião; e como mr. Mourigny era de uma physionomia pouco appetecivel, não teve suspeitas. Mac-Read não era ciumento. Ha muitos assim.

Tinham decorrido quinze dias, e o seu hospede apenas por incidente fallava na sua querida princeza; depois mudava de assumpto.

Era alta noite, o bom do James Mac-Read dormia com a maior beatitude, resonando com a força de um orgão.

Nada incommodava o seu pacifico somno; e nos braços de Morpheu gosava as doçuras do paraiso.

Acordou sobresaltado, abrio os olhos, e vio em frente da cama mr. Mourigny e o seu amigo que lhe apontaram ao peito duas pistolas aperradas, dizendo-lhe friamente:

—Meu amigo, o senhor tem uma fortuna de muitos milhões, possue brilhantes em tamanha quantidade, que os póde medir aos alqueires! É uma riqueza tão consideravel, que as maiores da Europa, são uma insignificancia ao lado da sua! Ora este meu amigo e socio já lhe apanhou umas cincoenta mil libras! Foi uma miseria, uma mesquinheria, em que não vale a pena fallar. Nós somos dois rapazes intelligentes, bons francezes, inimigos dos inglezes, que são os homens da lã e da manteiga. Ora a sorte capricha com admiravel insistencia em fazel-o rico, não obstante possuir menos miolo em esse bestunto, de que um camello! É um legitimo descendente de John Bull, e deve ter a consciencia de que uma parte da sua importante riqueza, deve passar para o nosso poder, percebe?

Mac-Read deslumbrado, quasi fulminado com tamanha

Digitized by Google

audacia, readquiriu depois de alguns momentos de terror, toda a sua energia e indomavel coragem.

Assentou-se na cama, puchou de um punhal malaio e disse-lhes:

— Vão morrer, traidores, ladrões, assassinos...

— Ora deixe-se d'isso! E para que nos serviriam estas pistollas? Socegue, tenha juizo; nós só lhe queremos parte da sua fortuna. Toda não, porque nos é impossivel leval-a, mas a sua vida, a não nos obrigar a um acto violento... Alem d'isso, não estamos sós; n'aquella casa, apontaram para um quarto immediato, estão uns doze rapazes decididos, que se não tiver juizo...

Mac-Read com a cabeça perdida, ainda tentou apunhalar mr. Mourigny, que lhe colou o cano da pistolla sobre a testa.

Doze homens armados entraram de trupel no quarto.

O malaventurado inglez, foi em menos de cinco minutos amarrado e amordaçado, depois de uma resistencia desesperada.

Findo este serviço, mr. de Mourigny disse-lhe:

— Eu não desejava appellar para a violencia, sou de animo pacifico, gosto de fazer as cousas por maneira, que os meus constituintes não se queixem de mim; mas o senhor tornou-se cabeçudo e refractario aos bons conselhos. Queixe-se de si e não dos seus amigos...

Fez uma pequena pausa, e signal aos seus companheiros para que se retirassem, depois proseguiu:

— Sr. James Mac-Read, confesse e convença-se de que é um grande bruto, um animal exotico, como são todos os seus compatriotas... Ora ha um proverbio que diz: — Quanto mais bruto mais feliz. — E a fortuna que tem caprichos extravagantes, não quiz desmentir no senhor os ri-

Digitized by Google

fões populares... Quando me salveu n'aquelle valle, creia que lhe fiquei agradecido; e se lhe contei uma historia ridicula, que teve o mau gosto de acceitar como verídica, foi pelo costume que tenho de não fallar verdade... Estava então bem longe de me persuadir de que quatro annos depois me serviria admiravelmente... Confesso-lhe francamente que tambem me não passou pela idéa que o pobre diabo, o maltrapilho que encontrei, e teve a toleima de se intrometter nos negocios da justiça de sua alteza, fosse capaz de chegar a ser millionario, grande senhor, um potentado, não obstante ser um bruto, um selvagem, com uma cabeça que vale tanto como qualquer abobora. Caprichos da fortuna... É a realisação do tal proverbio, não acha? Dito isto, meu querido amigo, pedimos-lhe a chave do seu immenso thesouro; queremos dar-lhe uma boa sangria, para não arrebentar como uma bomba. Vamos, nada de delongas, aliás...

A pistolla aperrada foi-lhe posta á cara, o malaventurado arrancou um gemido plangente.

Fez um signal com a mão, indicando um cofre, que estava sobre um contador de ebano marchetado de prata e madre perola.

Os salteadores abriram-n'o e tiraram as chaves. Voltaram uma hora depois. Mr. de Mourigny disse-lhe:

— Até mais ver, meu caro sr. James Mac-Read: acredite que ainda fica muito rico, nós não podémos levar os seus importantes thesouros; é certo, porém, que se gastarmos o que levamos, voltaremos para lhe fazermos mais outra visita, conscios de que a mina dos brilhantes constitue uma fonte inexgotavel.

Desappareceram sem lhe deixar saudades.

No dia immediato um dos escravos do serviço, encontran-

Digitized by Google

do-o n'aquelle deploravel estado, rompeu em um berreiro que se ouvio por todo o vasto palacio.

Depois de muitas irresoluções por parte dos pobres selvagens, que não se animavam a pôr mãos sacrilegas sôbre o seu poderoso senhor, resolveram-se finalmente a desamarral-o e a tirarem-lhe a mordaça da bôca.

O pobre diabo arrancado á critica situação em que se achara, resfolgou com a força de uma baleia, e perguntou com voz estrangulada:

— Onde estão esses homens, os monstros que me roubaram e tentaram assassinar?

Os escravos que nada sabiam, esbogalharam os olhos, e guardaram profundo silencio.

Mac-Read ergueu-se e foi passar minuciosa revista ao thesouro.

Ao ver o grande rombo que levara, arrancou um gemido cruciante.

Mas aquelle dia fatal, não concluira; uma dôr ainda maior estava reservada para o seu espirito, já bastante atrophiado.

Mandou chamar a sua querida Mareta, a mulher que estremecia, mas uma escrava respondeu-lhe:

— Mareta desappareceu, não sabemos para onde foi. Acreditamos, que fugio com o teu hospede, com quem mantinha relações amorosas.

O desgraçado levou as mãos á cabeça, como que para obstar a que voasse pelos ares!

Arrancou um grito medonho que parecia o sarrido de uma féra e caiu fulminado.

Voltou a si uma hora depois.

Estava curado radicalmente da paixão que nutrira por aquella mulher ingrata; nunca mais pensou n'ella, mas jurou um odio de morte aos francezes.

Digitized by Google

Fez o piedoso voto de perseguil-os como se fossem ursos, de no futuro lhes fazer uma guerra de exterminio, implacavel, que só limitaria quando enchesse um barril de orelhas francezas.

Prohibiu aos escravos o dizerem cousa alguma a respeito d'aquelles acontecimentos.

Desde esse dia tratou de amontuar o maior numero de riquezas possivel, na intenção de voltar para a Europa, e tirar a sua desforra de uma nação, que produzia tratantes como mr. de Mourigny.

Ora estas cousas passaram-se em 1790, e foi em 1805 que James Mac-Read voltou ao seu paiz, carregado de milhões.

O rajah seu amigo passara d'esta vida para o mundo dos espiritos; não confiava muito na amisade do seu successor e dos seus ministros; e para não lhe darem uma bucha de estopa para engulir, e uma fogueira para descançar, despediu-se dos poucos amigos que tinha, e poz-se ao fresco; acreditamos que fez bem, que não perdeu nada com isso.

Por esta singella narração, ficam os estimaveis leitores sabendo a rasão porque o excentrico Mac-Read tanto odiava os francezes, e a origem da sua riqueza maravilhosa.

Digitized by Google

CAPITULO XX

Um emprestimo

D. Alvaro de Mascarenhas e o seu amigo Pedro de Jesus, não sairam satisfeitos do palacio do inglez.

O joven disse para o seu companheiro:

— Vou acreditando que não faremos nada com este homem; é uma especie de urso dourado. O pello irriçado d'aquelle animal, apparece através do brilhantismo da sua immensa riqueza...

— Não sou da sua opinião; conheço Mac-Read, e sei por experiencia o que vale e o que é capaz de fazer. Acredite que em menos de vinte e quatro horas nos mandará chamar, e fará comnosco um excellente negocio.

— Veremos, respondeu elle, pela minha parte não tenho tanta confiança como o meu amigo.

— Ainda ha de ter, e não perderá nada com isso.

Ora depois dos dois amigos sairem de casa do inglez, um figurão de chapéu de abas largas, com uma grande bengalla retorcida como uma cobra, de botas de canhão alto e casaco comprido, entrou no gabinete do poderoso millionario como uma bomba; bateu com o ferrão da bengala no chão, sorveu uma pitada de tabaco, espirrou duas ou tres vezes, impertigou-se, assoprou com a força de um hypopotamo, e bradou com voz forte que parecia um trovão:

Digitized by Google

— Achei! Achei! Não digo bem, sua honra, achámos o que pretendiamos.

Mac-Read estava cabisbaixo; a idéa de que não arranjaria um barril de orelhas francezas, era pouco tranquillisadora para elle.

O seu animo era regularmente taciturno, frio como um caramello; em aquelle momento estava porém, seriamente zangado.

As palavras do seu mordomo e amigo John Harrison não produsiram o effeito que esperava; e como o conhecia, aguardou que lhe fizesse alguma pergunta.

Mac-Read não respondeu, ergueu um pouco a cabeça, e olhou de soslaio para elle que se conservou mudo e quedo.

Depois de um silencio de alguns minutos, perguntou;

— Então que achado é esse? Que noticias me dá a respeito do nosso negocio?

— Digo-lhe que achámos um thesouro, uma verdadeira preciosidade, para realisar o insistente pensamento de sua honra.

— E onde está essa maravilha? Onde a encontrou?

— No caes; é um rapaz valente como um demonio, de admiravel sangue frio, que odeia tanto ou mais os francezes de que os filhos mais predilectos da velha Grã-Bretanha.

— De que nação é esse homem?

— É portuguez, safou-se do seu paiz, escapou-se das unhas dos francezes, que pretendiam metter-lhe no corpo tres onças de chumbo.

— Ora! Esse rapasito saiu ha pouco d'aqui mais o mestre da galera *Rainha Izabel*; mas não acredito n'elle, não lhe acho cara para desembarcar francezes...

Digitized by Google

John Harrison sacudiu a cabeça, bateu com o ferrão da bengalla no sobrado, esbogalhou os olhos e respondeu serenamente:

— Se sua honra o encontrasse no caes como eu, se tivesse com elle uma questão, se o visse puchar de um par de pistolas e lhe ouvisse dizer friamente: Não dê mais um passo, aliás ponho-lhe os miollos em aquella parede, acreditava que é bem capaz de cortar as orelhas a uma centena de cães francezes.

— Teve alguma pendencia com elle?

— Tive, e não desejo repetil-a.

— Porque?

— Ora, porque... Estava assentado no caes, contemplava o mar e os bellos navios que se balouçavam fundeados. Reparei que o rapaz prestava grande attenção ás embarcações; pareceu-me que não era inglez, e dirigi-lhe a palavra para me convencer. Principiei por lhe dizer que os francezes não sabiam construir navios, que eram umas canastras, sem arte, sem merecimento, que nem para o serviço de cabotagem serviam. Respondeu-me negativamente, e affirmou que em França haviam navios de excellente construcção, e que podiam competir com as melhores embarcações inglezas. Reconheci pela pronuncia que era estrangeiro, e metteu-se-me na cabeça que era francez. Como não sou de cocegas, palavra pucha palavra, offereci-lhe dois socos, chamei-lhe francez, ou seu partidario, e affiancei-lhe que não duvidava esborrachar-lhe as ventas. Foi então que reconheci quanto valia o tal rapasito, como sua honra lhe chamou; transfigurou-se, tomou as proporções de um gigante, e portou-se por maneira, que não desejo ter com elle segunda questão.

— Tem a certeza que o rapaz não duvidará fazer nego-

Digitized by Google

cio commigo? Diabo, os nossos compatriotas são valentes, decididos, mas em lhe propondo o meu plano, respondem: Não temos geito para carrascos, faremos guerra de morte aos francezes, depois de prisioneiros são sagrados, não lhes tocamos nem commetteremos a covardia que nos exige. — Ouve, John Harrison, vae procurar o mestre da galera *Rainha Izabel*, e dize-lhe que venha fallar-me, e traga na sua companhia o rapaz portuguez.

No dia immediato, D. Alvaro e o seu amigo depois de uma larga conferencia com o sr. James Mac-Read, saíam satisfeitos; propozera-lhe o negocio, que acceitou sob as seguintes condições:

«Recommendar á tripulação que em todas as abordagens procurassem desorelhar os francezes; e logo que depozessem as armas, não mais se lhe tocaria; que quando não podesse satisfazer as exigencias de sua honra, o seu dinheiro ser-lhe ía restituido.»

O inglez ainda teimou, insistiu, mas a sua resposta foi sempre a mesma:

«Não posso nem devo levantar a mão para um prisioneiro, que é sagrado perante as leis da guerra e da honra.»

— Irra, bradou elle desesperado, estes homens de capa e espada são todos uns piegas! Prendem-se com mil pequices, a que chamam pondonor! Pois não será uma obra meritoria desorelhar esses cães francezes, que se lhes metteu na cabeça opprimirem todo o mundo?

— Não duvido das suas palavras, acredito na justiça da sua causa, mas não posso obrigar-me a praticar uma acção vil e covarde. Sob a condição que lhe apresentei, considere-se servido.

Mac-Read cedeu finalmente, e no dia seguinte recebia a

Digitized by Google

importancia necessaria para comprar o excellente brigue, que lhe merecia as suas attenções.

Decorreram tres dias. O brigue *Lealdade* era propriedade de D. Alvaro de Mascarenhas, e o sr. Pedro de Jesus fôra elevado á cathegoria de immediato; e como tinha muitas relações em Cardiff, disse-lhe:

— Deixe o negocio por minha conta, no que respeita ao engajamento da tripulação. Juro-lhe que lhe hei de arranjar um bom par de lobos marinhos, de frontes rugosas, de espirito endurecido, valentes e decididos, d'estes que não temem a Deus nem ao diabo. Emquanto porém tiver portuguezes, nenhum inglez ha de metter o pé a bordo d'esta excellente embarcação.

D. Alvaro estava ebrio de alegria; a idéa de que podia sulcar os mares, commandando um navio, causava-lhe um enthusiasmo vertiginoso.

Concedeu ao bom do immediato a plena faculdade que lhe exigiu, recommendando-lhe que não descurasse um similhante negocio, porque o seu mais ardente desejo era pôr-se ao mar largo, e lançar-se n'uma vida aventurosa.

Desde esse dia mestre Pedro de Jesus, por alcunha o Carpinteiro, atirou-se á faina com prodigiosa actividade.

De dia e de noite andava pelas bodegas, pelos cafés e no caes, farejando por toda a parte, e procurando com insistente curiosidade uma collecção completa de bons e atrevidos marinheiros.

Sempre que via algum maritimo de cabellos pretos, cutis morena, de estatura meã, ou um poucochinho mais do que isso, dizia com os seus botões:

— Este diabo não tem cara ingleza. Será portuguez? Se fôr já o não largo sem o compromettter commigo.

Digitized by Google

Dito e feito, dava-lhe uma abalroadella, dirigia-lhe a palavra, sem contar com as desillusões.

Um dia entrou n'uma bodega na rua Street, era uma especie de pandemonio, um antro infernal, uma caverna medonha, onde se reunia toda a casta de bicharia.

A bebida mais innocente que ali se gastava, era cerveja avariada; comiam gato por lebre, e ratazanas por coelhos. A carne de cão vendiam-n'a por carneiro.

Tudo quanto havia de mau, de impuro e de abjecto reunia na taberna de Pedro Black House, um gigante de seis e meio pés de altura, que fôra em tempo granadeiro de um regimento de infanteria, que levara mais bastonadas por ser ladrão e refractario á disciplina, de que a mãe lhe déra de beijos.

Era n'aquella tasca immunda e nauseabunda, que se reuniam todas as noites os maritimos que estavam desoccupados, ou que pelo seu mau procedimento não achavam quem os quizesse.

Mestre Pedro de Jesus havia tres dias que se entregava ao trabalho de recrutar marinheiros, sem encontrar o que desejava, cousa que não pouco o intrigava.

— Isto não vae bem; pois nem um portuguez tenho encontrado! Com mil raios, se vejo um patusco de cabellos pretos, vou direito a elle, mas em vez de um compatriota, dou com um grego que não entendo, com um italiano que me falla de uma maneira alambicada, e se é hespanhol impertiga-se, falla muito da sua bravura e dos seus conhecimentos nauticos... Ora eu que não acredito, nem quero nada com os gregos, que me fariam grego, mando para o diabo os italianos, melhores poetas e cantores de que marinheiros, e acabo por me sentir desanimado.

Fez uma pausa e proseguiu no mesmo monologo:

Digitized by Google

— Ainda não fui á taberna de mestre Pedro Black-House; quem sabe? É possivel que vá ali encontrar o que procuro. Mas não é possivel! Os portuguezes que tenham chegado, não se animariam a entrar n'aquella caverna, mais perigosa de que o ninho de um urso das regiões polares.

Todavia é possivel, porque os taes amigos não são de cocegas; e em tendo uma navalha na algibeira, ou um cacete nas unhas, passe muito bem, são capazes de brigar com o diabo.

Logo que anoiteceu, enfiou pela porta da bodega, pedio vinho do melhor, assentou-se e principiou a saborear o excellente mata-ratos de Portugal, que em Inglaterra custava a meio *schilling* cada garrafa.

N'aquella immensa taberna, sempre causava surpreza, um freguez pedir vinho.

Mestre Pedro de Jesus foi admirado, considerado um homem endinheirado, porque não bebia as gerupigas infectas, que toda aquella gente emborcava pelas goelas.

O nosso homem depois de se assentar, principiou a olhar de soslaio para as differentes pessoas que o cercavam.

Homens e mulheres cobertos de farrapos, de rostos esgasiados, famintos, se entregavam ao deboche da embriaguez.

Era uma turba de mendigos, de vadios, eivados de vicios e de miseria.

Atravez porém d'aquelle immenso burburinho, de um constante vosear, de cantigas obscenas, por entre a densidade de mil columnas de fumo alvacento, que formavam uma especie de nebrina, reparou em quatro homens, que affastados d'aquelle movimento irrequieto, conversavam em voz baixa.

Digitized by Google

Eram e estatura regular, de physionomia agradavel, e com os cabellos da cabeça e da barba pretos.

Traziam camisa de alcache, barretes azues, cintas vermelhas, e fumavam cachimbo.

— Estes homens são portuguezes, tão certo como eu ser do Porto.

Dito isto, ergueu-se, e foi assentar-se em frente d'elles, e disse lhes:

— Meus amigos, offereço-lhes do que tenho, que comquanto não seja bom, vale bem mais que todo esse veneno, que estes malditos beberrões accommodam no estomago.

Os homens estremeceram; dos olhos irradiou-lhe um fogo, que demonstrava a grande satisfação que experimentaram.

D'esta vez mestre Pedro de Jesus não se enganara, estava com quatro portuguezes.

Depois de uma larga conversação, propoz-lhe fazerem parte da tripulação do brigue *Lealdade*, commandado por um valente official de marinha, que fugira da patria para não ser espingardeado pelos francezes.

O negocio foi acceite; os quatro marinheiros indicaram-lhe onde poderia encontrar mais alguns portuguezes.

Foi tão feliz n'este negocio, que dez dias depois a guarnição do navio corso estava completa.

E se não com portuguezes, apenas com um terço de italianos, que mestre Pedro de Jesus preferio aos gregos e aos hespanhoes.

D. Alvaro foi despedir-se de James Mac-Read, que não perdia a esperança de alcançar um barril de orelhas francezas; e tão convencido estava d'isso, que lhe disse:

— Meu amigo, fui maritimo no principio da minha vi-

Digitized by Google

da, e ainda sei alguma cousa do officio; juro-lhe que estou resolvido a acompanhal-o.

— Ora essa! respondeu o joven, pois o senhor, com uma fortuna fabulosa, quer abandonar as commodidades da vida para se metter a bordo de um navio, e arriscar-se a morrer de uma bala, ou do estilhaço de uma bomba?

— E quem lhe diz que não hei de ter as commodidades que affiança me hão de faltar? Está enganado, tenho tudo prompto para acompanhar o meu amigo.

D. Alvaro fez uma careta, não lhe agradou a resolução; pensou que o inglez quereria impor-se, leval-o a representar a bordo um papel secundario.

Fôra pouco justo; Mac-Read queria tão sómente fiscalisar a maneira, porque elle cumpria o contracto que acceitara.

O seu mais ardente desejo era nas abordagens não estar longe do capitão; queria verificar se recommendava aos marinheiros, que procurassem todos os meios de cortar aos francezes, durante o combate, o maior numero de orelhas.

E para que lhe não escapasse nenhuma d'aquellas preciosidades, affrontaria o fogo da metralha, arriscaria a pelle, para não perder uma unica orelha que caisse na coberta do navio.

— Meu amigo, respondeu elle com o maior sangue frio, a minha resolução é inhabalavel; como lhe disse tenho tudo prompto, e ámanhã ao romper da aurora estou a bordo; considere-me, porém, um seu hospede; o commando é seu, absolutamente seu; se todavia carecer de um conselho, conte commigo.

D. Alvaro não teve que responder, e bem longe estava da causa que levava o rico, o excentrico inglez, a lançar-

Digitized by Google

se ao acaso na vida aventurosa, cercada de perigos, como é a de um corsario.

O joven tinha regulado os seus negocios, os papéis que o habilitavam estavam em seu poder, e no dia immediato o brigue *Lealdade* estava prompto para suspender o ferro.

Ainda o arrebol da manhã não transparecera, já dois grandes escaleres atracavam por bombordo, conduzindo James Mac-Read e a sua rica bagagem.

O inglez deixara na cidade o seu mordomo, o importante John Harrison, com plenos poderes para cobrar os seus immensos rendimentos, e gerir a sua fortuna principesca.

Apenas um criado malaio o acompanhava; e ao saltar para a coberta, depois de se accommodar, disse para D. Alvaro:

— Meu amigo, quero ser fiscal das orelhas que me pertencem, que o senhor se obrigou a mandar cortar. Se cumprir o nosso contracto, este navio é seu. Se eu morrer, n'aquelle cofre, encontrará uma quantia de ouro sufficiente para comprar uma esquadra.

— É singular o que me diz, não digo bem, as suas palavras surprehendem-me...

— Porque, perguntou elle.

— Porque me custa a crer que sua honra allie á confiança que tem em mim, a desconfiança que nutre, de que não cumprirei o pacto que fizemos.

— Não percebo, respondeu elle friamente.

— Vae perceber. Vossa excellencia não receia da minha parte um procedimento menos leal, declarando-me que trouxe para bordo uma importante quantia em ouro?

— Não, porque o senhor é um homem de bem; se o acho capaz de poupar as orelhas dos francezes, tenho a

Digitized by Google

convicção, que no resto não se affastará dos preceitos da honra.

—Muito obrigado,

—Não tem que agradecer; eu cá tenho a minha idéa.

O trajo do inglez era tão exotico e caprichoso como elle.

Na cabeça via-se-lhe um largo chapéu de couro envernisado; um casacão de panno pardo lhe descia até aos calcanhares; nos pés trazia umas botas grossas de canos altos; um oculo suspenso por um cordão, que lhe passava da direita para a esquerda, lhe caia ao lado; na mão empunhava um bengalão, que mais parecia o bastão de um tambor-mór.

Passeava tranquillo pela coberta, puchava pelo oculo, armava a vista, e analysava o horisonte com admiravel sangue frio.

Eram nove horas da manhã. D. Alvaro mandou metter barras ao cabrestante, e a faina para a suspensão do ferro principiou ao som dos gritos alegres dos marinheiros.

O ferro ficou suspenso depois de um quarto de hora de trabalho.

O brigue balouçou um pouco, adornou a estibordo, ergueu-se no mesmo balanço, aprumou-se, e principiou a singrar pela superficie das aguas com vento de feição.

Com as vélas desfraldadas ao vento, parecia um formoso cysne batendo as azas.

D. Alvaro á ré, com o portavoz na mão, commandava a manobra. Ao seu lado via-se Mac-Read que fazia um movimento de approvação, sempre que o joven dava as vozes com admiravel sangue frio e clareza.

O brigue proseguia ávante, singrando com vento de feição sobre um mar de leite.

Seriam onze horas da noite, que estava serena. O brilho

Digitized by Google

das estrellas reflectia na superficie das aguas; a temperatura era fria e humida, se bem que supportavel.

Mestre Pedro de Jesus estava de quarto, e assentado á ré espargia a vista pelo espaço, apoiou a fronte nas mãos; e permaneceu algum tempo immerso em longa meditação.

Ergueu de repente a cabeça, e perguntou ao marinheiro que estava ao leme:

— Quantas horas são?

— Duas depois da meia noite, respondeu elle.

— Muito bem; cuidei que fosse mais tarde.

E novamente se entregou a largas locubrações.

Ora emquanto o sr. Pedro de Jesus se entretinha a pensar sobre o futuro, que para elle era um problema de solução duvidosa, á pôpa do navio seis marinheiros conversavam em voz baixa.

Um d'elles perguntou para o dispenseiro:

— Que diabo de estafermo é esse inglez que trazemos a bordo?

— Pergunta bem, mas não lh'o posso dizer. O immediato disse que era muito rico, que tinha mais milhões de que fios de canhamo uma drissa.

— Eu não pergunto a vossa mercê se o homem é rico ou pobre; o que desejo saber é o que veio fazer para o navio, acompanhado por um basbaque que parece um macaco. Confesso-lhe, proseguiu elle, que embirrei com o homem e com o figurão que o acompanha. Se principio a ganhar-lhe arrelia, aperto lhe o gargallo até ficar esticado.

— Ora deixe-se d'essas roncarias, mestre João; o commandante é muito amigo do inglez, que se lhe der algumas moedas de ouro... Passe muito bem, ha de tornar-se um dos seus maiores amigos...

Digitized by Google

— Ora, que lembrança, respondeu o marinheiro; é verdade, verdade, que quanto tenho dito não passa de brincadeira.

— Isso já nós tinhamos pensado, por lhe conhecermos o genio bulrão...

— Oh! Boas noites, senhores, disse uma voz.

Voltaram-se, e viram o sr. James Mac-Read que lhes sorria com inexcedivel bonhomia, e dizia:

— A noite está fria, meus amigos; não será mau beberem um tragosito d'este excellente *rhum*.

Ao dizer isto offerecia lhes um frasco de prata de rico lavor.

O dispenseiro levou o frasco á bôca, bebeu meia duzia de goles, deu um estalo com a lingua, lambeu os beiços, e disse:

— Rapazes, como este *rhum*, ainda eu não puz os beiços.

O frasco correu de mão em mão e a mais santa paz se estabeleceu entre os marinheiros e James Mac-Read, que disse:

— Oh! Meus amigos, vamos a conversar um poucochinho; e fiquem sabendo que não obstante possuir muitos milhões, fui em tempo tão bom marinheiro, como vossas mercês!

— Ora essa, responderam elles em côro.

— E porque se admiram? Um marinheiro é um homem que está sempre habilitado para as cousas grandes, e se me querem ouvir, vou contar-lhes uma historia.

— Conte, sua honra, nós só teremos ouvidos para o attender.

— Estimo bastante; e não perderão nada com isso, sou eu que lh'o digo. ...

Digitized by Google

Fez uma pausa e proseguiu:

—Houve em tempo um pobre diabo, nascido n'uma aldeia proxima ás margens de Taff, que tendo tão sómente em casa farrapos e miseria, saiu uma bella manhã do lar paterno, disse adeus á familia, atirou com uma mão cheia de terra para o vento, e poz-se a caminho. Embarcou em uma galera, e entregou-se ao capricho das ondas. Naufragou, foi pouco feliz; durante tres dias entregue á mercê dos ventos, julgou-se perdido. Descobriu uma véla, gritou com quanta força tinha, até que felizmente foi ouvido. Foi recebido a bordo de uma embarcação hollandeza que o levou para Batavia. Não lhe agradando a cidade, poz-se ao fresco; embrenhou-se pelos bosques e florestas virgens; devorado pela fome, extenuado pela fadiga, descalço, esfarrapado, com a fronte crestada pelos ardores do sol, dormindo sobre as arvores para escapar aos animaes bravios, luctou com energia pouco vulgar, porque uma esperança lhe servia de fanal, na sua longa e cruel peregrinação. Com as forças estancadas, falto de animo, chegou a um profundo valle, onde a macenilheira crescia e vegetava opulenta. Foi ali que o perigo recrudesceu! Sentiu-se morrer pelo entoxicamento da arvore maldita... Preste a succumbir, conheceu que lhe fugia a luz dos olhos, que lhe faltava a flacidez dos membros, e que não poderia talvez sair d'ali com vida. Sentio um gemido plangente, olhou em volta de si, e vio a pequena distancia um pobre diabo amarrado e amordaçado. O malaventurado viajante fez um breve raciocinio e disse comsigo, e para Deus: Este homem acha-se aqui ha mais tempo do que eu, e como ainda vive, a mim hão de restar-me tambem algumas horas de vida. Desamarrou o paciente; e na companhia d'elle, que conhecia maravilhosamente todas as veredas e ca-

Digitized by Google

minhos, escapou-se d'aquelle valle, a que se póde chamar o campo da morte. O salvado era francez, o salvador inglez; e não obstante já n'esse tempo as duas potencias não serem amigas, porque creio que nunca o foram, foi como se estivessem em terreno neutro, ambos caminharam em santa paz. Ora querem saber como o malandro do francez pagou a sua divida de gratidão?

— Queremos, sua honra, responderam os marinheiros em côro, pois já se interessavam por aquella singular historia.

— Faço-lhes a vontade, respondeu Mac-Read com admiravel sangue frio.

Depois continuou:

— Fiquem sabendo, que o patife pagou o importante serviço que o meu compatriota lhe prestou, roubando-lhe alguns milhões e a mulher que estremecia...

— Que infamia! Que pouca vergonha, bradaram todos visivelmente indignados, e perguntaram: — E sua honra conheceu o seu compatriota?

— Muito bem.

— Quem é elle?

— É James Mac-Read, que ha pouco tempo teve a honra de lhes offerecer uma gota de excellente *rhum*, que jurou guerra de morte aos francezes, que para ter a satisfação de encher um barrilito de orelhas d'aquelle paiz, deu cincoenta mil libras ao seu commandante para comprar este navio, que armou e tripulou por minha conta.

Os marinheiros maravilhados, cambearam um olhar de intelligencia e sorriram da excentricidade do inglez, que não duvidava fazer uma despeza de mais de duzentos contos, para alcançar alguns pares de orelhas...

— Meus amigos, disse elle, vou hoje propor-lhes um negocio; acceitam?

Digitized by Google

— Conforme elle for.

— É muito rasoavel e até facil...

— Então, diga.

— É o que vou fazer.

Fez uma pausa e proseguiu:

— São todos valentes rapazes; e comquanto não sejam inglezes, não odeiam menos os francezes do que eu, pelo damno que estão fazendo á sua patria.

— Lá isso é verdade; desde que nos alistámos e fazemos parte da tripulação de um navio corso, foi para ajudar a metter no fundo, todos os navios francezes que nos passarem ao alcance. E verdade, verdade, temos para ahi peças de artilheria que ferram o dente como qualquer tubarão...

— Gosto da sua resposta, é digna de marinheiros portuguezes; Portugal é uma nação briosa.

Reflectiu um poucochinho e disse:

— Ouçam, meus amigos: sempre que atacarem algum navio francez, que lhe lancem pontes de abordagem, lembro-lhes que firam os francezes por maneira que lhe cortem as orelhas. Por cada uma darei cem libras... Ein? Que tal acham o negocio?

Os marinheiros deram uma simultanea e estrepitosa gargalhada; Mac-Read perguntou:

— De que se riem?

— Da sua lembrança, responderam elles; acreditamos que sua honra diverte-se á nossa custa.

— Estão enganados, nunca fallei mais seriamente; experimentem e verão se por cada orelha franceza não dou cem libras.

— Pois excellentissimo, disse o dispenseiro, com seriedade comica, respondo por estes rapazes, são todos de fei-

Digitized by Google

ção, valentes como leões, rijos como a queixada do jumento com que Samsão matou tres mil philisteus. Acredite que gostam muito de dinheiro, que são incapazes de regeitar cem libras ou mais... Dito isto, conte que na primeira abordagem terá alguns pares de orelhas francezas... Não estão por isto, rapazes?

— Isso não se pergunta, mestre dispenseiro; póde sua honra estar certo que faremos bom trabalho para merecermos algumas centenas de libras.

— Oh! Muito bem! Bons rapazes! São todos de lei; e se não faltarem, pela minha parte nem penso em similhante cousa.

Eram mais de quatro horas da madrugada, Mac Read voltou para o seu camarote, dizendo com os seus botões:

— Fiz um bom negocio, as orelhas são minhas... Ah! Se eu ainda podesse colher ás mãos o patife de mr. Mourigny, aquelle bregeiro que me roubou a formosa Mareta! Maldito sejas, grande ladrão...

Decorreram alguns dias; o brigue *Lealdade* navegava pelo Mediterraneo, affastando-se prudentemente das praças maritimas e dos cruzeiros de guerra francezes.

Em oito dias ainda se não tinha avistado uma vela; D. Alvaro não estava satisfeito; quanto a Mac-Read não podia reprimir o seu mau humor.

Cabisbaixo, retraido, ninguem lhe arrancava uma palavra.

Seriam dez horas da manhã, o vento soprava do norte, o brigue singrava com admiravel velocidade, dando pequenas arfadellas.

O mar estava bonançoso, a atmosphera clara, e o sol brilhante.

O gageiro grande que estava de vigia, bradou:

Digitized by Google

— Uma vela!

— Por onde? perguntou mestre Pedro de Jesus.

— Por barlavento dos turcos.

— Podes distinguir a qualidade da embarcação?

— Ainda não, porque não lhe differenço bem os sestos de gavia. Mas vou jurar que se não for uma escuna, é uma curveta.

D. Alvaro estava na camara a conversar com o inglez; o immediato levou a mão ao chapéu e disse:

— Temos á vista uma vela, navega no nosso rumo; bom será demonstrar-lhe que temos vida.

D. Alvaro ao receber a noticia deu um pulo e ergueu-se com impeto.

Correu pela escada, e em menos de tres minutos com o oculo em punho, examinava a embarcação.

Ao seu lado estava Mac-Read, que disse:

— É um brigue francez.

— Juro-lhe que não se ha de escapar, respondeu o joven com admiravel serenidade de animo.

Depois proseguiu:

— Senhor immediato, mande tocar a rebate; temos pela proa um brigue ligeiro como uma ventoinha. Mande metter o leme de ló para lhe darmos uma orçadella.

— *All right!* disse emphaticamente o inglez.

E acrescentou:

— Parece-me que d'esta vez farei boa colheita de orelhas francezas.

O mestre Pedro de Jesus bradou com voz sonora e grave:

— Mette o leme de ló! Orça! O brigue deu uma guinada, e orçou.

A tripolação estava a postos, e os artilheiros com os morrões acesos.

Digitized by Google

O inimigo carregou a sotavento e fez-se ao mar.

— Não me escapas, disse D. Alvaro, se pensas n'isso estás servido.

Levou o porta-voz á bôca e bradou:

— Bota fóra cutellos e barredoura! Ligeiro, tudo á uma.

A manobra foi desempenhada com admiravel promptidão.

O brigue adornou com a força do vento, ergueu-se no mesmo balanço e continuou a fender as aguas com incrivel velocidade, deixando atraz de si uma esteira branca como flocos de neve.

Mac-Read apontou o oculo e disse:

— Meu caro e bom amigo; em menos de um quarto de hora estamos a tiro de peça.

— Está enganado; e tanto assim o julgo, que vou mandar firmar a bandeira e fazer fogo. Iça a bandeira portugueza, com dois tiros, para que se saiba que n'esta embarcação vae gente, que no mar não teme os seus inimigos.

O pavilhão das quinas tremulou ao lado dos leopardos inglezes. Sentiu-se uma detonação que fez estremecer o brigue até ao cavername, desenvolveu-se na atmosphera uma nuvem de fumo alvacento, a bala fendeu os ares, e foi quebrar a braçola da escotilha grande do brigue francez.

Mac-Read que ainda não deixara de fazer uso do oculo, ao ver o estrago produsido pelo tiro, fez um gesto de approvação e disse:

— *Very well*...

O brigue avançava com prodigiosa velocidade, e aproximava-se do inimigo que principiou a descair; arçou, firmou a bandeira franceza, e uma bala recochoteando pelas

Digitized by Google

aguas, veio bater no costado, proximo ao portaló de bombordo.

— Que estafadas pontarias, disse o inglez; bem se vê que são francezes, que se em terra são bons soldados, no mar valem tanto como qualquer tartaruga...

— Deixe-se d'isso, meu amigo, respondeu D. Alvaro, havemos de vencel-os, mas sempre nos ha de custar alguma cousa, porque os taes tartarugas têem dentes de leão.

— Pois devemos demonstrar-lhes que temos queixadas de tubarão...

— Fique certo d'isso; creia que temos para ahi umas *pequerruchas*, que em principiando a berrar não se calam facilmente.

— Diabo, proseguiu elle, o brigue não anda! Cheio, mette mais uma quarta larga do vento, vivo, ligeiro.

Ainda bem não acabara estas palavras, o navio francez por uma habil manobra, passou a sotavento e mandou-lhe uma banda, que pouco estrago produzio.

— Se assim continúas a estragar a polvora, não ganhas nada com isso, disse o mestre Pedro de Jesus, encostado ao cabrestante, com uma espada na mão, e duas pistolas na cinta.

D. Alvaro seguia os movimentos do inimigo, que se aproximava com as vélas desfraldadas ao vento.

Levou á bôca o porta-voz, e disse:

— Ala seco! Gata a estibordo e gavia a bombordo. Ala traquete e velacho! Cheio mais.

Pedro de Jesus, sempre frio e tranquillo, empunhou o apito, e os silvos agudos indicativos da manobra reboaram pelo espaço.

A tripulação atirou-se á faina, a manobra foi executada com inexcedivel pericia.

Digitized by Google

Mac-Read que não se afastara da coberta, tornou a fazer um movimento de approvação, e disse com seriedade britannica:

— *All right!* Excellentes marinheiros, perito capitão! Ora vamos a isto, façamos tambem alguma cousa...

Desceu para a camara, e voltou momentos depois armado com uma formidavel catana.

Na cinta brilhavam-lhe as coronhas de duas magnificas pistolas de dois canos.

Ao lado d'elle vinha o seu escravo javanez com um saco de couro na mão.

O pobre diabo que nunca pensou em se achar em tão critica situação, vinha quasi de rastos, tremia como um vime! Nas faces differençava-lhe uma palidez cadaverica.

— *Nana Seabe*, não te affastes d'ahi; e logo que principie o ataque da abordagem segue-me! Faz de conta que és a minha sombra. Olho vivo, pé leve e promptidão; lembro-te que te pertence apanhar as orelhas francezas, que estes bravos forem tosqueando.

Os marinheiros irromperam n'uma estrepitosa gargalhada. Mestre Pedro de Jesus perguntou:

— Para que serve o saco?

— Boa pergunta! Para arrecadar as minhas orelhas.

A tripulação não teve tempo para se occupar do inglez e do seu escravo; D. Alvaro bradou com voz de trovão:

— A postos! Fogo por bombordo! Vive!

Respondeu-lhe uma banda de artilheria.

Doze peças vomitaram uma chuva de metralha! O brigue adornou, cobriu-se de uma nuvem de fumo, ergueu-se com altiveza e passou pela frente do inimigo com a velocidade de uma seta.

Digitized by Google

As pontarias tinham sido admiravelmente dirigidas, o arvoredo do navio francez caiu esphacellado, e foi empa-
-char a coberta!

— Magnifico! Esplendidas pontarias! É pena que estes travessos marinheiros não sejam inglezes, disse Mac-Read olhando de soslaio para o malaventurado javanez, que continuava a tremer, importando-se pouco com a excellencia das pontarias.

O brigue passou a vante, fez-se ao mar, mudou de rumo, descreveu um quarto de circulo, e voltou ao combate.

D. Alvaro reconheceu que o inimigo com o arvoredo desmantellado descaía; Mac-Read disse-lhe:

— Estamos proximos da abordagem, quero as minhas orelhas.

— Ha de tel-as! Os rapazes são peores de que lobos; affianço-lhe que hão de trabalhar para bem ganhar algumas centenas de libras.

— *All right!* E o meu *Nana-Saebe*, cá está com o saco! Oh! Vamos a isto!

O joven sorrio; não lhe respondeu e bradou com voz forte:

— Cutellos e paus dentro á uma! Cabos da véla grande e do traquete!

O mestre apitou, a manobra foi executada! O brigue ficou como por encanto em gaveas e joanetes.

— Arreia a bandeira, bradou uma voz do navio contrario.

— Pois sim, cança-te com isso! A drissa é de ferro, venham vocês cortal-a com os dentes; respondeu o mestre Pedro de Jesus, afagando com a mão a folha da espada.

O brigue deu uma segunda banda quasi á queima-roupa; deu um salto sobre as aguas, a prôa quasi que mergulhou,

Digitized by Google

adornou a estibordo com força, mas ergueu-se como um gigante.

Cinco minutos depois descaía sobre o navio francez; lançou-lhe os ferros da abordagem, e metteu-lhe trinta homens armados de pistolas e de espadas.

Na frente ia D. Alvaro, já sem chapéu, que lhe voara da cabeça, varado por uma bala de fuzil.

Mac Read ia ao seu lado, levando agarrado pelo cachaço *Nana-Sahibe*, mais morto de que vivo!

— *All right!*

E acreccentou, dizendo para o pobre diabo:

— Anda para diante, tratante! Se deixas de apanhar uma orelha, juro te que não ficas com as tuas. Vamos, rapazes! Adiante! Cem libras por cada uma...

Os marinheiros avançaram, caíram com impeto sobre o inimigo; e como desejavam ganhar a quantia offerecida, desorelharam quantos francezes apanharam a geito.

Mac-Read não os perdia de vista.

Ao ver que o javanez não se mechia, atirou-lhe um pontapé e disse:

— Se não apanhas as minhas orelhas, mato-te como um cão! Olha! vê, maldito! Uma, duas, tres e quatro!... Vae buscal-as, grande malandro...

O pobre diabo agachou-se e poz-se a caminhar de gatinhas.

Ainda teve tempo de cumprir as suas ordens, por entre o burburinho que ia na coberta.

O combate proseguia encarniçado; a guarnição franceza batia-se com a coragem que distingue os filhos da França, não recuava perante a violencia do ataque.

Batendo-se como leões, foram obrigados no fim de meia hora a entregar as armas.

Digitized by Google

Mac-Read nunca se affastou da lucta; e com a formidavel catana não desorelhou poucos francezes.

De cada cutilada que atirava, era uma orelha caída; abaixava-se, mettia-a na algibeira, e dizia friamente:

— *Very well!* Por esta não pago eu nada! Fiz um bom negocio! Que admiravel colheita! Que riqueza de orelhas! Que fortuna! Oh! É o melhor dia da minha vida...

E depois d'este breve monologo, lá ía para a frente, distribuindo catanadas para a direita e para a esquerda com admiravel sangue frio.

Tambem não perdia de vista o javanez, e se via que o seu zelo afrouxava, animava-o com um violento pontapé, e dizia-lhe:

— Anda para diante, tratante! Não deixes escapar uma orelha, se queres ficar com as tuas.

O inimigo encerrado no castello da prôa, deposera as armas.

Mac-Read, assim que D. Alvaro deu ordem para o combate cessar, metteu a espada na bainha, e entregou-se piedosamente a procurar as orelhas, que ainda se achavam dispersas pela coberta.

Depois de verificar que nenhuma lhe escapara, saltou com agilidade felina para o brigue.

Assentou-se sobre o reparo de uma peça, e poz-se a contal-as com o maior cuidado.

Foi contando até dezesete; mas ainda lhe restava uma no saco, e contou dezoito!

Affirmou-se, e disse:

— Oh! Excellente orelha! Esta vale quasi por duas! Pelo tamanho parece de jumento...

Depois proseguiu:

— São poucas! Só dezoito! Ah! Eu ainda hei de ter al-

Digitized by Google

guinas na algibeira! Uma, duas e tres! Está o negocio concluido! Devo a estes bravos marinheiros, mil e oitocentas libras! Ah! proseguiu elle, aquelles demonios ainda não ficaram de todo desorelhados... Emfim, aguardaremos por melhor dia! Este já não foi mau... Se o commandante deixasse cortar mais algumas...

Exhalou um suspiro, e disse:

— É o nosso ajuste, foi o negocio que fizemos, devo respeital-o...

Ora n'este momento os prisioneiros passavam para bordo. Mac-Read ergueu a cabeça, e cravou vista acerada no que vinha na frente.

Era um homem que quando muito teria trinta e seis annos, de physionomia pouco agradavel, fardado, e com as dragonas de tenente.

Era o medico do navio francez que acabara de capitular.

O inglez fechara o saco de couro com chave, entregou-o aos cuidados do escravo javanez, e disse:

— As tuas costellas respondem-me por essas preciosidades.

N'esta occasião é que se affirmou no medico; arrancou um grito que parecia o bramido de um tigre, deu um pulo, filou-o pelo cachaço, e bradou:

— Ah! Grande patife, não me escapas! Não tornas a roubar-me! Que fizestes da minha pobre Mareta com olhos de gazella e dentes de marfim?

O francez olhou para elle atterrado.

Ao reconhecer o homem a quem pagara com a mais vil ingratidão, os importantes serviços que lhe prestara, acreditou que se achava infallivelmente perdido, e balbuciou:

Digitized by Google

— Perdão, senhor! Serei um grande criminoso, respeite porém a minha posição de prisioneiro.

— Estás servido, grande velhaco! Has de ir cear com o diabo! É James Mac-Read que t'o affiança.

A tripulação e D. Alvaro aproximaram-se, e viram que o prisioneiro de joelhos se agarrava ao inglez, que lhe dizia friamente:

— Espera que te perdôe! Vou mostrar-te como se castiga um malandro da tua laia.

— Esse homem é um prisioneiro, disse-lhe D. Alvaro.

— Não lhe digo que não; e fique sabendo que tambem é um ladrão, um infame, que me roubou a bella Mareta.

Agarrou n'elle com força herculea, levantou-o ao ar, e em dois saltos estava junto da amurada.

D. Alvaro ainda tentou salvar o desgraçado; era tarde, Mac-Read atirou com elle para o mar.

Foi um momento de surpreza, porque o inglez escorregando, foi atraz d'elle.

— Deita cabos e capoeiras para salval-os, gritou D. Alvaro.

Debruçou-se na amurada, vio-os redemoinhar, e a debaterem-se nas aguas em procura de salvação.

— Não te salvas, patife, disse Mac-Read, este cabo é para mim.

Deitou a mão á estremidade da corda, e nadou para o navio.

Mr. Mourigny ainda tentou seguil-o, mas faltaram-lhe as forças.

Tendo quebrado a cabeça, perdeu o alento e submergiu-se para nunca mais ser visto...

Digitized by Google

Cinco minutos depois, Mac-Read sacudia o fato e dizia para D. Alvaro:

— Meu amigo, navegue para as costas britannicas. Está saciada a minha vingança! Este brigue é seu, não me deve nada; os seus marinheiros é que são meus credores da quantia de mil e oitocentas libras. Agora já não careço de mais orelhas francezas...

— Pois é pena, disse mestre Pedro de Jesus, que sua honra não queira mais nenhumas, porque eu mais estes rapazes íamos tomando amor ao commercio...

Oito dias depois, o brigue *Lealdade* entrava em Cardiff.

Mac-Read desembarcou; assignou uma escriptura de quitação a D. Alvaro, sem olvidar que a bordo deixava bons amigos.

D. Alvaro lançou em terra os prisioneiros, despediu-se do seu amigo, e mandou suspender o ferro no dia seguinte.

Proseguiu na sua vida aventurosa, onde encontrou sempre gloria e inimigos para combater; e até que novamente o encontremos, iremos occupar-nos de outros personagens.

Digitized by Google

CAPITULO XXI

A mulhér que deita cartas

Os nossos estimaveis leitores não olvidarão com certeza uma creatura abjecta, destituida de moral, sem crenças nem fé, que se entregava ao vicio da prostituição, e aos actos criminosos.

Fallamos da Thereza Demonio, da amante de Martinho Cabeça, um maltrapilho, rufião de encrusilhadas, um cobarde assassino.

Incitada pela preversa mulher que estremecia, attentou contra a vida *gloriosa* do malaventurado Pedrito, que mais tinha de tolo que de esperto, e mais de fanfarrão que de valente.

Tambem se hão de lembrar que fr. Leonardo fôra encontrado pela policia em casa d'aquella mulher; que foi preso mais o seu companheiro, e conduzidos para a intendencia.

Ora D. Ignacio tratando de salval-o, abusou da superioridade em que a sorte o collocara.

Quebrantara o pacto existente entre ambos; e foi deste importante facto, que surgio a frieza das suas relações, e mais tarde o arrependimento de fr. Leonardo.

A Thereza Demonio cruciada pelos remorsos, fugio n'essa noite fatal, por que para cumulo da sua infamia, atraiçoa

para casa os dois frades, na intenção de lhe ser attribuido o crime e salvar-se.

Conseguiu em parte o seu fim; e a policia vendo n'aquelle negocio compromettida a reputação de fr. Leonardo, fez o que então se fazia, que ainda hoje se faz, e fará eternamente.

Poz pedra em cima do negocio! Não tratou de procurar os verdadeiros criminosos, nem de indagar quem elles eram.

Fr. Leonardo, não lhe passara pela idéa de que aquella mulher, quando instou para que a seguisse, era com o pensamento reservado de compromettel-o em seu proveito...

E comtudo não devia duvidar, que a Thereza era sereia por fóra e serpente por dentro! A sua moral satanica era detestavel.

Tambem se convenceu que o Martinho Cabeça, não obstante ser um vadio, um borrachão incorrigivel, não era o auctor d'aquelle crime; e por isso mais tarde não duvidou mandar chamal-o, para o encarregar de um acto indigno, com que pretendia fazer pressão sobre D. Ignacio.

Ora a Thereza Demonio, fugira, escondera-se no vão de uma agua-furtada, mudando de trajo e de cara!

E assim mesmo, sempre que saía guardava a maior reserva para não ser conhecida.

E quem dois ou tres mezes depois encontrasse uma mulher desgadelhada, amortalhada n'um capote velho, com um lenço de chita na cabeça, com uns sapatos esboracados, de rosto macilento, rugoso, não diria que era a formosa e provocante rapariga, travessa, bachante, voluptuosa, que fizera andar a cabeça á roda a mais de um libertino, frequentador dos lupanares da prostituição.

Digitized by Google

A Thereza Demonio depois de ter compromettido os dois frades dominicanos, safou-se por uma porta que deitava para um becosito.

Foi juntar-se com o Martinho Cabeça, que a esperava no largo da Patriarchal Queimada, não menos disfarçado do que a sua infame cumplice.

Foram residir para o quarto andar de uma casita na rua da Adiça, que pela sua altura e adufas em todas as sacadas, parece mais uma gaiola do que uma casa de habitação.

Ali, sempre repletos de susto, saíam apenas de noite, guardando a maior cautella, receando sempre que fossem reconhecidos pela policia.

Acabou-se-lhes porém o dinheiro que tinham roubado ao malaventurado Pedrito, não tinham recursos, nem onde ir buscal-os, e a sua situação tornou-se bastante difficil.

Um dia não tiveram que comer, nem que vender.

A Thereza Demonio disse para o amante:

— Trata de ganhar a vida, que eu farei outrotanto; de ámanhã em diante passo a ser uma brucha que deita cartas, e lê a *buena dicha*.

O Martinho Cabeça pela sua parte, reflectiu um pouco no seu futuro.

E como era um completo desastrado, não atinou logo com o caminho que lhe cumpria seguir.

Depois de ruminar algumas idéas, que tinham o grande defeito de ser incongruentes, bateu na cabeça e disse:

— Achei! Estou decidido.

— Que achastes, grande estafermo? perguntou-lhe a Thereza com mau modo, porque não poupava injurias, sempre que assim lhe convinha.

— Que pergunta! Digo-te que achei uma boa idéa.

Digitized by Google

— Não acredito, d'esse bestunto nunca saiu cousa que merecesse a minha approvação.

— É por seres má de contentar.

— Bem, não digo que assim não seja, mas que achás-te?

— Que von ámanhã procurar o muito nobre marquez de S. Mauricio, a fim de lhe pedir trabalho.

— Para que, se não tens geito para cousa alguma?

— Póde ser; comtudo um pau torto tambem serve para um arrocho.

— Tu, nem para arrocho serves, porque és mais molle de que lama... Para estafares o hespanhol, foi necessario ameaçar-te, que com uma acha de lenha te quebrava as costellas...

— Has de ter um solemne desmentido; a fome dá o que a boa vida e a abundancia tira...

— Veremos, respondeu a Thereza com mau modo.

O Martinho não lhe respondeu, e poz-se a assobiar.

Momentos depois, disse:

— Vou procurar o sr. marquez de S. Mauricio.

Iremos fallar agora d'este importante personagem, que bastante tem figurado n'esta historia.

D. Ignacio depois de ser arrancado á critica situação, em que o encontraram na casa mysteriosa, contou como fôra agarrado e amordaçado pelos Homens da Cruz Vermelha, especie de Pruthens, que quando appareciam, deixavam-lhe sempre uma pessima impressão.

Para de algum modo attenuar o seu procedimento leviano, era-lhe necessario uma victima!

Achou-a na pessoa do capitão Matheus, que accusou de o ter atraiçoado.

O pobre diabo foi immediatamente preso pelos soldados

Digitized by Google

francezes; e tão atrapalhado ficou, que não teve uma palavra para se justificar.

O Aniceto Parreira, reflectia sorrindo de uma maneira singular.

Olhou de soslaio para o marquez de S. Mauricio, e disse:

— Ora ahi tem, sr. capitão Matheus, quanto vale ser traidor á boa causa! Receba a legitima recompensa do seu procedimento villão! Pois meu amigo, vá para o fundo de uma prisão; medite lá á sua vontade sobre o valor das cousas mundanas... Agora terá tempo de mais, proseguia elle com um sorriso mephistophelico, de calcular quantos barris d'agua fresquinha são necessarios para apagar um incendio... Senhor marquez, acrescentou o manhoso beleguim, é necessario autoar este patife, que teve a audacia de atraiçoar a importante pessoa de vossa excellencia. Ámanhã será bom que honre com a sua presença o senhor intendente geral da policia.

Os soldados e o capitão passaram uma rigorosa revista á casa.

Não encontraram pessoa alguma, mas descobriram a passagem secreta, que communicava com a residencia do sr. Valerio Thimoteo!

O Aniceto deu um grito e ficou estatico.

— Que é isso? Que tem? perguntou o capitão.

O grande bulrão não lhe respondeu, apontou para a porta secreta.

— Foi por aqui que os meliantes se safaram, disse elle com voz estrangulada, como excellente comediante; vejamos isto.

Acompanhado pelo sargento, e pelos dois officiaes e mais quatro soldados, entraram na casa.

Digitized by Google

Não acharam todavia nenhum vestigio, que denunciasse a existencia de alguem!

Os quartos e a sala se não estavam desertas de mobilia, era tão pouca que não valia a pena mencional-a.

Sobre uma meza de pinho ordinario, estava um papel com uma cruz vermelha.

O Aniceto disse:

— Aqui está o signal de ordem dos grandes melros!

Depois leu o seguinte:

«Os Homens da Cruz Vermelha depois de terem dado uma severa lição em dois patifes, retiraram pacificamente para as suas casas.»

D. Ignacio estremeceu! Cravou vista acerada no aguasil, que lhe disse com gesto picaresco:

— Ai! meu nobre senhor! Os malandros, os covardes assassinos, trataram peor vossa excellencia, de que S. Paulo os corinthens...

O capitão francez retorcia os bigodes, parecia estar pouco satisfeito; todavia depois de concluir a revista domiciliaria, observou-lhe:

— Creio que fomos victimas da nossa boa fé; não acha isto, mr. Aniceto?

— Porque diz isso?

— Porque aquelles quatro homens que ha pouco tempo sairam d'esta casa, e se intitularam artistas, eram necessariamente os conspiradores malditos! Não lhe parece que seja assim?

O grande tratante, não respondeu! Olhou fitamente para o capitão, bateu uma palmada na testa, e bradou com voz fremente:

— Ah! Tem rasão! Fui um tolo! Não, digo bem, fomos dois tolos! Deviamos tel-os prendido por suspeitos! Mas

Digitized by Google

quem podia adivinhar que o tal casarão tinha uma passagem secreta para aqui? Que pena! Perdemos a melhor occasião de fazermos uma boa caçada... Uma caçada real; e quem sabe? É possivel que apanhassemos os machuchos...

Não havendo mais nada que fazer n'aquella casa, o sr. Aniceto deu por finda a diligencia, e retirou-se mais os soldados.

O marquez de S. Mauricio, que de ha muito tempo não gostava d'elle, principiou a desconfiar do seu zelo piedoso, e disse com os seus botões:

— Este homem parece-me um traidor; hei de convencer-me das suas intenções... Mas elle é de toda a confiança do Lagarde! E o Lagarde é muito manhoso e desconfiado, para se deixar enganar. Veremos ámanhã.

Depois d'esta breve reflexão, disse em voz alta:

— Sr. Aniceto Parreira, ámanhã, se poder ter uma conferencia em minha casa, muito me obsequeia.

— Ora essa, meu senhor, respondeu o manhoso, cravando os olhos n'elle por uma maneira tão significativa, que o fez baixar a cabeça, estou sempre ás ordens de vossa excellencia...

No dia immediato o marquez de S. Mauricio, ás onze horas da manhã, mettia-se na traquitana e dizia para o trintanario:

— Para o palacio do quartel general.

O boleeiro deu a mão aos cavallos, que partiram n'um trote largo.

D. Ignacio não estava satisfeito; os acontecimentos d'aquella noite fatal, causavam-lhe bastante embaraço; temia, não sem fundamento, perder a influencia que alcançara sobre o Junot.

Digitized by Google

Ao ver-se exautorado com a mephisticação que soffrera, sentia que lhe fugia o prestigio.

Ora o sr. Pedro Lagarde, logo pela manhã soube quanto se passara na rua dos Remedios! Porque o Aniceto Parreira não esquecia contar-lhe as importantes besbelhutices, que tão bem acceitas eram sempre pelo seu digno chefe.

Lagarde, ás dez horas e meia da manhã partio para o quartel general, certo de que o marquez de S. Mauricio não deixaria de ir communicar ao Junot todos os acontecimentos d'essa noite, tão cruel para elle.

Bem sabia que D. Ignacio refugiar-se-ia na armadura coriacia, com que se armam todos os tolos e velhacos.

Que se apresentaria como victima de uma traição indigna, unico meio de justificar e cohonestar a sua incapacidade.

Não entrava no programma de Lagarde atacar de frente o marquez, ou mostrar-lhe intenções hostis; e para melhor lhe poder ferrar o dente, resolveu nada dizer ao general sobre o resultado da diligencia.

Queria todavia estar presente, ouvir a ladainha dos seus infortunios, para o morder mais á sua vontade, em nome da compaixão que lhe inspirava a sua inepcia!

E esse sentimento *piedoso*, hypocritamente representado, mais havia de ferir o seu inimigo, mais ainda o humilhava.

Assim que chegou ao quartel general, perguntou se o sr. marquez de S. Mauricio já estava com sua excellencia; recebeu resposta negativa; e pedio ao ajudante de serviço que o annunciasse.

O Junot não morria de amores pelo Lagarde, mas não queria desgostal-o; sabia que tinha muita auctoridade para com os ministros imperiaes; e que o proprio imperador lhe era affeiçoado.

Digitized by Google

Mandou-o entrar; e depois de cumprimental-o e de fallar em differentes cousas, perguntou:

— Mr. Lagarde, que sabe vossa excellencia da diligencia que o sr. marquez de S. Mauricio habilmente iniciou?

— Não sei nada, excellentissimo, respondeu elle friamente.

— Ora essa! Pois um empregado de confiança da intendencia, não foi nomeado para acompanhar a força militar?

— Foi, excellentissimo; é possivel, porém, que nada saiba; e por esse facto nada póde revelar; vossa excellencia não ignora que o negocio está revestido de um mysterio rigoroso... Sim, o proprio intendente geral é o primeiro que nada sabe.

— Assim é; e o marquez se guardou tanto sigillo, lá teve as suas rasões.

— Que eu sou o primeiro a respeitar, redarguiu Lagarde com admiravel placidez, pelo muito interesse que me inspiram os negocios do nosso amo e senhor.

Um ajudante de campo entrou e disse:

— O sr. marquez de S. Mauricio pede a vossa excellencia a honra de uma conferencia.

— Que entre.

O Lagarde fez um movimento como que para retirar-se; o Junot observou-lhe:

— Não se retire, deixe-se ficar; é possivel que a presença de vossa excellencia nos seja necessaria; que a sua palavra auctorisada nos possa dar um fanal que nos sirva de guia.

Era o que Lagarde desejava.

Fez um movimento de adhesão com a cabeça, e respondeu:

Digitized by Google

— Vossa excellencia achar-me-ha prompto sempre, quando se tratar dos sagrados interesses da França.

A porta n'este momento abriu-se, e o marquez de S. Mauricio, com a fronte pallida e os olhos esgasiados, demonstrando um grande abatimento moral, entrou.

Ao dar com os olhos em Lagarde, não poude reprimir um movimento de surpreza e de desagrado.

Junot avançou para elle dois passos, e estendeu-lhe a mão com affecto.

O Lagarde não se moveu; olhava de soslaio para o seu inimigo, brincando-lhe nos labios delgados e incolores, um sorriso de escarneo que o desnorteou.

— Sr. marquez, disse o general, vejo que vossa excellencia soffre; é a sua fronte que o diz, e o coração que m'o annuncia.

O marquez estava como n'um brazeiro! Não sabia como havia de principiar a jeremiada dos seus infortunios policiaes!

A vista acerada acompanhada de um gesto zombeteiro, que o Lagarde lhe lançava, constituia para elle um supplicio cruciante.

Era a lucta moral do sapo com a doninha! Era uma lucta de attracção insistente, incommoda, que fazia transtornar a cabeça do nobre titular, que se mettera a espião por amor á arte.

Sair d'aquella posição duvidosa, desagradavel e altamente prejudicial para a sua reputação, era uma necessidade.

Cobrou animo e respondeu:

— Excellentissimo, fomos pouco felizes n'uma diligencia em que deveras me interessava...

O Junot fez uma careta; Lagarde sorriu de uma maneira singular.

Digitized by Google

— O mau resultado que acaba de denunciar, senhor marquez, respondeu o general em chefe, não póde attribuil-o á falta de segredo que vossa excellencia guardou inviolavelmente... A quem devemos pois dar a responsabilidade?

— Á traição indigna de um disculo, de um miseravel, que abusou da minha boa fé.

— Em policia, é termo que não conheço; e pergunte vossa excellencia a mr. Lagarde a sua opinião, que elle lhe responderá...

D. Igacio ficou pouco satisfeito com as palavras do general.

O Lagarde redarguiu:

— A boa fé em negocios policiaes, se não revela inepcia, tem outra significação.

— Póde ser, respondeu o fidalgo traidor, mas quem ha tão avisado para ahi, que uma vez se não deixasse arrastar por promessas fallazes?

— Não sei, observou o Junot; adiante, senhor marquez, conte-nos como as cousas se passaram, bem sabe que ligo a maior importancia á captura dos traidores, que se animam a conspirar contra o poder de sua sacra magestade.

D. Ignacio com a voz sumida, e a fronte escorrendo em gelido suor, principiou a contar toda a historia da noite finda.

Desfigurou os factos, modificou as scenas, e tirou-lhe o colorido, a fim de ficar o melhor possivel, na critica situação em que tão desastradamente se collocara.

A sua narração produzia todavia pessimo effeito!

O Junot estava carrancudo, Lagarde sorria inalteravelmente, deprimindo o tratante repleto de pergaminhos, com exclamações, que eram verdadeiras zombarias.

Digitized by Google

Era isto que mais feria o seu orgulho, que mais o humilhava.

Com a rasão quasi perdida, fulminado com as apreciações grosseiras do general, e com os corollarios declamatorios do intendente geral da policia, sentia-se atterrado, abatido, e horrivelmente espicaçado no seu orgulho patricio.

O Junot perguntou com mau modo:

—Mas como justifica vossa excellencia a mystificação ridicula em que caíu? Como se deixou arrastar loucamente, ligando á sua posição equivoca e burlesca a escolta franceza que o acompanhava? Acredite, senhor marquez, que sua magestade imperial é pouco affeiçoado ás comedias representadas pelos seus inimigos...

—Vossa excellencia é menos justo nas suas apreciações; e só devido á malevolencia de um traidor, este importante serviço foi prejudicado.

—E para que se deixou vossa excellencia agarrar? Pois não ía armado? Quantos homens o atacaram?

—Quatro; não digo bem, foram cinco, porque o traidor do capitão Matheus juntou-se aos nossos inimigos; e um homem por muita coragem que tenha, não tira facilmente partido de cinco adversarios que o cercam á traição pondo-lhe á cara dez pistolas aperradas.

—Tambem penso da mesma maneira, respondeu o Junot, depois de reflectir alguns momentos; e sendo como vossa excellencia diz, modifico consideravelmente a minha opinião.

Cambeou um olhar com o sr. Pedro Lagarde, que continuava a sorrir.

O Junot tornou a carregar o sobr'olho, D. Ignacio teve desejos de esbofetear aquelles homens, que o esmagavam

Digitized by Google

com uma interminavel zombaria; e para completar a sua obra, e a mystificação ser mais pungente, o intendente geral da policia, disse:

— Se o general me permitte, direi alguma cousa sobre os acontecimentos d'essa noite, em que sua excellencia foi cruelmente ludibriado...

— Falle, mr. Lagarde, muito desejamos ouvir a sua voz auctorisada.

O Lagarde cumprimentou-o, cravou os olhos vivos e redondos como os da cobra em D. Ignacio, e disse:

— Deploro que as cousas tomassem uma feição tão desagradavel; não duvido das boas intenções de sua excellencia, que desejando toda a sua vida ser um bom chefe de policia, ainda não passou da mediocridade... faltam-lhe os dotes essenciaes, que não se alcançam facilmente... O que todavia ha de peor em tudo isto, é que os nossos inimigos cobram animo, e redobram de audacia. Sinto devéras que tivessem mettido n'um caixão de defuntos este prestante fidalgo! A situação duvidosa, critica em que se encontrou, é realmente deploravel, pelo ridiculo que a envolve!

Fez uma pausa, tornou a olhar fictamente para D. Ignacio, e com o mesmo inalteravel sorriso de escarneo, proseguiu:

— Ora imagine vossa excelleucia, quanto se hão de ter rido os nossos inimigos, do fatal desfecho de uma comedia burlesca, em que foi principal protogonista este nobre titular!... O desacato feito á sua illustre prosapia, pede uma reparação; é de instante necessidade tirar uma desforra, para que no futuro esse punhado de traidores, saibam quanto pesa o potente braço do governo imperial. Com a breca, proseguiu elle, os patifes por pouco não enfeitaram a cabeça d'este illustre fidalgo com um chapéu pyramidal,

Digitized by Google

guarnecido de cascaveis, como se fosse um palhaço! Eu sei lá onde chegará a sua audacia? são capazes, se os deixarem, de lhe vestirem mais tarde o sambinito dos condemnados pela inquisição, ou de lhe encaixarem na cabeça uma cabeçada como se fosse um jumento... Ora isto é incrivel! Eu peço a vossa excellencia que castigue severamente os traidores, para que desacatos d'esta ordem se não repitam.

Olhou para D. Ignacio de uma maneira equivoca, demonstrando todavia quanto estava satisfeito com o severo castigo que lhe infligira.

Elle porém, humilhado, fremente, com a rasão perdida, permanecia cabisbaixo, quasi anniquilado...

O Junot não duvidou das intenções de Lagarde; n'outra occasião reprovaria o seu procedimento, n'aquella, nem lhe passou pela idéa dirigir-lhe a menor censura.

D. Ignacio furioso com as humilhações que soffrera, retraíra os impetos raivosos que lhe referviam na alma!

Não podia invectivar Lagarde, porque todas as insolencias que lhe dirigira, todo o ridiculo de que o cobrira, fôra em nome da santa amisade, da sincera indignação, do horror que lhe inspirava o procedimento havido pelos Homens da Cruz Vermelha contra elle.

Já estava ali de mais; despediu-se do Junot, cumprimentou ligeiramente com a cabeça o Lagarde, e retirou-se com o diabo no coração.

O seu mais ardente desejo era esganar aquelle villão, que impunemente o insultara.

Principiava a ter o premio pelas suas infamias. E o castigo dos seus crimes monstruosos ficaria ali?

Não! Deus na sua omnipotente justiça reservava lhe um outro bem maior.

Digitized by Google

D. Ignacio chegou a casa desesperado; e ao entrar no gabinete, o Luiz Pedro, irmão da Maria Rachel, disse-lhe:

— O Aniceto Parreira espera por vossa excellencia na sala; chegou ha mais de meia hora.

O marquez collocou uma mascara na cara, tranquillisou o espirito, recobrou as forças moraes que lhe fugiam, e disse com os seus botões:

— Desanimar na presente conjunctura, seria deitar a perder uma causa que tantos sacrificios me tem custado. Ah! se este maldito Aniceto fosse capaz de se ligar a mim! Se elle se affastasse do patife do Lagardo, ainda podia tirar uma desforra d'aquelle bregeiro... Veremos, vou sondar o homem. E quem me diz que elle não foi cumplice na patifaria que hontem me fizeram? É o que preciso saber. . . .

Ergueu-se da cadeira em que se deixara cair, e entrou na sala onde o manhoso aguasil o esperava.

Ao ver o marquez caminhou para elle com o seu mais amavel sorriso, e disse-lhe:

— Guarde Deus vossa excellencia, que viva por muitos annos e bons.

O marquez correspondeu-lhe com a mesma amabilidade; mediu-o de alto a baixo, cravou n'elle vista acerada, e disse-lhe:

— Sr. Aniceto, pedi-lhe hontem que se incommodasse a visitar esta sua casa, para conversarmos um poucochinho em differentes assumptos que considero graves.

Estas palavras foram pronunciadas com admiravel tranquillidade; e ninguem diria que aquelle homem ha pouco tempo estava seriamente preoccupado!

Ninguem adivinharia que no seu espirito rebentava uma

Digitized by Google

tempestade que lhe cruciava o coração, e lhe acabrunhava a alma de tempera felina.

O Aniceto respondeu-lhe na mesma diapasão:

— Estou sempre ás ordens de vossa excellencia! Em mim ha de encontrar em todas as occasiões um servo dedicado...

— Deixe-se de cumprimentos balofos, respondeu elle com um sorriso de admiravel bonhomia; nós já somos amigos velhos...

— Oh! Meu fidalgo! Que honra! Que distincção, que eu, um vil insecto, tão mal mereço...

— Adiante, meu caro sr. Aniceto; já lhe disse que deitasse para o canto os cumprimentos serodios, que nada valem.

— É como vossa excellencia quizer; eu, porém, não sei fallar com altos personagens de outra maneira...

— A este patife ninguem apanha uma palavra imprudente...

E emquanto o marquez pensava isto, o manhoso aguasil dizia:

— Bem te conheço! Desejas apanhar cá o Aniceto? Estás servido... as tuas intrugices não pegam, são demasiadamente estafadas... Não consegues ganhar nada com isso.

D. Ignacio sem procurar rodeios, e para apanhal-o de salto, perguntou-lhe:

— Que me diz vossa mercê dos acontecimentos d'essa noite fatal?

— Ora, que poderei eu dizer a vossa excellencia? Que os patifes, os traidores, tornam-se de uma temivel audacia; que se lhe não dermos para baixo, se os deixarmos tomar o folego, passe muito bem, são capazes de ir ás do cabo.

Digitized by Google

Sou eu que lh'o digo, excellentissimo... Acredite que não me engano.

— Sei que não tem isso por costume, se bem que mais de uma vez se terá enganado...

O Aniceto sacudiu a cabeça, e respondeu:

— Poucas vezes me tem acontecido isso... E foi para me dizer essas cousas, que vossa excellencia me deu a honra d'esta conferencia?

— Não, negocios mais transcendentes me levaram a incommodar vossa mercê... Desejo propor-lhe um pacto, em que ambos havemos de ganhar muito...

— Não desejo outra cousa, meu senhor.

— Sim! E para que se tem affastado constantemente de mim e dos meus interesses?

— Creio que vossa excellencia está enganado; se me tenho retraído algumas vezes, é por conhecer que vossa excellencia evita a minha humilde individualidade...

— Sériamente?

— Nunca tenho por costume zombar das cousas sérias...

O marquez reflexionou um pouco, e disse-lhe:

— Sr. Aniceto, ninguem poderá, com rasões fundadas, duvidar do seu alto merecimento; houve tempo em que duvidei da sua boa fé, hoje, porém...

— Já não duvida, não é isso? E que causas teve vossa excellencia para então duvidar de mim, e hoje acreditar?

O marquez não lhe agradou a interrogação; fitou-o com particular curiosidade, e respondeu:

— Pareceu-me mais de uma vez que vossa mercê, tinha intelligencias secretas com os meus inimigos...

— Mas que inimigos são esses? Não os conheço, não sei quem elles sejam...

Digitized by Google

— Ora, quem hão de ser? Os Homens da Cruz Vermelha, esses endemoninhados, que me perseguem implacaveis.

— Ha de ser isso... E se pensou como diz, acredite que foi bastante injusto com o Aniceto Parreira, que tem por divisa a lealdade...

— Este maroto está a caçoar commigo, disse D. Ignacio com os seus botões.

Depois proseguiu em voz alta:

— O sr. Aniceto tem tido provas dos recursos de que disponho, e da intelligencia que ainda me não abandonou...

— Com certeza, meu senhor; e a critica posição em que o achei n'essa noite, nada justifica contra o seu talento...

— O que me aconteceu, succederia a outro qualquer, redarguiu o fidalgo secamente.

O manhoso sorrio de uma maneira equivoca, e observou:

— Creio que não disse o contrario d'isso...

— É verdade... Vamos porém ao que interessa: — Quer ligar-se commigo?

— Para que fim?

— Para descobrirmos os infames traidores que me fizeram passar os peores momentos que tenho atravessado na minha vida.

— Mas então vossa excellencia não me disse ha pouco que eram os Homens da Cruz Vermelha?

— Disse, e sei porventura quem elles são?

— Tambem eu não; e se o soubesse, já de ha muito estavam com os ossos podres em uma prisão do estado.

— Havemos de descobril-os.

— Como?

Digitized by Google

— Se o sr. Aniceto se quizer ligar a mim, e me auxiliar com a sua intelligencia.

— E depois?

— A gloria ficar-me-ha pertencendo, e a vossa mercê os proventos, porque lhe darei seis mil crusados...

— Seis mil crusados! É uma continha bem boa... Se o Aniceto a possuisse, considerava-se feliz.

— Pois está na sua mão apanhal-a...

— Então diga, meu senhor; juro-lhe que ninguem mais do que eu deseja ganhar a vida honradamente...

— Parece-me que tenho o homem seguro, disse D. Ignacio interiormente.

Depois continuou:

— Se o sr. Aniceto me prestar esse importante serviço, dou-lhe seis mil crusados; e se descobrir a maneira porque os patifes dos Homens da Cruz Vermelha souberam todo o meu segredo, dou-lhe igual quantia.

O Aniceto esbogalhou os olhos, e exclamou:

— Doze mil crusados! Ai que pechincha tão tentadora... Pois meu senhor, creio que a segunda verba está por mim ganha...

D. Ignacio deu um pulo na cadeira, ergueu-se como se fosse impellido por uma pilha galvanica, e bradou com vor fremente:

— Que diz? Falla sériamente? Conte-me isso, quero convencer-me da traição do João Anastacio, ou do capitão Matheus...

O Aniceto sacudiu a cabeça, e disse com os seus botões:

— Querias apanhar verdades? Estás servido; contenta-te com meia duzia de carapetões, que te hei de impingir por bom preço... Vou contar-te a historia da empalmação

Digitized by Google

que fiz ao teu boleeiro, bom homem, mas um grande animal...

D. Ignacio ainda não deixara de olhar para elle, como se desejasse adivinhar-lhe os pensamentos, mas o manhoso continuava a sorrir com admiravel beatitude, e proseguiu:

— Se vossa excellencia deseja saber como os endemoninhados adivinharam o seu pensamento, vou pôl-o ao facto do que hoje me constou, por um meu agente particular...

— Diga, disse o marquez.

— É o que vou fazer.

Tirou a caixa do tabaco, sorveu uma pitada, atafulhou as ventas, limpou-as com um lenço, e disse:

— Hoje fui prevenido por um empregado da intendencia de um facto, a que ligo a maior importancia; e antes de ontal-o a vossa excellencia, permitta-me que lhe faça algumas perguntas.

— Póde perguntar, respondeu o marquez.

— Ora diga, vossa excellencia perdeu alguma carta em que o preveniam de uma certa cousa, a respeito d'esses excommungados traidores, a que chamam o governo secreto?

D. Ignacio deu um grito, levou as mãos á cabeça, recordou-se da carta que o João Anastacio dera ao seu boleeiro, e lhe desapparecera do bolso.

— Que tem, excellentissimo, perguntou o grande manhoso.

— As suas palavras deram-me a luz; mas conte o que lhe disse esse empregado; depois alguma cousa tambem tenho para lhe dizer.

— Quando regressei a casa depois d'essa fatal diligen-

Digitized by Google

gencia, como vossa excellencia deve suppor, vinha pouco satisfeito; não pude em toda a noite fechar o olho, e ainda o sol não era nado, já me achava na rua. Dei um passeio até ao Rocio, e fui dar parte ao meu chefe do mau resultado da nossa expedicção.

— Ah! interrompeu o marquez, pois contou tudo ao patife do Lagarde?

— Ao meu chefe, já se vê, porque o Aniceto guarda rigorosa lealdade aos seus superiores.

— Já sei porque o excommungado me olhava com tamanha zombaria, porque é um dos meus maiores inimigos...

— Sim, não lhe é affeiçoado; e aqui para nós, até se rio da critica situação em que o encontrámos...

— Adiante, disse o marquez com voz fremente; não falle d'esse villão na minha presença, porque ainda havemos de ajustar as nossas contas... Diga o resto da historia que principiou.

— Que vossa excellencia interrompeu... Ora, como lhe ia contando, dei conhecimento de tudo a sua excellencia; depois saí para um dos corredores; e ao assentar-me n'um banco, o tal empregado perguntou-me as novidades do dia, e se fôra feliz na diligencia. — Qual historia, sua excellencia foi atraiçoado pelo maroto do capitão Matheus, ou pelo malandro do João Anastacio. — E se não for como diz? perguntou elle. — Ora essa! Então como podiam os tratantes da Cruz Vermelha adivinhar as idéas de sua excellencia, que guardou uma reserva admiravel? — O homem sacudiu a cabeça, e disse: — Mantenho a minha opinião, não é como pensa. — Mas a rasão, homem? Desembuche, diga o que sabe, e se me póde dar a luz, não me deixe ás escuras. — Ouça, sr. Aniceto, proseguiu elle, haverá quinze

Digitized by Google

dias ou tres semanas, que eu seguia pacificamente pela rua do Alecrim. Na frente da rua do Ferregial estava a traquitana do marquez de S. Mauricio, e quando me dispunha a passar adiante, vi chegar o João Anastacio e o capitão Matheus; fallaram um poucochinho com o boleeiro, e entregaram-lhe uma carta, e ouvi dizer que era para sua excellencia. Ora tudo isto é naturalissimo, continuou a dizer o empregado, mas o que me pareceu estranho, foi ver sair de um canto proximo a um columnello, um figurão bem trajado que principiou a armar conversa ao lorpa do boleeiro; como bom empregado de policia puz-me de cogia, e minutos depois vi, que o tal intrujão se dedicava com zelo piedoso a limpar a libré do lacaio, que fôra salpicada de lama ao passar de uma sege. Desconfiei de tudo aquillo; e logo que o tal meliante se despedio do homem, fui-lhe no necalço e viu-o entrar para uma casa na rua dos Remedios, contigua a um velho casarão... —Que dizes, homem! perguntei eu offegante, n'essa casa é que nós estivemos, era ali que se aninhavam os traidores. — Pois então saiba do nobre marquez, se o criado lhe entregou a carta do João Anastacio; e se elle a não recebeu, talvez encontre a chave do enygma...

— Inferno! Maldição! É isso mesmo! O meu criado accusou a recepção da carta, mas não a encontrou... Foi-lhe roubada pelo desconhecido com certeza, era algum dos Homens da Cruz Vermelha...

— Isso não admitte duvida... E que dizia a carta? Em que termos era concebida?

— Dizia pouca cousa: que o Matheus se resolvera finalmente a denunciar onde os homens reuniam.

— Ah! senhor marquez! Ahi tem a causa de se ter frustrado o seu bello e audacioso plano! Essas palavras foram

Digitized by Google

o sufficiente para elles se prevenirem, e lhe prepararem a escandalosa comedia de que foi victima...

—Mas quem seria o homem? perguntou o marquez.

—Não sei, meu senhor, todavia era infallivelmente um inimigo...

D. Ignacio nutrio uma suspeita, que ratrain. No fim de alguns instantes, disse para o Aniceto:

—Meu amigo, peço desculpa, tenho que dar uma ordem ao meu mordomo, não me demoro; em cinco minutos estou de volta.

O Aniceto cravou n'elle vista acerada, e disse com os seus botões:

—Bem te entendo, vaes encafuar o boleeiro n'aquelle gabinete, para que pelo buraco da chave me analyse á sua vontade! Desejas que reconheça a minha similhança com o bom do medico, que lhe disse muitas cousas bonitas... Estás servido, não me exponho á tal exhibição...

Ergueu-se tranquillo, e com o seu inalteravel sorriso nos labios, respondeu:

—Eu retiro-me já, senhor marquez...

—Isso não, porque ainda tenho muito que lhe dizer... Alem d'isto bem sabe que é meu credor da quantia de seis mil crusados...

—Ora essa! Quanto ha pouco tive a honra de dizer a vossa excellencia, não passa de puro gracejo... O senhor intendente Lagarde paga-me muito bem. E eu não vendo a outrem os meus serviços policiaes...

—Ora! deixe-se d'isso, não me demore; acredite que muito me resta por lhe dizer...

O Aniceto puchou com admiravel sangue frio pelo relogio, e disse:

—Não posso, meu senhor; são duas horas, e ás duas e

Digitized by Google

um quarto tenho que estar na intendencia com o meu chefe, para tratarmos de um negocio serio... Com licença, senhor marquez, ámanhã, ou n'outro qualquer dia, estou ás suas ordens...

E sem esperar por mais resposta, despediu-se e retirou-se pela porta secreta do jardim, por onde habitualmente entrava e saía, quando ia ao palacio do nobre titular.

Bem lhe servio o systema que seguia, de fazer uso das portas travessas! Foi o que o salvou de um grande aperto.

D. Ignacio ficou furioso, as suas suspeitas recrudesceram; arrancou os cabellos enraivecido, e bradou:

Este homem é um traidor! Já me não resta duvida! Não tenho porém provas para confundil-o, nem força para accusal-o! Estou exhautorado, falto de prestigio, e vergando sob as intrigas d'esse rafeiro francez, a que chamam mr. Lagarde...

Emquanto o marquez dizia isto, o Aniceto esgueirava-se e dizia:

—Safa que me livrei de boa! Ah! Todavia o Aniceto tem grandes recursos! Ainda não é esse assassaino covarde, esse miseravel repleto de pergaminhos que o apanha de salto. Fui demasiadamente audaz... O patife é esperto, mas não ganhou, nem ha de ganhar a partida.

Ora emquanto estas cousas se passavam, a Thereza Demonio, que alcançara grande reputação como feiticeira e mulher de virtude, era fallada e procurada por todos os tolos da rua da Adiça e do bairro da Alfama.

Ninguem como ella lia na palma da mão o futuro! Ninguem deitava cartas com mais acerto, e predizia cousas mais incriveis! E a sua grande reputação correndo nas azas da publicidade, garantia-lhe o futuro e proventos que lhe davam para passar vida regalada.

Digitized by Google

Quem desejasse saber se um negocio lhe sairia propicio, fosse procural-a, que vinha satisfeito!

Se uma rapariga simplória queria convencer-se da fidelidade do seu noivo, procurava a brucha, que depois de um grande sarapatel, em que nada lhe dizia, procurava tão sómente não desgostal-a; e á maneira das predicções sybilicas, fallava-lhe ambiguamente, para não ficar mal.

A reputação d'esta mulher de virtude, tomara proporções fabulosas; e até a tia Jacintha, casta esposa do sr. Aniceto Parreira, desejou conhecer a famigerada brucha.

Teve com ella uma larga conferencia; e custa a crer que uma mulher tão intelligente, tão reservada, se deixasse enganar por um estafermo, que alem de ter pouca habilidade, e só muita velhacaria, nada mais a recommendava, para com um espirito claro.

A espertalhona não quiz perder o ensejo de se insinuar no animo da sr.ª Jacintha; bem sabia que era casada com o Aniceto, que na qualidade de empregado da intendencia, era o terror dos malandros e dos vadios.

E tanto se insinuou, que chegou a merecer-lhe a maior estima, indo ameudadas vezes visital-a.

O Aniceto encontrava em casa a brucha da rua da Adiça, como vulgarmente lhe chamavam; mas considerando-a uma mulher inoffensiva, e confiando muito no espirito claro de sua esposa, não lhe prestava attenção, nem fazia observações.

O Martinho Cabeça, como dissemos, procurou o marquez de S. Mauricio por differentes vezes; nunca porém lhe poude fallar, e a rasão é obvia...

Não tinha confiança n'elle, parecia-lhe que para nada lhe podia prestar.

Ora se bem que o Aniceto conhecesse em tempo a The-

Digitized by Google

reza Demonio, que se escondera depois do assassinato do Pedrito, por maneira que nunca mais ouvira fallar d'ella; como tambem a policia suspendeu as suas investigações para não comprometter os dois frades, não pensara mais em uns, nem em outros...

E tão desfigurada se apresentava agora, tão embiocada andava n'um manto esfarrapado, que estava longe de pensar que aquella harpia esgadelhada, com a cara suja, coberta de rugas, amarellenta e repugnante, com as ventas atafulhadas de tabaco, era a formosa e a bacchante rapariga, que vivera alguns annos nos lupanares da prostituição ao Bairro Alto.

O Martinho Cabeça não deixava a porta do palacio do marquez de S. Mauricio; mas recebia sempre a mesma resposta do criado a quem dava o seu recado:

— Sua excellencia não lhe póde fallar, volte n'outra qualquer occasião.

E o maltrapilho voltava no dia seguinte, para receber a mesma resposta.

No dia em que o Aniceto Parreira se esgueirou, por não lhe convir que o lacaio se affirmasse na sua importante pessoa, D. Ignacio, como dissemos, ficou furioso.

Elle bem sabia que não tinha auctoridade, nem provas para accusal-o; mas diz o rifão: Que tanto bate a agua na pedra que a amolega.

E se tentasse insinuar no animo do Junot a idéa de que o Aniceto era traidor, se o tempo lhe proporcionasse uma occasião de lhe prestar algum serviço, era possivel que conseguisse um dos seus mais ardentes desejos.

Possuido d'estas idéas, disse comsigo e com o diabo seu associado:

— Ah! se eu tivesse uma alma caridosa que lhe furasse

Digitized by Google

a pelle, e que o enviasse de presente ao inferno, era bem bom...

N'este momento o Luiz Pedro entrou no gabinete, e disse:

— Está lá embaixo o Martinho Cabeça, que insta para lhe fallar...

D. Ignacio olhou para elle; guardou silencio por alguns momentos, e respondeu:

— Mande dizer a esse homem que entre.

O Luiz Pedro retirou-se, o maltrapilho apresentou-se minutos depois.

CAPITULO XXII

Premeditam-se mais crimes

O Martinho Cabeça entrou no gabinete do nobre titular, como qualquer gato goloso n'uma dispensa.

Deu dois ou tres passos; parou, depois de se affirmar nos objectos que o cercavam, olhando de soslaio para o fidalgo, que o media de alto abaixo com vista acerada.

O homem soffrera alguma alteração no phisico; nunca fôra bonito, mas n'aquella occasião estava repugnante.

Um grande emplasto lhe tapava o olho esquerdo, tinha os cabellos crescidos, emmaranhados e sujos, a cutis da côr do pergaminho, a barba estava encrespada, pouco asseia-

Digitized by Google

da, e o fato d'aquelle figurão, pelo desalinho e mau estado, não passava de um monte de farrapos.

O marquez affirmou-se detidamente no desastrado maltrapilho, que se não parecia um pedinte faminto, era por apresentar o aspecto de um salteador.

D. Ignacio disse-lhe:

— Por onde tem andado? Que tem feito?

— Excellentissimo, não lhe posso responder, porque não tenho feito nada...

— Sim? Não me admira a sua resposta, por bem saber que não presta para cousa alguma.

— Então para que me perguntou vossa excellencia o que tenho feito, se tem a convicção da minha inepcia?

— Este velhaco dá-me uma resposta, de que nunca o julguei capaz.

Depois proseguiu em voz alta:

— Está enganado; não o considero de uma absoluta inepcia... Sei que em certa noite, praticou por maneira, que se a policia ainda não lhe pedio contas, fique certo que mais tarde o póde fazer.

O homem estremeceu, dos olhos irradiou-lhe um fogo que pouco recommendava as suas intenções, e respondeu:

— Não fui eu o culpado; a Thereza é que atirou commigo para o crime; mas bastante tenho expiado esse *peccadito*, pelo terror que experimento sempre que vejo um soldado da policia, ou qualquer agente da intendencia...

— Sim! E entre todos os agentes da intendencia, qual mais teme?

— O Aniceto Parreira! É um endemoninhado que fareja e persegue os pobres diabos, que tem contas com a justiça! É mais ladino de que um perdigueiro á procura de uma perdiz.

Digitized by Google

— Pois tanto medo lhe inspira esse homem?

— Não sou eu só que o temo; qualquer rapaz de má vida, lhe acontece a mesma cousa...

— Ora diga, o Aniceto conhece-o?

— A mim pouco; ainda me não vio mais de uma vez, e foi de noite.

— É o sufficiente para lhe não passar desapercebido.

— Não é tanto como vossa excellencia julga; porque com o disfarce que adoptei, já o encontrei bastantes vezes, e não me conheceu.

— Não confie n'isso! Esse homem tem olhos de lynce... Quem lhe assevera que elle procede assim, não porque o desconheça, mas por causas que lhe são estranhas?

O maltrapilho sacudio a cabeça, e respondeu:

— D'essa parte não me resta duvida; tenho a certeza que nem lhe passa pela idéa de que eu e o Martinho Cabeça, são uma e a mesma pessoa.

— Que rasões tem para tamanha confiança?

— Eu lhe digo, meu senhor, o Aniceto não me conhece, porque me tem fallado quatro ou cinco vezes, depois do disfarce que adoptei; digo-lhe mais, senhor marquez, até já me encarregou de dois serviços.

D. Ignacio não lhe respondeu; reflexionou alguns momentos, cravou os olhos n'elle, e respondeu:

— Ouça o que lhe vou dizer, tome nota das minhas palavras, acceite o conselho que lhe vou dar, e creio que lhe será aproveitavl.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Com um homem como o Aniceto Parreira, todas as cautelas são poucas; não se entregue á doce illusão de que não é conhecido, pelas simples experiencias que me disse; é-lhe necessario mais e muito mais... Procure insinuar-se-

Digitized by Google

lhe no animo, experimente-o, tente por todos os meios convencer-se de que não é por elle reconhecido! Sonde com a maxima velhacaria aquelle homem, que tem por systema inalteravel dizer o que não sente, e sentir o que não diz... Acredite, proseguiu o marquez, que é muito capaz de estar a conversar com vossa mercê um dia inteiro, sem lhe dar a demonstrar que o reconheceu; e tão bem representará o seu papel, que o ha de illudir.

— Mas senhor marquez, já tive a honra de dizer a vossa excellencia, que quatro ou cinco vezes...

D. Ignacio fez um gesto de impaciencia e respondeu:

— Se eu não tivesse intenção de lhe confiar um negocio importante, pouco se me importava que o Aniceto o conhecesse ou não, e que ferrasse com você no Limoeiro; mas como tenho por systema não me lançar ao acaso em uma ou outra aventura, sem tomar as mais rigorosas providencias, digo-lhe que faça o que lhe indiquei, que não perderá nada com isso.

— Pois farei o que vossa excellencia me ordena, fique certo d'isso.

— Muito bem; e a Thereza Demonio onde está?

— Ainda vive na minha companhia; e como a pobresita não podia apparecer em publico, mudou de pelle como eu; e atirou-se ao mister de brucha...

— Que diabo de occupação é essa?

— Ora, é mulher de virtude; deita cartas e lê a *buena-dicha*.

— Está bom; e onde residem?

— Na rua da Adiça.

— Então não moram longe do Aniceto?

— Não, meu senhor; e a Thereza, como tem alcançado grande fama como mulher de virtude, conseguiu...

Digitized by Google

— O que?

— Adquiriu a protecção e a estima da tia Jacintha.

— E quem é a tia Jacintha?

— É a mulher do Aniceto...

O marquez não poude reprimir um movimento de satisfação, e respondeu:

— A declaração que me fez, tem para mim mais importancia do que pensa; a Thereza frequenta a casa d'essa mulher?

— Vae lá duas vezes por semana.

— E o Aniceto não a conheceu ainda?

— Tanto como a mim, não obstante ter mais conhecimento d'ella.

— E você tem fallado com o manhoso empregado da intendencia?

— Já tive a honra de dizer a vossa excellencia que sim; e como tenho ido a casa d'elle, sob o pretexto de ir buscar minha irmã... Sim, porque a Thereza diz a toda a gente que sou o seu muito querido e estimado mano...

— N'esse caso o Aniceto só o tem visto de noite?

— É verdade, meu senhor.

— Pois é necessario que o veja de dia mais de uma vez; trate com elle á luz do sol; e feita a experiencia, volte aqui mais a Thereza, para receberem as minhas instrucções, percebe?

— Percebo, meu senhor; e juro que tanto eu como ella, teremos mais uma occasião para lhe affiançar, que póde ficar descançado de que não seremos conhecidos.

— É isso mesmo que eu quero. Póde retirar-se; e lembro-lhe que do bom resultado da commissão de que hei de encarregal-os, depende o seu futuro.

— Muito obrigado; no emtanto se vossa excellencia...

Digitized by Google

— Diga, não se arrependa.

— É o que vou fazer, dizendo-lhe que não tenho uma de *x*, que estou chato, espalmado como um couro torrado ao sol... Se vossa excellencia me atirasse á cara com alguns caiadinos, fariam-me um grande arranjo...

D. Ignacio não lhe respondeu; foi a uma gaveta, tirou quatro peças de ouro de duas carinhas e deu-as ao maltrapilho, que as recebeu com incrivel avidez.

Sepultou-as nos bolsos dos calções esfarrapados, e respondeu:

— Muito obrigado, senhor marquez; juro-lhe que eu e a Thereza estaremos sempre ás suas ordens.

Uma hora depois, no quarto andar das casas com as janellas guarnecidas de adufas, entre a Thereza Demonio e o Martinho Cabeça havia um interessante dialogo.

A Thereza tomava a serio a sua nova occupação, amava os farrapos e o dinheiro que apanhava aos incautos.

O caracter d'aquella mulher prestava-se a tudo que não fosse bom.

A sordidez, a devassidão, a cubiça, a fereza, a immoralidade de costumes, tudo se aninhava n'uma creatura formosa do corpo e repugnante pela alma.

O Martinho entrou em casa bamboleando-se, com a auctoridade que todos tem, quando sentem a algibeira quente.

A Thereza ao vel-o disse-lhe:

— Por onde tens andado, grande espantalho.

— Tratando da vida, para te mostrar que tambem posso e valho alguma cousa.

— É fresco o teu valimento; a prova de muito que em ti confiam, é andares a bater á porta do fidalgo ha mais de dois mezes, e elle mandar-te apanhar pés de burro.

— Isso foi tempo, agora já as cousas mudaram.

Digitized by Google

— Póde ser, mas não acredito que um homem de juizo como D. Ignacio, te encarregue de alguma cousa.

— Estás enganada.

— Não digo que não. E se te encarregou de alguma cousa, é com certeza insignificante.

— Ainda não sei o que nos quer o fidalgo, comtudo acredito que não é cousa simples, porque me deu por adiantamento oito carinhas amarellas!

— Oito peças de ouro! Exclamou a arpia brilhando-lhe nos olhos a cubiça! Pois tu possues essa quantia, e não me dizias nada!

— Parece-me que acabei de t'o dizer. Pega, vê como ellas são bonitinhas...

Ao dizer isto foi atirando para o regaço da Thereza as quatro moedas de ouro, que verificou e disse:

— Faltam quatro...

— Não me deu mais.

— Mentes, grande malandro; e se pretendes ficar com o resto, juro que te arranco as orelhas.

O maltrapilho não gostou da promessa.

Mais de uma vez fôra arranhado pelas unhas afiadas da amante; e para salvaguardar a pelle, respondeu:

— Repara n'essas peças, e verás que são de duas caras; ahi tens a explicação das oito carinhas em que te fallei.

A Thereza não ficou muito satisfeita; convencen-se porém de que lhe fallava a verdade, e perguntou:

— De que te encarregou D. Ignacio?

O Martinho contou-lhe a conversação que com elle tivera, e concluiu dizendo:

— O fidalgo tem grande obra em projecto, e para leval-a a cabo carece do nosso auxilio; agora qual o fim que o dirige, é que não posso conhecer.

Digitized by Google

A Thereza guardou silencio alguns momentos; depois perguntou:

— O marquez insistiu por saber, por se convencer de que o Aniceto nos não conhece?

— Sim.

— E mostrou satisfação ao dizeres-lhe que frequento a sua casa?

— Não m'o disse, mas conheci que lhe agradara a noticia.

— Ordenou-te que experimentasses de dia se te conhecia?...

— É isso mesmo.

— Bem, então o que elle pretende fazer é contra esse maldito raposão; e para chegar aos seus fins pretende o nosso auxilio... Ha de tel-o, e custar-lhe-ha caro, porque o negocio tem bastantes durezas...

A infame fez uma pausa e proseguiu:

— Ouve o que te vou dizer; convence-te que a minha idéa é boa: — Para socegar o fidalgo, quanto a mim, para lhe provar que o Aniceto me não conhece, vou procural-o sob qualquer pretexto; e affianço-te que ha de fallar commigo algum tempo, sem lhe passar pelo pensamento que está com a Thereza Demonio, que não obstante viver no bairro Alto, teve relações com grandes senhores, que a procuravam pela sua reputação...

— É bem lembrado.

— Eu nunca penso em tolices. Quanto a ti, prepara as tuas cousas para lhe tranquillisar o espirito; e como elle deseja ter tambem commigo uma conferencia, sou eu que dirijo este negocio.

Dois dias depois uma matrona, que parecia orçar pelos cincoenta annos, de cabellos grisalhos, oculos verdes, com um saco de velludo enfiado no braço, trajando modestamen-

Digitized by Google

te, se apresentou no palacio do nobre marquez de S. Mauricio, e perguntou ao guarda-portão:

— Sua excellencia está em casa?

— Está; e que lhe quer a senhora?

— Fallar-lhe para um negocio urgente.

— Quem direi que é?

— Não lh'o posso dizer, sua excellencia não me conhece; diga-lhe porém, que sou uma pessoa que deseja prestar-lhe um importante serviço.

O guarda-portão mandou o recado para cima por um criado, que voltou dizendo:

— Póde subir, senhora.

A matrona subio as escadas, entrou para uma sala e assentou-se commodamente n'uma cadeira de braços.

D. Ignacio intrigado com a visita, apresentou-se minutos depois, cumprimentou-a e disse:

— Não tenho a honra de conhecel-a; no entretanto se alguma cousa importante tem a dizer-me, ouvil-a-hei com a melhor vontade.

A desconhecida fez-lhe uma rasgada mesura, tossiu duas ou tres vezes, tomou uma pitada, assoou-se a um lenço encarnado e respondeu com voz aflautada:

— Meu senhor, sou Rosa Capristana Soares de Albergaria, uma pobre viuva, que teve a infelicidade de perder seu marido, combatendo os hespanhoes na campanha de 1801...

O fidalgo fez uma careta, adivinhou que lhe ia pedir uma esmolla; conteve o mau effeito que aquellas palavras lhe produsiram, e redarguiu:

— Queira continuar, senhora, não se arrependa.

— É o que vou fazer.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Como lhe ia contando, sou uma pobre viuva; e como

Digitized by Google

não possuo rendimentos alguns, lancei mão dos meios de que podia dispor, para ganhar a vida honestamente. Ora como tinha uma casa mobilada, com sufficientes arranjos, dei-me á industria de receber alguns hospedes particulares, e louvores a Deus, meu senhor, tenho sido bastante feliz; ainda me não faltaram hospedes e recursos para viver modestamente, sem dependencias.

— Estimo bastante, respondeu D. Ignacio; todavia creio que não foi para me dizer isso, que tive a honra de ser procurado pela senhora...

— Ai meu nobre fidalgo, diz vossa excellencia muito bem; e como o que tenho a communicar-lhe, liga directamente com os factos expendidos, é a rasão porque principiei por ahi.

D. Ignacio cumprimentou-a com urbana civilidade, e fez-lhe signal para continuar.

A velha assim o comprehendeu, e perguntou:

— Vossa excellencia conhece o sr. fr. Leonardo?

O marquez não esperava por aquella pergunta que o surprehendeu, e respondeu:

— Conheço, e até somos muito amigos.

— Tem a certeza d'isso?

— Tenho; sempre me tem dado provas da maior dedicação...

— E ha quanto tempo não falla com o reverendo?

— Ha mais de dois mezes...

— E não lhe tem escripto?

— É verdade; não me escreve, nem me procura ha bastante tempo, como lhe disse.

— Muito bem, proseguia ella com voz de falsete, acompanhada de interminaveis ataques de tosse e de não poucos espirros; tem a certeza que não mudou de sentimentos a respeito de vossa excellencia?

Digitized by Google

— Creio que não... E porque me pergunta isso?

— Eu lhe digo, meu senhor, e desde já lhe peço desculpa de vir incommodal-o; e comtudo o meu unico fanal de guia, é o interesse que vossa excellencia me inspira...

— E d'onde me conhece?

— Ora que pergunta vossa excellencia me faz! Pois quem ha em Lisboa que não conheça o nobre marquez de S. Mauricio? E se deseja saber a causa por que lhe sou affeiçoada, basta dizer-lhe que á protecção do seu nobre pae, deveu meu fallecido marido pôr nos hombros as dragonas de official, depois de ser cadete dez annos.

— Muito bem, isso prova que não é ingrata...

— Ai! Deus me defenda das ingratidões... Foram ellas que mais feriram Christo Senhor Nosso, respondeu a beata com unção piedosa.

— Mas que pensa ou sabe a respeito de fr. Leonardo?

— Que é hoje o seu mais implacavel inimigo...

D. Ignacio deu um pulo na cadeira, e comquanto soubesse que o frade se affastara d'elle, nunca lhe passou pela imaginação, que se constituisse em seu figadal inimigo.

Retraiu a impressão desagradavel que sentio, e perguntou:

— Como sabe a senhora que fr. Leonardo é tão meu inimigo?

— Sei, porque o sei.

— Peço perdão; essa resposta se bem que muito peremptoria, não me satisfaz, pois desejo saber em que funda as suas declarações.

A mulher reflectiu um poucochinho antes de responder, e disse:

— Em minha casa está hospedada uma menina bastante formosa, a quem o reverendo faz a côrte... Sim, é sua amante...

Digitized by Google

D. Ignacio interrompeu-a e observou-lhe:

— Fr. Leonardo disse-me pela ultima vez, que abdicara as suas pretensões ao bello sexo, por sempre ter sido pouco feliz... Protestou que mudara de vida, que ia tratar da sua salvação eterna... Ora como hei de conciliar as suas palavras, com as declarações que elle me fez?

— Facilmente, senhor marquez: — O frade deseja tratar da sua salvação eterna; e para o conseguir, experimenta as suas virtudes espirituaes, com as provocações que o diabo lhe promove ao lado de uma mulher formosa... E se triumphar, a sua moralidade fica a par da do melhor santarrão... E vossa excellencia acredita nas suas palavras hypocritas? Se tal faz, affianço-lhe que não ganha nada com isso...

— Mas que tenciona esse frade fazer?

— Não sei ao certo, parece-me porém, que lhe prepara um mau bocado, que será de difficil digestão...

— Quem lhe contou essas cousas?

— A minha hospeda, que não morre de amores pelo estafermo do frade, que possue um carão amarellento, capaz de metter medo a uma legião de rapazes travessos... Já o preveni, meu senhor, a vossa excellencia, agora, pertence o resto; defenda-se, anniquile as intrigas que se forjam, que tem por alvo furarem-lhe a pelle, ou cousa parecida com isto...

A mulher ergueu-se, cumprimentou o nobre titular que se achava como que fulminado.

— Já conclui a minha missão, proseguiu a desconhecida, e retiro-me; mas lembro-lhe que deve tratar das cousas emquanto é tempo.

Depois de dizer as ultimas palavras, saiu da sala sorrindo de uma maneira singular e dizendo interiormente:

Digitized by Google

— Ora anda lá que apanhaste uma boa lição... Estiveste com a Thereza Demonio e não a reconheceste, não obstante campares por esperto...

D. Ignacio no dia immediato estava no seu gabinete, entregue a largas locubrações; combinava a maneira de poder supprimir fr. Leonardo, que reputava seu inimigo.

Mais de uma vez se lembrou do Martinho Cabeça e da Thereza Demonio; e se elles lhe provassem que o Aniceto não os reconhecera, depois de esgotadas as maiores experiencias, incumbil-os-ia de darem cabo do frade, para mais tarde ajustar as suas contas com o manhoso aguasil.

Entregue a estas disposições de espirito, um criado entrou e disse-lhe:

— Excellentissimo, está lá embaixo um frade leigo dominicano, que deseja fallar a vossa excellencia; diz que vem da parte de fr. Leonardo.

D. Ignacio estava prevenido para toda e qualquer contingenca, mas não para pensar em similhante cousa, não só pela attitude hostil do frade, como tambem pelas declarações que a mulher mysteriosa lhe fizera.

Não era cousa facil apanhal-o de salto; adivinhou em aquelle procedimento uma nova cilada, uma intriga insidiosa, e preparou-se para repellir qualquer violencia, que contra elle se premeditasse.

Reflexionou antes de responder, e disse para o criado:

— Manda entrar para aqui.

O servo retirou-se.

Momentos depois um frade leigo da ordem dominicana, encostado a uma muleta, arrastando a perna direita, com uma cara estirada, esqualida, sulcada de profundas rugas, de cabellos brancos, com uns oculos verdes de grandes dimensões, entrou no gabinete do nobre titular.

Digitized by Google

Fez-lhe uma rasgada mesura, encostou-se á muleta e levantou um pouco a perna aleijada; tomou a posição de uma cegonha, e disse com voz tremula:

— Guarde Deus o muito nobre e poderoso marquez de S. Mauricio...

— Que pretende, meu reverendo?

— Pouca cousa, meu senhor, dar-lhe tão sómente um recado, da parte do muito sabio e reverendo padre mestre fr. Leonardo.

O fidalgo mediu de alto abaixo o figurão que se lhe apresentara, que olhava para elle por cima dos oculos.

— Diga, meu bom religioso, que pretende de mim esse querido amigo?

— Fazer-lhe uma prevenção; e como tenho a honra de merecer deveras a confiança de sua reverendissima, repito-lhe aspalavras que me disse hoje depois das vesas do côro.

— E que lhe disse elle?

— Que vossa excellencia não devia fazer caso das intrigas villãs de uma mulher preversa...

D. Ignacio estremeceu! Que significaria tudo aquillo? Seria um laço que o frade lhe armava? Pretenderia elle arreatar as suas relações? A mulher que o prevenira seria effectivamente uma embusteira? Ora tudo isto não o intrigava pouco, e apressou-se a perguntar:

— E como soube sua reverendissima, que uma mulher me procurara hontem?

— Por mim, que vi sair d'esta casa a Rosa Capristana Soares de Albergaria, uma infame, que se intitula viuva de um official; não será isto verdade?

— É quanto ao nome; o resto não sei.

— Sei eu; affianço-lhe que é uma criatura despresivel,

Digitized by Google

que trafica com a prostituição das donzellas, que seduz e arrasta para o infernal antro que dirige...

— Basta, respondeu D. Ignacio inteiramente convencido com as palavras do leigo; mas porque odeia ella tanto o sr. fr. Leonardo?

— Porque tendo sido um grande peccador, é hoje um santo; e como lhe tem arrancado das unhas malditas as victimas da sua seducção, pretende vingar-se indispondo-o com todas as pessoas. Dito isto, proseguiu elle, affianço-lhe da parte do reverendo, que as suas intenções são justas; que não ha quebra das boas relações entre elle e vossa excellencia.

Ora todas estas mentiras eram naturalissimas, e D. Ignacio acreditou-as na melhor boa fé.

O leigo depois de ainda dizer mais algumas palavras, retirou-se, garantindo-lhe a cordeal estima de fr. Leonardo.

D. Ignacio ficou mais satisfeito; no entretanto um presentimento interno dizia-lhe, que em tudo aquillo havia uma ou mais circumstancias mysteriosas.

Lembrou-se de escrever ao frade, ou procural-o directamente; engeitou porém esta idéa e esperou; e se bem que nutrisse sentimentos menos violentos contra elle, estavam longe de ser pacificos.

Aguardou a successão logica dos factos, e deixou correr os acontecimentos.

Tres dias depois, um criado annunciou-lhe que o Martinho Cabeça, acompanhado por uma mulher mal trajada, lhe pedia para fallar.

D. Ignacio sorriu e disse com os seus botões:

— Ora vamos experimentar estas duas criaturas, que nada tem de boas; veremos se me convencem que tiveram artes de enganar o Aniceto! Se isto conseguiram, daremos

Digitized by Google

cabo do frade se me incommodar, depois ajustaremos as contas com o manhoso aguasil...

Deu ordem ao criado para que os encaminhasse para o seu gabinete e esperou.

Cinco minutos depois entraram; cravou n'elles vista de lynce e disse:

— Ora vamos a Thereza não está muito disfarçada, através do trajo que enverga ainda demonstra o que é... Quanto ao Martinho, com aquelle emplasto, e os modos aparvalhados que apresenta, offerece alguma duvida, mas como o Aniceto não tem grande conhecimento d'elle... Emfim, veremos...

Dito isto mentalmente, proseguiu em voz alta:

— Então que noticias me dão?

— As melhores, excellentissimo, disse o Martinho, experimentámos o homem por todas as maneiras e affiançamos a vossa excellencia que não nos conhece, nem lhe passa pela imaginação quem somos.

— Que diz a isto, Thereza? De que meios se serviram? Lembro-lhe que se o Aniceto não tem muito conhecimento do Martinho, comsigo não acontece outrotanto...

— Póde estar certo e descançado a esse respeito; experimentámos o homem por todos os lados e feitios, e o resultado não podia ser melhor.

— Não se illudam, temam a reserva d'esse homem, que é de uma finura admiravel.

— Qual historia; mudámos tão variadamente de trajo e de cara, que não nos resta a menor duvida; por tal fórma o fizemos, que nem vossa excellencia seria capaz de nos reconhecer.

D. Ignacio sorriu de uma maneira equivoca, e respondeu:

— Isso seria muito; e respeitando a intelligencia, a sa-

Digitized by Google

gacidade do sr. Aniceto, não me considerando superior a elle, affianço-lhes que por mais extraordinario que fosse o seu disfarce, não me passavam desapercebidos, especialmente a Thereza...

Os dois cambearam um olhar de intelligencia e sorriram.

A Thereza perguntou:

— E se vossa excellencia não nos reconhecesse através de um disfarce qualquer, ficava descançado a respeito do Aniceto?

— Com certeza, mas a duvida está na sua proposta.

— Está enganado; não ha nada mais certo...

— Pois experimentem.

— Não é necessario.

— Porque?

— Porque já experimentámos...

— Ora essa! Isso não póde ser...

— Tanto póde ser que assim é...

— Expliquem-se, disse D. Ignacio, sem acertar com o sentido d'aquellas palavras.

— É o que vamos fazer, excellentissimo; esperamos que ha de ficar satisfeito... Ora diga, não recebeu a visita de uma mulher que se intitulou viuva de um official, e no dia immediato a de um leigo dominicano?

— É verdade, respondeu elle maravilhado pela pergunta; mas que pretendem demonstrar com essas palavras?

— Que vossa excellencia foi tão feliz como o Aniceto! Que fallou commigo e com o Martinho mais de uma hora sem nos conhecer...

Foram de um effeito magico as declarações feitas pela Thereza Demonio, que olhava de soslaio para o marquez!

Sorria de uma maneira picaresca, e cambeava signaes de intelligencia com o Martinho.

Digitized by Google

D. Ignacio seriamente impressionado, não podia acreditar no que ouvia; quiz convencer-se da verdade e disse com voz fremente:

— Provas do que acabaram de dizer; e se m'as derem irrefragaveis tem a sua fortuna feita.

A Thereza e o amante tornaram a sorrir de uma maneira particular, e responderam ao mesmo tempo:

— Vamos fazer-lhe a vontade.

A rapariga, fez um signal ao Martinho que se calou:

Ella contou então circumstanciadamente toda a conversação que tivera com a improvisada viuva e com o leigo, não olvidando as menores circumstancias.

O marquez maravilhado, offegante, não cabia em si de contente!

Achara n'aquellas duas creaturas duas preciosidades! Já não duvidava do triumpho! Seriam severas as contas que pretendia saldar com o Aniceto e fr. Leonardo.

Já não podia fugir-lhe a vingança que sonhara! Conscio d'isto, disse erguendo-se, irradiando-lhe dos olhos um fogo satanico:

— Tem a sua fortuna feita, sou eu que lh'o digo! Com o seu auxilio e dedicação o triumpho é certo! O Aniceto Parreira e o frade que tanto me incommodam serão supprimidos... Estão promptos para me acompanharem e seguirem as minhas instrucções?

— Estamos, se o preço do nosso trabalho nos for pago, pelo menos ametade por adiantamento...

— Quanto querem?

— Dez mil cruzados.

— São seus... Voltem aqui ámanhã.

FIM DO TERCEIRO VOLUME

Digitized by Google

INDICE

DOS CAPITULOS CONTIDOS N'ESTE VOLUME

I	Trabalhos em vão	5
II	Os francezes em Portugal	23
III	A fuga	40
IV	D. Ignacio faz-se jacobino	59
V	O intendente Lagarde	74
VI	O governo secreto	94
VII	Mr. Lagarde na ratoeira	118
VIII	Rapto e surpreza	147
IX	Uma consulta	186
X	Uma denuncia	208
XI	A denuncia	231
XII	Duas conferencias	253
XIII	Um fructo que cáe da arvore	278
XIV	Um logro a dois patifes	312
XV	Ir buscar lã e ser tosquiado	329
XVI	Uma conferencia ecclesiastica	361
XVII	Como na Inglaterra se fazem amigos	382
XVIII	James Mac-Read	404
XIX	Um francez e um inglez	429
XX	Um emprestimo	448
XXI	A mulher que deita cartas	475
XXII	Premeditam-se mais crimes	504

COLLOCAÇÃO DAS GRAVURAS

Insisto, quero fallar a sua alteza	31
A resposta foi uma tremenda punhalada	55
Encaminharam-se para as carruagens que os esperavam	183
Casquilho lançou-se abaixo do ramo em que estava	309
O capitão Matheus amordaçado pelos Homens da Cruz Vermelha	263

Digitized by Google

LUBIN & COMP.ª

GRANDE ROMANCE

POR

CONSTANT GUÉROULT

Em consequencia de não ter sido possivel ao sr. Leite Bastos dar-nos a tempo o original do romance — *Operarios do Mal* — que haviamos promettido, publicaremos em seguida aos — *Homens da Cruz Vermelha* — o grande romance francez — *Lubin & Comp.ª* — Esta producção é devida á penna de Constant Guéroult, auctor tão imaginoso que chegou a merecer a distincção de collaborar com Ponson du Terrail, distincção que poucos escriptores poderiam obter, porque poucos podem, como Guéroult, hombrear com Ponson du Terrail, em fecundidade e arrojo de imaginação. — *Lubin & Comp.ª* — é romance que esperamos fará época, porque sem ser uma imitação dos — *Dramas de Paris* — e pelo contrario avantajando-se-lhe principalmente no lavor litterario e no bem tecido do enredo, tem no seu protogonista Lubin, o personagem de romance que melhor iguala *Rocambole* em astucia, aventuras e prodigios.

Publicando o romance *Lubin & Comp.ª*, temos a convicção de tornarmos conhecida dos nossos leitores a mais interessante producção d'este genero que hoje se encontra na litteratura franceza, e continuamos a serie dos romances mais populares e curiosos que se comprehendem na nossa vasta collecção de romances traduzidos.

Digitized by Google

PUBLICAÇÕES DO CENTENARIO

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO

Camões, poesia, edição de luxo, 1 folheto..... $200

ALMEIDA D'EÇA

uiz de Camões marinheiro, um livro com 68 pag. $200

J. M. LATINO COELHO

aleria de varões illustres de Portugal, 1.º volume: Luiz de Camões, edição elezeveriana..... 1$000

nnegyrico de Luiz de Camões, edição elzeveriana, 1 folheto..... $200

LUIZ DE CAMÕES

s Lusiadas, edição de 52 exemplares nummerados, com um juizo critico por J. M. Latino Coelho, cada exemplar..... 52$000

MARGARIDA VICTOR

mões e as mulher portuguezas, coeferencia pronunciada na sala da Sociedade de Geographia, um folheto..... $200

A MODA ILLUSTRADA

JORNAL DAS FAMILIAS

cripto em portuguez, contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, explicações e desenhos de bordados, moldes de tamanho natural, trabalhos de agulha, romances, chronicas, bellas artes, enygmas pittorescos, litteratura, annuncios, etc.

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

imeira edição (com figurino colorido)		Segunda edição (sem figurinos coloridos)	
no.....	4$000 réis	Anno.....	3$000 réis
nestre.....	2$100 réis	Semestre.....	1$600 réis
imestre.....	1$100 réis	Trimestre.....	$850 réis
ulso.....	$200 réis	Avulso.....	$200 réis

As assignaturas são pagas adiantadamente e devem ser remettidas ao ministrador da MODA ILLUSTRADA, escriptorio da *Empreza Horas manticas*, Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.

OS DOIS MUNDOS

ILLUSTRAÇÃO PARA PORTUGAL E BRAZIL

no.....	3$000	Trimestre.....	$800
mestre.....	1$500	Avulso.....	$300

Está publicado o n.º 27 correspondente ao mez de julho ulno.

As assignaturas são pagas adiantadamente e devem ser rettidas ao gerente em Portugal, escriptorio da Empreza Horas manticas, Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.

Digitized by Google

OBRAS PUBLICADAS POR ESTA EMPREZA

Os Cavalleiros da Noite, Ponson du Terrail, 3 vol. (2.ª edição).....
Os Herdeiros Falsos, Ponson du Terrail, 1 vol. (edição esgotada).
Amores de Luiz XV, Ponson du Terrail, 2 vol. com grav.....
Os Mascaras Vermelhas, Ponson du Terrail, 3 vol. com grav. (edição esgotada).
O Rei Maldito, Fernandez y Gonzalez, 5 vol. ornados de 44 grav.....
Os Sete Morcegos, Fernandez y Gonzalez, 1 vol. cartonado, com 4 grav.....
A Princeza dos Ursinos, Fernandez y Gonzalez, 4 vol. com 24 grav.....
Odio de Bourbons, Tarrago y Mateos, 3 vol. com 34 grav. (edição esgotada).
Ciumes de uma Rainha, Tarrago y Mateos, 4 vol. com 26 grav.....
O Dedo de Deus, Tarrago y Mateos, 3 vol. com 14 grav.....
As Guerrilhas de Juarez, Gustave Aimard, 1 vol. (formato grande).....
O Diabo na Côrte, Ortega y Frias, 3 vol. com 27 grav.....
Vida Infernal, Emile Gaboriau, 3 vol. com 7 grav.....
Da Parte de El-Rei, Cunha e Sá, 1 vol.....
Da Parte da Rainha, Cunha e Sá, 1 vol.....
A Gravura de madeira em Portugal, João Pedrozo, album de 26 grav.....
Lisboa na Rua, Julio Cesar Machado, 1 vol, com 23 grav. (edição esgotada).
A Galera Chancellor, Julio Verne, 1 vol. com o retrato do auctor.....
Quadros do Novo Mundo, Francisco de Almeida, 1 vol. brochado.....
Banhos de Caldas de Portugal, R. Ortigão, 1 vol. com 29 grav. e vinhetas.....
As Praias de Portugal, Ramalho Ortigão, 1 vol. com 15 grav.....
As Tragedias de Paris, Xavier de Montepin, 5 vol. com 26 grav.....
Os Filhos do Monfi, Fernandez y Gonzalez, 4 vol. com 25 gravuras.....
As Tragedias da côrte, Augusto Maquet, 5 vol. com 21 grav.....
As Tragedias de Lisboa, Leite Bastos, 4 vol. com 27 grav.....
O Ultimo Cavalleiro, A. M. da Cunha e Sá, 1 vol. com 2 grav.....
A Musa em Ferias, por Guerra Junqueiro, 1 vol.....
Os noivos, por Teixeira de Queiroz (Bento Moreno), 1 vol. com perto de 500 paginas.....
O amor da patria, por F. G. d'Amorim, 1 vol.....
Diccionario de geographia universal, por T. A. de Carvalho, 1.º tomo.....
A hygiene das creanças, por Branco Rodrigues, 1 folheto.....
O melro, poesia de Guerra Junqueiro, 1 folheto, (edição de luxo).....
Evangelina, poema americano, traducção de Miguel Street d'Arriaga, 1 vol.....
Os homens da cruz vermelha, por Carlos Pinto d'Almeida, 1.º, 2.º e 3.º vol. com 16 g.
Arabescos, notas e perfis, por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1 vol.....
Oscillações, poesias por L. A. Gonçalves de Freitas, 1 vol.....

JULIO VERNE

Da terra á lua, 1 vol. com 43 grav. (3.ª edição) brochado.....
Á roda da lua, 1 vol. com 44 grav. (2.ª edição) brochado.....
A volta do mundo em oitenta dias, 1 vol. com 58 grav. (2.ª edição) brochado.....
AVENTURAS DO CAPITÃO HATTERAS: 1.ª parte, **Os inglezes no polo norte,** 1 vol. com 135 grav. (2.ª edição) brochado.....
2.ª parte, **O deserto de gelo,** 1 vol. com 135 grav. brochado.....
Cinco semanas em balão, 1 vol. com 76 grav. brochado.....
Aventuras de 3 russos e 3 inglezes, 1 vol. com 54 grav. brochado.....
Viagem ao centro da terra, 1 vol. com 55 grav. brochado.....
OS FILHOS DO CAPITÃO GRANT: 1.ª parte, **America do sul,** 1 vol. com 72 grav. brochado.....
2.ª parte, **Australia meridional,** 1 vol. com 54 grav. brochado.....
3.ª parte, **Oceano Pacifico,** 1 vol. com 48 grav. brochado.....
VINTE MIL LEGUAS SUBMARINAS: 1.ª parte, **O homem das aguas,** 1 vol. com 54 grav. brochado.....
2.ª parte, **O fundo do mar,** 1 vol. com 60 grav. brochado.....
A ILHA MYSTERIOSA: 1.ª parte, **Os naufragos do ar,** 1 vol. 52 grav. br.....
2.ª parte, **O abandonado.** 1 vol. com 52 grav. brochado.....
3.ª parte, **O segredo da ilha,** 1 vol. com 50 grav. brochado.....
MIGUEL STROGOFF: 1.ª parte, **O correio do czar,** 1 vol. com 46 grav. br.....
2.ª parte, **A invasão,** 1 vol. com 46 grav. brochado.....
O PAIZ DAS PELLES: 1.ª parte, **O eclipse de 1860,** 1 vol. com 52 grav. br.....
2.ª parte, **A ilha errante,** 1 vol. com 53 grav. brochado.....
A cidade fluctuante, 1 vol. com 42 grav. brochado.....
As indias negras, 1 vol com 42 grav. brochado.....
HEITOR SERVADAC: 1.ª parte: **O cataclysmo cosmico,** 1 vol. com 50 grav. br.
2.ª parte, **Os habitantes do cometa,** 1 vol. com 50 grav. brochado.....
O doutor Ox, 1 vol. com 59 grav. brochado.....
UM HEROE DE QUINZE ANNOS: 1.ª parte, **A viagem fatal,** 1 vol com 45 grav.
2.ª parte, **Na Africa,** 1 vol. com 45 grav.....
A galera Chancellor, 1 vol. com 50 gravuras, brochado.....
AS GRANDES VIAGENS E OS GRANDES VIAJANTES: 1.ª parte: **A descoberta da terra,** 1.º vol. com 56 grav.....
1.ª parte: **A descoberta terra,** 2.º vol. com 59 grav.....
2.ª parte: **Os navegadores do seculo XVIII,** 3.º vol, com 37 grav.....
Os quinhentos milhões da Begum, 1 vol. com 45 grav. brochado.....
Atribulações de um chinez na China, 1 vol. com 54 grav.....

AVENTURAS DE TERRA E MAR

PELO CAPITÃO MAYNE-REID

O deserto d'agua, 2 vol. com 24 grav. brochados.....
Os naufragos da ilha de Borneo, 2 vol. com 23 gravuras, brochados.....
Os plantadores da Jamaica, 2 vol. com 23 gravuras, brochado.....
Os jovens escravos, 2 vol. com 25 gravuras, brochados.....
A irmã perdida, 2 vol. com 23 grav. brochados.....
Guilherme o grumete, 2 vol. com 23 gravuras.....

Qualquer d'estas obras encadernada em percalina, impressa a preto e ouro fino.....

Digitized by Google

Typ. das Horas Romanticas — Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google